

Anuário Estatístico da Defesa Nacional
2018



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

DEFESA NACIONAL

Edição: Ministério da Defesa Nacional
Direção: Secretaria-geral do Ministério da Defesa Nacional
Coordenação: Direção de Serviços de Planeamento e Coordenação
Design: Direção de Serviços de Planeamento e Coordenação
Ano: 2018

NOTA INTRODUTÓRIA

Através do Anuário Estatístico da Defesa Nacional publica-se informação estatística agregada, facultada pelas diferentes entidades da Defesa Nacional.

Ao longo dos anos, esta publicação tem vindo a ser objeto de melhorias, quer de conteúdo, quer de forma, procurando assegurar uma melhor integração e coerência da informação. Neste contexto, deve ser dada nota que tal objetivo não teria sido possível sem o empenho e dedicação de todas as entidades e pessoas que contribuíram para este Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2018.

Sinais Convencionais

- ... Dado confidencial
- Resultado nulo
- x Dado não disponível
- " Estimativa
- * Dado rectificado
- 0 Dado inferior a metade da unidade utilizada
- // Não aplicável
- Dado incompleto

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

ÍNDICE

1.1 - DESPESAS DA DEFESA A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES.....	21
1.2 - VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DA DEFESA	22
1.3 - DESPESAS DA DEFESA, DESPESAS PÚBLICAS E PIB, A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES.....	22
1.4 - PESO DAS DESPESAS DA DEFESA NAS DESPESAS PÚBLICAS E NO PIB (a)	23
1.5 - PIB POR HABITANTE E DESPESAS DA DEFESA POR HABITANTE A PREÇOS A CORRENTES E CONSTANTES	23
1.6 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS A PREÇOS CORRENTES.....	24
1.7 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES	26
1.8 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS	28
1.9 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA POR SERVIÇOS CENTRAIS.....	30
1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA.....	31
1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA	33
1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO	35
1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA	37
1.14 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SFA	39
1.15 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EPR	41
2.1 – MARINHA	47
2.2 – EXÉRCITO	49
2.3 – FORÇA AÉREA	53
3.1 - DESPESAS COM AS MISSÕES	57
3.2 – APOIO MILITAR À AÇÃO EXTERNA DO ESTADO PORTUGUÊS.....	58
3.2.1 – Operações/Missões realizadas.....	58
3.2.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU.....	59
3.2.1.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Efetivos	59
3.2.1.1.2 - Operações/Missões no âmbito da ONU – Meios envolvidos.....	59
3.2.1.2 – Operações/Missões no âmbito da NATO.....	60
3.2.1.2.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Efetivos	60
3.2.1.2.2 - Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Meios envolvidos	61
3.2.1.3 – Operações/Missões no âmbito da UE.....	62
3.2.1.3.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Efetivos	62
3.2.1.3.2 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Meios envolvidos.....	63
3.2.2 – Contributos nacionais para Forças de alta prontidão	63
4.1 – ATIVIDADE BILATERAL DE DEFESA (COM EXCEÇÃO DA ÁFRICA SUBSARIANA).....	67
4.1.1 - Acordos, convenções, memorandos de entendimento e cartas de intenções	67
4.1.2 - Programas de Cooperação/Atividades	68
4.1.3 - Cruzeiros de investigação científica	69
4.1.4 - Visitas a portos portugueses de navios de guerra estrangeiros	69
4.1.5 - Sobrevoos e aterragem - Pedidos de autorização Aeronaves Estrangeiras	70
4.2. - COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA DEFESA	73
4.2.1 - Projetos de Cooperação no Domínio da Defesa com os PLOP	73
4.2.2 - Despesas globais da Cooperação no Domínio da Defesa	74
4.2.3 - Despesas dos projetos de Cooperação no Domínio da Defesa e militares portugueses deslocados em missões nos PLOP	74
4.2.4 - Formação de militares dos PLOP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA	75
4.2.5 - Despesas suportadas pelos Ramos das FA	76
4.2.6 - Formação de militares nos PLOP por tipo de curso e Ramo das FA	77
Exercícios Conjuntos:	82
Exercícios Combinados:.....	82

5.1 - EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS – EMGFA, MARINHA, EXÉRCITO E FORÇA AÉREA	87
5.1.1 - Exercícios Conjuntos – Exercícios Realizados	87
5.1.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados	88
5.2 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA MARINHA	91
5.2.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados	91
5.2.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados	91
5.3 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO EXÉRCITO	92
5.3.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados	92
5.3.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados	93
5.4 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA FORÇA AÉREA	94
5.4.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados	94
5.4.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados	94
6.1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MATERIAL DE DEFESA	100
6.1.1 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais.....	100
6.1.2 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo	100
6.1.3 - Importações de Bens e Tecnologias Militares – Valores globais.....	101
6.1.4 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Por Áreas do Globo	101
6.2 – LEI DE PROGRAMAÇÃO MILITAR (LPM).....	102
6.3 – LOGÍSTICA	103
6.3.1 - Despesas com Manutenção de Meios e Sistemas Operacionais.....	104
6.3.2 - Despesas com Equipamentos e Material de Saúde	104
6.3.3 - Despesas com Transportes – Aquisição de Veículos	104
6.3.4 - Despesas com Transportes – Funcionamento	105
6.4 – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	106
6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA.....	106
6.4.2 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO.....	109
6.4.3 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA.....	110
6.4.4 – Pessoal empregue em atividades de investigação e desenvolvimento	110
6.4.5- Investigação e Desenvolvimento com Financiamento LPM e Respetivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional - Sob Coordenação da DGRDN	111
6.5 – QUALIDADE, NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO	112
6.5.1 – Qualidade.....	112
6.5.1.1 – Garantia Governamental da Qualidade.....	112
6.5.1.2 – Certificação AQAP.....	113
6.5.2 – Normalização	113
6.5.2.1 - Acordos de Normalização NATO.....	114
6.5.3 – Catalogação	114
6.5.3.1 - Pedidos de Catalogação de Artigos – 2018.....	114
6.5.3.2 - Pedidos de Atribuição de Códigos de Organização (CORG)	115
6.5.3.3 - Propostas de Cancelamento de Números de Abastecimento NATO (NNA) – 2018.....	115
6.5.3.4 - Situação da Base de Dados de Catalogação (SPCAT II*) em 31 de dezembro de 2018	115
6.5.3.5 - Articulação do Centro Nacional de Catalogação com o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional - SIG-DN (Área Logística) – 2018.....	115
6.5.3.6 - Curso Geral de Catalogação	116
7.1 – IMÓVEIS AFETOS À DEFESA NACIONAL	123
7.2 – SERVIDÕES MILITARES AFETAS À DEFESA NACIONAL	124
7.3 – TIPOS DE UTILIZAÇÃO DE IMÓVEIS.....	125
7.4 – VERBAS GASTAS COM CONSTRUÇÕES NOVAS	125
7.5 – VERBAS GASTAS COM GRANDES REPARAÇÕES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS	126

7.6 – CLASSIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS AFETOS À DEFESA NACIONAL.....	126
7.7 – ÁREAS ATRIBUÍDAS	127
7.8 – IMÓVEIS ADQUIRIDOS	127
7.9 – ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS AFETOS À DEFESA NACIONAL	127
7.10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS ATRIBUÍDOS.....	128
7.11 – CAPACIDADE DOS QUARTÉIS E BASES.....	128
7.12 – NATUREZA DOS IMÓVEIS	129
8.1 - DESPESAS COM A AQUISIÇÃO E LOCAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS.....	134
8.2 - EXISTÊNCIAS REFERIDAS A 31 DE DEZEMBRO.....	137
8.3 - ÁREAS INFORMATIZADAS – PERCENTAGEM.....	139
8.4 - PESSOAL AFETO EXCLUSIVAMENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PESSOAL TIC).....	141
8.5 - UTILIZAÇÃO DA INTERNET. DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA INTERNET	142
8.6 - PRESENÇA DO ORGANISMO NA INTERNET	144
9.1 – FORMAÇÃO AMBIENTAL.....	149
9.2 – REPRESENTAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	149
9.3 - PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS.....	149
9.4 – PRÊMIO DEFESA NACIONAL E AMBIENTE (PDNA).....	150
9.5 – CONTROLO DE CONSUMOS.....	150
9.6 – PRODUÇÃO DE RESÍDUOS.....	151
9.7 – MONITORIZAÇÃO DE CONSUMOS E PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA DEFESA NACIONAL	151
9.8 – AUDITORIAS.....	152
9.9 – ENTIDADES CERTIFICADAS	152
9.10 – ENTIDADES COM IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL.....	153
9.11 – PROJETOS DE AMBIENTE.....	153
10.1 – PESSOAL.....	160
10.1.1 – Pessoal Militar, Segundo Regime e Situação, em 31DEZ.....	160
10.1.1.2 – Dados Retrospectivos dos Últimos Cinco Anos	160
10.1.1.2.1 – Militares do Quadro Permanente	160
10.1.1.2.2 – Militares não Pertencentes ao Quadro Permanente.....	161
10.1.1.3 – Militares do QP, Ativo, Quanto à Efetividade de Serviço (*)	162
10.1.1.4 – Distribuição Hierárquica do Pessoal Militar	162
10.1.1.5 – Estrutura Etária do Pessoal Militar.....	162
10.1.1.6 – Estrutura de Tempo de Serviço dos Militares do QP, no Ativo	163
10.1.1.7 – Origem Geográfica dos Militares.....	164
10.1.1.8 – Distribuição por género de Pessoal Militar.....	165
10.1.1.9 – Promoção de Militares do QP.....	166
10.1.1.10 – Pessoal Militar, Ingressos e Saídas por Categorias e Formas de Prestação de Serviço	166
10.1.2 – Pessoal Militarizado.....	167
10.1.2.1 – Número de Efetivos nos últimos 5 anos, por Grupo/ Categoria Profissional.....	167
10.1.2.2 – Número de Militarizados segundo o Sexo.....	168
10.1.2.3 – Pessoal Militarizado, segundo as Habilitações Literárias	168
10.1.2.4 – Pessoal Militarizado por Grupo Etário.....	168
10.1.2.5 – Tempo de Serviço do Pessoal Militarizado, segundo o Sexo	169
10.1.2.6 – Fluxo de Entradas e Saídas do Pessoal Militarizado	169
10.1.2.7 – Estrutura Remuneratória do Pessoal Militarizado	169
10.1.3 – Pessoal Civil.....	170
10.1.3.1 – Número de Efetivos nos últimos 5 anos, por organismo	170
10.1.3.2 – Número de Trabalhadores Civis segundo o Sexo.....	170
10.1.3.3 – Pessoal Civil segundo o Cargo, Categoria/Carreira	171

10.1.3.4 – Pessoal Civil segundo a Mobilidade de Vínculo de Emprego Público	172
10.1.3.5 – Pessoal Civil segundo as Habilitações Literárias	173
10.1.3.6 – Pessoal Civil por Grupo Etário e Sexo	174
10.1.3.7 – Tempo de Serviço do Pessoal Civil, segundo o Sexo	174
10.1.3.8 – Modalidade de Horário praticada pelo Pessoal Civil	175
10.1.3.9 – Fluxo de Entradas e Saídas do Pessoal Civil.....	176
10.1.3.10 – Estrutura Remuneratória do Pessoal Civil.....	177
10.2 – JUSTIÇA E DISCIPLINA.....	178
10.2.1 – Condecorações Atribuídas	178
10.2.2 – Processos Iniciados.....	178
10.2.3 – Punições Aplicadas	178
10.2.4 – Processos Instruídos por Indícios de Prática de Crimes (253)	179
11.1 – INSTITUTOS, ACADEMIAS, ESCOLAS E CENTROS DE INSTRUÇÃO DAS FA.....	185
11.2 – PESSOAL MILITAR NA EFETIVIDADE DE SERVIÇO QUE FREQUENTOU CURSOS INTERNOS	186
11.3 – PESSOAL MILITAR QUE FREQUENTOU CURSOS NO ESTRANGEIRO	186
11.4 – CURSOS MINISTRADOS E NÚMERO DE ALUNOS, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	188
11.4.1 – Caracterização da atividade formativa.....	188
11.5 – DOCENTES, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO E POR CATEGORIA	189
11.6 – PESSOAL DE APOIO POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	190
11.7 – PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INICIADOS, EM CURSO E CONCLUÍDOS.....	190
11.8 - CURSOS MINISTRADOS POR CENTROS DE INSTRUÇÃO	191
11.8.1 – Estabelecimentos de Ensino e Formação não Superior.....	191
11.8.1.1 – Caracterização de Ação Formativa.....	191
11.9 – INSTRUTORES E PESSOAL DE APOIO, POR CENTROS DE INSTRUÇÃO	193
11.9.1 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Categoria	193
11.9.2 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Habilitações	194
11.9.3 – Caracterização do Pessoal de Apoio	195
12.1 – INFRAESTRUTURAS HOSPITALARES	201
12.1.1 – Localização	201
12.1.2 – Camas, segundo o fim a que se destinam	201
12.1.3 – Capacidade Funcional	202
12.2 – RECURSOS HUMANOS	202
12.2.1 – Médicos militares e civis	202
12.2.2 – Enfermeiros militares e civis	203
12.2.3 – Técnicos de Superiores de Saúde (295).....	203
12.2.4 – Médicos Dentistas	204
12.2.5 – Médicos Veterinários Militares e Civis	204
12.2.6 – Enfermeiros Veterinários militares e civis (298)	205
12.2.7 – Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	205
12.2.8 – Médicos no HFAR, por Especialidade Exercida (a).....	206
12.2.9 – Técnicos Superiores no HFAR, por especialidade	207
12.2.10 – Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica no HFAR, por especialidade	207
12.3 – ATIVIDADE HOSPITALAR	208
12.3.1 – Consultas Efetuadas, por especialidade, no HFAR.....	208
12.3.2 – Atos de Terapêutica Efetuados no HFAR	209
12.3.3 - Atos de Diagnóstico Efetuados no HFAR	209
12.3.4 - Intervenções Cirúrgicas Realizadas, por Especialidade	210
12.3.5 - Taxa Mensal de Ocupação das Camas, por Polo Hospitalar	210
13.1 - BENEFICIÁRIOS ADM - DISTRIBUIÇÃO POR RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS E POR TIPOLOGIA.....	215

13.2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS	215
13.3 - EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS COM A SAÚDE	216
13.4 - EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS COM A SAÚDE POR MODALIDADE DE ASSISTÊNCIA.....	217
13.5 - EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS COM A SAÚDE POR TIPOLOGIA DE BENEFICIÁRIOS	218
14.1 - BENEFICIÁRIOS DO IASFA, I.P. – DISTRIBUIÇÃO POR RAMOS DAS FA	226
14.2 - FUNÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL – INVALIDEZ – SUBSÍDIO	226
14.3 – AÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR.....	227
14.4 - FUNÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL - PRESTAÇÕES POR ENCARGOS FAMILIARES	228
14.5 - TOTAL ANUAL DE SUBSÍDIOS/COMPARTICIPAÇÕES E MONTANTES DESPENDIDOS POR TIPO.....	229
15.1 - AUDITORIAS EXECUTADAS PELA IGDN	232
15.2 – AUDITORIAS CONCLUÍDAS vs. AUDITORIAS HOMOLOGADAS	233
16.1 – INICIATIVAS / EVENTOS CULTURAIS	241
16.1.1 – Número de Iniciativas / Eventos Culturais.....	241
16.2 – MUSEUS DA DEFESA	242
16.2.1 – Número de acervo / peças, por museu	242
16.2.2 – Número de visitas, por museu	243
16.3 – BIBLIOTECAS DA DEFESA	244
16.3.1 – Fundos existentes, por número de registos, em suporte papel e suporte digital	244
16.3.2 – Serviço ao público – Número de utilizadores	245
16.3.3 – Serviços prestados, por Biblioteca.....	246
16.4 – ARQUIVOS DA DEFESA.....	247
16.4.1 – Metros lineares (ml) de documentação, apenas do Arquivo Histórico	247
16.4.2 – Tratamento e descrição de Fundos e Coleções, apenas do Arquivo Histórico	247
16.4.3 – Serviço ao público – número de utilizadores.....	248
SIGLAS	249



Finanças

NOTA EXPLICATIVA

As estatísticas do orçamento inscritas neste capítulo têm como suporte preferencial da informação a Conta Geral do Estado (CGE).

Os dados referentes à Lei da Programação Militar (LPM) incluem os saldos apurados e a transitar para o ano seguinte (todas as Fontes de Financiamento).

Os dados macroeconómicos relativos ao PIB (Produto Interno Bruto) e População têm por base a informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A conversão dos valores nominais (preços correntes) em valores reais (preços constantes) é efetuada suprimindo o efeito da inflação (deflacionando) tendo como referência de cálculo o índice harmonizado de preços no consumidor (Índice harmonizado de preços no consumidor (Taxa de variação média anual - Base 2012 - % por Consumo individual por objetivo; Mensal - Localização geográfica - Portugal) – Fonte: INE).

Os dados referentes às despesas da Defesa foram discriminados por natureza. Assim, de acordo com o classificador das despesas públicas, distinguiram-se três agrupamentos principais de despesa:

- Pessoal, que se identifica com o grupo “Despesas com o pessoal”;
- Operação e manutenção, que se identifica com os grupos “Aquisição de Bens e Serviços”, “Transferências correntes” e “Outras despesas correntes”;
- Despesas de capital, que se identifica com o grupo com a mesma designação do citado classificador.

Salienta-se o facto de os montantes despendidos com a alimentação e o fardamento do efetivo militar, de acordo com o classificador das despesas públicas em vigor (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro), tal como se verificava com o classificador anterior, em vigor desde 1989, serem incorporados no agrupamento “Aquisição de Bens e Serviços”, pelo que, neste estudo, à semelhança do procedimento adotado nos anos anteriores, procedeu-se à sua inclusão no grupo “Operação e Manutenção”.

De acordo com o classificador aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, a rubrica “07.01.14 – Investimentos Militares” compreende não só as construções e as obras de engenharia que as administrações militares realizam, mas também os quartéis, os campos de tiro, os aeródromos, as estradas

e as pontes militares, e ainda as grandes reparações a efetuar naquelas estruturas, bem como o armamento e os equipamentos principais utilizados pelas Forças Armadas.

A execução do orçamento de 2018 continua a ser desenvolvida num contexto de reforma estrutural da Defesa Nacional e das Forças Armadas. Neste âmbito, a sua atuação foi orientada, entre outros, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013, de 11 de abril (“Defesa 2020”), que definiu as linhas orientadoras de planeamento para pôr em prática uma reestruturação nas Forças Armadas com vista à sua maior eficiência e eficácia, e pelo Despacho n.º 7527-A/2013, que consiste na Diretiva Ministerial para a reforma estrutural na Defesa Nacional e nas Forças Armadas — Reforma “Defesa 2020”.

Em termos globais, nos anos em análise, poder-se-á dizer que os recursos utilizados pela Defesa, a preços correntes, têm vindo a fazer um percurso com oscilações materializadas em aumentos e reduções verificadas nas comparações entre períodos homólogos (anos económicos), sendo, no entanto, possível reconhecer uma tendência de acréscimo, uma vez que entre 2012 e 2018 o orçamento executado passou de 1 919,0 M€ para 1 988,2 M€ (vide quadros 1.1. e 1.2.).

É dado tratamento autónomo à componente da LPM, pela sua especificidade, bem como ao Capítulo 50 – Projetos (ex-PIDDAC), por serem as componentes do orçamento particularmente vocacionadas para o investimento efetuado pelo Ministério da Defesa Nacional.

– Capítulo 50 – Projetos

No âmbito do orçamento do “Capítulo 50 – Projetos” relativo a 2018, verificou-se uma execução global de 82,8% face à dotação corrigida (líquida de cativos).

No quadro e gráfico seguintes encontram-se vertidos os valores relativos às execuções orçamentais verificadas entre 2012 e 2018:

				(m€)
Ano	Dotação Corrigida	Montante Executado	Grau de realização	
2012	14.645,3	4.617,9	31,5%	
2013	14.226,8	4.077,0	28,7%	
2014	5.250,0	4.141,7	78,9%	
2015	5.250,0	4.403,1	83,9%	
2016	4.626,4	4.204,2	90,9%	
2017	4.513,8	4.112,1	91,1%	
2018	4.036,8	3.343,8	82,8%	

– Lei de Programação Militar (LPM) –

A LPM (Lei Orgânica n.º 7/2015, de 18 de maio) entrou em vigor em 2015 e incorpora e desenvolve a programação do investimento público nas Forças Armadas relativo a equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infraestruturas com impacto direto na modernização e na operacionalização do Sistemas de Força Nacional (SFN), concretizado através das respetivas capacidades.

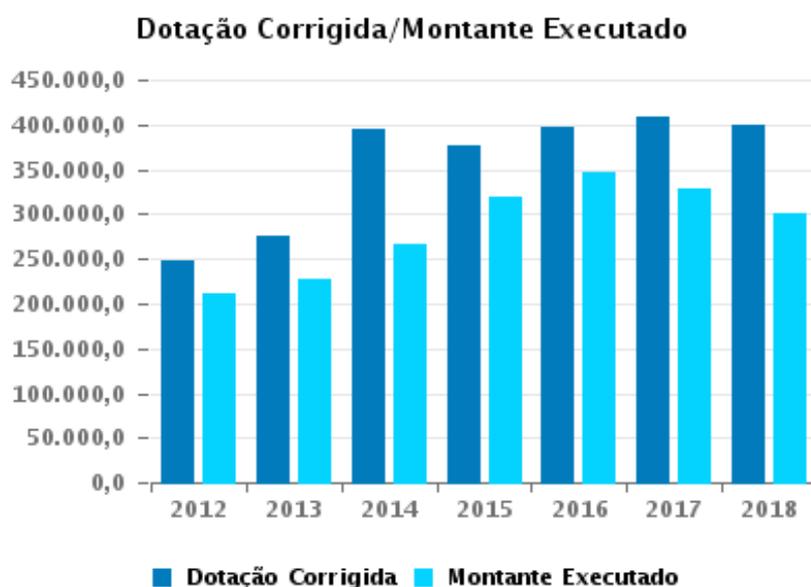
O total de investimento previsto na Lei n.º 7/2015 é de 3.160,000 M€ em 12 anos (2015-2026), repartido da seguinte forma: primeiro quadriénio (2015-2018) 960,000 M€; segundo quadriénio (2019-2022) 1.100,000 M€; terceiro quadriénio (2023-2026) 1.100,001 M€.

Para uma dotação corrigida no valor de 399,8 milhões de euros, foi realizada uma despesa de 300,9 milhões de euros, a que corresponde uma taxa de execução de 75,3%.

No quadro e gráfico seguintes encontram-se vertidos os valores relativos às execuções orçamentais verificadas entre 2012 e 2018:

(m€)

Ano	Dotação Corrigida	Montante Executado	Grau de realização
2012	248.677,1	210.692,5	84,7%
2013	274.944,5	228.361,7	83,1%
2014	395.352,8	266.631,3	67,4%
2015	376.691,8	320.214,3	85,0%
2016	398.136,4	346.345,5	87,0%
2017	408.842,9	327.458,2	80,0%
2018	399.801,1	300.879,4	75,3%



O quadro a seguir apresentado reflete a execução orçamental referente ao ano de 2018.

(euros)

Capítulos	Saldo 2017	Orçamento 2018			Dotação	Execução		Saldo
	(1)	Inicial (2)	Cativação (3)	Alt Orç.(+/-) (4)	Corrigida (5)=(1+2-3+/-4)	Montante (6)	% (7)=(6)/(5)	
SC/MDN	17.051.758,0	101.664.000,0	0,0	656.274,0	119.372.032,0	99.237.989,1	83,1%	20.134.042,9
EMGFA	5.853.426,0	7.934.000,0	79.933,0	1.110.913,0	14.818.406,0	9.529.641,7	64,3%	5.288.764,3
Marinha	6.780.660,2	76.273.000,0	0,0	13.733.907,4	96.787.567,6	74.785.670,9	77,3%	22.001.896,7
Exército	20.703.591,7	45.098.000,0	5.708,0	610.983,0	66.406.866,7	49.218.010,7	74,1%	17.188.856,0
Força Aérea	31.248.315,8	42.132.752,0	99.924,0	29.135.067,8	102.416.211,6	68.108.076,0	66,5%	34.308.135,6
TOTAL	81.637.751,78	273.101.752	185.565	45.247.145,13	399.801.083,91	300.879.388,5		98.921.695,41

- PESSOAL -

O MDN assumiu como escopo da sua atuação, a valorização cívica do conceito de defesa e a dignificação dos seus recursos humanos, como garante da coesão, motivação e retenção dos efetivos, e do reconhecimento da especificidade da condição militar, com especial atenção aos Deficientes das Forças Armadas e aos Antigos Combatentes, através das áreas de apoio, social, saúde e ensino.

– OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO –

Em 2018, o Programa orçamental “P006 – Defesa” continuou a orientar a sua atividade tendo presentes os objetivos permanentes da política de defesa nacional e as missões atribuídas às Forças Armadas, procurando respostas flexíveis, eficazes e eficientes, num quadro cooperativo alargado.

O reforço do financiamento às Forças Nacionais Destacadas (FND), em linha com o compromisso assumido pelo Governo, permitiu ao MDN o aumento da eficácia e coerência na resposta às exigências impostas pela imprevisibilidade das ameaças atuais, seja através do quadro estratégico das organizações internacionais e alianças de que é membro, seja no reforço da luta contra o terrorismo.

A consolidação das dotações orçamentais ao nível da cooperação técnico-militar proporcionou a criação de condições para a promoção de uma cultura de melhoria sistemática desta cooperação, incentivando e promovendo novas abordagens no âmbito multilateral da CPLP ou a nível bilateral, num esforço permanente de melhoria da eficácia e eficiência dos programas operacionais, bem como nas áreas da formação, do treino e das indústrias de defesa, alinhando e integrando este esforço de cooperação setorial no quadro do esforço global e integrado da cooperação internacional de Portugal.

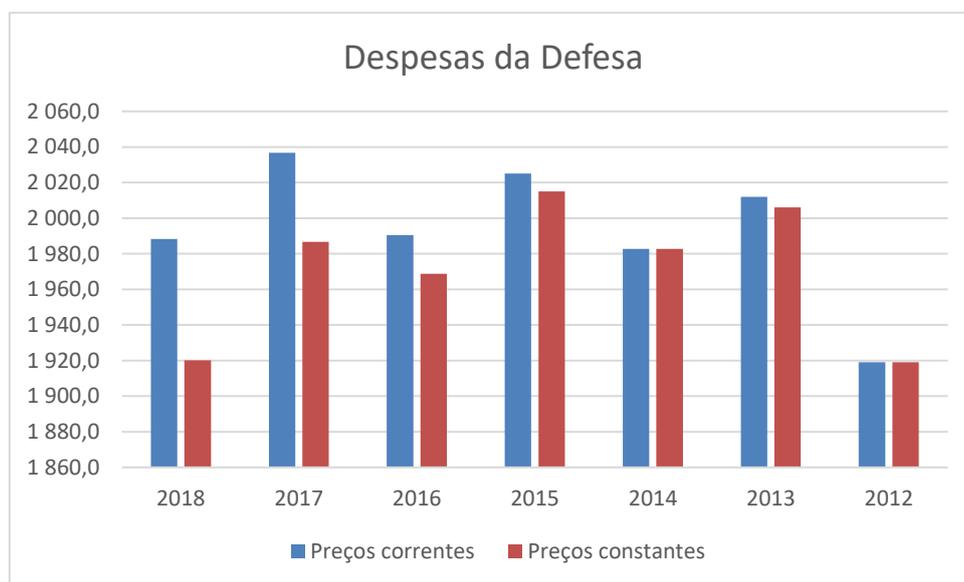
– DESPESAS DE CAPITAL –

MDN concentrou elevado esforço na promoção das capacidades e modernização dos equipamentos da Defesa Nacional, de forma pragmática e racional, melhorando os processos de decisão, nomeadamente os relacionados com a execução da Lei de Programação Militar, em coerência com a decisão de não cativação destas verbas, e com os relacionados com a componente financiada por receitas próprias.

1.1 - DESPESAS DA DEFESA A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços correntes	Preços constantes
2018	1 988,2	1 920,2
Dados retrospectivos		
2017	2 036,8	1 986,7
2016	1 990,4	1 968,7
2015	2 025,1	2 015,0
2014	1 982,8	1 982,8
2013	2 012,0	2 006,0
2012	1 919,0	1 919,0



1.2 - VARIÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DA DEFESA

Ano	Varição anual (%)
2018/2017	-2,4%
Dados retrospectivos	
2017/2016	2,3%
2016/2015	-1,7%
2015/2014	2,1%
2014/2013	-1,5%
2013/2012	4,8%
2012/2011	-4,3%

1.3 - DESPESAS DA DEFESA, DESPESAS PÚBLICAS E PIB, A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euro)

Ano	Preços correntes			Preços constantes		
	Despesas da Defesa	Despesas públicas (OE)	PIB	Despesas da Defesa	Despesas públicas (OE)	PIB
2018	1 988,2	52 743,5	205 184,1	1 920,2	50 938,9	198 163,8
Dados retrospectivos						
2017	2 036,8	52 725,7	195 947,2	1 986,7	51 430,9	191 135,3
2016	1 990,4	51 813,8	171 409,5	1 968,7	51 249,0	169 541,0
2015	2 025,1	49 466,4	167 375,4	2 015,0	49 220,7	166 544,2
2014	1 982,8	49 715,7	162 191,2	1 982,8	49 716,1	162 192,7
2013	2 012,0	49 440,3	159 239,1	2 006,0	49 292,4	158 762,8
2012	1 919,0	48 498,2	158 119,0	1 919,0	48 498,2	158 119,0

1.4 - PESO DAS DESPESAS DA DEFESA NAS DESPESAS PÚBLICAS E NO PIB (a)

(%)

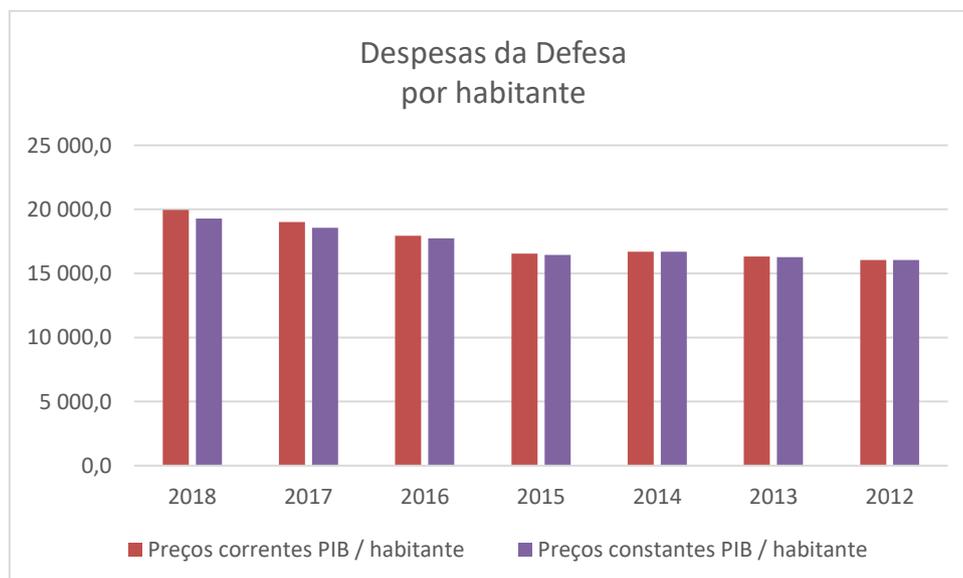
Ano	Despesas da Defesa / Despesas públicas	Despesas da Defesa / PIB
2018	3,8%	1,0%
Dados retrospectivos		
2017	3,9%	1,0%
2016	3,8%	1,2%
2015	4,1%	1,2%
2014	4,0%	1,2%
2013	4,1%	1,3%
2012	4,0%	1,2%

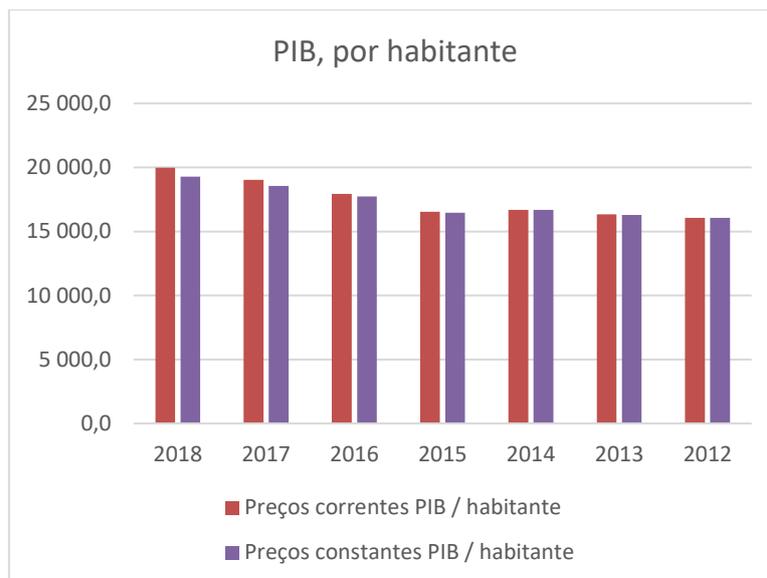
(a) Preços Correntes

1.5 - PIB POR HABITANTE E DESPESAS DA DEFESA POR HABITANTE A PREÇOS A CORRENTES E CONSTANTES

(euros)

Ano	Preços correntes		Preços constantes	
	Despesas da Defesa / habitante	PIB / habitante	Despesas da Defesa / habitante	PIB / habitante
2018	176,8	19 966,1	170,7	19 283,0
Dados retrospectivos				
2017	180,3	19 023,4	175,9	18 556,2
2016	178,9	17 937,3	176,9	17 741,8
2015	179,9	16 537,7	179,0	16 455,6
2014	172,5	16 682,3	172,5	16 682,5
2013	179,3	16 329,7	178,8	16 280,9
2012	170,6	16 057,8	170,6	16 057,8





1.6 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS A PREÇOS CORRENTES

PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	1 194 273,9	367 791,7	3 343,8	338 701,3	84 117,0	1 988 227,7
Dados retrospectivos						
2017	1 273 346,3	381 475,2	4 112,1	339 606,7	38 211,0	2 036 751,2
2016	1 247 563,0	367 254,3	4 204,2	346 345,5	25 040,6	1 990 407,5
2015	1 275 458,5	387 158,2	4 403,1	320 214,3	37 847,9	2 025 082,1
2014	1 259 450,9	416 434,8	4 141,7	266 631,3	36 110,1	1 982 768,8
2013	1 307 458,2	442 960,2	4 077,0	228 361,7	29 166,7	2 012 023,9
2012	1 209 010,0	430 489,8	4 617,9	210 692,5	64 237,7	1 919 047,8

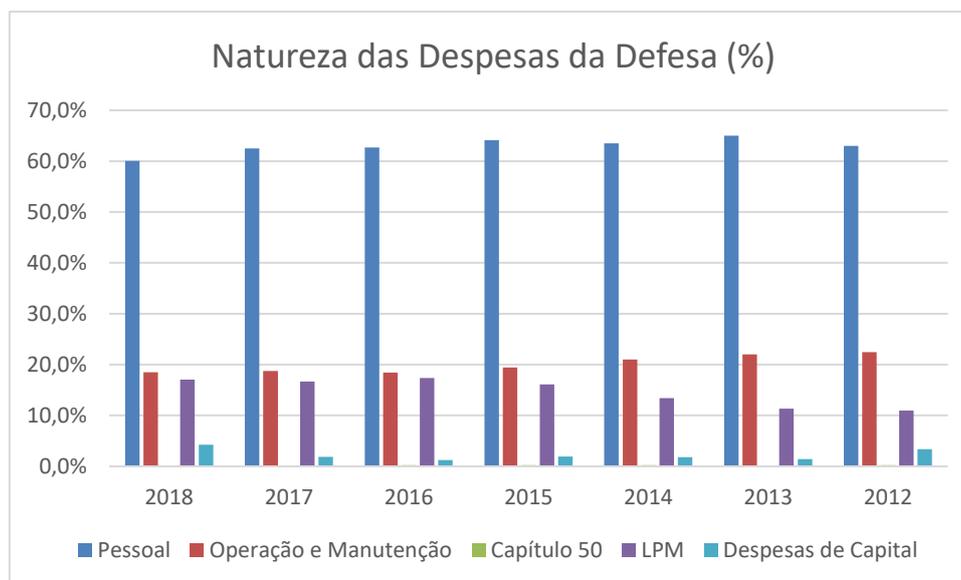
PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	1 153 412,0	355 207,8	3 229,4	327 112,7	81 239,0	1 920 200,9
Dados retrospectivos						
2017	1 242 076,8	372 107,3	4 011,1	331 266,9	37 272,7	1 986 734,8
2016	1 233 963,6	363 250,9	4 158,4	342 570,1	24 767,7	1 968 710,6
2015	1 269 124,4	385 235,5	4 381,2	318 624,1	37 660,0	2 015 025,2
2014	1 259 462,2	416 438,5	4 141,7	266 633,7	36 110,4	1 982 786,6
2013	1 303 547,6	441 635,3	4 064,8	227 678,7	29 079,5	2 006 005,9
2012	1 148 023,0	364 653,3	4 617,9	210 692,5	60 896,8	1 788 883,5

1.6 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS (CONTINUAÇÃO)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	(%)
						TOTAL
2018	60,1%	18,5%	0,2%	17,0%	4,2%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	62,5%	18,7%	0,2%	16,7%	1,9%	100,0%
2016	62,7%	18,5%	0,2%	17,4%	1,3%	100,0%
2015	64,2%	19,5%	0,2%	16,1%	1,9%	101,9%
2014	63,5%	21,0%	0,2%	13,4%	1,8%	100,0%
2013	65,0%	22,0%	0,2%	11,3%	1,4%	100,0%
2012	63,0%	22,4%	0,2%	11,0%	3,3%	100,0%

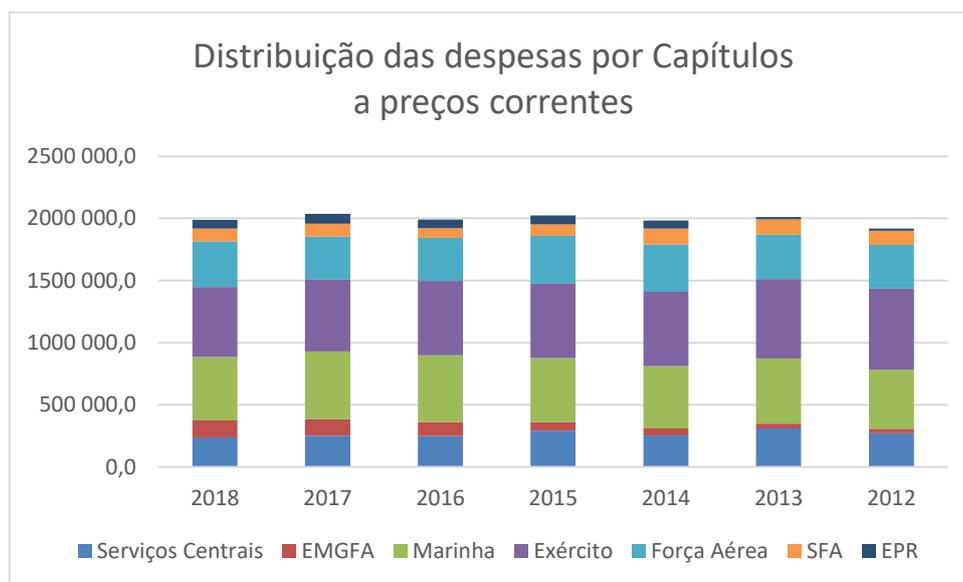


1.7 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

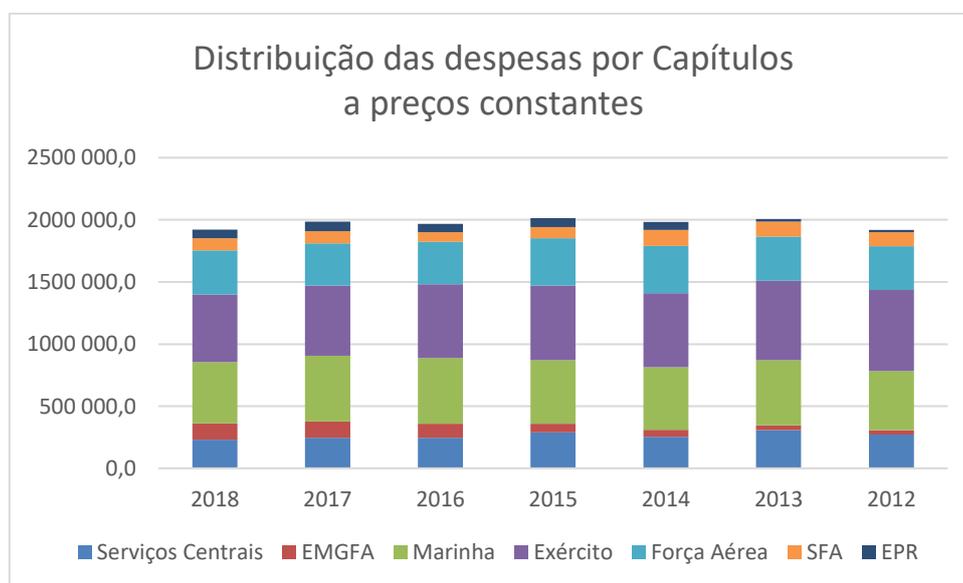
Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	SFA	EPR	TOTAL
2018	237 834,6	136 962,0	511 441,3	561 736,1	368 735,6	101 309,9	70 208,1	1 988 227,7
Dados retrospectivos								
2017	251 255,1	134 764,0	542 777,0	578 749,3	348 027,5	101 128,3	80 050,0	2 036 751,2
2016	248 936,9	113 193,1	536 508,9	600 069,0	346 153,3	75 753,8	69 792,3	1 990 407,3
2015	291 871,6	68 564,1	515 148,0	603 375,9	381 506,1	91 013,7	73 602,5	2 025 082,0
2014	254 404,7	54 617,7	503 430,3	596 383,5	381 352,2	127 669,2	64 910,9	1 982 768,6
2013	309 546,6	38 753,1	523 847,6	641 968,0	355 929,2	122 274,5	19 705,0	2 012 024,1
2012	270 809,6	36 360,7	476 174,2	651 812,4	353 726,8	112 783,5	17 380,7	1 919 048,0



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	SFA	EPR	TOTAL
2018	229 697,1	132 275,9	493 942,5	542 516,4	356 119,4	97 843,6	67 806,0	1 920 200,9
Dados retrospectivos								
2017	245 085,1	131 454,6	529 448,0	564 537,0	339 481,0	98 644,9	78 084,3	1 986 734,8
2016	246 223,3	111 959,2	530 660,5	593 527,8	342 380,0	74 928,0	69 031,5	1 968 710,4
2015	290 422,1	68 223,6	512 589,7	600 379,4	379 611,5	90 561,8	73 237,0	2 015 025,1
2014	254 407,0	54 618,2	503 434,8	596 388,9	381 355,6	127 670,4	64 911,5	1 982 786,4
2013	308 620,7	38 637,2	522 280,8	640 047,9	354 864,6	121 908,8	19 646,1	2 006 006,1
2012	270 809,6	36 360,7	476 174,2	651 812,4	353 726,8	112 783,5	17 380,7	1 919 048,0



1.7 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES (CONTINUAÇÃO)

(%)

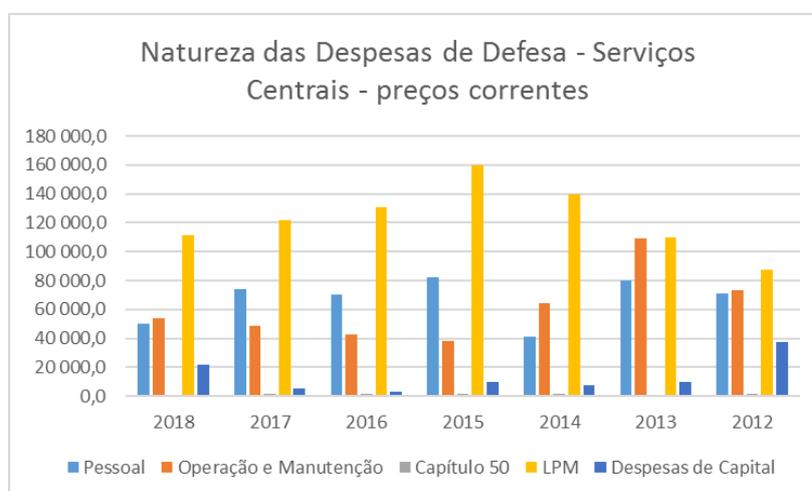
Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	SFA	EPR	TOTAL
2018	12,0%	6,9%	25,7%	28,3%	18,5%	5,1%	3,5%	100,0%
Dados retrospectivos								
2017	12,3%	6,6%	26,6%	28,4%	17,1%	5,0%	3,9%	100,0%
2016	12,5%	5,7%	27,0%	30,1%	17,4%	3,8%	3,5%	100,0%
2015	14,4%	3,4%	25,4%	29,8%	18,8%	4,5%	3,6%	100,0%
2014	12,8%	2,8%	25,4%	30,1%	19,2%	6,4%	3,3%	100,0%
2013	15,4%	1,9%	26,0%	31,9%	17,7%	6,1%	1,0%	100,0%
2012	14,1%	1,9%	24,8%	34,0%	18,4%	5,9%	0,9%	100,0%

1.8 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

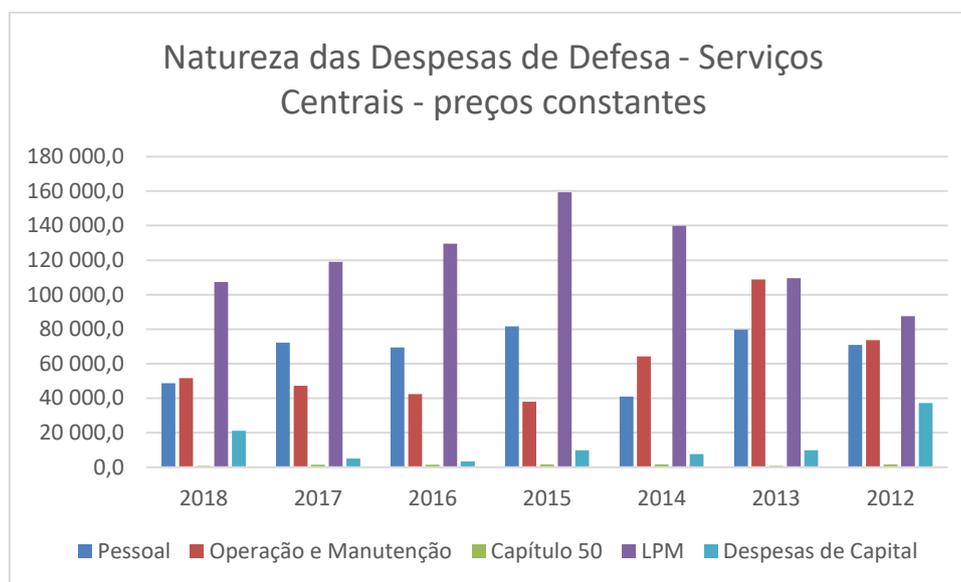
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	50 441,9	53 501,5	820,1	111 215,2	21 855,9	237 834,6
Dados retrospectivos						
2017	74 050,9	48 335,2	1 613,7	122 046,0	5 209,3	251 255,1
2016	70 159,3	42 954,6	1 609,2	130 902,0	3 311,8	248 936,9
2015	82 044,8	38 077,7	1 793,8	160 149,4	9 805,8	291 871,5
2014	40 909,6	64 186,5	1 780,4	139 861,4	7 666,9	254 404,8
2013	80 056,8	109 107,5	705,5	109 901,6	9 775,1	309 546,5
2012	70 796,8	73 622,8	1 631,1	87 569,0	37 189,8	270 809,5



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	48 716,1	51 670,9	792,1	107 410,0	21 108,1	229 697,1
Dados retrospectivos						
2017	72 232,5	47 148,3	1 574,1	119 048,9	5 081,4	245 085,1
2016	69 394,5	42 486,4	1 591,7	129 475,1	3 275,7	246 223,3
2015	81 637,4	37 888,6	1 784,9	159 354,1	9 757,1	290 422,0
2014	40 910,0	64 187,1	1 780,4	139 862,7	7 667,0	254 407,1
2013	79 817,3	108 781,2	703,4	109 572,9	9 745,9	308 620,6
2012	70 796,8	73 622,8	1 631,1	87 569,0	37 189,8	270 809,5



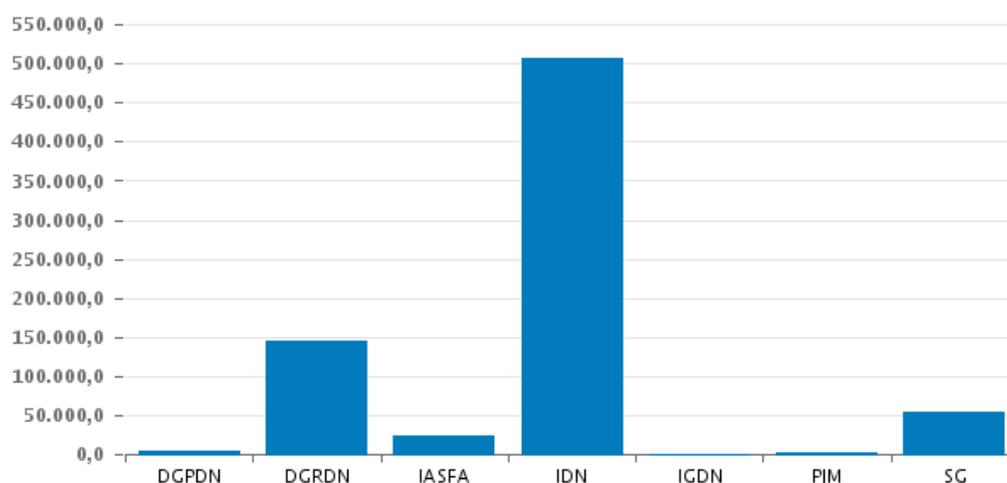
1.8 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS (CONTINUAÇÃO)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	(%)
						TOTAL
2018	21,2%	22,5%	0,3%	46,8%	9,2%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	29,5%	19,2%	0,6%	48,6%	2,1%	100,0%
2016	28,2%	17,3%	0,6%	52,6%	1,3%	100,0%
2015	28,1%	13,0%	0,6%	54,9%	3,4%	100,0%
2014	16,1%	25,2%	0,7%	55,0%	3,0%	100,0%
2013	25,9%	35,2%	0,2%	35,5%	3,2%	100,0%
2012	26,1%	27,2%	0,6%	32,3%	13,7%	100,0%

1.9 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA POR SERVIÇOS CENTRAIS

Serviço	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	(milhares de euros)
						TOTAL
SG	30.283,3	20.232,3	148,8	2.840,0	232,0	53.736,3
IGDN	1.335,5	135,2	0,0	0,0	10,3	1.481,0
DGPDN	4.478,4	1.250,3	0,0	0,0	56,7	5.785,5
DGRDN	8.141,6	6.282,9	671,3	108.375,2	21.506,9	144.977,9
IDN	1.829,1	504.619,7	0,0	0,0	13,3	506.462,0
IASFA	0,0	24.376,3	0,0	0,0	0,0	24.376,3
PJM	2.207,7	158,2	0,0	0,0	33,1	2.399,0

Despesas por Serviço

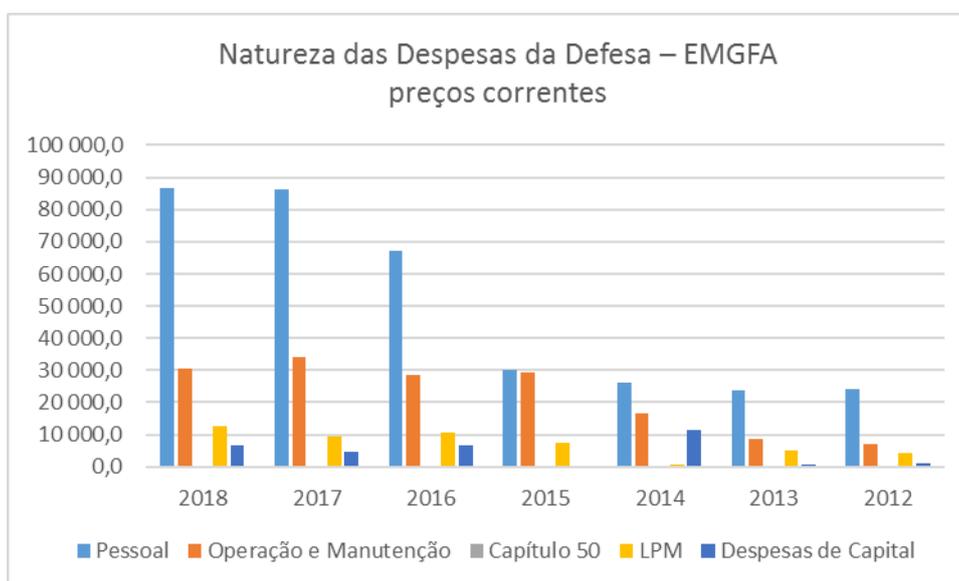


1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

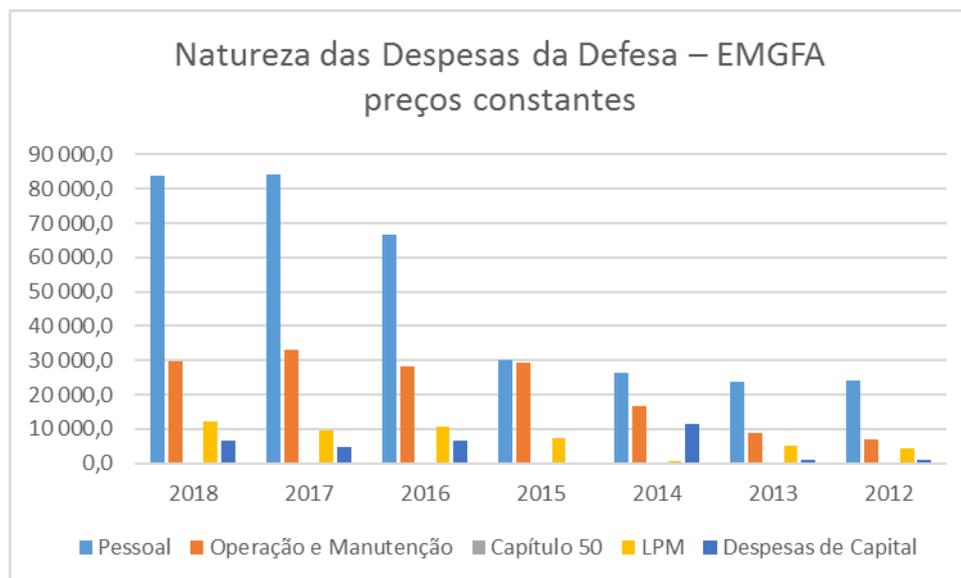
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	86 815,3	30 700,9	0,0	12 746,1	6 699,7	136 962,0
Dados retrospectivos						
2017	86 378,1	34 008,7	0,0	9 623,8	4 753,5	134 764,0
2016	67 297,4	28 515,5	0,0	10 694,2	6 686,2	113 193,3
2015	30 025,9	29 364,8	0,0	7 492,0	0,0	66 882,7
2014	26 178,1	16 616,9	0,0	552,9	11 269,9	54 617,8
2013	23 919,1	8 829,7	0,0	5 166,1	838,2	38 753,1
2012	24 239,5	6 927,9	0,0	4 268,1	925,2	36 360,7



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	83 845,0	29 650,5	0,0	12 310,0	6 470,5	132 275,9
Dados retrospectivos						
2017	84 256,9	33 173,6	0,0	9 387,4	4 636,7	131 454,6
2016	66 563,8	28 204,7	0,0	10 577,6	6 613,3	111 959,4
2015	29 876,8	29 219,0	0,0	7 454,8	0,0	66 550,5
2014	26 178,3	16 617,0	0,0	552,9	11 270,0	54 618,3
2013	23 847,6	8 803,3	0,0	5 150,6	835,7	38 637,2
2012	24 239,5	6 927,9	0,0	4 268,1	925,2	36 360,7



1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA (CONTINUAÇÃO)

(%)

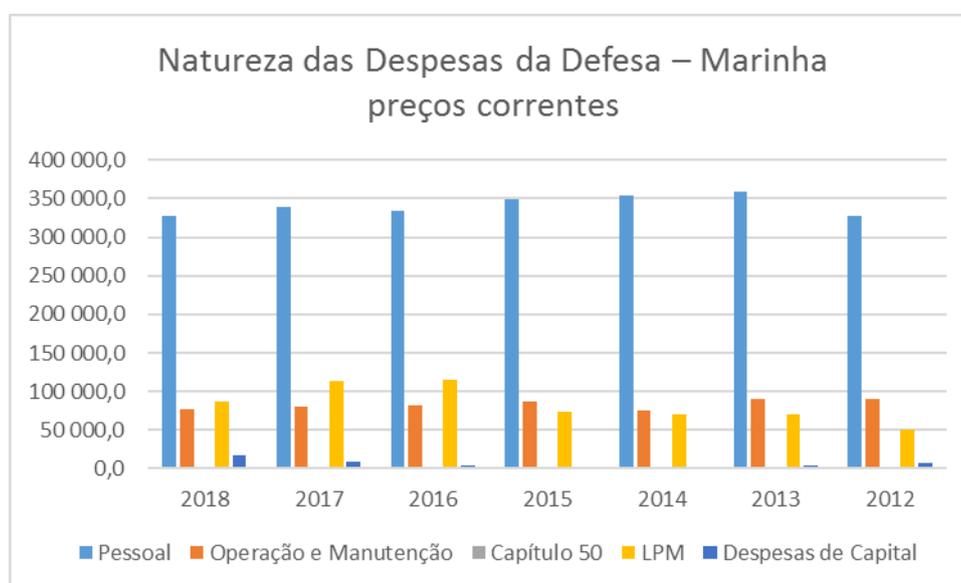
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	63,4%	22,4%	0,0%	9,3%	4,9%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	64,1%	25,2%	0,0%	7,1%	3,5%	100,0%
2016	59,5%	25,2%	0,0%	9,4%	5,9%	100,0%
2015	44,9%	43,9%	0,0%	11,2%	0,0%	100,0%
2014	47,9%	30,4%	0,0%	1,0%	20,6%	100,0%
2013	61,7%	22,8%	0,0%	13,3%	2,2%	100,0%
2012	66,7%	19,1%	0,0%	11,7%	2,5%	100,0%

1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

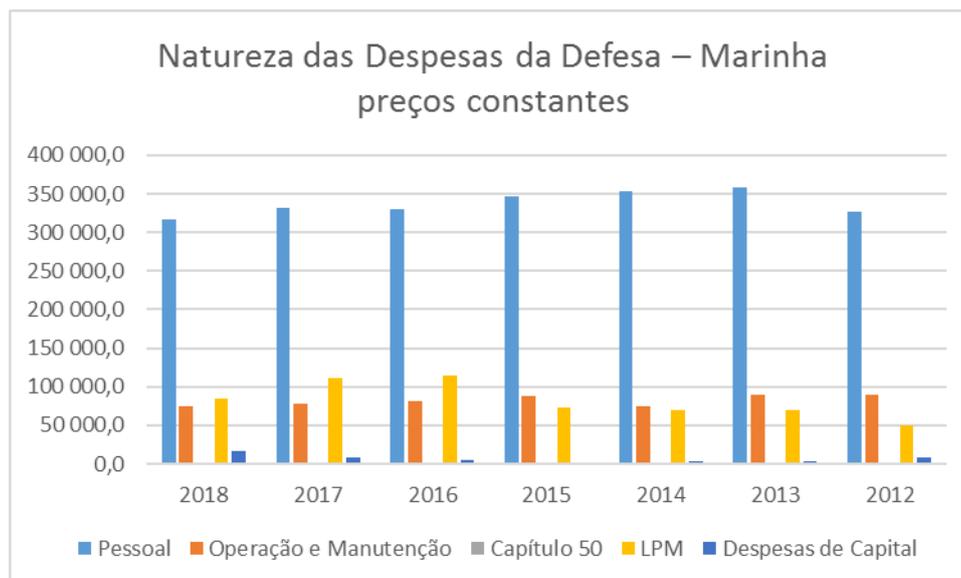
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	328 260,4	77 448,6	779,7	87 506,4	17 446,2	511 441,3
Dados retrospectivos						
2017	339 459,5	79 889,3	828,4	114 274,0	8 325,8	542 777,0
2016	333 367,3	82 364,9	867,9	115 183,7	4 725,1	536 508,9
2015	348 224,6	87 773,9	869,6	73 677,5	0,0	510 545,6
2014	354 021,7	75 107,7	712,3	70 414,2	3 174,5	503 430,4
2013	358 735,4	90 350,2	1 111,4	69 863,9	3 786,8	523 847,7
2012	326 861,5	90 455,9	1 055,4	49 897,2	7 904,2	476 174,2



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	317 029,1	74 798,7	753,0	84 512,4	16 849,3	493 942,5
Dados retrospectivos						
2017	331 123,4	77 927,5	808,0	111 467,8	8 121,3	529 448,0
2016	329 733,3	81 467,1	858,4	113 928,1	4 673,6	530 660,5
2015	346 495,3	87 338,0	865,3	73 311,6	0,0	508 010,1
2014	354 024,9	75 108,4	712,3	70 414,8	3 174,5	503 434,9
2013	357 662,4	90 080,0	1 108,1	69 654,9	3 775,5	522 280,9
2012	326 861,5	90 455,9	1 055,4	49 897,2	7 904,2	476 174,2



1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA (CONTINUAÇÃO)

(%)

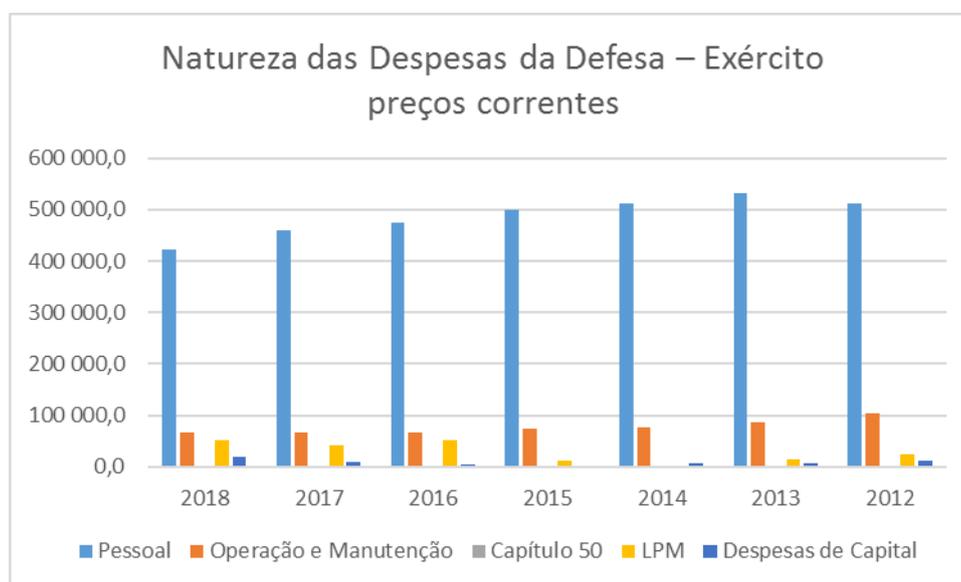
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	64,2%	15,1%	0,2%	17,1%	3,4%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	62,5%	14,7%	0,2%	21,1%	1,5%	100,0%
2016	62,1%	15,4%	0,2%	21,5%	0,9%	100,0%
2015	68,2%	17,2%	0,2%	14,4%	0,0%	100,0%
2014	70,3%	14,9%	0,1%	14,0%	0,6%	100,0%
2013	68,5%	17,2%	0,2%	13,3%	0,7%	100,0%
2012	68,6%	19,0%	0,2%	10,5%	1,7%	100,0%

1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

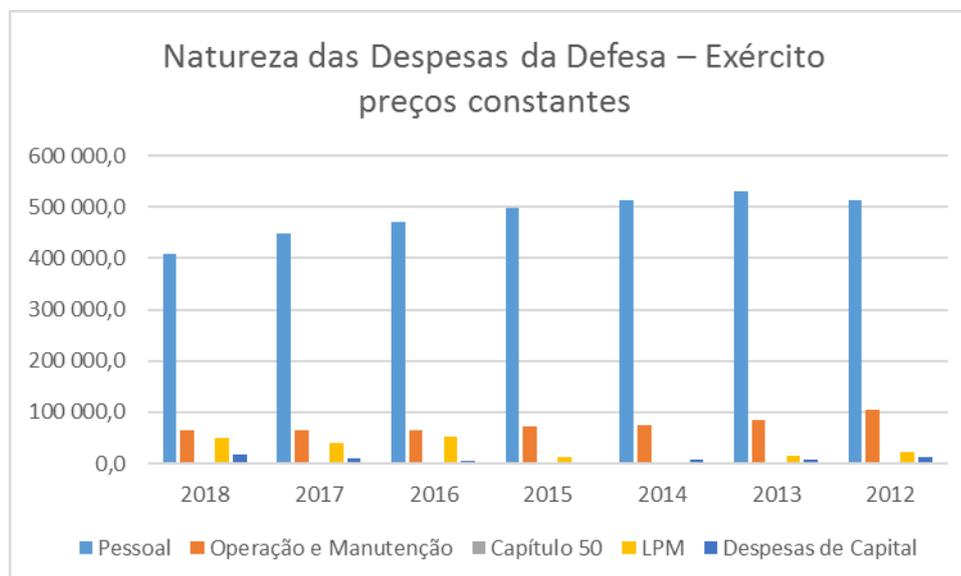
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	422 114,7	66 347,7	874,0	52 948,2	19 451,5	561 736,1
Dados retrospectivos						
2017	459 035,2	66 995,2	818,8	41 976,1	9 924,0	578 749,3
2016	475 792,7	66 910,3	852,1	52 207,6	4 306,3	600 069,0
2015	500 604,4	73 243,7	866,6	12 375,3	0,0	587 090,0
2014	512 409,8	75 486,2	774,1	50,4	7 663,1	596 383,6
2013	531 440,1	86 035,1	1 063,3	15 537,4	7 892,1	641 968,0
2012	512 019,4	103 595,7	1 027,1	23 551,2	11 619,0	651 812,4



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	407 672,1	64 077,6	844,1	51 136,6	18 786,0	542 516,4
Dados retrospectivos						
2017	447 762,7	65 350,0	798,7	40 945,3	9 680,3	564 537,0
2016	470 606,2	66 180,9	842,8	51 638,5	4 259,4	593 527,8
2015	498 118,3	72 880,0	862,3	12 313,8	0,0	584 174,4
2014	512 414,4	75 486,9	774,1	50,4	7 663,2	596 389,0
2013	529 850,5	85 777,8	1 060,1	15 490,9	7 868,5	640 047,9
2012	512 019,4	103 595,7	1 027,1	23 551,2	11 619,0	651 812,4



1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO (CONTINUAÇÃO)

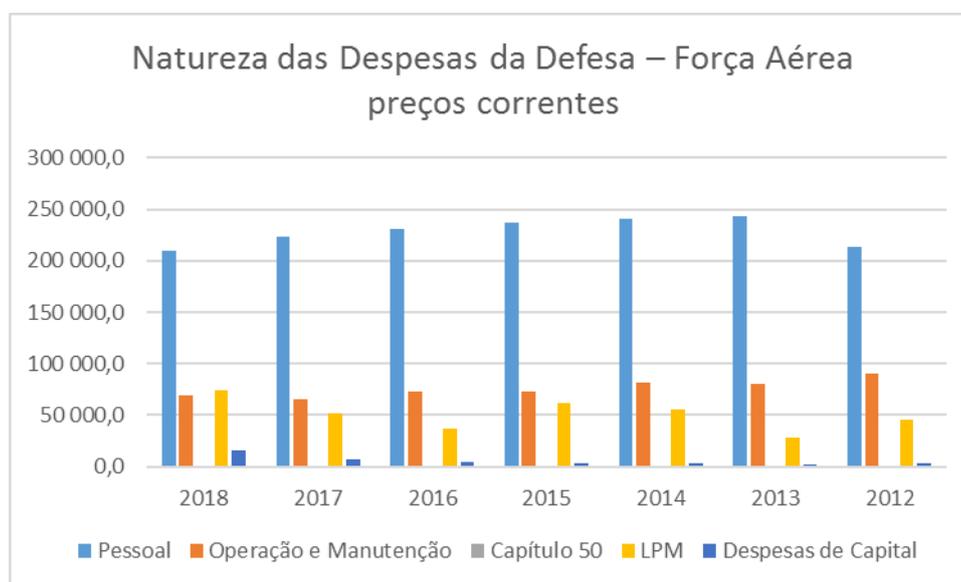
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	(%)
						TOTAL
2018	75,1%	11,8%	0,2%	9,4%	3,5%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	79,3%	11,6%	0,1%	7,3%	1,7%	100,0%
2016	79,3%	11,2%	0,1%	8,7%	0,7%	100,0%
2015	85,3%	12,5%	0,1%	2,1%	0,0%	100,0%
2014	85,9%	12,7%	0,1%	0,0%	1,3%	100,0%
2013	82,8%	13,4%	0,2%	2,4%	1,2%	100,0%
2012	78,6%	15,9%	0,2%	3,6%	1,8%	100,0%

1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

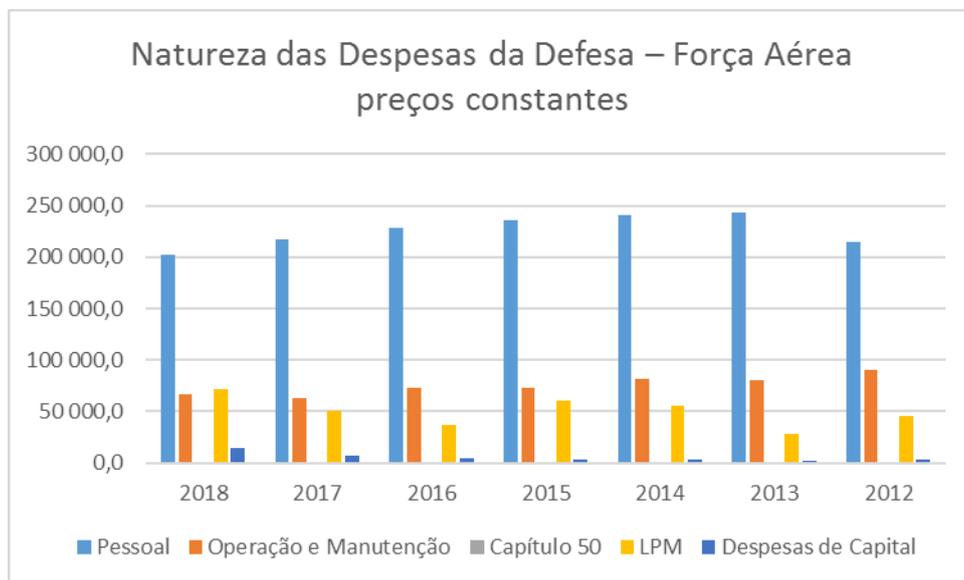
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	209 307,3	69 020,5	870,0	74 285,4	15 252,3	368 735,6
Dados retrospectivos						
2017	223 057,5	65 017,6	851,2	51 686,8	7 414,4	348 027,5
2016	230 588,9	73 379,6	875,0	37 358,0	3 951,8	346 153,3
2015	237 121,8	72 864,3	873,1	61 169,0	3 795,0	375 823,2
2014	240 785,2	81 047,9	875,0	55 752,4	2 891,8	381 352,3
2013	243 686,6	80 840,3	1 196,9	27 892,6	2 312,7	355 929,1
2012	214 105,8	90 051,2	904,3	45 407,0	3 258,6	353 726,9



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	202 145,9	66 659,0	840,2	71 743,8	14 730,5	356 119,4
Dados retrospectivos						
2017	217 579,9	63 421,0	830,3	50 417,5	7 232,3	339 481,0
2016	228 075,3	72 579,7	865,5	36 950,8	3 908,7	342 380,0
2015	235 944,2	72 502,4	868,8	60 865,2	3 776,2	373 956,8
2014	240 787,4	81 048,6	875,0	55 752,9	2 891,8	381 355,7
2013	242 957,7	80 598,5	1 193,3	27 809,2	2 305,8	354 864,5
2012	214 105,8	90 051,2	904,3	45 407,0	3 258,6	353 726,9



1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA (CONTINUAÇÃO)

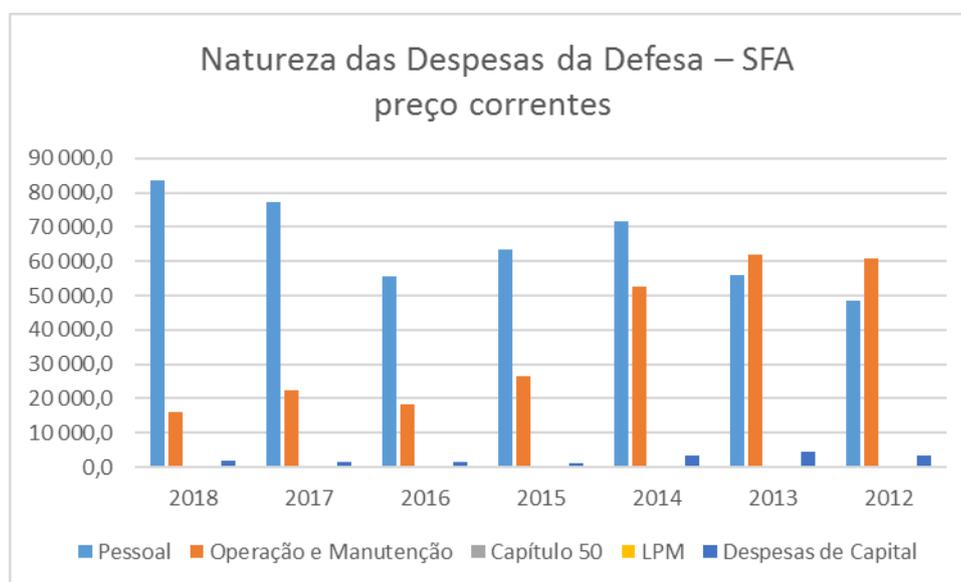
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	56,8%	18,7%	0,2%	20,1%	4,1%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	64,1%	18,7%	0,2%	14,9%	2,1%	100,0%
2016	66,6%	21,2%	0,3%	10,8%	1,1%	100,0%
2015	63,1%	19,4%	0,2%	16,3%	1,0%	100,0%
2014	63,1%	21,3%	0,2%	14,6%	0,8%	100,0%
2013	68,5%	22,7%	0,3%	7,8%	0,6%	100,0%
2012	60,5%	25,5%	0,3%	12,8%	0,9%	100,0%

1.14 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SFA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

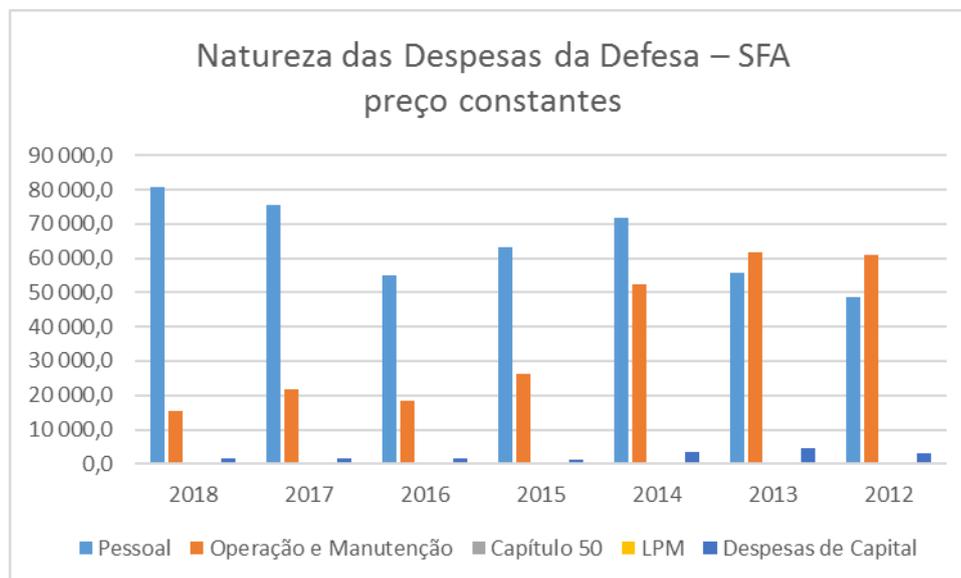
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	83 613,8	15 885,7	0,0	0,0	1 810,4	101 309,9
Dados retrospectivos						
2017	77 216,0	22 303,8	0,0	0,0	1 608,5	101 128,3
2016	55 657,5	18 461,1	0,0	0,0	1 635,2	75 753,8
2015	63 435,7	26 431,4	0,0	0,0	1 146,6	91 013,7
2014	71 771,6	52 513,3	0,0	0,0	3 384,3	127 669,2
2013	55 815,3	62 006,1	0,0	0,0	4 453,2	122 274,5
2012	48 592,4	60 996,6	0,0	0,0	3 194,5	112 783,5



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	80 752,9	15 342,2	0,0	0,0	1 748,5	97 843,6
Dados retrospectivos						
2017	75 319,8	21 756,1	0,0	0,0	1 569,0	98 644,9
2016	55 050,8	18 259,9	0,0	0,0	1 617,3	74 928,0
2015	63 120,7	26 300,2	0,0	0,0	1 140,9	90 561,8
2014	71 772,2	52 513,8	0,0	0,0	3 384,4	127 670,4
2013	55 648,3	61 820,6	0,0	0,0	4 439,8	121 908,8
2012	48 592,4	60 996,6	0,0	0,0	3 194,5	112 783,5



1.14 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SFA (CONTINUAÇÃO)

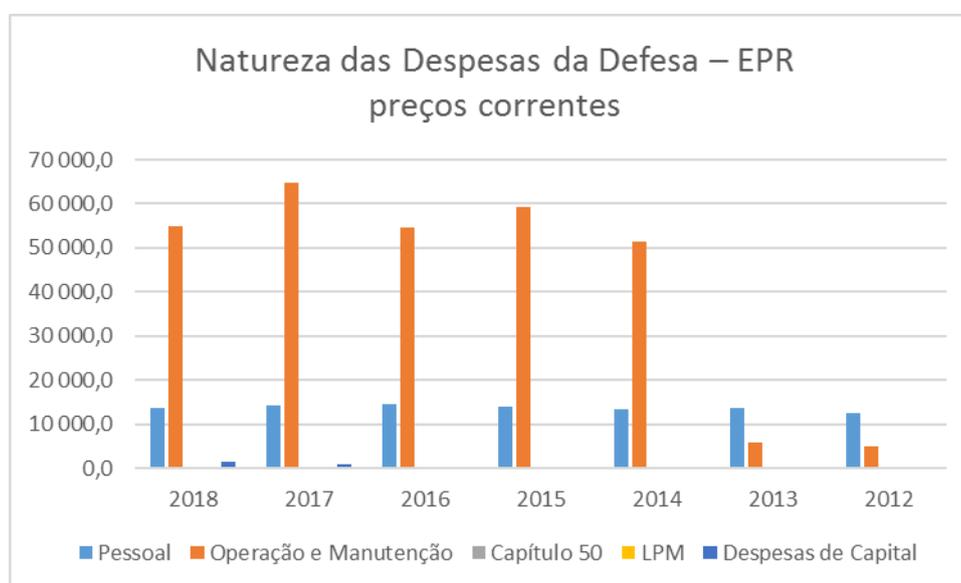
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	82,5%	15,7%	0,0%	0,0%	1,8%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	76,4%	22,1%	0,0%	0,0%	1,6%	100,0%
2016	73,5%	24,4%	0,0%	0,0%	2,2%	100,0%
2015	69,7%	29,0%	0,0%	0,0%	1,3%	100,0%
2014	56,2%	41,1%	0,0%	0,0%	2,7%	100,0%
2013	45,6%	50,7%	0,0%	0,0%	3,6%	100,0%
2012	43,1%	54,1%	0,0%	0,0%	2,8%	100,0%

1.15 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EPR

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

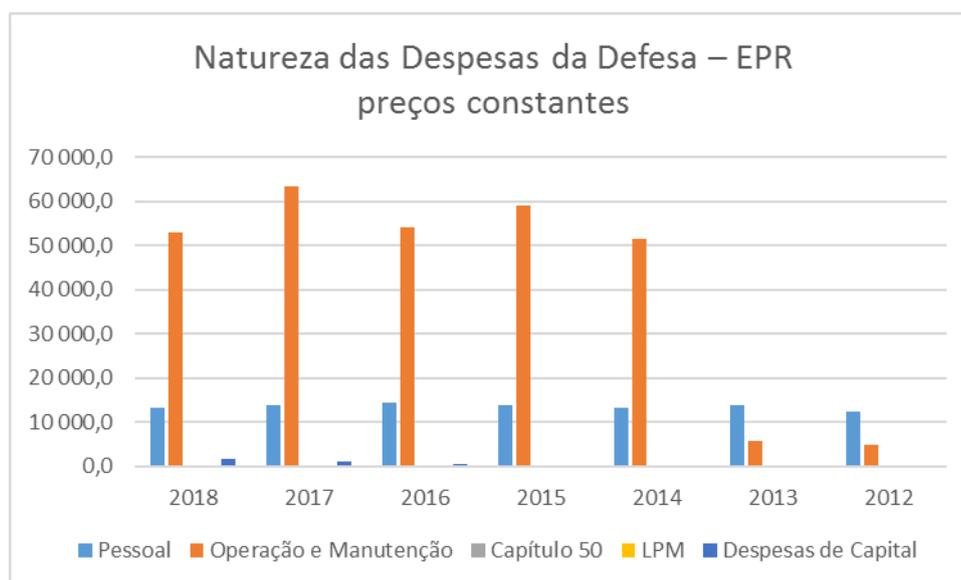
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	13 720,4	54 886,8	0,0	0,0	1 600,9	70 208,1
Dados retrospectivos						
2017	14 149,2	64 925,3	0,0	0,0	975,6	80 050,0
2016	14 699,9	54 668,1	0,0	0,0	424,2	69 792,3
2015	14 000,2	59 402,3	0,0	0,0	200,0	73 602,5
2014	13 375,0	51 476,4	0,0	0,0	59,6	64 910,9
2013	13 805,1	5 791,4	0,0	0,0	108,6	19 705,0
2012	12 394,5	4 839,8	0,0	0,0	146,4	17 380,7



A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	13 251,0	53 008,8	0,0	0,0	1 546,2	67 806,0
Dados retrospectivos						
2017	13 801,7	63 330,9	0,0	0,0	951,6	78 084,3
2016	14 539,7	54 072,2	0,0	0,0	419,6	69 031,5
2015	13 930,7	59 107,3	0,0	0,0	199,0	73 237,0
2014	13 375,1	51 476,9	0,0	0,0	59,6	64 911,5
2013	13 763,8	5 774,1	0,0	0,0	108,2	19 646,1
2012	12 394,5	4 839,8	0,0	0,0	146,4	17 380,7



1.15 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EPR (CONTINUAÇÃO)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	Capítulo 50	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2018	19,5%	78,2%	0,0%	0,0%	2,3%	100,0%
Dados retrospectivos						
2017	17,7%	81,1%	0,0%	0,0%	1,2%	100,0%
2016	21,1%	78,3%	0,0%	0,0%	0,6%	100,0%
2015	19,0%	80,7%	0,0%	0,0%	0,3%	100,0%
2014	20,6%	79,3%	0,0%	0,0%	0,1%	100,0%
2013	70,1%	29,4%	0,0%	0,0%	0,6%	100,0%
2012	71,3%	27,8%	0,0%	0,0%	0,8%	100,0%



Missões de Interesse Público



NOTA EXPLICATIVA

As Missões de Interesse Público inserem-se numa nova postura das Forças Armadas, pretendendo-se que estas alcancem uma maior visibilidade dentro da sociedade, em especial com o impacto decorrente do desempenho das missões relacionadas com a proteção civil, o desenvolvimento sustentado em ambiente saudável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

É neste contexto que as Forças Armadas colocam ao serviço do país e também da comunidade internacional os seus meios humanos e materiais e, ainda, o seu acumulado conhecimento, exercendo importantes missões nos espaços marítimo, terrestre e aéreo.

O resultado dessa atividade encontra-se resumido em quadros próprios, onde se assinalam as áreas de missão que competem a cada um dos Ramos das Forças Armadas e os elementos orgânicos que têm responsabilidade primária de as assegurar, bem como os meios utilizados e respetivos encargos financeiros.

MARINHA

A geografia de Portugal, os vastos espaços marítimos de soberania e de jurisdição nacional, a ligação entre o continente e os arquipélagos atlânticos, aliados aos interesses nacionais subjacentes, são fatores que ditam o entrosamento da Marinha com a Nação que orgulhosamente serve.

Neste contexto, para que Portugal disponha das condições necessárias à realização dos importantes objetivos marítimos nacionais, nomeadamente aqueles que têm em vista a sua segurança e desenvolvimento, é preciso dispor dos instrumentos necessários à concretização da ação do Estado no mar.

O exercício dessa ação implica um profundo conhecimento do mar, acompanhado de uma presença efetiva e permanente em toda a vasta extensão do espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional. Só assim é possível garantir a vigilância e fiscalização das atividades que nele se desenvolvem e, dessa forma, contribuir para a segurança de pessoas e bens, ao mesmo tempo que se exerce a dissuasão e a repressão de eventuais ameaças. Para o efeito, é indispensável a existência de meios adequados, apoiados por um sistema logístico com vista à sua sustentação.

É neste contexto que a Marinha assume especial relevância, pela sua capacidade e versatilidade de atuação num vasto espetro de tarefas, que se dividem em três funções fundamentais:

- Defesa militar e apoio à política externa;
- Segurança e autoridade do Estado;
- Desenvolvimento económico, científico e cultural.

A função de defesa militar e apoio à política externa centra-se na defesa da integridade territorial de Portugal, na proteção dos portugueses e nos compromissos de defesa militar internacionalmente assumidos. No âmbito desta função, a Marinha executa operações e atividades visando a defesa militar própria e autónoma, a defesa coletiva e a segurança cooperativa, a proteção dos interesses nacionais e a diplomacia naval.

A função de segurança e autoridade do Estado engloba a segurança nos espaços marítimos, tanto no âmbito da proteção (*security*) como da salvaguarda (*safety*), onde a Marinha executa operações e atividades visando a segurança marítima e a salvaguarda da vida humana no mar, a vigilância, a fiscalização, o apoio à Autoridade Marítima Nacional (AMN) e a cooperação interagências, a ação em estados de exceção e o apoio à proteção civil.

A função desenvolvimento económico, científico e cultural abarca um conjunto alargado de tarefas com um papel relevante no âmbito do desenvolvimento, em diversas áreas, contribuindo para o bem-estar dos portugueses e para a afirmação de Portugal como um país marítimo, contribuindo para criar condições de segurança nos espaços marítimos, para fomentar a economia nacional, a investigação científica sobre os assuntos do mar e a cultura marítima e naval.

A missão da Marinha, consagrada na Lei Orgânica da Marinha (LOMAR – Decreto-Lei n.º 185/2014 de 29 de dezembro), pode ser expressa de forma concisa pelo enunciado «**Contribuir para que Portugal use o Mar**», que sintetiza a perceção do valor criado pela Marinha.

ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFETOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

2.1 – MARINHA

Missão	Elementos Orgânicos Afetos	Homem / missão	Horas de missão	Despesa			TOTAL
				Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Segurança Marítima	CN (a)	258	79.987,0	1.618.440,6	2.657.628,3	X	4.276.069,0
	IH	6	6.391,0	97.680,0	10.575,0	X	108.255,0
	DGAM	1.248	8.760,0	2.181.867,6	1.213.260,1	516.449,3	3.911.576,9
Preservação do Meio Marinho	CN (a)	258	79.987,0	1.618.440,6	2.657.628,3	X	4.276.069,0
	IH	10	1.274,0	17.993,0	24.671,9	X	42.664,9
	DGAM	26	200,0		140,0	X	140,0
Presença Naval	CN	2.689	2.319,0	215.027,8	422.226,9	X	637.254,7
Vigilância e fiscalização dos espaços marítimos	CN (a)	258	79.987,0	1.618.440,6	2.657.628,3	X	4.276.069,0
Investigação Científica no Mar	CN	95	168,0	26.064,3	86.205,7	112.270,0	224.540,0
	EN & CINAV	28	X	X	X	306.181,6	306.181,6
	IH	67	60.580,0	931.132,0	138.457,0	327.285,0	1.396.874,0
Busca e Salvamento	CN	370	97.507,0	1.618.440,6	2.657.628,4	X	4.276.069,0
	IH	3	52,0	1.071,0	X	X	1.071,0
TOTAL		5316	417.212,0	9.944.598,2	12.526.049,9	1.262.185,9	23.732.834,1

(a) Por impossibilidade de discriminação, o valor apresentado é partilhado pelas diferentes áreas de missão do CN, representado o valor total da despesa.

EXÉRCITO

O Exército presta anualmente apoio a diversas entidades civis, tarefas às quais dedica especial empenho e que são objeto do reconhecimento público. Este Ramo tem procurado dar resposta a inúmeras solicitações que não se esgotam apenas no âmbito das chamadas Missões de Interesse Público. Dessa forma, e no intuito de estreitar o contacto com a população e sensibilizar a comunidade civil para a instituição militar, as unidades têm acolhido ao longo do ano visitas de várias escolas e outras entidades, tendo igualmente sido realizadas exposições e outros eventos de natureza cultural e desportiva.

A exemplo do sucedido em anos anteriores, a ação do Exército pode ser enquadrada em três áreas fundamentais, designadamente, Colaboração com as Autoridades Civis, Apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil e Ações de Defesa do Meio Ambiente.

Colaboração com Autoridades Civis

Atividades da Engenharia Militar

No âmbito da colaboração com as autoridades civis, e de acordo com o Plano de Atividade Operacional Civil (PAOC), a Engenharia Militar realizou trabalhos de abertura e melhoramento de itinerários e alargamento de estradões florestais, em apoio à satisfação das necessidades básicas das populações, nos concelhos de Coimbra, Alandroal, Setúbal, Covilhã e Sabugal.

Apoio Recreativo e Cultural

Para além das inúmeras visitas de escolas a unidades militares e da cedência de áreas para realização de acampamentos, o Exército proporcionou também o acesso ao património nacional à sua responsabilidade, com particular ênfase para a garantia de acessibilidade ao Castelo de Almourol, às instituições coletivas que assim o solicitaram.

As Bandas Militares e a Orquestra Ligeira do Exército realizaram concertos e atuações, em resposta a solicitações de autarquias locais e outros organismos, contribuindo deste modo para a ação cultural e recreativa das populações.

A equipa de queda-livre "Os Falcões Negros" efetuou sessões de saltos de demonstração de paraquedismo, no âmbito de eventos recreativos realizados por todo o país.

Realizaram-se exposições e foi igualmente prestada colaboração a várias entidades no domínio da Cartografia Militar.

Apoio Logístico

Com os seus meios humanos e materiais, o Exército prestou apoio logístico à realização de diversos eventos desportivos, recreativos e culturais realizados por todo o país.

As unidades participaram e prestaram apoio logístico a diversos eventos de carácter religioso, entre os quais se salienta o efetuado aos peregrinos a Fátima.

Foram ainda utilizadas as carreiras de tiro do Exército pela GNR, PSP, PJ, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Serviços Prisionais.

Colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil

Nos termos definidos na legislação em vigor, o Exército colabora e presta apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), a nível nacional e regional, nomeadamente em situações de cheias e calamidades provocadas pelas chuvas, e no apoio ao combate aos incêndios florestais.

A ação nestas áreas obedece a um planeamento centralizado e a uma execução descentralizada. Desta forma, o apoio é normalmente executado através do acionamento de planos de operações previamente elaborados que permitem responder prontamente às solicitações da ANPC em situações de calamidade.

Houve envolvimento do Exército em ações de combate direto a incêndios, em operações de rescaldo e na cedência de equipamentos para apoio logístico, de Norte a Sul do país.

Ações de Defesa do Meio Ambiente

A nível interno, foram desenvolvidas atividades de recuperação e conservação ambiental e de sensibilização e formação dos seus efetivos. É também de referir o esforço contínuo no domínio da sensibilização do contingente militar para os problemas ambientais, através da realização de ações de formação, palestras e outras atividades.

ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFETOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

2.2 – EXÉRCITO

Missão	Elementos Orgânicos Afetos	Recursos Humanos	Horas de missão	Despesa (a)			TOTAL
				Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Apoios em Alojamento	CFT	152	3.648,0	0	0	0	0
Apoios em Pessoal e Material	CFT	663	2.652,0	0	0	0	0
Apoios em Instalações e Alimentação	CFT	1.830	3.660,0	0	0	0	0
Concertos	CFT	240	580,0	0	0	0	0
Divulgação	CFT	64	380,0	0	0	0	0
Atividades Educativas	CFT	40	80,0	0	0	0	0
ANPC – Vigilância e sensibilização das populações em matas nacionais e perímetros	CFT	3.381	16.905,0	0	0	0	0
EDP – Apoio a falha de energia “LESLIE”	CFT	60	48,0	0	0	0	0
Município Montemor-o-Velho – Apoio população “LESLIE”	CFT	43	48,0	0	0	0	0
Município Coimbra – Apoio população “LESLIE”	CFT	16	120,0	0	0	0	0
ICNF – S. Jacinto – Desmatção, limpeza, decapagem de Aceiros e Arrifes	CFT	7	120,0	0	0	0	0
ICNF – Leiria – Abertura e melhoramento de caminhos florestais	CFT	5	44,0	0	0	0	0

ICNF – Município de Sines – Abertura, retificação e limpeza de caminhos flor	CFT	4	3.267,0	0	0	0	0
Banco Alimentar Contra a Fome	CFT	40	48,0	0	0	0	0
ICNF - FAUNOS	CFT	3.450	10.350, 0	0	0	0	0
EDP	CFT	11	120,0	0	0	0	0
Protocolo Exército - Municípios	CFT	4.594	9.188,0	0	0	0	0
TOTAL		14.602	51.258, 0	0,0	0,0	0,0	0,0

FORÇA AÉREA

Do conjunto das várias atividades desenvolvidas pela Força Aérea, no ano transato, continua a ser significativo o esforço que tem sido dedicado às ações realizadas no âmbito das Missões de Interesse Público.

A diversidade de atividades desenvolvidas em colaboração com as autoridades e organismos civis, quer através do emprego de meios em missões de Busca e Salvamento, evacuação sanitária, transporte de órgãos, controlo de poluição, controlo aduaneiro e de fiscalização, quer através do apoio a atividades de cariz recreativo, cultural e logístico, refletem a importância e o peso desta vertente na atividade da Força Aérea, permitindo uma interação constante de interesse nacional entre a comunidade civil e a instituição militar.

Do total de 17.748:35 horas de voo (H/V) realizadas em 2018, 6.243:05 H/V foram voadas em missões operacionais, das quais cerca de 25% foram em benefício de Missões de Interesse Público (1.557:00 H/V), repartidas por diversas áreas de atividade.

Em matéria de autoridades civis, foram apoiadas as seguintes entidades e organismos: Governo da República, incluindo a Presidência do Conselho de Ministros (5 missões, 11:05 H/V) e vários ministérios: Ministério dos Negócios Estrangeiros (8 missões, 12:45 H/V); Ministério da Administração Interna (2 missões, 3:30 H/V); Ministério da Defesa Nacional (2 missões, 5:25 H/V); Gabinete do Ministro de Estado e dos Negócios (2 missões, 16:55 H/V); Secretária Geral do Ministério da Defesa Nacional (10 missões, 23:30 H/V); Governo Regional dos Açores (186 missões, 310:35 H/V); Governo Regional da Madeira (167 missões, 94:05 H/V).

Foram ainda executadas missões para os seguintes organismos: Autoridade Nacional de Proteção Civil (2 missões, 14:10 H/V); Banco de Portugal, no transporte de valores (3 missões, 15:45 H/V); Armadores de Navios e Seguradoras - Evacuações Médicas de Tripulantes de Navios - (51 missões, 200:10 H/V) e efetuado o transporte de 47 doentes.

No âmbito das missões de Transporte e Evacuação Sanitária, foi elevado o número de ações realizadas, num total de 437 missões, que corresponderam ao transporte de 490 doentes e o dispêndio de 751:40 H/V; no Transporte de Órgãos para transplante, efetuaram-se 26 missões, 58:35 H/V.

Em apoio do Governo Regional dos Açores, foi efetuado o transporte de 213 doentes e para o Governo Regional da Madeira, 204 doentes

No que se refere às missões de Fiscalização no Âmbito das Pescas (SIFICAP), foram gastas 312:30 H/V, num total de 63 missões, distribuídas pelo Continente, Açores e Madeira (Continente: 168:05 H/V, 56 missões; Açores: 48:35 H/V, 79 missões; e Madeira: 65:00 H/V, 10 missões). Refira-se ainda que a área coberta nestas ações de fiscalização totalizou cerca de 4.014.950 milhas náuticas, permitindo detetar 3.940 alvos.

No cumprimento das responsabilidades nacionais no âmbito da prestação do Serviço de Busca e Salvamento nas vastas áreas das Regiões de Informação de Voo de Lisboa e da Região de Informação de Voo Oceânica de Santa Maria, foram mantidas, permanentemente, ao longo do ano de 2018, 9

tripulações em alerta e empenhadas as aeronaves P 3P/C, C 130, C 212, EH 101, SA-330, C-295 e AL III, a partir de Bases no Continente, nos Açores (Lajes) e na Madeira (Porto Santo).

Os alertas foram ativados para 61 missões, 57 das quais pelos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento de Lisboa, num total de 185:35 H/V, distribuídas da seguinte forma: 26 missões e 77:55 H/V ativadas a pedido do MRCC; 30 missões e 95:25 H/V ativadas pelo RCC. Quanto aos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento da Região Oceânica de Santa Maria, do total de 29 missões foram gastas 123:05 H/V, assim distribuídas: 5 missões em resposta aos alertas do MRCC, com 15:10 H/V; 19 missões e 96:20 H/V voadas em apoio do RCC; 17 missões a Armadores de Navios “Outras Entidades” 110:20 H/V.

No que respeita à divulgação do património histórico da Força Aérea junto da população, são de referir as diversas exposições temporárias e itinerantes, as 162 cerimónias e os 24 concertos da Banda de Música da Força Aérea, bem como a exposição estática de aeronaves no Museu do Ar, tendo este órgão de natureza cultural acolhido cerca de 27.505 visitantes (incluem-se as visitas aos Pólos de Ovar e Sintra).

A divulgação, comunicação e informação sobre atividades e eventos militares, culturais, pedagógicos e científicos constituem importantes vias para a construção e manutenção de uma sólida e favorável imagem institucional, uma vez que permitem dar a conhecer a Força Aérea junto da sociedade civil.

No domínio da Internet, consolidou-se o uso das redes sociais Facebook e Twitter, desenvolvendo-se simultaneamente a aposta em outras ferramentas sociais. Atualmente, a Força Aérea está presente nas redes Facebook, Twitter, YouTube, Google+, Klout, Instagram, Flickr e Thinglink. A utilização de todas estas ferramentas tem como objetivo fortalecer a imagem da Força Aérea num espaço comunicacional caracterizado pela instantaneidade, partilha e interação.

Ainda que a contínua evolução das novas tecnologias de informação e a crescente adesão dos cidadãos ao mundo online se venha afirmando como um grande atrativo para público e organizações, a Força Aérea não se tem limitado à utilização dos canais assentes na Web. Nesse sentido, adotaram-se várias políticas de comunicação com o intuito de mostrar ao público a missão, nomeadamente sob a forma de eventos como: o Dia de Base Aberta, relações com a comunidade civil e militar e com os media tradicionais, entrevistas e reportagens, realização de exposições, cerimónias militares, concertos musicais, exposições, encontros culturais, apresentações, produção de filmes e fotografia, publicação de livros e revistas de índole aeronáutico, histórico e patrimonial, palestras, bem como colóquios e seminários sobre temas relacionados com a Força Aérea.

A Força Aérea esteve ainda representada em eventos de grande relevo como as feiras Futurália e Qualifica, ambas relacionadas com a formação e emprego e que no seu conjunto tiveram cerca de cem mil visitantes. Esteve também na exposição realizada na Guarda inserida nas comemorações do Dia de Portugal, na exposição realizada na Cordoaria Nacional por ocasião da celebração do Dia da Força Aérea, e participou no NOS Air Race no âmbito das Comemorações do Centenário da Aviação Militar.

Importa, por fim, realçar o papel da revista aeronáutica “Mais Alto”, que se continuou a afirmar como publicação de referência.

ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFETOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

2.3 – FORÇA AÉREA

Missão	Elementos Orgânicos Afetos	Recursos Humanos	Horas de Voo	Despesa			TOTAL
				Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
VIGILÂNCIA E CONTROLO DO ESPAÇO AÉREO	CA	X	828,0	X	X	36.367.580,3	36.367.580,3
PATRULHAMENTO E FISCALIZAÇÃO	CA	X	381,0	X	X	1.835.781,1	1.835.781,1
SEGURANÇA HUMANA (BUSCA E SALVAMENTO)	CA	X	564,0	X	X	X	X
SEGURANÇA HUMANA (EVACUAÇÕES SANITÁRIAS)	CA	X	937,0	X	X	X	X
SEGURANÇA HUMANA (TRANSPORTE ÓRGÃOS)	CA	X	59,0	X	X	X	X
SEGURANÇA COOPERATIVA	CA	X	1.587,0	X	X	X	X
OUTROS (INSTRUÇÃO, APRONTAMENTO E APOIO AÉREO)	CA/ CPESFA/ AFA	X	13.071,0	X	X	29.872.549,9	29.872.549,9
INSTRUÇÃO (a)	CPESFA/ ESQ 101	X	2.437,0	X	X	X	X
	CA/ ESQ 103	X	50,0	X	X	X	X
DEFESA AÉREA (a)	CA/ ESQ 201	X	1.883,0	X	X	X	X
	CA/ ESQ 301	X	1.916,0	X	X	X	X
TRANSPORTE AÉREO/ OUTROS (a)	CA/ ESQ 501	X	1.438,0	X	X	X	X
	CA/ ESQ 502	X	3.416,0	X	X	X	X
	CA/ ESQ 504	X	1.024,0	X	X	X	X
INSTRUÇÃO/ OUTROS (a)	CA/ ESQ 552	X	1.002,0	X	X	X	X
ISR/ B&S (a)	CA/ ESQ 601	X	1.097,0	X	X	X	X
B&S/ OUTROS (a)	CA/ ESQ 751	X	2.153,0	X	X	X	X
INSTRUÇÃO (a)	AFA/ ESQ 802	X	1.007,0	X	X	X	X
ISR	CA/ E-UAV	X	359,0	X	X	X	X
TOTAL		X	35.209,0	X	X	68.075.911,3	68.075.911,3

(a) Horas de voo incluídas nas sete primeiras linhas de missão



Forças Nacionais Destacadas



NOTA EXPLICATIVA

Em cumprimento do constitucionalmente estabelecido “Incumbe às Forças Armadas, nos termos da lei, satisfazer os compromissos internacionais do Estado Português no âmbito militar e participar em missões humanitárias e de paz assumidas pelas organizações internacionais de que Portugal faça parte”.

Neste contexto, desde finais de 1993, Portugal, tem vindo a participar em Missões Humanitárias e de Paz (MHP) com Forças Nacionais Destacadas (FND) em diversos teatros de operações (TO) ou com militares em outras missões no exterior, e a contribuir com forças e meios para: as NATO *Graduated Forces* (NGF) (*Immediate Reaction Force* (IRF) da NATO *Response Force* (NRF) e para as *Standing NATO Maritime Group 1 e 2* (SNMG 1 e 2), bem como para a EU *Battle Groups* (EUBG) e EUROFORÇAS (EUROFOR ou EUROMARFOR), os quais, por razões de simplificação, quando empregues, se consideram abrangidas no conceito de FND.

De um modo geral, as Forças Armadas Portuguesas têm participado em operações humanitárias, de apoio à paz e outras, que decorrem de Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU), sob a responsabilidade dessa organização, da OTAN, da UE, integradas em coligações e outras dirigidas para a prossecução dos interesses estratégicos e particulares de Portugal.

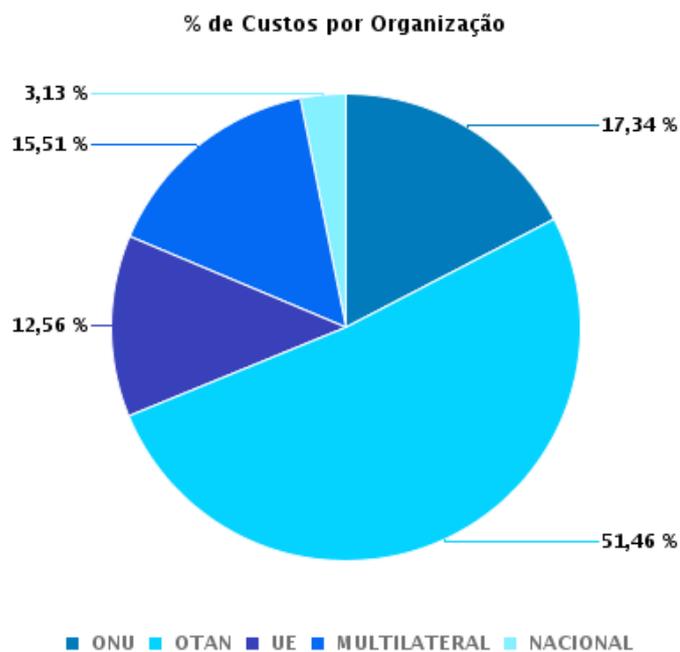
A atuação do EMGFA orienta-se de modo a validar, com a participação e colaboração dos Ramos, a adequabilidade, a aceitabilidade e a exequibilidade das forças e meios nacionais, que possam satisfazer às condições de emprego e outros requisitos estabelecidos pelas organizações internacionais, em termos de capacidades próprias, composição da força e custos relacionados com o seu levantamento, preparação, aprontamento e sustentação.

Compete ao EMGFA propor a participação nacional, especificando os requisitos operacionais que as forças e meios podem satisfazer, as eventuais limitações ao seu emprego e a sua composição, organização e custos associados, em função dos diversos cenários de participação definidos pelo Governo para o desenvolvimento da sua política externa.

3.1 - DESPESAS COM AS MISSÕES

Os encargos financeiros resultantes da participação das Forças Armadas em missões humanitárias e de paz conduzidas sob a égide das diversas organizações de que Portugal faz parte atingiram, no ano de 2018, um total de **57.699.120,50€**, conforme indicado no quadro seguinte, sendo as missões da NATO aquelas que, de longe, representaram a maior parcela:

Organização	Missão	Custos/ Missão	Custos Missão/Participante
ONU	COLÔMBIA	72.373,0	18.093,25
ONU	TRANSPORTE ESTUDANTES SÍRIOS	40.000,0	X
ONU	MINUSCA	9.742.990,5	30.638,33
ONU	MINUSMA	126.080,9	31.520,23
ONU	UNAMA	26.395,2	26.395,20
OTAN	ASSURANCE MEASURES	4.656.301,0	33.259,29
OTAN	BALTIC AIR POLICING (BLOCO 47)	6.933.787,0	216.680,84
OTAN	ENRF 2018	597.892,2	2.916,55
OTAN	KFOR	173.297,1	28.882,85
OTAN	QG's	126.797,5	X
OTAN	RESOLUTE SUPPORT MISSION	10.992.008,3	29.628,05
OTAN	SEA GUARDIAN	455.880,7	1.369,01
OTAN	SNMCMG 1/2	175.469,0	200.689,31
OTAN	SNMG 1	5.220.604,0	26.067,99
OTAN	TAILORED FWD PRESENCE	357.769,2	59.628,20
UE	ATALANTA	68.297,1	34.148,55
UE	EUNAVFOR MED/Op Sophia	2.714.743,0	45.515,
UE	EUTM MALI	565.390,1	23.557,92
UE	EUTM RCA	2.595.810,4	28.842,34
UE	EUTM SOMÁLIA	161.243,1	40.310,78
UE	EUROMARFOR	989.000,0	4.475,11
MULTILATERAL	GALLANT PHOENIX	129.802,5	X
MULTILATERAL	GOLFO DA GUINÉ	6.092.365,0	X
MULTILATERAL	IRAQUE	2.728.726,9	85.272,72
NACIONAL	SATCOM	1.572.122,7	//
NACIONAL	SEGUROS	231.236,3	//
TOTAL		57.546.382,7	//



3.2 – APOIO MILITAR À AÇÃO EXTERNA DO ESTADO PORTUGUÊS

3.2.1 – Operações/Missões realizadas

Organização	Missão	Custos/ Missão	Custos Missão/Participante
ONU	AFEGANISTÃO/UNAMA	26.395,2	26.395,20
ONU	MALI/MINUSMA	126.080,9	31.520,23
ONU	MINUSCA/RCA	9.742.990,5	30.638,33
ONU	COLÔMBIA	72.373,0	18.093,25
NATO	KOSOVO/KFOR	173.297,1	28.882,85
NATO	SEA GUARDIAN	455.880,7	1.369,01
NATO	SNMG1	5.220.604,0	26.067,99
NATO	AIR POLICING/PAISES BALTICOS	6.933.787,0	216.680,84
NATO	RESOLUTE SUPPORT/AFG	10.992.008,3	29.628,05
NATO	TFP/ROMÉNIA	357.769,2	59.628,20
NATO	eNRF	597.892,2	2.916,55
NATO	ASSURANCE MEASURES	4.656.301,0	33.259,29
EU	ATALANTA	68.297,1	34.148,55
EU	EUTM SOMÁLIA	161.243,1	40.310,78
EU	EUTM-MALI	565.390,1	23.557,92
EU	EUTM/RCA	2.595.810,4	28.842,34
EU	EUNAVFORMED/SOPHIA/IRINI	2.714.743,0	45.515,57
EU	FRONTEX	152.737,8	419,61
TOTAL		45.613.600,6	//

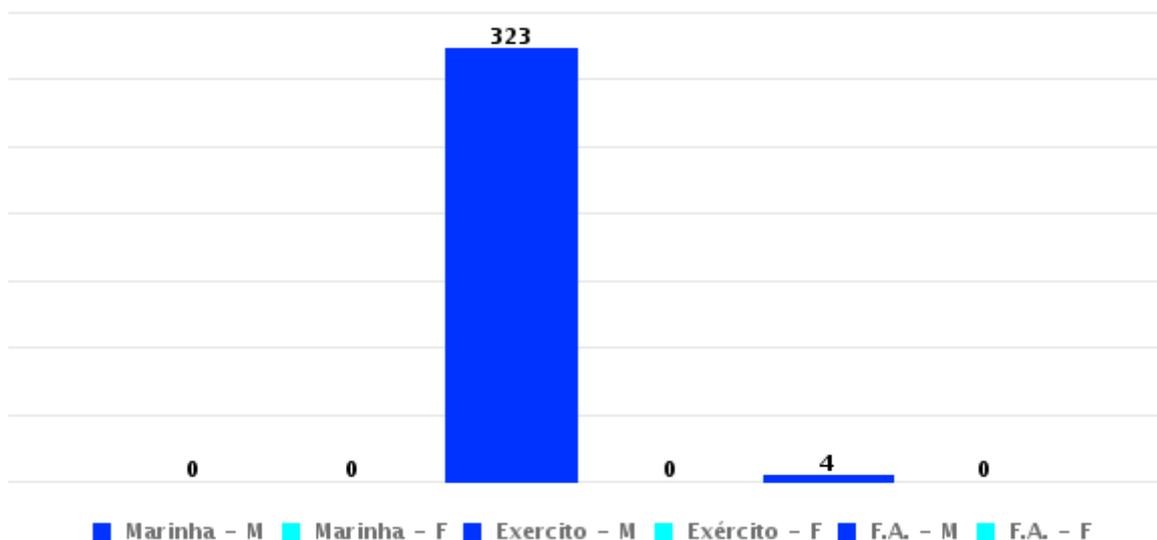
3.2.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU

3.2.1.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Efetivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha (a)			Exército (a)			Força Aérea (a)		
		QP/RC	M	F	QP/RV/RC	M	F	QP/RC	M	F
AFEGANISTÃO/UNAMA		0	0	0	1	1	0	0	0	0
MALI/MINUSMA		0	0	0	2	2	0	2	2	0
MINUSCA/RCA	RI15/ 3ª QRF	0	0	0	156	156	0	0	0	0
MINUSCA/RCA	TACP	0	0	0	3	3	0	0	0	0
MINUSCA/RCA	RI10/ 4ª QRF	0	0	0	156	156	0	0	0	0
MINUSCA/RCA	TACP	0	0	0	3	3	0	0	0	0
COLÔMBIA		0	0	0	2	2	0	2	2	0
TOTAL		0	0	0	323	323	0	4	4	0

(a) Não foi possível distinguir os militares por QP/RC

Missões ONU - N.º de Efetivos por Sexo



3.2.1.1.2 - Operações/Missões no âmbito da ONU – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
MINUSCA/RCA	RI15/ RI10/ TACP	9.742.990,5
TOTAL		9.742.990,5

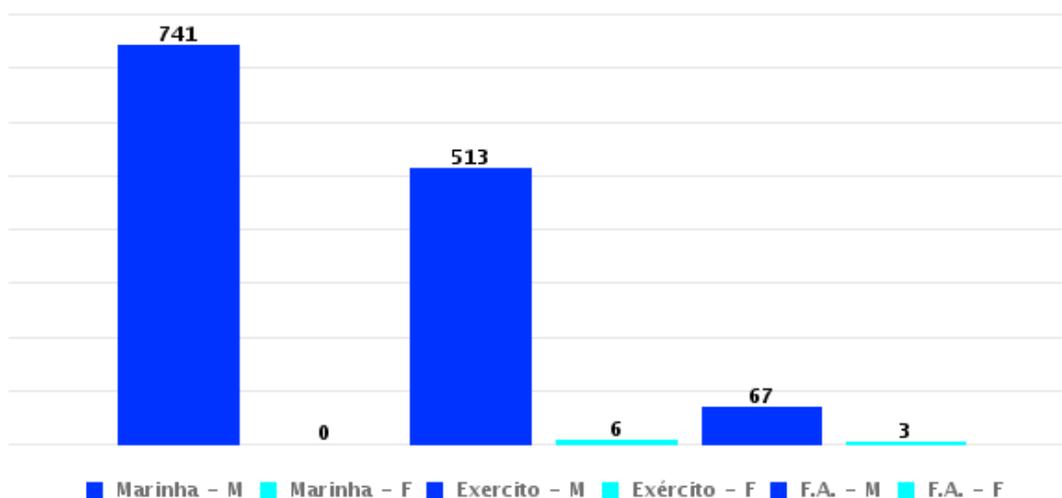
3.2.1.2 – Operações/Missões no âmbito da NATO

3.2.1.2.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Efetivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha (a)			Exército (a)			Força Aérea (a)		
		QP/R C	M	F	QP/RV/RC	M	F	QP/RC	M	F
KOSOVO/KFOR		0	0	0	6	6	0	0	0	0
SEA GUARDIAN	P-3P	0	0	0	0	0	0	24	24	0
SEA GUARDIAN	P-3P	0	0	0	0	0	0	14	13	1
SEA GUARDIAN	NRP D. F. Almeida	170	170	0	0	0	0	0	0	0
SEA GUARDIAN	NRP Álvares Cabral	149	149	0	0	0	0	0	0	0
SNMG1	QG	4	4	0	0	0	0	0	0	0
SNMG1	NRP Corte-Real	199	199	0	0	0	0	0	0	0
SNMG1	SNMCMG/Equipa UWEOD	4	4	0	0	0	0	0	0	0
AIR POLICING/PAISES BALTICOS	F-16A	0	0	0	0	0	0	32	30	2
RESOLUTE SUPPORT/AFG	QG	0	0	0	7	7	0	0	0	0
RESOLUTE SUPPORT/AFG	RI14/QRF	0	0	0	148	148	0	0	0	0
RESOLUTE SUPPORT/AFG	RI19/NSE	0	0	0	14	14	0	0	0	0
RESOLUTE SUPPORT/AFG	RA5/BSAT	0	0	0	23	23	0	0	0	0
RESOLUTE SUPPORT/AFG	BrigMec (BIMecLag)/QRF	0	0	0	148	143	5	0	0	0
RESOLUTE SUPPORT/AFG	BrigMec (BApSvc)/NSE	0	0	0	14	13	1	0	0	0
RESOLUTE SUPPORT/AFG	BrigRR (RA4)/BSAT	0	0	0	23	23	0	0	0	0
TFP/ROMÉLIA		0	0	0	6	6	0	0	0	0
eNRF	ERec/BrigRR	0	0	0	130	130	0	0	0	0
eNRF	IFFG/FFZ	75	75	0	0	0	0	0	0	0
ASSURANCE MEASURES	FFZ/Lituânia	140	140	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		741	741	0	519	513	6	70	67	3

(b) Não foi possível distinguir os militares por QP/RC

Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO - N.º de Efetivos por Sexo



3.2.1.2.2 - Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Meios envolvidos

		(euros)
Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
SNMG1	NRP Corte-Real	5.220.604,00
AIR POLICING	F-16A	6.933.787,00
RESOLUTE SUPPORT/AFG	QRF/NSE/BSAT	10.992.008,34
eNRF	ERec/FFZ	597.892,19
ASSURANCE MEASURES	FFZ	4.656.301,00
TOTAL		28.400.592,53

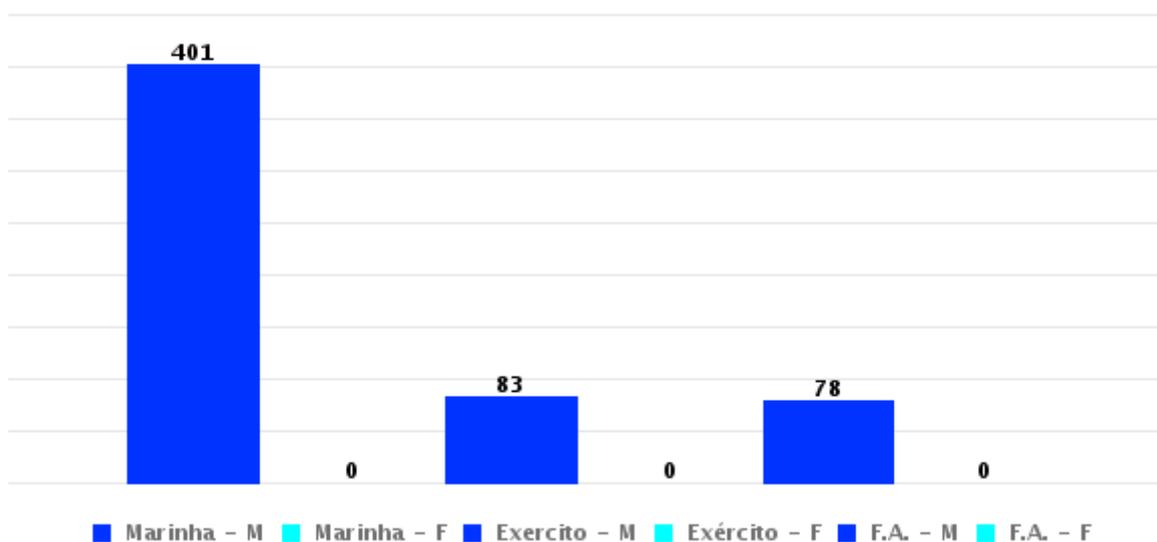
3.2.1.3 – Operações/Missões no âmbito da UE

3.2.1.3.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Efetivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha (a)			Exército (a)			Força Aérea (a)		
		QP/RC	M	F	QP/RV/RC	M	F	QP/RC	M	F
ATALANTA		2	2	0	0	0	0	0	0	0
EUTM SOMÁLIA	QG	0	0	0	4	4	0	0	0	0
EUTM-MALI	QG	3	3	0	15	15	0	6	6	0
EUTM/RCA	QG	10	10	0	64	64	0	16	16	0
EUNAVFORMED/SOPHIA/IRINI	P-3C	0	0	0	0	0	0	28	28	0
EUNAVFORMED/SOPHIA/IRINI	NRP Arpão	35	35	0	0	0	0	0	0	0
FRONTEX	NRP D. F. Almeida	170	170	0	0	0	0	0	0	0
FRONTEX	NRP Álvares Cabral	149	149	0	0	0	0	0	0	0
FRONTEX	NRP Douro	32	32	0	0	0	0	0	0	0
FRONTEX	C-295	0	0	0	0	0	0	28	28	0
TOTAL		401	401	0	83	83	0	78	78	0

(a) Não foi possível distinguir os militares por QP/RC

Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE - N.º de Efetivos por Sexo



3.2.1.3.2 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Meios envolvidos

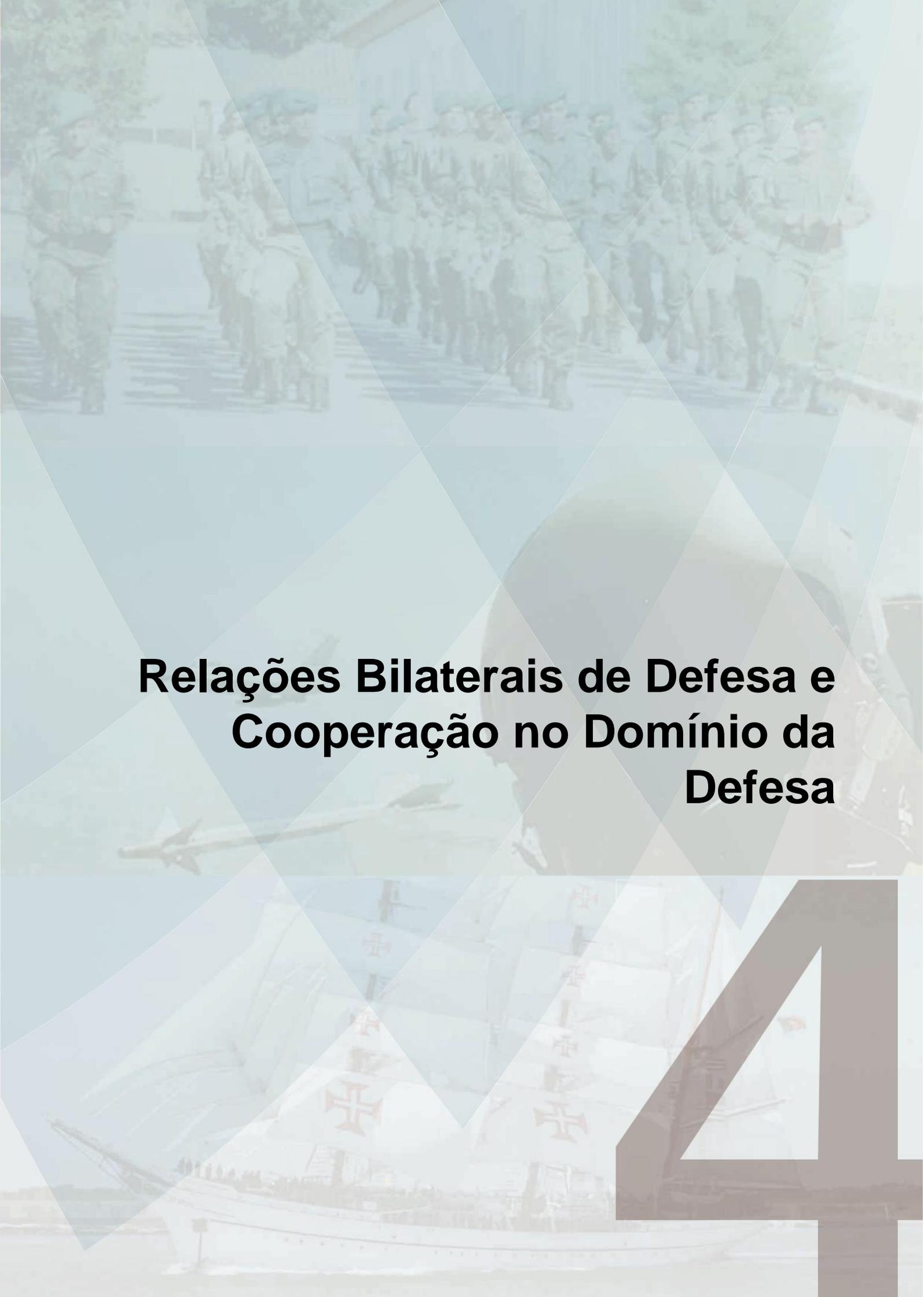
(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
EUNAVFORMED/SOPHIA/IRINI	P-3C 7/ NRP Arpão	2.867.480,8
FRONTEX	NRP D. F. Almeida / NRP Álvares Cabral /NRP Douro /C-295	152.737,8
TOTAL		3.020.218,7

3.2.2 – Contributos nacionais para Forças de alta prontidão

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha (a)		Exército (a)		Força Aérea (a)	
		QP/RC	M/F	QP/RV/RC	M/F	QP/RC	M/F
eNRF/SNMG	Fragata	200	200	0	0	0	0
eNRF/SNMCMG	Equipa EOD	12	12	0	0	0	0
eNRF/VJTF(L)	1 Esquadrão Reconhecimento	0	0	140	140	0	0
eNRF/VJTF(L)	Equipa de militares de Operações Especiais	1	1	2	2	0	0
eNRF/IFFG(M)	1 companhia de Fuzileiros	122	122	0	0	0	0
eNRF/CIMIC	Equipa conjunta CIMIC	6	6	2	2	3	3
eNRF(A)	6 F16 MLU	0	0	0	0	140	140
eNRF(M)	1 P-3C	0	0	0	0	82	82
eNRF/VJTF	ESP SOCC HQ	2	2	0	0	0	0
SNMG1	Fragata com helicóptero orgânico e equipa de abordagem	200	200	0	0	0	0
SNMG1	militar staff do FHQ	1	1	0	0	0	0
TOTAL		544	544	144	144	225	225

(a) Não foi possível distinguir os militares por QP/RC nem por Género



Relações Bilaterais de Defesa e Cooperação no Domínio da Defesa

4

RELACIONAMENTO BILATERAL DE DEFESA

NOTA EXPLICATIVA

O relacionamento bilateral de defesa (com exceção da Cooperação no Domínio da Defesa com os Países de Língua Portuguesa, que, pela sua especificidade, será tratada em capítulo autónomo) assenta nas grandes linhas orientadoras previstas no Conceito Estratégico de Defesa Nacional, refletindo, sobretudo, os compromissos assumidos no âmbito dos acordos internacionais e nos planos de atividades negociados em sede de comissões mistas e o esforço que tem sido desenvolvido na definição de eixos prioritários com vista ao aprofundamento da cooperação do domínio da Defesa.

Para o sucesso da cooperação internacional de defesa tem sido fundamental o contributo e o envolvimento das Forças Armadas e dos Órgãos e Serviços Centrais do Ministério da Defesa Nacional, continuando-se a registar níveis crescentes de articulação e partilha de informação entre os agentes da diplomacia de defesa.

Nos quadros seguintes apresenta-se, assim, o ponto de situação, referente ao ano de 2018, das atividades desenvolvidas no âmbito do relacionamento bilateral de defesa.

4.1 – ATIVIDADE BILATERAL DE DEFESA

4.1.1 - Acordos, convenções, memorandos de entendimento e cartas de intenções

PAÍS	EM VIGOR	EM PROJETO	EM RENEGOCIAÇÃO
Alemanha	6	0	0
Arábia Saudita	0	1	0
Argélia	3	1	0
Argentina	2	0	0
Bélgica	4	0	0
Brasil	14	1	0
Bulgária	2	0	0
Canadá	3	1	0
Chile	5	0	0
China	3	0	0
Colômbia	1	1	0
Costa do Marfim	0	1	0
EAU	0	1	0
Eslováquia	1	0	0
Eslovênia	1	0	0
Croácia	0	1	0
Espanha	29	1	0
Estónia	1	1	0
EUA	16	3	0
Filipinas	0	2	0
França	7	0	0
Gana	0	1	0
Grécia	2	0	0
Hungria	3	0	0
Índia	1	2	0
Indonésia	0	1	0
Itália	2	0	0
Letónia	1	0	0
Líbia	1	0	0
Lituânia	2	0	0
Marrocos	2	1	3
Mauritânia	1	0	0
Noruega	1	0	0
Países Baixos	1	0	0

Peru	0	1	0
Polónia	2	0	0
Reino Unido	5	0	0
República Checa	2	0	0
Roménia	2	0	0
Rússia	2	0	0
Sérvia	1	0	0
Trinidad e Tobago	0	1	0
Tunísia	2	0	0
Turquia	2	0	0
Ucrânia	1	1	0
Uruguai	3	0	0
TOTAL	137	23	3

4.1.2 - Programas de Cooperação/Atividades

PAÍS	Nº de Atividades por País
Argélia	10
Brasil	1
Chile	2
Estónia	2
EUA	19
Grécia	1
Letónia	1
Lituânia	2
Malta	1
Marrocos	11
Mauritânia	1
Roménia	2
Tunísia	14
Ucrânia	2
TOTAL	69

4.1.3 - Cruzeiros de investigação científica

PAÍS	Cruzeiros
Alemanha	8
Espanha	6
França	4
Países Baixos	4
Reino Unido	3
TOTAL	25

4.1.4 - Visitas a portos portugueses de navios de guerra estrangeiros

Relação dos pedidos de autorização diplomática para visita de navios de guerra estrangeiros:

PAÍS	Visitas
Alemanha	10
Argélia	13
Bahamas	1
Bélgica	1
Brasil	3
Canadá	10
Coreia do Sul	2
Espanha	49
EUA	24
França	18
Grécia	1
Índia	1
Itália	8
Noruega	1
Países Baixos	5
Quênia	1
Reino Unido	19
Rússia	1
S. Vicente e Granadinas	2
Suécia	1
Turquia	3
TOTAL	174

4.1.5 - Sobrevoos e aterragem - Pedidos de autorização Aeronaves Estrangeiras

PAÍS	Pedidos Processados		Total
	Permanentes	Não Permanentes	
Alemanha	62	18	80
Algeria	9	13	22
Angola	23	1	24
Arábia Saudita	7	3	10
Austria	0	10	10
Austrália	0	1	1
Barain	0	1	1
Bélgica	89	72	161
Bielorrússia	0	1	1
Bolívia	0	4	4
Brasil	34	0	34
Canadá	108	67	175
Chade	0	3	3
Chile	0	2	2
China	0	4	4
Colômbia	0	10	10
Congo, República Democrática do	0	2	2
Costa do Marfim	7	0	7
Croácia	2	0	2
Dinamarca	20	3	23
Ecuador	0	5	5
Egito	35	19	54
Etiópia	0	2	2
Emiratos Árabes Unidos	12	22	34
Eslováquia	1	0	1
Estados Unidos da América	2.742	81	2.823
Espanha	272	79	351
Finlândia	1	0	1
França	286	63	349
Gâmbia	0	2	2
Holanda	18	12	30
Honduras	0	1	1
Hungria	5	6	11
Índia	0	24	24
Irlanda	0	1	1
Israel	2	31	33
Itália	73	8	81
Jordânia	1	0	1
Luxemburgo	2	7	9
Mali	0	1	1
Malta	0	2	2
Marrocos	41	12	53
México	0	2	2
Mónaco	1	0	1

Namíbia	0	2	2
Nigéria	9	0	9
Paquistão	23	16	39
Polónia	11	2	13
Qatar	4	9	13
República Checa	3	0	3
Roménia	17	0	17
Reino Unido	62	132	194
Rússia	0	26	26
Sérvia e Montenegro	4	0	4
Suécia	4	7	11
Suíça	2	2	4
Togo	0	3	3
Tunísia	2	5	7
Turquia	5	2	7
Venezuela	0	22	22
Vietname	0	1	1
OTAN/NATO	2	0	2
TOTAL	4.001	824	4.825

COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA DEFESA

NOTA EXPLICATIVA

A Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e com Timor-Leste encontra-se estruturada em Programas-Quadro bilaterais, de carácter indicativo e flexível, que integram Projetos concretos a executar no terreno, envolvendo também ações de natureza complementar, decorrentes das orientações e conceitos aplicados à execução da política de CDD, essencialmente dirigida à capacitação das Estruturas Superiores da Defesa Nacional e das Forças Armadas daqueles Países, bem como à capacitação destas últimas e à formação dos seus quadros militares.

A execução dos Projetos envolve quatro componentes: projeção de assessorias técnicas, residentes ou temporárias, e/ou unidades móveis de instrução, formação de pessoal em Portugal e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste, apoio à recuperação de infraestruturas militares locais e fornecimento de material e equipamentos.

A área da formação, componente nuclear da CDD, tem como objetivo criar, progressivamente, condições para a apropriação pelos respetivos Ministérios da Defesa e Forças Armadas, criando capacidades que garantam sustentação e autonomia próprias, desenvolvendo-se em dois níveis: através de um plano de formação de quadros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste em Portugal, elaborado e executado anualmente, e de vários Projetos no terreno, direcionados para a criação e/ou reorganização de estabelecimentos de ensino e centros de instrução/formação militar naqueles Países.

Neste contexto, e com o intuito de redinamizar o ensino de longa duração em Portugal, rentabilizando a capacidade sobranete da rede de Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar (EESPUM)/Ensino Militar não superior foi desenvolvido, por parte da DGPDN/MDN, o Programa de Ensino Militar em Portugal (PEMPOR), que visa a preparação e qualificação de quadros intermédios e superiores, capacitando-os para, posteriormente, poderem desempenhar funções superiores nos seus países (direção, chefia, coordenação e orientação). A formação em Portugal permite uma maior inserção dos formandos militares em contexto internacional e fornece-lhes o conhecimento e as ferramentas necessárias para o apoio ao desenvolvimento das suas competências.

Tendo a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) consagrado, na revisão de 2001, a Defesa como área de cooperação, tem vindo a ser dado corpo ao desenvolvimento de uma componente de Defesa da Comunidade, cujas ações são preparadas por um Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa, posteriormente avaliadas nas reuniões de CEMGFA e de Diretores de Política de Defesa da CPLP e, finalmente, analisadas e aprovadas pelos Ministros da Defesa, num ciclo que se renova anualmente. Os encargos financeiros que decorrem dos Projetos inscritos nos Programas-Quadro de CDD e da componente de Defesa da CPLP inscrevem-se, na parte elegível, na contribuição portuguesa para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD).

Os quadros relativos à CDD com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste procuram identificar e quantificar as ações realizadas, as áreas de intervenção e os consequentes investimentos.

4.2. - COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA DEFESA

4.2.1 - Projetos de Cooperação no Domínio da Defesa com os PLOP

República de Cabo Verde
Estrutura Superior das Forças Armadas de Cabo Verde Segurança e Autoridade do Estado no Mar
República da Guiné-Bissau
Assessorar a reforma da estrutura superior das Forças Armadas e Identificar projetos relevantes a serem incluídos no Programa-Quadro de CDD 2015-2018
República Democrática de S. Tomé e Príncipe
Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe Guarda Costeira Pelotão de Engenharia Militar de Construções
República de Angola
Estrutura Superior da Defesa Nacional e das Forças Armadas Angolanas Exército Força Aérea Nacional Marinha de Guerra Angolana Escola Superior de Guerra
República de Moçambique
Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas de Moçambique Academia Militar "Marechal Samora Machel" Marinha de Guerra de Moçambique Força Aérea de Moçambique Instituto Superior de Estudos de Defesa (ISEDEF) "Tenente-General Armando Emilio Guebuza"
República Democrática de Timor-Leste
Estrutura Superior da Defesa e das FALINTIL-Forças de Defesa de Timor- Leste Componente de Formação e Treino Componente Naval Componente Terrestre Instituto de Defesa Nacional (IDN)

4.2.2 - Despesas globais da Cooperação no Domínio da Defesa

(euros)

Tipo de Despesas	PAÍSES						TOTAL
	República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Desp. suportadas pelos Ramos das FA	174.699,0	91.942,0	173.605,0	1.198.283,0	535.834,0	630.629,0	2.804.992,0
Desp. suportadas pela DGPDN	151.652,0	158.070,0	170.537,0	1.313.344,0	901.728,0	675.652,0	3.370.983,0
TOTAL	326.351,0	250.012,0	344.142,0	2.511.627,0	1.437.562,0	1.306.281,0	6.175.975,0

4.2.3 - Despesas dos projetos de Cooperação no Domínio da Defesa e militares portugueses deslocados em missões nos PLOP

(euros)

PAÍS	N.º Militares	Valor
Cabo Verde	10	103.477,0
Guiné-Bissau	4	67.878,7
S. Tomé e Príncipe	8	112.665,4
Angola	65	1.052.975,9
Moçambique	45	688.298,3
Timor-Leste	31	482.017,7
TOTAL	163	2.507.313,0

4.2.4 - Formação de militares dos PLOP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA

(N.º de alunos)

Tipo de Curso		PAÍSES					TOTAL	
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique		República Democrática de Timor-Leste
Formação	Marinha	6	1	4	36	4	1	52
	Exército	12	5	2	7	2	3	31
	Força Aérea	0	0	0	4	1	0	5
Promoção	Marinha	0	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	0	0	0	0
Atualização	Marinha	0	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	0	0	0	0
Qualificação	Marinha	0	0	0	0	0	3	3
	Exército	6	4	0	0	0	14	24
	Força Aérea	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	Marinha	6	1	4	36	4	4	55
	Exército	18	9	2	7	2	17	55
	Força Aérea	0	0	0	4	1	0	5

4.2.5 - Despesas suportadas pelos Ramos das FA

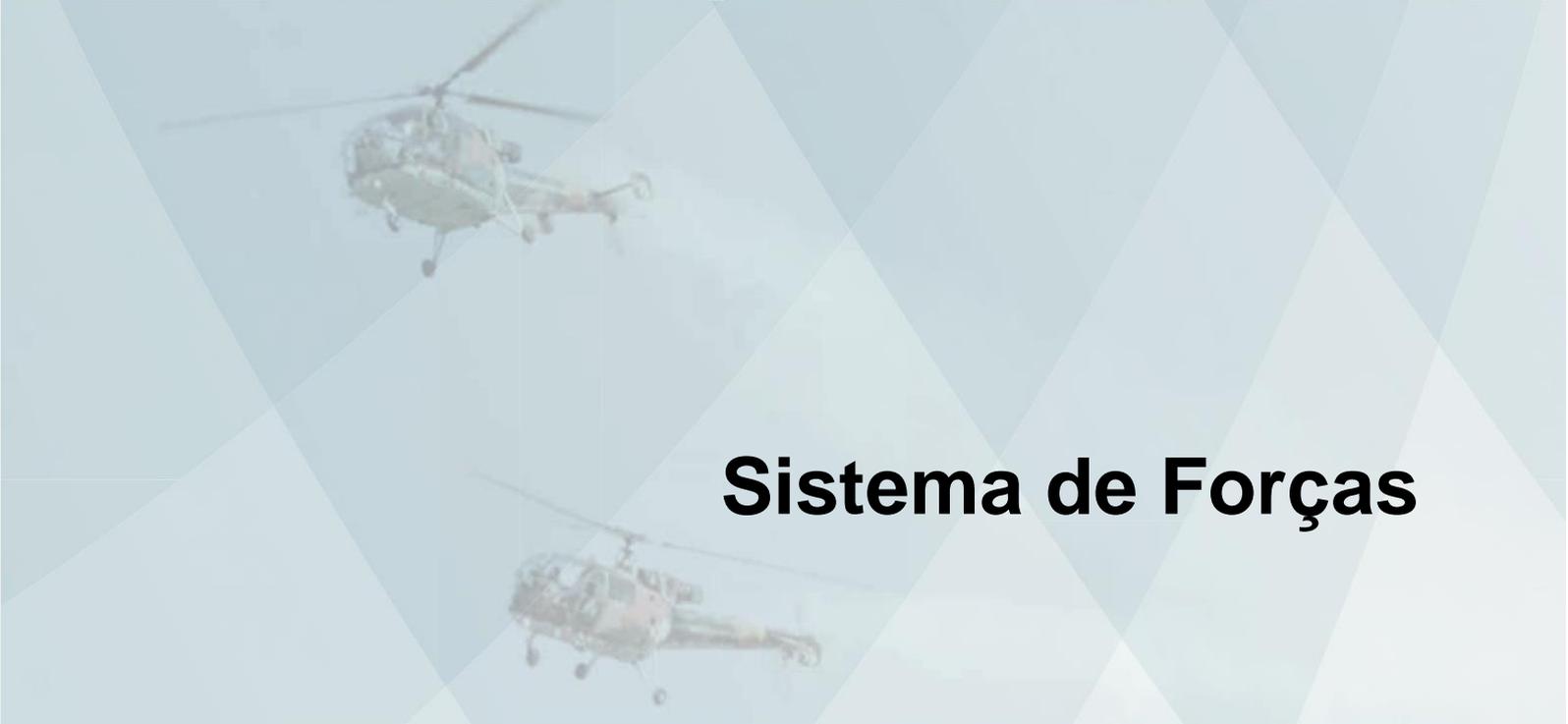
(euros)

Ramo das Forças Armadas		PAÍSES						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação	Marinha	12.965,8	3.184,9	11.746,9	48.768,2	9.554,8	786,4	87.006,9
	Exército	23.955,0	6.946,0	5.548,0	5.548,0	11.096,0	90.791,0	143.884,0
	Força Aérea	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vencimentos dos militares em missões nos PLOP e Timor-Leste	Marinha	65.509,4	24.119,0	29.441,0	333.344,8	151.420,6	236.393,5	840.228,2
	Exército	67.693,0	57.405,0	79.673,0	418.314,0	222.623,0	269.226,0	1.114.934,0
	Força Aérea	0,0	0,0	0,0	253.596,0	263.893,0	19.156,0	536.645,0
Material fornecido	Marinha	467,7	0,0	935,4	2.735,0	3.539,7	2.531,6	10.209,3
	Exército	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Força Aérea	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros custos	Marinha	333,3	156,2	279,7	1.440,7	1.299,8	860,3	4.369,9
	Exército	3.765,0	1.506,0	2.676,0	9.276,0	6.445,0	9.660,0	33.328,0
	Força Aérea	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	Marinha	79.276,1	27.460,1	42.402,9	386.288,7	165.814,9	240.571,7	941.814,3
	Exército	95.413,0	65.857,0	87.897,0	433.138,0	240.164,0	369.677,0	1.292.146,0
	Força Aérea	0,0	0,0	0,0	253.596,0	263.893,0	19.156,0	536.645,0

4.2.6 - Formação de militares nos PLOP por tipo de curso e Ramo das FA

(N.º de alunos)

Tipo de Curso		PAÍSES					TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	
Formação	Marinha	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	48	18	0
Promoção	Marinha	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	0	0	0
Atualização	Marinha	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	0	0	0
Qualificação	Marinha	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	0	0	0
TOTAL	Marinha	0	0	0	0	0	0
	Exército	0	0	0	0	0	0
	Força Aérea	0	0	0	48	18	0



Sistema de Forças



NOTA EXPLICATIVA

Para assegurar a execução das missões e tarefas da sua competência, como parte integrante do sistema de forças nacional, e habilitar ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo país, as Forças Armadas (FFAA) proporcionam às suas unidades um rigoroso programa de treino, bem como a participação em exercícios nacionais e internacionais. Entre as ações de treino, visando estabelecer os padrões definidos, tem lugar a participação, de forma regular, em exercícios conjuntos e exercícios combinados. Com a finalidade de tornar a leitura dos quadros mais objetiva, é anexada à presente nota explicativa uma relação do âmbito dos exercícios indicados pelo EMGFA/Ramos nos respetivos quadros.

MARINHA

Na área dos exercícios e atividades para o aprontamento das forças descreveram-se, qualitativa e quantitativamente, todos os exercícios em que a responsabilidade da preparação e condução foi da Marinha, os exercícios combinados realizados em território estrangeiro em que participaram meios navais e, ainda, os exercícios da responsabilidade de outros Ramos em que houve participação da Marinha.

Foram também incluídas outras atividades conducentes à preparação e aprontamento das unidades navais, designadas por programas de treino, e que englobam o treino básico, operacional, específico e próprio, que se realizam após prolongados períodos de paragem dos navios ou decorrentes de ações de manutenção, rendições de elementos da guarnição em número significativo e preparação de missões cujas características exigem treino específico.

Foram ainda consideradas as viagens de instrução e os embarques de fim-de-semana dos cadetes da Escola Naval, cujo principal objetivo é a aplicação prática dos conhecimentos escolares adquiridos, e que, pelo seu cariz operacional, permitem proporcionar simultaneamente treino às unidades navais envolvidas.

No que concerne à apresentação dos meios financeiros envolvidos, seguiu-se a metodologia de apenas considerar os custos acrescidos, isto é, as despesas com pessoal e operação dos meios efetuadas exclusivamente por força da realização dos exercícios. Assim sendo, contabilizaram-se somente as despesas que não seriam efetuadas caso os exercícios não se tivessem realizado, o que significa que, de um modo geral, só se consideraram as despesas com suplemento de embarque, alimentação (exceto o almoço) e combustível. As exceções a esta orientação geral encontram-se devidamente assinaladas nos quadros respetivos.

EXÉRCITO

Na área específica do treino operacional descrevem-se os exercícios em que a responsabilidade da preparação foi do Exército, os exercícios combinados e aqueles que sendo da responsabilidade primária de outros Ramos, tiveram participação de forças do Exército.

Os totais dos custos acrescidos, que se inserem no quadro dos exercícios sectoriais, consideram, no tocante a “pessoal”, as ajudas de custo despendidas nas reuniões preparatórias e em exercícios e, quanto

a "operação", as despesas da rubrica orçamental de "Aquisição de bens e serviços correntes", em munições consumidas e alimentação.

No quadro referente aos meios envolvidos em exercícios combinados, os custos acrescidos traduzem essencialmente o valor global das ajudas de custo no estrangeiro, os encargos com o transporte e despesas gerais de preparação.

FORÇA AÉREA

No cumprimento das suas competências, de aprontar e manter o respetivo dispositivo do Sistema de Forças Nacional, a Força Aérea promove e participa, com os outros Ramos e com forças armadas de países aliados e parceiros, num vasto programa de exercícios conjuntos ou combinados, com vista à qualificação de tripulantes de voo, e outros militares, em cenários exigentes de elevada intensidade e à certificação de Unidades de voo, e outros serviços de apoio, de acordo com padrões estabelecidos por Organizações Internacionais de defesa de referência, aumentando neste decurso a interoperabilidade entre as forças participantes. São exemplos em 2018 os Exercícios Real Thaw e Lusitano.

Na vertente da Busca e Salvamento e Evacuações Sanitárias, a Força Aérea promove ainda exercícios específicos no continente e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, de que são exemplos em 2018 os Exercícios AÇOR e ASAREX, de forma de manter um elevado estado de prontidão dos seus meios, bem como exercitar a coordenação com a Marinha e com os meios da ANEPC e do SNS.

Os custos dos exercícios sectoriais, conjuntos e combinados, a seguir apresentados, têm como base de cálculo o preço da hora de voo por aeronave superiormente aprovado, nas envolventes de pessoal e operação.

CONCEITOS

Exercícios Conjuntos

Exercícios envolvendo forças militares nacionais de dois ou mais Ramos. A sua finalidade é desenvolver o planeamento operacional conjunto, proporcionar treino operacional e avaliar a prontidão do sistema de forças nacional, a estrutura de comando, os sistemas de comunicações e informação, a interoperabilidade, os conceitos e os planos.

Exercícios Combinados

Exercícios com forças militares nacionais e de outro país, podendo ou não ser realizados em território nacional. A sua finalidade é desenvolver o planeamento operacional conjunto/combinado e avaliar a prontidão do sistema de forças nacional, proporcionar treino operacional e avaliar a capacidade e a interoperabilidade das forças participantes.

Exercícios sectoriais

Exercícios de um Ramo, com eventual participação de forças de outro Ramo ou forças aliadas/amigas, em que aquele Ramo tem a responsabilidade primária do planeamento, condução e avaliação.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

Exercícios Conjuntos:

EXERCÍCIO	DEFINIÇÃO DO ÂMBITO
AÇOR 18	Exercício do tipo LIVEX/JOINTEX que tem por finalidade o treino operacional conjunto e avaliar a prontidão das Unidades do SFN.
ARMAGEDON 18 (Linked ORION 18)	Exercício do tipo CPX/LIVEX que permite o treino da CGerCIMIC, Unidade de natureza conjunta, testar planos de IO, NGO e GO.
CSIEX/ITX	Exercício do tipo LIVEX/SIGEX. Treino de interoperabilidade CSI no âmbito da preparação para o Exercício FELINO.
CYBERDEX	Exercício conjunto de ciberdefesa
FAST EAGLE 18	Exercício do tipo CPX/LIVEX para treino e manutenção das qualificações do EM da OMPOESP.
FOCA 181	Exercício LIVEX que permite o treino operacional conjunto de procedimentos de embarque, instalação e desembarque em UN (MAR/EX).
FOCA 182 a 184	Exercício LIVEX que permite o treino operacional conjunto de procedimentos de embarque, instalação e desembarque em UN (MAR/EX).
GAIVOTA 181 e 182	Exercício CPX/LIVEX de treino operacional conjunto com vista ao treino e certificação do EM FRI e da CompOEsp.
HEFESTO 18	Desenvolver a capacidade de Apoio Militar de Emergência (AME), COMEX (Communications Exercise).
LUSITANO 18	Exercício CPX/LIVEX de treino operacional conjunto com vista ao treino e certificação do EM FRI e da CompOEsp.
MONTEMURO 18	Em colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) na modalidade CPX (Command Post Exercise) e LIVEX (Live Exercise).
PARDAL 1801 a 1808	Exercício LIVEX/SIGEX de treino operacional conjunto e interoperabilidade CSI.
ZARCO 18	Exercício LIVEX de treino operacional conjunto que permite avaliar a prontidão das Unidades do SFN e testar os planos existentes em ações de Proteção Civil.

Exercícios Combinados:

EXERCÍCIO	DEFINIÇÃO DO ÂMBITO
AEGEAN SEAL 18	Visa treinar as Forças Especiais da Marinha em operações pré-desembarque de rastreamento de minas em águas baixas (VSW), bem como na eliminação/destruição de explosivos ou de dispositivos contra explosivos improvisados (EOD/C-IED)
AIRLIFT BLOCK TRAINING 18	Exercício Aeroterrestre Belga realizado em Portugal no âmbito de cooperação aeroterrestre, que tem por finalidade dar cumprimento a compromissos internacionais e testar os níveis de interoperabilidade com outros países
ANGEL GUARDIAN 18	Exercício no âmbito da Polícia Militar. Participação nacional no quadro das relações bilaterais PRT-ESP. Treino de Unidades de

	Polícia Militar na condução e integração em operações num cenário de <i>Non-Article 5 Crisis Response Operations</i> (NA5CRO)
ANNUAL WARRIOR COMPETITION	Competição entre equipas de Unidades de Operações Especiais (SOF), organizado pelo JOR SOCOM. Participação de 1 Unidade Tarefa/Task Unit (TU) da CompOEsp, alternadamente entre <i>Maritime</i> e <i>Land</i> . Desenvolver Técnicas Táticas e Procedimentos em diversas valências SOF em ambiente de competição internacional à escala global.
APOYO PRECISO 18	Exercício que contou com a participação do Exército
ARMOR 18	XExercício que contou com a participação da Marinha
ARRCADE CAESAR 18	Treino das capacidades militares da componente terrestre organizado pelo Allied Command Europe Rapid Reaction Corps (ARRC) HQ
ARRCADE DRAGON 18	Exercício operacional de treino conjunto no âmbito da afiliação da BrigRR com o ARRC, que visa a participação de células de resposta em formato CPX (Command Post Exercise)
ARRCADE FUSION 18	Exercício LIVEX (Live Field Exercise) que tem por finalidade o treino operacional que permite avaliar a interação com outros países, organizações e a cooperação militar
ARRCADE LIONHEART 18	Exercício operacional de treino conjunto no âmbito da afiliação da BrigRR com o ARRC, que visa a participação de células de resposta em formato CPX
ASAREX 18	Exercício do tipo CPX, com a finalidade de integrar e preparar o comando da VJTF Brigade
AUSTERLITZ/BRIGADEX 18	Exercício internacional de análise e de comando superior tático-operacional e do interface estratégico das forças terrestres
BATTLE STAFF TRAINING I	Dedicado ao treino multinacional de unidades de apoio de fogos no quadro do <i>United States Army Europe</i> - USAEUR
BATTLE STAFF TRAINING II	Dedicado ao treino multinacional de unidades de apoio de fogos no quadro do <i>United States Army Europe</i> - USAEUR
BRILLIANT JUMP I	Treinar os procedimentos de ativação das Forças afetas à VJTF 18
BRILLIANT JUMP II	Treinar os procedimentos de ativação das Forças afetas à VJTF 18
CELULEX 18	Exercício do tipo LIVEX, no âmbito da defesa biológica e química, realizado em Portugal que tem por finalidade o cumprimento de compromissos internacionais; testar os níveis de interoperabilidade com outros países e reforçar a cooperação militar com países amigos
CETATEA 18	Exercício de afiliação à Brigada Multinacional Romena (MNBde-RO), no quadro da <i>Taylored Force Presence</i> (tFP).
CHALLENGE PQ 18	Exercício do tipo LIVEX que tem por finalidade dar cumprimento a compromissos internacionais e testar os níveis de interoperabilidade com outros países
CHALLENGE TUY-SANTIAGO	Exercício do tipo LIVEX que tem por finalidade testar os níveis de interoperabilidade com outros países
CIBER PERSEU 18	Exercício do tipo LIVEX, no âmbito da ciberdefesa, realizado em Portugal que tem por finalidade proporcionar treino operacional conjunto; testar os níveis de interoperabilidade com outros países e reforçar a cooperação militar com países amigos
C-IED BISON COUNTER 18	É uma série de exercícios reais multinacionais organizados pela UE que cobrem todas as capacidades C-IED. O objetivo é treinar as aptidões técnicas, integrar as valências técnicas no nível tático e implementar o ciclo operacional completo do C-IED. O estado final desejado é uma UE mais coerente, interoperável e resiliente, face à ameaça em constante evolução dos IED, tanto em operações militares expedicionárias como no contexto do combate ao terrorismo na UE
CRUZEX 18	O Exercício Cruzeiro do Sul (CRUZEX) é um Exercício Operacional multinacional promovido pela Força Aérea Brasileira, que visa o treino conjunto de cenários de conflito,

	promovendo a troca de experiências entre os países participantes
CWIX 18	Exercício do tipo LIVEX realizado na Polónia que tem por finalidade proporcionar treino operacional conjunto e testar os níveis de interoperabilidade com outros países
CYBER COALITION 18	Exercício do tipo LIVEX, realizado na Estónia, que tem por finalidade proporcionar treino operacional conjunto e testar os níveis de interoperabilidade com outros países
DETONADOR 18	Exercício combinado realizado na Lituânia que permite a interatividade entre os especialistas EOD
DOBLE LLAVE 18	Exercício do tipo LIVEX, no âmbito das informações, realizado em Espanha, que tem por finalidade proporcionar treino operacional conjunto e testar os níveis de interoperabilidade com outros países e reforçar a cooperação militar com países amigos
DYNAMIC FRONT 18	Treino multinacional de unidades de apoio de fogos pertencentes à NATO no quadro de forças do <i>United States Army Europe – USAREUR</i>
EFICÁCIA 18	Garantir a proficiência operacional dos Elementos da COSF na sua componente de Apoio de fogos, no planeamento, coordenação e controlo do apoio de fogos, durante a condução de operações terrestres, com particular ênfase para os Grupos de Artilharia de Campanha (GAC) e componentes do sistema de forças do Exército
ÉGIDA 18/ FRONTERA 18	Exercício do tipo LIVEX, no âmbito do apoio de fogos, realizado em Espanha que tem por finalidade proporcionar treino operacional conjunto; dar cumprimento a compromissos internacionais; testar os níveis de interoperabilidade com outros países e reforçar a cooperação militar com países amigos
EXERCÍCIO AAA	Exercício de Apoio de Fogos em operações terrestres
EXERCÍCIO APRONTAMENTO ACTIVE LION	Exercício de aprontamento EUBG 19/01
EXERCÍCIO CERTIFICAÇÃO QUICK LION	Exercício de certificação EUBG 19/01
EXERCÍCIO CERTIFICAÇÃO MND SE	Exercício de afiliação à Brigada Multinacional Romena (MNBde-RO), no quadro da <i>Taylored Force Presence</i> (tFP).
EXERCÍCIO DE ENGENHARIA (BOP XI)	Exercício de Engenharia - Brigada “Extremadura” XI (Brigada Orgânica Polivalente XI – BOP XI), do Exército do Reino de Espanha
EXERCÍCIO DO BAPSVÇ (BOP XI)	Exercício do Batalhão de Apoio de Serviços - Brigada “Extremadura” XI (Brigada Orgânica Polivalente XI – BOP XI), do Exército do Reino de Espanha
EXERCÍCIO DO BATALHÃO DE INFANTARIA PESADO (BOP XI)	Exercício do Batalhão de Infantaria Pesado - Brigada “Extremadura” XI (Brigada Orgânica Polivalente XI – BOP XI), do Exército do Reino de Espanha
EXERCÍCIO DO BOP XI	Exercício da Brigada “Extremadura” XI (Brigada Orgânica Polivalente XI – BOP XI), do Exército do Reino de Espanha
FÉNIX 18	Exercitar a capacidade de resposta do Exército às solicitações de apoio da Autoridade Nacional de Proteção Civil, decorrentes de uma situação de emergência originada por um sismo de grande magnitude, gerador de uma catástrofe de âmbito regional que coloque em causa a proteção e salvaguarda de pessoas e bens;
FLAMING SWORD 18	Exercício anual de operações especiais da NATO, em que o Destacamento de Ações Especiais (DAE) da Marinha participou
GROM 18	Exercício que contou com a participação da Marinha

GRUFLEX 18 (FTX FIM 18)	Manobras e exercício anual das Forças de Operações Especiais da Marinha Real Espanhola de simulação de uma operação de estabilização, em cumprimento de uma Resolução das ONU, com a participação da Marinha.
GUERRIERS DE LA MÉDITERRANÉE	Exercício das Forças de Operações Especiais, realizado em Itália, no âmbito da Iniciativa 5+5, que visa desenvolver capacidades de atuação conjunta que contribuam para a estabilidade no Mediterrâneo Ocidental.
HOT BLADE 18	Exercício multinacional com Aeronaves de Transporte Aéreo Tático (maioritariamente helicópteros), como parte do programa da <i>European Defence Agency</i> (EDA) para um grande volume de forças num ambiente conjunto e combinado
IBERO-AMERICANO 18 INSTREX 181	Contou com a participação dos três Ramos das Forças Armadas Visa proporcionar o treino necessário às forças atribuídas ao Comando Naval, de forma a manter e melhorar os padrões de prontidão operacionais
INSTREX 18	Visa proporcionar o treino necessário às forças atribuídas ao Comando Naval, de forma a manter e melhorar os padrões de prontidão operacionais
KFOR 25	O exercício FIRE PHOBIA visa a formação de militares do RL" em " <i>Crowd Riot Control</i> " tendo em vista a sua projeção para o Kosovo no âmbito da força <i>United States Army Europe - USAREUR</i>
LOCKED SHIELDS 18	É um exercício anual organizado pelo Centro de Excelência de Defesa Cibernética Cooperativa da OTAN (CCDCOE), considerado o teste mais intensivo às capacidades de defesa cibernética, integrando um ambiente operacional e estratégico, que simula um ataque cibernético robusto e altamente qualificado do Red Team do CCDCOE contra o Blue Team, integrado pelos representantes nacionais
LONE PARATROOPER 18	Exercício combinado e Conjunto, sob a égide da <i>Brigada Paracaidista</i> (BRIPAC). Exercício fundamental para o Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT) uma vez que permite o planeamento e treino de infiltrações verticais a grande altitude, através de saltos em para-quedas de abertura manual a altitudes não fisiológicas (>18.000Ft MSL), de forma concentrada em tempo e em simultâneo com as principais forças militares europeias com esta capacidade
LONG PRECISION 18	Participação do Exército neste Exercício
MAGRE 18	Exercício espanhol de treino de mergulhadores
MARE APERTO 181	Participação neste exercício italiano que ocorre anualmente no centro do Mediterrâneo, com o objetivo de treinar navios, submarinos e meios aéreos em operações de estabilização, nas quais se incluem operações anfíbias e operações de interdição marítima, a fim de estimular o processo de planeamento e de aumentar as capacidades de combate e de interoperabilidade entre as nações participantes
MARPHIBEX 18-1	XExercício US de adestramento Anfíbio
MORSA 18	O exercício "MORSA 18" é um exercício setorial de nível ZMM, tem como cenário enquadrante a subordinação ao tema "participação das U/O da ZMM em ações de Proteção Civil na Região Autónoma da Madeira (RAM)" e Segurança e Defesa das U/O.
MULTI LAYER 18 (Linked CMX 18)	Exercício europeu combinado com foco na gestão e resposta a crises em um ambiente de ameaças híbridas
MÚRCIA 18	Exercício da UME (Espanha) no âmbito de apoio militar de emergência
NOBLE MARINER 18	Exercício que visa confirmar a interoperabilidade e capacidades das Forças Navais da NATO Response Force e avaliar a sua

	prontidão, bem como as do MCC através do exercício de missões e tarefas da NRF
OBANGAME EXPRESS 18	Exercício aeronaval internacional realizado no Golfo da Guiné que tem como principal objetivo promover a interoperabilidade, a partilha de informação e a segurança global na região, incluindo contribuir para melhorar as capacidades dos países do Golfo da Guiné para darem resposta às atividades ilícitas no mar, onde se destacam o combate contra a pirataria, o narcotráfico e a delapidação abusiva dos recursos marinhos
OPERAÇÃO SACI	Participação na operação da Brigada de Infantaria Pára-queda (Bda Inf Pqdt) do Exército brasileiro que visa o seu adestramento operacional
ORION 18	Visa o treino do planeamento e execução de operações de resposta a crises, centradas na componente terrestre, com a finalidade de avaliar e certificar os objetivos de força do Exército, em ambiente operacional de cariz conjunto e combinado, associados com compromissos internacionais da NATO, Nações Unidas e União Europeia.
PARTICIPAÇÃO EM ATIVAÇÃO DA EUROMARFOR	XAtivação da Força Marítima Europeia (EUROMARFOR) a fim de atuar, quando necessário, na prevenção e gestão de crises, em operações para assegurar a “liberdade de navegação e a segurança marítima”, e realizar os exercícios previstos no respetivo plano de treino, sob comando de Portugal até setembro de 2019.
PREP. DEEP DIVEX 18	Exercício internacional de mergulho profundo, incluindo o empenhamento nos mais variados cenários, como a deteção e inativação de minas marítimas e a recuperação dos ocupantes e da caixa negra de uma aeronave acidentada
RAMSTEIN GUARD 01 18	Exercício planeado por um dos Comandos Aéreos da NATO que visa treinar todas as funções do Sistema Integrado de Defesa Aérea e Mísseis da OTAN (NATINAMDS) num ambiente de guerra eletrônicaX
REAL THAW 18	Contribuir para cumprimento de parte dos objetivos de treino da Audiência Primária de Treino da Força Aérea Portuguesa (FA), participando com forças terrestres da BrigRR e concomitantemente aproveitar para treinar as TTP da AAA (apoio de fogos)
RELÂMPAGO 18	O exercício tem como finalidade garantir a proficiência operacional dos Elementos da COSF na sua componente de Apoio de fogos (AAA), no planeamento, coordenação e controlo do apoio de fogos, durante a conduta de operações terrestres.
REP 18	Exercício com Sistemas Marítimos Não Tripulados.X
SAGITÁRIO 18	Treino entre os Exércitos Português e Espanhol, dando-se a integração de militares espanhóis na Companhia Portuguesa e vice-versa
SCORPION FURY 18 - CPX/CAX	Exercício de afiliação à Brigada Multinacional Romena (MNBde-RO), no quadro da <i>Taylored Force Presence</i> (tFP).
SCORPION FURY 18 - LIVEX	Exercício de afiliação à Brigada Multinacional Romena (MNBde-RO), no quadro da <i>Taylored Force Presence</i> (tFP).
SEABORDER 18	Treino de técnicas, táticas e procedimentos de operações de segurança marítima para o exercício da autoridade do Estado no mar, bem como fortalecer a cooperação entre as Forças Armadas dos países participantesX
SP MINEX 18	Exercício de Contra-medidas de Minas, realizado pelo Grupo Tarefa MCM (MCM TG) da EUROMARFOR, podendo incluir navios de outros países, designadamente NATO
STEADFAST INTEREST 18	Exercício NATO relacionado com as atividades de <i>Human Intelligence</i>
SWIFT RESPONSE 18 (USAREUR)	Exercício planeado pelo US <i>Army Europe</i> (USAREUR), cujo foco é o treino de IEF através de operações aerotransportadas.
SWORDFISH 18	Exercício naval organizado por Portugal que visa melhorar as capacidades operacionais das forças navais num cenário

	multidimensional durante uma crise regional de múltiplas ameaças e que integrou a EUROMARFOR
TOBRUK LEGACY 18	Exercício planeado pelo US Army Europe (USAREUR), cujo foco é o treino de AAA
TREINO EM SIMULADORES DE CC LEOPARD 2 BOP XI	Treino de simulação das guarnições de Carro de Combate Leopard 2 nas instalações da Brigada “Extremadura” XI (Brigada Orgânica Polivalente XI – BOP XI), do Exército do Reino de Espanha
TREINO MEIO AQUÁTICO	Treino militar diverso em meio aquático
TRIDENT JUNCTURE 18	Exercício NATO multidimensional que visa exercitar e testar a interoperabilidade das Aliança e a sua capacidade em responder a qualquer ameaça
TRIDENT JUNCTURE CPX 18	Exercício NATO multidimensional, componente CPX, que visa exercitar e testar a interoperabilidade das Aliança e a sua capacidade em responder a qualquer ameaça
TRIDENT JUNCTURE LIVEX 18	Exercício NATO multidimensional, componente LIVEX, que visa exercitar e testar a interoperabilidade das Aliança e a sua capacidade em responder a qualquer ameaça
USAREUR CHALLENGES (EBSTC 18)	Exercício/Competição de Equipas Sniper organizado pelo USAEUR-AF
VALLIANT LYNX 18	Exercício NATO NRDC-ESP com a participação de uma célula de resposta da BrigMec (unidade afiliada)

5.1 - EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS – EMGFA, MARINHA, EXÉRCITO E FORÇA AÉREA

5.1.1 - Exercícios Conjuntos – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido/ Ramo			Custos/Exercício (euros)		
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea
AÇOR 18	//	//	25	//	//	47.996,0
ARMAGEDON 18 (Linked ORION 18)	//	10	//	//	2.000,0	//
CYBERDEX	3	5	3	X	X	X
FAST EAGLE 18	20	36	X	X	1.233,0	X
FOCA 181	44	50	//	X	2.000,0	//
FOCA 182 a 184	X	50	//	X	2.000,0	//
GAIVOTA 181	44	//	5	X	//	X
GAIVOTA 182	X	//	5	X	//	X
HEFESTO 18	//	400	30	//	26.570,0	16.480,0
LUSITANO 18	113	153	85	117.476,0	50.000,0	48.728,0
MONTEMURO 18	//	47	30	//	1.516,6	12.243,0
PARDAL 1801 a 1808	X	X	X	X	1.000,0	X
ZARCO 18	26	70	25	X	11.380,0	22.000,0

TOTAL	250	821	208	117.476,0	97.699,6	147.447,0
--------------	------------	------------	------------	------------------	-----------------	------------------

5.1.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido/ Ramo			Custos/Exercício (euros)		
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea
AEGEAN SEAL 18	9	//	//	20.921,7	//	//
AIRLIFT BLOCK TRAINING 18	//	35	//	//	1.407,5	//
ANGEL GUARDIAN 18	//	4	//	//	2.471,7	//
ANNUAL WARRIOR COMPETITION	//	7	//	//	X	//
APOYO PRECISO 18	//	3	//	//	5.265,9	//
ARMOR 18	6	//	//	2.360,0	//	//
ARRCADE CAESAR 18	//	2	//	//	3.400,0	//
ARRCADE FUSION 18	//	12	//	//	20.222,6	//
ARRCADE LIONHEART 18	//	1	//	//	1.130,77	//
ASAREX 18	//	//	30	//	//	99.083,0
AUSTERLITZ/BRIGADIX 18	//	2	//	//	3.400,0	//
BATTLE STAFF TRAINING I	//	3	//	//	7.426,3	//
BATTLE STAFF TRAINING II	//	3	//	//	7.426,3	//
BRILLIANT JUMP I	//	144	//	//	871.606,0	//
BRILLIANT JUMP II	//	7	//	//	X	//
CELULEX 18	//	87	//	//	5.000,0	//
CETATEA 18	//	15	//	//	38.290,0	//
CHALLENGE PQ 18	//	8	//	//	5.689,6	//
CHALLENGE TUY-SANTIAGO	//	10	//	//	14.963,0	//
CIBER PERSEU 18	//	2	//	//	5.494,0	//
C-IED BISON COUNTER 18	//	6	//	//	19.944,7	//
CRUZEX 18	//	//	2	//	//	35.000,0
CWIX 18	2	2	3	X	3.339,0	X
CYBER COALITION 18	//	3	//	//	X	//
DETONADOR 18	//	6	//	//	6.000,0	//
DOBLE LLAVE 18	//	5	//	//	5.122,0	//
DYNAMIC FRONT 18	//	3	//	//	3.008,0	//
EFICÁCIA / RELÂMPAGO 18	//	432	//	//	35.000,0	//

ÉGIDA 18/ FRONTERA 18	//	5	//	//	3.007,8	//
EXERCÍCIO AAA	//	3	//	//	5.122,4	//
EXERCÍCIO APRONTAMENTO ACTIVE LION	//	5	//	//	4.794,0	//
EXERCÍCIO CERIFICAÇÃO QUICK LION	//	11	//	//	12.226,0	//
EXERCÍCIO CERTIFICAÇÃO MND SE	//	15	//	//	37.618,0	//
EXERCÍCIO DE ENGENHARIA (BOP XI)	//	2	//	//	1.583,9	//
EXERCÍCIO DO BAPSVÇ (BOP XI)	//	2	//	//	1.583,9	//
EXERCÍCIO DO BATALHÃO DE INFANTARIA PESADO (BOP XI)	//	2	//	//	1.583,9	//
EXERCÍCIO DO BOP XI	X	38	//	//	15.581,6	//
FÊNIX 18	X	312	//	//	4.600,0	X
FLAMING SWORD 18	19	//	//	X	//	//
GROM 18	10	//	//	23.725,8	//	//
GRUFLEX 18 (FTX FIM 18)	74	//	//	X	//	//
GUERRIERS DE LA MÉDITERRANÉE	6	6	//	X	7.821,0	//
HOT BLADE 18	X	153	355	X	15.103,0	591.260,0
IBERO-AMERICANO 18	1	1	1	X	X	X
INSTREX 181	559	//	73	140.917,9	//	102.984,0
INSTREX 18	79	//	//	13.166,7	//	//
KFOR 25	//	8	//	//	8358,72	//
LOCKED SHIELDS 18	2	4	4	X	X	X
LONE PARATROOPER 18	//	11	//	//	7.159,3	//
LONG PRECISION 18	//	3	//	//	3.007,0	//
MAGRE 18	8	//	//	12.540,5	//	//
MARE APERTO 181	44	//	//	96.375,4	//	//
MARPHIBEX 18-1	124	//	//	76.719,0	//	//
MORSA 18	//	//	28	//	//	73.034,0
MÚRCIA 18	//	1	//	//	2.177,0	//
NOBLE MARINER 18	100	//	//	545.425,2	//	//
OBANGAME EXPRESS 18	239	//	37	333.912,5	//	318.304,0
OPERAÇÃO SACI	//	2	//	//	4.669,9	//
ORION 18	//	2.636	6	//	145.730,0	3.645,0

PARTICIPAÇÃO EM ATIVAÇÃO DA EUROMARFOR	180	//	//	989.000,0	//	//
PREP. DEEP DIVEX 18	12	//	//	1.310,1	//	//
REAL THAW 18 / RAMSTEIN GUARD 01 18	404	1.124	435	57.267,1	21.592,9	1.183.011,0
REP 18	95	//	//	112.270,0	//	//
SAGITÁRIO 18	//	3	//	//	3.008,0	//
SCORPION FURY 18 - CPX/CAX	X	10	//	//	13.142,0	//
SCORPION FURY 18 - LIVEX	//	96	//	//	17.624,0	//
SEABORDER 18	26	//	//	40.011,3	//	//
SP MINEX 18	44	//	//	216.844,7	//	//
STEADFAST INTEREST 18	X	2	//	//	5.951,0	//
SWIFT RESPONSE 18 (USAREUR)	//	9	//	//	23.352,9	//
SWORDFISH 18	798	35	73	500.482,8	X	114.061,0
TOBRUK LEGACY 18	//	5	//	//	18.133,0	//
TREINO EM SIMULADORES DE CC LEOPARD 2 BOP XI	//	5	//	//	1.059,0	//
TREINO EM SIMULADORES DE CC LEOPARD 2 BOP XI	//	5	//	//	1.059,1	//
TREINO MEIO AQUÁTICO	6	10	X	X	1.500,0	X
TRIDENT JUNCTURE 18	166	//	//	X	//	//
TRIDENT JUNCTURE CPX 18	//	15	//	//	59.293,9	//
TRIDENT JUNCTURE LIVEX 18	16	8	//	X	12.760,0	//
USAREUR CHALLENGES (EBSTC 18)	//	5	//	//	19.299,0	//
VALLIANT LYNX 18	//	16	//	//	27.855,1	//
TOTAL	3.029	5.370	1.047	3.183.250,7	1.572.964,69	2.520.382, 0

5.2 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA MARINHA

5.2.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido	Custos/Exercício (euros)
INSTREX 181	559	140.917,9
FRUTUOSO 18	249	X
SWORDFISH 18	798	500.482,8
REP 18	95	112.270,0
TOTAL	1.701	753.670,8

5.2.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido	Custos/Exercício (euros)
REAL THAW 18 / RAMSTEIN GUARD 18	404	57.267,1
MARPHIBEX 181	124	76.719,0
OBANGAME EXPRESS 18	239	333.912,5
ALCANTARA 18	156	82.851,2
SP MINEX 18	44	216.844,7
MARE APERTO 181	44	96.375,4
FLAMING SWORD 18	19	X
SEABOARDER 18	26	40.011,3
TRIDENT JUNCTURE 18	166	X
MAGRE 18	8	12.540,5
GRUFLEX / FT FIMEX 18	74	X
SOFT FAIL 18 (GROM)	12	X
TOTAL	1.316	916.521,7

5.3 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO EXÉRCITO

5.3.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido	Custos/Exercício (euros)
MEDULA 18	19	1.200,0
VULCANO 18	285	32.500,0
NEPTUNO 181	31	4.200,0
JUPITER /VENUS	36	3.000,0
MARTE 18	236	3.000,0
PLUTÃO 181-182	156	15.000,0
URANO 181-182	269	4.800,0
RAIO 18	49	1.200,0
VENUS 18	36	2.400,0
LINCE 181 - 182 - 183	175	43.001,0
RINO 181	60	11.000,0
ONÇA 181	40	7.650,0
PANTERA 181	40	7.190,0
LOBO 181	60	9.260,0
RAPOSA 18	70	3.350,0
LEOPARDO 181 184	16	6.430,0
HIENA 181	22	2.730,0
HIDRA 181	50	3.000,0
MACONTENE 181-182	60	1.500,0
ZEUS 181 182	135	19.500,0
ARGUS	50	12.500,0
ARES 18	174	5.329,0
GRIFO 18	100	3.262,0
ESTIO 181-182	150	8.000,0
VIRIATO 18	110	9.000,0
HERCULES 181	34	1.000,0
TROVÃO 181-182	140	14.000,0
METROSIDERO 181-182	270	8.413,0
PRIOLO 181-182	277	5.500,0
PEDRA VIVA 18	165	2.477,0
IRIA	27	2.000,0
ARFA	36	292,0
SALAMANDRA	10	759,0
CARLINGA	30	696,0
CACHALOTE 18	267	15.676,0
GARAJAU/GOLFINHO 18	93	2.000,0
HAKA 18.1/2/3/182/183	1.221	10.500,0
DRAGÃO 18	93	20.610,0
COIOTE 181	163	X
Wet Boat 181	20	X
Pinhal 181	181	X
Milhafre 181	18	X
Bangui 181	156	X

Serra Branca	46	X
Polecharki 181	15	X
Bangui 182	213	X
Polecharki 182	73	X
MONTEMURO 18	47	1.516,6
SEGURANÇA 181	439	X
SEGURANÇA 182	262	X
MEDULA 182	19	2.000,0
Sucupira 18	74	X
Rapina	70	X
Besmayah	56	X
Bagdade 18-2	70	X
KABUL 182	163	X
Bagdad 181	115	X
TOTAL	7.292	307.441,6

5.3.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido	Custos/Exercício (euros)
Orion	2.636	145.730,0
Eficácia Relampago	432	35.000,0
Fénix	312	4.600,0
Celulex 18	87	5.000,0
Ciberperseu	2	5.494,0
Lusitano	153	50.000,0
STEADFAST INTEREST 18	2	5.951,0
KFOR 25 - Fire Phobia	8	8.358,72
Angel Guardian	4	2.471,7
ARRCADE LIONHEART 18	1	1.130,77
ABT 18	35	1.407,5
Real Thaw 18	1.124	21.592,9
Hot Blade 18	153	15.103,0
Loone Paratrooper	11	7.159,3
Swift Response 18	9	23.352,9
Brilliant Jump II	7	0,0
TOBRUK LEGACY 18	5	18.133,0
SCORPIONS FURY 18	96	17.624,0
QUICK LION 18	8	7.827,0
VALLIANT LYNX 18 – MPC	2	1.286,1
VALLIANT LYNX 18 – FCC	1	1.126,8
VALLIANT LYNX 18 – Backbrief	1	1.829,7
VALLIANT LYNX 18 – CPX/CAX	11	22.935,7
VALLIANT LYNX 18 - DVD	1	676,8
TREINO SIMULADORES CC LEOPARD 5 2 BMZ XI	5	1.059,0
TREINO SIMULADORES CC LEOPARD 5 2 BMZ XI	5	1.059,1
TOTAL	5.111	419.277,7

5.4 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA FORÇA AÉREA

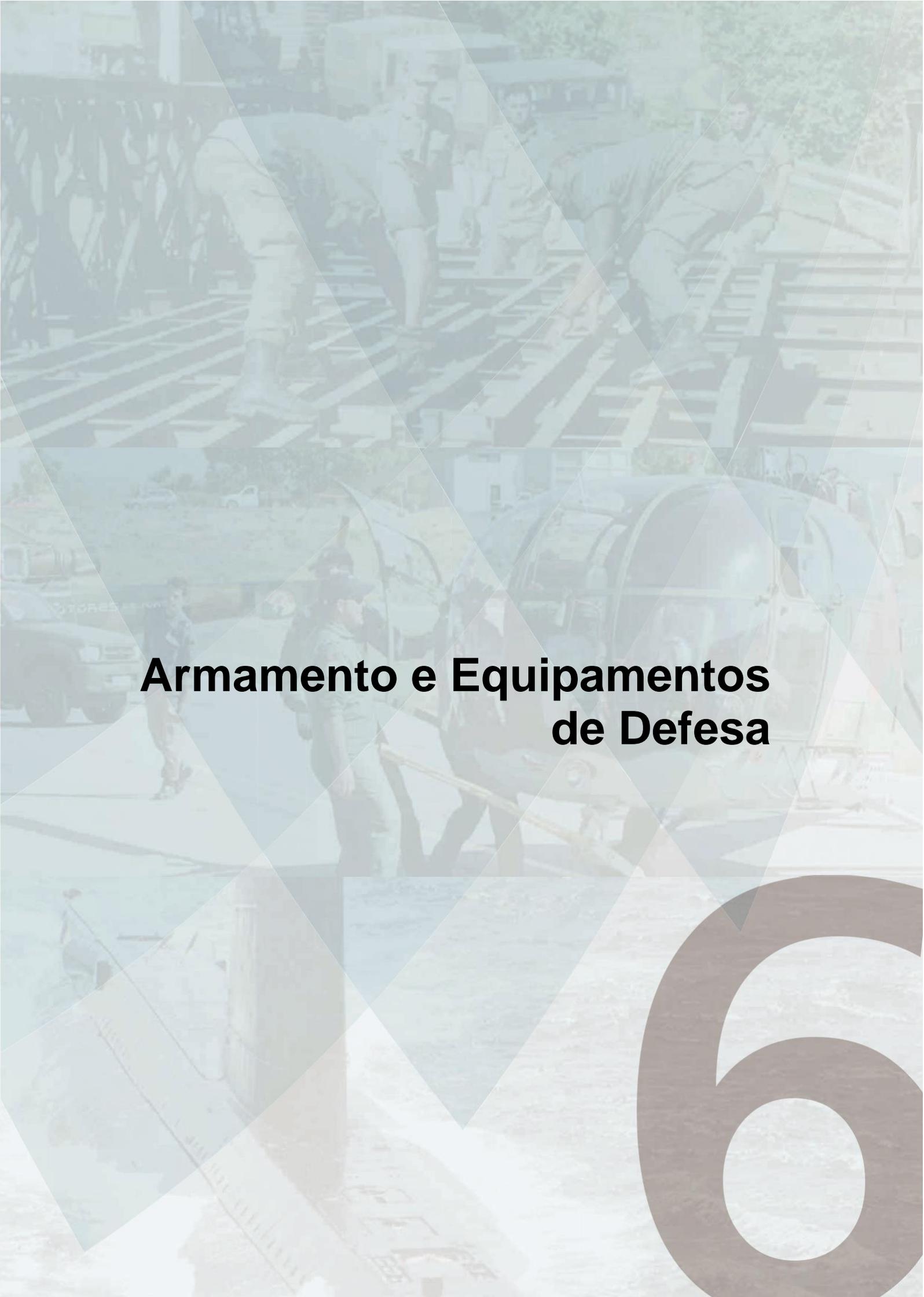
5.4.1 - Exercícios sectoriais – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido	Custos/Exercício (euros)
REAL THAW 18	435	1.183.011,0
TOTAL	435	1.183.011,0

5.4.2 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Nome do Exercício	Pessoal envolvido	Custos/Exercício (euros)
AÇOR 18	25	47.996,0
HEFESTO 18	30	16.480,0
LUSITANO 18	85	48.728,0
MONTEMURO 18	30	12.243,0
ASAREX 18	30	99.083,0
CRUZEX 18	2	35.000,0
HOTBLADE 18	355	591.260,0
INSTREX 01/18	73	102.984,0
MORSA 18	28	73.034,0
OBANGAME EXPRESS 18	37	318.304,0
ORION 18	X	3.645,0
RAMSTEIN GUARD 18 (a)	X	X
SWORDFISH 18	73	114.061,0
TOTAL	768	1.462.818,0

(a) Integrado no exercício Real Thaw 18

The background is a collage of military-related images. At the top, soldiers in olive drab uniforms are working on a metal truss bridge. Below that, a military vehicle is shown with its rear hatch open, and several soldiers are gathered around it. In the bottom left, there's a close-up of a piece of military equipment. A large, dark brown number '6' is positioned in the bottom right corner.

Armamento e Equipamentos de Defesa

NOTA EXPLICATIVA

O capítulo 6.º, da responsabilidade da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN), cujo regime de organização e funcionamento se encontra regulamentado pelo Decreto-Regulamentar n.º 8/2015, de 31 de julho, Portaria n.º 283/2015, de 15 de setembro, e Despachos do Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, inclui dados estatísticos referentes a:

Exportações e Importações de Material, Equipamentos e Tecnologias de Defesa;

Equipamentos de Defesa e Lei de Programação Militar (LPM);

Logística;

Investigação e Desenvolvimento (I&D) na área da Defesa;

Indústrias e Empresas Nacionais com Atividades no Âmbito do Setor da Defesa;

Qualidade, Normalização e Catalogação dos Bens Militares.

Os valores apurados respeitantes a 2018 e indicados nos quadros seguintes, resultaram de contributos do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas, do IASFA, dos SC/MDN e da consulta efetuada às indústrias nacionais de armamento e afins, sendo os restantes elementos provenientes das atividades normais da DGRDN.

CONCEITOS

Carro de Combate

Viatura de combate blindada e de autopropulsão, com forte poder de fogo, munida fundamentalmente com uma peça principal de alta velocidade inicial, capaz de fazer tiro direto para alvos blindados e outros, com elevada mobilidade em todo-o-terreno, com um elevado nível de autoproteção e que não está vocacionada nem equipada para transporte de tropas de combate.

Avião de Combate

Avião de asa fixa ou asa de geometria variável, armado e equipado para defrontar alvos, utilizando mísseis guiados, foguetes não guiados, bombas, metralhadoras, canhões ou outras armas de destruição, assim como qualquer modelo ou versão de avião que desempenhe outras funções militares, tais como avião de transporte não armado, reconhecimento ou guerra eletrónica.

Helicóptero de Combate

Aparelho de asa rotativa, armado e equipado para defrontar alvos ou equipado para desempenhar outras funções militares.

Fragata

Navio de 1.500 a 3.500 toneladas de deslocamento e comprimento entre 75 e 150 metros, com armamento anti superfície, antiaéreo e antissubmarino e cuja missão principal é a escolta e a luta antissubmarina.

Corveta

Navio de menor deslocamento que as fragatas, comprimento entre 60 e 100 metros, com armamento semelhante, mas de menor calibre, que desempenha o mesmo tipo de missões embora com menores capacidades oceânicas.

Patrulha

Navio de pequeno a médio deslocamento (200 a 400 toneladas) e comprimento inferior a 45 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa.

Lancha de Desembarque

Grande

Navio de 120 a 500 toneladas de deslocamento e comprimento entre os 25 e os 55 metros, capaz de transportar e desembarcar 2 a 3 carros de combate ou 300 a 450 combatentes.

Média

Navio com comprimento entre os 15 e os 25 metros, capaz de transportar e desembarcar 1 carro de combate ou 50 a 200 combatentes.

Pequena

Navio com comprimento entre os 7,5 e os 30 metros, destinado exclusivamente ao transporte e desembarque de pessoal.

Lancha de Fiscalização

Navio de pequeno deslocamento (inferior a 150 toneladas) e com comprimento inferior a 30 metros, com fraco armamento e destinado à fiscalização das águas ribeirinhas e interiores.

Navio Hidrográfico

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos hidrográficos ou oceanográficos.

Balizador

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos relacionados com a manutenção e conservação dos meios de assinalamento marítimo.

Escola

Navio especificamente construído ou equipado para fins de instrução.

Reabastecedor

Navio com deslocamento entre 5.000 e 10.000 toneladas e com comprimento entre 40 e 140 metros, destinado a prover o reabastecimento no mar de outros navios, quer em combustíveis quer em outros produtos, tais como alimentos, sobressalentes, etc.

Submarino

Navio de guerra cuja especificidade reside na capacidade de efetuar operações navais em imersão.

Unidade Auxiliar de Marinha

Navio e embarcação que pelas suas características ou natureza do serviço a que se destinam não deva ser considerada como unidade naval.

6.1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MATERIAL DE DEFESA

Os dados inseridos nos quadros 6.1.1 e 6.1.2 foram obtidos a partir das exportações efetuadas pelas indústrias de Defesa nacionais e outras empresas legalmente autorizadas. Os elementos indicados referem-se a produtos relacionados com a defesa, que, nos termos da Lei n.º 37/2011, de 22 de junho, são licenciados pelo MDN (DGRDN).

Os dados relativos ao quadro 6.1.3 foram obtidos a partir das importações efetuadas pelas empresas comerciais autorizadas, indústrias nacionais, Forças Armadas e Forças de Segurança, sendo apurados de acordo com a Lei n.º 37/2011, de 22 de junho, nomeadamente o seu Anexo I, que define os bens cujas operações de importação/exportação carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGRDN.

O quadro 6.1.6 indica-nos a relação das empresas inscritas na DGRDN que, nos termos da Lei n.º 49/2009, de 5 de agosto, se encontram autorizadas a exercer a atividade de comércio de bens e tecnologias militares previstos no Anexo I do capítulo VII da Lei 37/2011, de 22 de junho, incluindo a sua importação e exportação.

6.1.1 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGRDN)

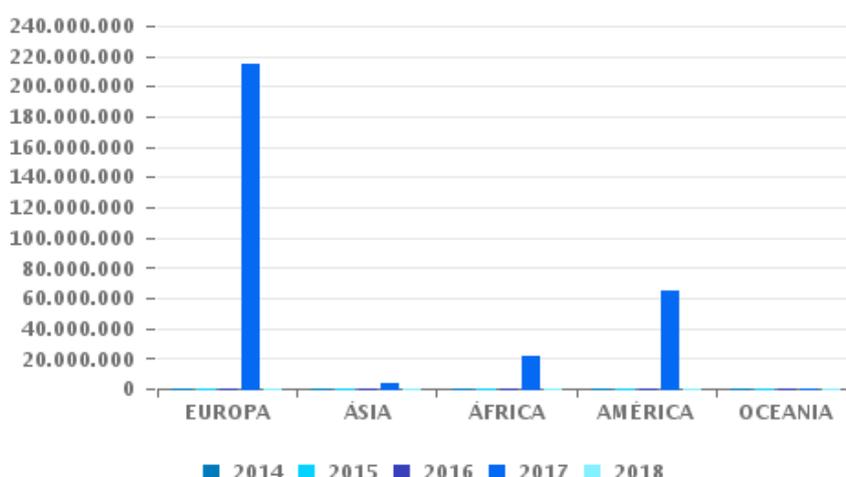
Ano	Valor (milhares de euros)
2018	116.180,92
2017	306.463,80
2016	452.834,88

6.1.2 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGRDN)

Continente	2016		2017		2018	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	356.409,60	78,71%	215.111.074,90	70,19%	30.587,88	26,33%
ÁSIA	2.690,69	0,59%	4.253.891,16	1,39%	29.259,91	25,18%
ÁFRICA	27.748,91	6,13%	21.857.038,33	7,13%	12.027,92	10,35%
AMÉRICA	65.518,63	14,47%	64.693.310,49	21,11%	43.122,22	37,12%
OCEANIA	467,05	0,10%	548.493,40	0,18%	1.182,99	1,02%
TOTAL	452.834,88	100,00%	306.463.808,28	100,00%	116.180,92	100,00%

Exportações definitivas por continente



6.1.3 - Importações de Bens e Tecnologias Militares – Valores globais

(Apenas as importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGRDN)

Continente	2016		2017		2018	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	132.648,64	81,49%	20.583.518,01	46,60%	52.858,24	64,97%
ÁSIA	1.632,75	1,00%	212.938,27	0,48%	1.050,10	1,29%
ÁFRICA	658,73	0,40%	34.624,52	0,08%	1.538,10	1,89%
AMÉRICA	27.783,83	17,07%	23.342.040,15	52,84%	25.906,66	31,84%
OCEANIA	53,08	0,03%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	162.777,03	100,00%	44.173.120,95	100,00%	81.353,10	100,00%

6.1.4 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Por Áreas do Globo

(Apenas as exportações e importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGRDN)

Continente	Importação		Exportação		Saldo (Exp. - Imp.) (milhares de euros)
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	
EUROPA	52.858,24	64,97%	30.587,88	26,33%	-22.270,36
ÁSIA	1.050,10	1,29%	29.259,91	25,18%	28.209,81
ÁFRICA	1.538,10	1,89%	12.027,92	10,35%	10.489,82
AMÉRICA	25.906,66	31,84%	43.122,22	37,12%	17.215,56
OCEANIA	0,00	0,00%	1.182,99	1,02%	1.182,99
TOTAL	81.353,10	100,00%	116.180,92	100,00%	34.827,82

6.2 – LEI DE PROGRAMAÇÃO MILITAR (LPM)

Capítulo	Capacidade	Montante Planeado (*)	Montante Executado	Nº de Projetos em Execução	Nº de Projetos Concluídos
Serviços Centrais	Capacidades Conjuntas	119 372 032,00 €	99 237 989,14 €	10	0
	Transporte Aéreo Estratégico, Tático e Especial	0,00 €	0,00 €	2	0
	Total ...	119 372 032,00 €	99 237 989,14 €	12	0
EMGFA	Comando e Controlo	12 581 635,00 €	7 870 312,74 €	3	0
	Ciberdefesa	1 533 443,00 €	1 210 000,38 €	1	0
	Informações Militares	19 928,00 €	6 497,83 €	1	1
	Segurança Militar e Contra-informação	79 400,00 €	11 719,44 €	1	0
	Apoio Sanitário	604 000,00 €	431 111,31 €	2	0
	Total ...	14 818 406,00 €	9 529 641,70 €	8	1
MARINHA	Comando e Controlo	1 050 000,00 €	1 010 210,29 €	2	0
	Submarina	28 860 494,12 €	18 426 718,43 €	1	0
	Projeção de Força	100 000,00 €	99 964,09 €	1	0
	Oceânica de Superfície	46 887 519,46 €	43 374 056,87 €	3	0
	Fiscalização	17 305 554,00 €	9 727 925,63 €	1	0
	Oceânica e Hidrográfica	300 000,00 €	299 719,37 €	1	0
	Apoio Autoridade Marítima	1 800 000,00 €	1 509 961,54 €	3	1
	Guerra de Minas	190 000,00 €	43 114,69 €	1	0
	Reserva de guerra	294 000,00 €	295 000,00 €	1	0
	Total ...	96 787 567,58 €	74 786 670,91 €	14	1
EXÉRCITO	Comando e Controlo Terrestre	16 199 714,36 €	14 545 879,76 €	2	1
	Forças Ligeiras	11 619 791,28 €	10 455 593,20 €	4	3
	Forças Médias	0,00 €	0,00 €	0	0
	Forças Pesadas	1 500 000,00 €	301 392,46 €	1	0
	Defesa Imediata dos Arquipélagos	0,00 €	0,00 €	0	0
	Operações Especiais	1 918 585,28 €	504 508,08 €	1	0
	Info, Vig., Aq.Obj. e Rec. Terrestre	2 411 034,63 €	1 774 799,72 €	2	1
	Transporte Terrestre	0,00 €	0,00 €	0	0
	Proteção e Sobrevida da F. Terrestre	14 261 116,93 €	9 251 351,15 €	9	0
	Sustentação Logística da Força Terrestre	12 585 124,26 €	8 816 491,26 €	4	1
	Apoio Militar de Emergência	3 051 000,00 €	707 495,09 €	1	0
	Cooperação e Assistência Militar	0,00 €	0,00 €	0	0
	Reservas de Guerra	2 860 500,00 €	2 860 500,00 €	1	0
	Total ...	66 406 866,74 €	49 218 010,72 €	25	6
FAP	Comando e Controlo Aéreo	5 892 087,64 €	3 044 837,29 €	1	0
	Vigilância, Detecção, Identificação (VDI) e Intervenção (QRA-I) no Espaço Aéreo	1 368 500,00 €	92 934,84 €	1	0
	Luta Aérea Ofensiva e Defensiva	45 859 835,94 €	33 227 708,15 €	1	0
	Operações Aéreas de Vigilância, Reconhecimento e Patrulhamento (VRP) Terrestre e Marítimo	2 930 333,12 €	1 835 781,14 €	1	0
	Transporte Aéreo Inter-teatro e Intra-teatro	31 530 708,71 €	19 736 817,70 €	3	0
	Projeção, Operacionalidade e Sustentação (PPOS) da Força	1 234 409,51 €	1 149 321,88 €	1	0
	Instrução de Pilotagem e Navegação Aérea	12 750 000,00 €	8 855 606,99 €	1	0
	Apoio ao Desenvolvimento	202 004,29 €	32 164,70 €	1	0
	Reservas de Guerra	648 332,38 €	132 903,34 €	1	0
	Sub-Total ...	102 416 211,59 €	68 108 076,03 €	11	0
Total ...	399 801 083,91 €	300 880 388,50 €	70	8	

(*) os montantes indicados correspondem à dotação corrigida.

6.3 – LOGÍSTICA

No intuito de disponibilizar uma informação mais alargada e melhorada, são englobados os quadros com dados da área da Logística que foram fornecidos pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SC/MDN e IASFA.

Os elementos estatísticos do quadro 6.3.2 referem-se exclusivamente à aquisição de equipamento hospitalar, meios de diagnóstico e curativos e à manutenção do equipamento hospitalar.

A assistência na doença e outras participações aos militares das Forças Armadas são incluídas no Capítulo 4.

CONCEITOS

Escalões de Manutenção

1º Escalão

Manutenção preventiva e corretiva executada pela unidade (utilizador).

2º Escalão

Manutenção preventiva e corretiva executada pela unidade, com o apoio de equipamento oficial e de meios humanos especializados.

3º Escalão

Manutenção corretiva por avaria de um ou mais dos conjuntos ou subconjuntos de um sistema. A execução desta categoria de manutenção é feita em instalações oficiais (Oficinas Gerais ou Arsenal) ou ainda por recurso ao mercado civil.

4º Escalão

Manutenção que compreende a reparação geral de artigos principais e a recuperação de grandes conjuntos. Os artigos principais e os conjuntos que beneficiam desta categoria de manutenção, após recuperados, são normalmente destinados a alimentar o canal de reabastecimento.

6.3.1 - Despesas com Manutenção de Meios e Sistemas Operacionais

Ano	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	(euros)
					TOTAL
2018	452.492,51	63.242.322,34	7.247.172,15	67.237.014,59	138.179.001,59
2017	96.154,09	77.287.617,69	5.423.591,15	42.584.921,34	125.392.284,27
2016	1.667.722,35	55.958.834,90	4.853.300,81	27.337.672,06	89.817.530,12
2015	2.021.135,18	37.659.800,45	5.494.851,79	28.007.436,10	73.183.223,52

6.3.2 - Despesas com Equipamentos e Material de Saúde

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	(euros)
				TOTAL
Aquisição de:				
- Equipamento hospitalar	85.189,26	22.175,21	34.992,27	142.356,74
- Meios auxiliares de diagnóstico	122.279,94	159.250,29	76.394,08	357.924,31
- Meios curativos	633.483,60	144.883,54	75.737,51	854.104,65
Manutenção de equipamento hospitalar	198.053,67	44.162,71	19.902,21	262.118,59

6.3.3 - Despesas com Transportes – Aquisição de Veículos

Equipamento	SC/MDN		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
	Transporte de pessoal	2	9.533,28	9	34.487,63	3	45.161,66	0	0,00	0	640.002,83	1	33.270,64	15
Transporte geral	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	165.243,12	0	0,00	0	165.243,12
Todo-o-terreno	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	24.354,01	0	0,00	0	0,00	1	24.354,01
Serviços especiais	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	1.359.207,20	0	0,00	0	1.359.207,20
Motociclos, ciclomotores e velocípedes	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	2	9.533,28	9	34.487,63	3	45.161,66	1	24.354,01	0	2.164.453,15	1	33.270,64	16,00	2.311.260,37

6.3.4 - Despesas com Transportes – Funcionamento

	(euros)						
Equipamento	SC/MDN	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Manutenção	23.150,85	0,00	112.277,54	330.540,02	0,00	494.952,12	960.920,53
Combustíveis e lubrificantes	65.870,53	31.059,47	148.202,71	301.701,44	3.448.619,80	2.186.745,71	6.182.199,66
Aquisição de serviços	47.429,92	0,00	42.814,71	69.457,39	4.253.078,27	101.996,37	4.514.776,66
TOTAL	136.451,30	31.059,47	303.294,96	701.698,85	7.701.698,07	2.783.694,20	11.657.896,85

6.4 – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O MDN, tendo como instrumento financeiro a Lei de Programação Militar, promove, dinamiza e coordena, através da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de Defesa, mediante participação em programas e projetos cooperativos internacionais de I&D no quadro das alianças militares em que Portugal participa, assim como em projetos de âmbito nacional de tecnologias de Defesa.

Entende-se por I&D de Defesa, o conjunto de iniciativas e atividades de índole científica e/ou tecnológicas ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimentos e saber em áreas e domínios que direta ou indiretamente concorrem para a satisfação de lacunas ou objetivos de capacidades de Defesa, para o reforço da base tecnológica e industrial de Defesa (nacional e europeia) e ainda para o apoio e informação ao processo de tomada de decisão em matéria de opção e aquisição de novos equipamentos e sistemas de armas.

6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA

(euros)

Programa/Projeto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
Marisa	EN & CINA V	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Camelot	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	17.889,53	17.889,53
SABUVIS	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	31.650,00	31.650,00
E-VENTOS	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SADAP	EN & CINA V	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RSEM	EN & CINA V	Não Integrada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MISSION PLANNING	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PATACHO DE PEDRO DIAS	EN & CINA V	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MareCom	EN & CINA V	Processamento de Sinal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SUNNY	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Networked Ocean	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	74.417,25	74.417,25
SEACON II	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SigneaMar	EN & CINA V	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vibcontrolo	EN & CINA V	Gestão da Manutenção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Océanides	EN & CINA V	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dicionário de História Marítima	EN & CINA V	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MIDNET	EN & CINA V	Processamento de Sinal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DeepFloat	EN & CINA V	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SoSMSA	EN & CINA V	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
As Operações do U-35 na Costa de Sagres (1917)	EN & CINA V	História Marítima	0,00	0,00	0,00	9.200,00	9.200,00

Universidade Itinerante do Mar	EN & CINA	Não Integrada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tipologia da Conflitualidade e Beligerância Portuguesa na Grande Guerra	EN & CINA	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TUNES	EN & CINA	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GAMMAex	EN & CINA	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	8.076,32	8.076,32
THEMIS	EN & CINA	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANDRÓMEDA	EN & CINA	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BMS & EMM	EN & CINA	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	13.100,00	13.100,00
SIDENAV	EN & CINA	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	4.218,24	4.218,24
FIREND	EN & CINA	Não Integrada	0,00	0,00	0,00	4.049,59	4.049,59
OCEAN 2020	EN & CINA	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	30.000,00	30.000,00
MEDEA	EN & CINA	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	41.562,50	41.562,50
NAVAD	EN & CINA	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VOAMAS	EN & CINA	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FERNÃO DE MAGALHÃES	EN & CINA	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PRINCE	EN & CINA	Robótica Móvel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DSS	EN & CINA	Sistemas de Apoio à Decisão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Búgio - História e Arqueologia dos conflitos	EN & CINA	História Marítima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância da Qualidade do Meio Marinho	IH	Não integrada	29.096,00	5.140,00	0,00	0,00	34.236,00
Cartografia Sedimentar	IH	Não integrada	217.047,00	27.317,00	0,00	0,00	244.364,00
Geologia e Geofísica Marinhas	IH	Não integrada	77.240,00	891,00	270.000,00	0,00	348.131,00
Previsão Operacional	IH	Não integrada	21.500,00	0,00	0,00	0,00	21.500,00
Inovação e Desenvolvimento de Técnicas de Análise	IH	Não integrada	15.214,00	23.500,00	0,00	0,00	38.714,00
Dinâmica de Processos Sedimentares	IH	Não integrada	190.401,00	0,00	0,00	0,00	190.401,00
Rede Maregráfica	IH	Não integrada	25.000,00	3.937,00	0,00	0,00	28.937,00
Rede Boias Ondógrafo	IH	Não integrada	24.845,00	0,00	0,00	0,00	24.845,00
Rede Meteorológica	IH	Não integrada	3.900,00	0,00	0,00	0,00	3.900,00
Rede Radar HF	IH	Não integrada	4.474,00	0,00	0,00	0,00	4.474,00
Rede Boias Multiparamétricas	IH	Não integrada	35.610,00	0,00	0,00	0,00	35.610,00
GUAD20	IH	Não integrada	74.880,00	0,00	0,00	0,00	74.880,00
EMODnet-High Resolution Seabed Mapping	IH	Não integrada	1.468,00	0,00	0,00	0,00	1.468,00
AQUIMAR	IH	Não integrada	59.244,00	0,00	0,00	182.411,00	241.655,00
SIMOCEAN	IH	Não integrada	1.020,00	0,00	0,00	0,00	1.020,00
CoReSyf	IH	Não integrada	39.866,00	0,00	0,00	0,00	39.866,00
JERICO NEXT	IH	Não integrada	16.789,00	0,00	0,00	0,00	16.789,00
SUBECO	IH	Não integrada	11.709,00	0,00	0,00	0,00	11.709,00
OCASO	IH	Não integrada	5.205,00	0,00	0,00	0,00	5.205,00
MarRISK	IH	Não integrada	30.118,00	0,00	0,00	0,00	30.118,00
MyCOAST	IH	Não integrada	14.766,00	0,00	0,00	0,00	14.766,00

MELOA	IH	Não integrada	14.635,00	0,00	0,00	0,00	14.635,00
SAGA	IH	Não integrada	10.820,00	0,00	0,00	0,00	10.820,00
RADAR-ON-RAIA	IH	Não integrada	1.474,00	0,00	0,00	0,00	1.474,00
TOTAL			926.321,00	60.785,00	270.000,00	416.574,43	1.673.680,43

6.4.2 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO

(euros)

Programa/Projeto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
Africa-Uma Forma Portuguesa de Comando e Liderança Militar	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	4.616,85	4.616,85
Perfil Físico	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	4.600,00	4.600,00
CESAR - Recolha de amostras NBQR	Unidade Laboratorial de Defesa BQ	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	5.250,00	5.250,00
Anthrax análise e rastreio em solos	Unidade Laboratorial de Defesa BQ	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	27.866,00	27.866,00
FIVE – Fusão de imagens do visível e do infravermelho	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	1.863,50	1.863,50
VIGeos3D - Validação Informação Geoespacial 3D	Centro de Informação Geoespacial	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	15.625,00	15.625,00
Motivação dos Soldados Portugueses- Um estudo longitudinal	Centro Psicologia Aplicada do Exército	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	2.625,00	2.625,00
Desenvolvimento de um instrumento de avaliação	Centro Psicologia Aplicada do Exército	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	6.300,00	6.300,00
Projeto de Apoio à Transição e Adaptação ao Ensino Superior	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	420,00	420,00
RASA – Riscos dos Solos e Sistemas Aquíferos do CMSM	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	20.550,00	20.550,00
IDIMIL_MZ - Investigação, Desenvolvimento e Inovação Militar	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	8.137,50	8.137,50
C_Mil_R3 - Carreiras dos Militares do Exército Português	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	20.081,25	20.081,25
ACU - Advanced Combat Uniform	Escola de Sargentos	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	16.714,00	16.714,00
TROPIC UNIFORM - Vestuário climas tropicais.	Escola das Armas	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00
PTC - Planeamento do treino com realidade virtual e aumentada	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	7.914,23	7.914,23
IRCOMMIL - Comunicação Tática por IV entre Viaturas Militares	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	10.275,00	10.275,00
URBASENSOR – Sensores portáteis Áreas Edificadas	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	3.255,00	3.255,00
STC - Stresse no Treino da Tropa de Comandos	Regimento de Comandos	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	13.795,22	13.795,22
BIG - Biobanco de Identificação Genética	Laboratório Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	4.200,00	4.200,00
RABDOMIÓLISE - Prevenção e diagnóstico de rabdomiólise	Regimento de Comandos	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	20.000,00	20.000,00
LUNGSHIELD - Dispositivo Médico de Defesa NRBQ	Laboratório Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	7.586,25	7.586,25
Employer Branding - O Exército Espelhados nos Candidatos	Centro Psicologia Aplicada do Exército	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	8.931,89	8.931,89
"PCMMF - Prova de Conceito da utilização de Materiais de	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	6.284,25	6.284,25
Mudança de Fase (MMF) no conforto do combatente"	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	2.100,00	2.100,00

BDG3D - Texturização de Bases de Dados Geográficas 3D	Centro de Informação Geoespacial	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	22.575,00	22.575,00
TROANTE	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	12.950,00	12.950,00
AUXDEFENSE	Escola das Armas	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	37.146,00	37.146,00
BMS & EMM	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	8.190,00	8.190,00
GAMMAex	Unidade Laboratorial de Defesa BQ	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	9.450,00	9.450,00
THEMIS	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	10.000,00	10.000,00
RACED	Unidade Laboratorial de Defesa BQ	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	21.269,62	21.269,62
UPCAST	Unidade Laboratorial de Defesa BQ	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	18.122,18	18.122,18
ALIR	Academia Militar	Não atribuído	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL			0,00	0,00	0,00	363.693,74	363.693,74

6.4.3 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA

(euros)

Programa/Projeto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
TROANTE	AFA	UAS	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000
ANDRÓMEDA	AFA	UAS	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000
SUNNY	AFA	UAS	0,00	0,00	0,00	200.000,00	200.000
SHM-TB30	DEP	I&D	0,00	0,00	0,00	0,00	0
AUXDEFENSE	DEP	I&D	0,00	0,00	0,00	32.950,00	32.950
TOTAL			0,00	0,00	100.000,00	232.950,00	332.950,00

6.4.4 – Pessoal empregue em atividades de investigação e desenvolvimento

Pessoal			
Ramos	2018		
	Militar	Civil	TOTAL FORÇAS ARMADAS
Marinha	130	60	190
Exército	89	83	172
Força Aérea (SHERLOC)	30	0	30
TOTAL POR CLASSE	249	143	392

6.4.5- Investigação e Desenvolvimento com Financiamento LPM e Respetivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional - Sob Coordenação da DGRDN

			(euros)
Programa/Projeto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fonte de Financiamento LPM
TROANTE - desenvolvimento de tecnologia UAV para utilização de âmbito conjunto e dual	Força Aérea / Marinha / Exército / Critical Software / Instituto de Telecomunicações-Aveiro / Faculd	Veículos não-tripulados	297.755,00
AUXDEFENSE - Desenvolvimento de materiais auxéticos para o setor da Defesa	TECMINHO / Força Aérea / Exército / Leandro Manuel Araújo / Fibrauto. / Latino Group / IDT Consultin	Materiais	222.944,14
FIREND - Projétil de artilharia para o combate de incêndios	Exército / Marinha / ANPC / IdMec / IST / ADAI / HFA	Tecnologias de Informação e Comunicações / Sistemas de comando e controlo / Ambiente operacional	139.977,36
BMS&EMM - Battlefield Management System & Emergency Mobile Mesh	Critical Software / Exército / Marinha / DGAM / INESC-ID	Tecnologias de Informação e Comunicações / Sistemas de comando e controlo / Ambiente operacional	525.881,52
GAMMAEX - Sistema aéreo com operação remota para ser empregue em cenários onde figuram ameaças BQR	Marinha / Força Aérea / I-SKYEX / Instituto de Soldadura e Qualidade / Instituto Superior Técnico	Tecnologias de defesa QBRN / Robôs e veículos não-tripulados	97.752,59
RSEM (Reduced Sensitivity Energetic Materials for the Higher Performance of the Inertial Confinement	ADAI / LEDAP	Materiais	35.000,00
SABUVIS - Swarm of Biomimetic Underwater Vehicles for Underwater ISR	Marinha / Oceanscan / Universidade do Porto	Veículos não-tripulados / Sistemas de comando e controlo	86.981,67
TOTAL			1.406.292,28

6.5 – QUALIDADE, NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Dentro das competências da DGRDN, foram exercidas no ano de 2018 as seguintes atividades no domínio da Qualidade, Normalização e Catalogação de bens militares:

6.5.1 – Qualidade

A DGRDN, através da Área da Qualidade da Direção de Serviços da Qualidade e Ambiente (DSQA) exerce as competências de Autoridade Nacional para o exercício da Garantia Governamental da Qualidade (GGQ) no âmbito da Defesa Nacional ao abrigo do art.º 5º da Portaria n.º 92/2012 de 2 de abril publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 66, de 2 de abril de 2012 a fim de dar cumprimento ao disposto no STANAG 4107.

A Área da Qualidade da DSQA é ainda a entidade responsável pela concessão e manutenção da Certificação AQAP para as Indústrias de Defesa.

6.5.1.1 – Garantia Governamental da Qualidade

O STANAG 4107 dispõe um conjunto de normas para a aplicação das Allied Quality Assurance Publications (AQAP) cuja observância pode ser exigida em contratos celebrados entre países e agências NATO junto da Indústria de Defesa Nacional.

A garantia de cumprimento destas normas é feita pelo acompanhamento dos contratos no país fornecedor através da atividade GGQ diretamente pela DGRDN ou por um representante indicado por esta Direção-Geral.

Os contratos com acompanhamento AQAP pela DGRDN são enumerados na tabela seguinte:

Empresa/Entidade	Contrato
OGMA, S.A.	F-16 Holandês ACOR / DMO (3º Contrato)
OGMA, S.A.	C-130 Francês/DGA
OGMA, S.A.	MG2012 Reguladores O2 AWACS NSPA / BWB
OGMA, S.A.	P-3 / EAE
TAP M&E	A340-200 Francês DGA (2º Contrato)
TAP M&E	MG2012 Trens AWACS NSPA / BWB

6.5.1.2 – Certificação AQAP

A DGRDN é a entidade responsável pela emissão e manutenção da Certificação NATO AQAP (Allied Quality Assurance Publications) das empresas que atuam no setor da Defesa.

As ações realizadas no âmbito da Certificação AQAP realizadas pela DGRDN caracterizam-se pelas auditorias de Qualidade e pela emissão de certificados de Qualidade. Nas tabelas abaixo enumeram-se as atividades realizadas neste âmbito:

Auditorias

Empresa	Tipo de Auditoria	2018
OGMA	Renovação	1
Critical SW	Renovação	1
EID, S.A.	Renovação	1
AEROHÉLICE Lda.	Renovação	1
IDD	Renovação	1
Aeroequipo, LDA.	Renovação	1
Latino Confecções, Lda.	Acompanhamento	1
EDISOFT, S.A.	Renovação	1
	TOTAL	8

Emissão de Certificados

Empresa	Certificado	2018
OGMA	Renovação	1
Critical SW	Renovação	1
EID, S.A.	Renovação	1
AEROHÉLICE Lda.	Renovação	1
IDD	Renovação	1
Aeroequipo, LDA.	Renovação	1
EDISOFT, S.A.	Renovação	1
	TOTAL	7

6.5.2 – Normalização

Os Acordos de Normalização ou STANAG's – acrónimo que deriva da expressão Standard Agreements – são instrumentos usados na NATO para estabelecer normas militares comuns a todos os países da Organização nos domínios das políticas, das regras e procedimentos que abrangem variados domínios: operacionais, científicos, técnicos, logísticos, qualidade, etc.

6.5.2.1 - Acordos de Normalização NATO

	2016	2017	2018
Número de processos elaborados	95	171	128
Número de acordos de normalização (STANAG's) ratificados por Portugal	162	138	140
Número de registos que constam na Base de Dados Nacional	1.225	1.225	1.225
Número de documentos de normalização NATO (NSO) recebidos e analisados	1.690	1.580	1.212

6.5.3 – Catalogação

O Centro Nacional de Catalogação, cumprindo o definido nos STANAG's 3150 e 3151, ratificados e implementados por Portugal, é a entidade nacional responsável pela:

- Catalogação de artigos de produção nacional utilizados quer pelas Forças Armadas nacionais, quer pelas Forças Armadas de outros países que usam o Sistema de Catalogação NATO;
- Catalogação de artigos utilizados pelas Forças Armadas nacionais que são produzidos em países não-NATO, mas que fazem parte do Sistema de Catalogação NATO (países participantes no Comité de Diretores Nacionais de Catalogação - AC/135);
- Atribuição de Código de Organização (CORG) às organizações sediadas em Portugal que são fornecedoras das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

A catalogação destes artigos é efetuada através da atribuição de um “Número NATO de Abastecimento” (NNA) que identifica de forma inequívoca o artigo em causa para todos os países que utilizam o Sistema de Catalogação NATO.

Atualmente, com o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN), o Centro Nacional de Catalogação passou a gerir e a atribuir os Números de Abastecimento Provisório (NAP-MD).

6.5.3.1 - Pedidos de Catalogação de Artigos – 2018

Solicitações nacionais Corrigidas/validadas pelo CNC	A NCB Estrangeiros	
	Pedidos de Catalogação	Catalogados
SECA/Ramos e SICM/OSC	2.114	1.829
TOTAL	2.114	1.829

Origem das Solicitações	Ao CNC Nacional	
	Pedidos de Catalogação	Catalogados
NCB Estrangeiros	36	36
SECA/Ramos e SICM/OSC	1.780	1.429
TOTAL	1.816	1.465

6.5.3.2 - Pedidos de Atribuição de Códigos de Organização (CORG)

Origem das Solicitações	Ao CNC Nacional	A CNC Estrangeiros
	Organizações Nacionais	Organizações Estrangeiras
SECA/Ramos e SICM/OSC	54	65
Empresas Nacionais	43	-
NCB Estrangeiros		
TOTAL	97	65

6.5.3.3 - Propostas de Cancelamento de Números de Abastecimento NATO (NNA) – 2018

Pospostas de Cancelamento	Quantidade
Recebidas	107
Respostas efetuadas	99

6.5.3.4 - Situação da Base de Dados de Catalogação (SPCAT II*) em 31 de dezembro de 2018

Registos	Quantidade
Artigos catalogados por Portugal	17.424
Artigos internacionais – PRT é Utente	490.919
Artigos Nacionais com Utente estrangeiros	2.565
Organizações nacionais	5.176

6.5.3.5 - Articulação do Centro Nacional de Catalogação com o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional - SIG-DN (Área Logística) – 2018

Empresa	Inserções de Dados de NAP	Alterações Efetuadas em SIG-DN			Inserções de Referências	Inserções de Medicamentos (código INFARMED)	Inserções de Dados de NNA
		Alt. Dados Básicos	Alt. Referências	Evoluções			
Marinha	153	1635	2333	1058	4858	163	1800
Exército	281	428	459	502	1306	0	1282

Força Aérea	485	51	181	1052	2690	0	3191
SC/MDN	20	0	0	24	69	0	95
EMGFA	0	0	0	0	0	0	0
IASFA	0	0	0	0	0	0	0
LBM	9	54	3	0	21	214	146
GDM	0	19867	87692	65	3338	0	0
Total	948	22035	90668	2701	12282	377	6514

6.5.3.6 - Curso Geral de Catalogação

O CNC organizou e ministrou o Curso de Operadores do Sistema Nacional de Catalogação – Nível 1 (COSNC-N1 2018), com 30 tempos letivos, que decorreu no período de 18 a 22 de junho de 2018, com um total de 12 formandos, conforme quadro seguinte:

Órgão	Unidade	Posto /Categoria	Totais
EMGFA	COAG	(1) AT	1
Marinha	Secção de Catalogação/MAR	(1) SAJ (4) 1SAR	5
Exército	Secção de Catalogação/EXE	(1) Coord.Téc. (3) AT	4
Força Aérea	Secção de Catalogação/FAP	(1) SAJ	2
	DGMFA/CIC	(1) 1SAR	
	Total de Formandos		12



Infraestructuras



NOTA EXPLICATIVA

O capítulo 7.º, da responsabilidade da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN), cujo regime de organização e funcionamento se encontra regulamentado pelo Decreto-Regulamentar n.º 8/2015, de 31 de julho, Portaria n.º 283/2015, de 15 de setembro, e Despachos do Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, que definem e implementam a estrutura flexível da DGRDN, inclui dados estatísticos referentes ao património imobiliário afeto à Defesa Nacional.

Os dados apurados respeitantes a 2018 e indicados resultam da contribuição dos Órgãos e Serviços Centrais, do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas e do Instituto de Ação Social das Forças Armadas.

CONCEITOS

Desamortização de Unidades Imobiliárias

Desafetação de unidades imobiliárias do MDN, mediante a reafetação a outras entidades do Estado, e alienação por venda ou cessão a título definitivo e oneroso a pessoas coletivas de direito público ou instituições particulares de interesse público.

Alojamento Clássico

Locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural) que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação, na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

Distinto

Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade.

Independente

Significa que os seus ocupantes não têm de atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Área Bruta de Construção

É o resultado do somatório da área bruta dos pisos, medida pelo perímetro exterior das paredes e eixo das paredes separadoras, incluindo as varandas privativas.

Área do Terreno

Área bruta do terreno delimitado pelo seu perímetro.

Capacidade de Alimentação

Número de refeições servidas por hora em cada unidade, considerando condições normais de utilização.

Capacidade de Alojamento

Número máximo de camas instaladas em cada unidade, em condições normais de utilização.

Classificação de Imóveis

A classificação dos edifícios como Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público encontra-se definida na Lei n.º 107/2001, de 9 de agosto.

Imóvel de Interesse Municipal

Consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

Imóvel de Interesse Público

Imóvel que, sem merecer a classificação de monumento nacional, ofereça, todavia, considerável interesse público, sob o ponto de vista artístico, histórico ou turístico.

Monumento Nacional

Imóvel cuja conservação e defesa, no todo ou em parte, represente interesse nacional, pelo seu valor artístico, histórico ou arqueológico.

Construção Nova

Edificação inteiramente nova, ainda que no terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido efetuada outra construção, incluindo-se ampliações de edifícios existentes.

Grandes Reparções de Unidades Imobiliárias

Trabalhos através dos quais as construções são melhoradas ou renovadas, prolongando materialmente a sua duração de tempo útil.

Natureza das Unidades Imobiliárias

Qualificação dos prédios em rústicos, urbanos ou mistos, tendo em conta a sua descrição na matriz predial.

Servidões das Unidades Imobiliárias

Restrições aos direitos de propriedade, público e privado, relativos a zonas confinantes com organizações militares ou de interesse para a Defesa Nacional, de carácter permanente ou temporário. Estas servidões são criadas por decreto.

TIPOS DE UTILIZAÇÃO

Operacional

Unidades imobiliárias utilizadas para o desenvolvimento das atividades (missões), da componente operacional do Sistema de Forças Nacional. São exemplos de unidades imobiliárias classificadas nesta categoria quartéis, bases aéreas e bases de fuzileiros.

Logístico-Administrativo

Unidades imobiliárias cuja utilização é dirigida para o apoio logístico e administrativo da estrutura orgânica da Defesa Nacional, tais como os Centros de Finanças, os Centros de Recrutamento e o Comando Logístico e Administrativo da Força Aérea.

Formação/Instrução

Unidades imobiliárias destinadas a ministrar formação militar, instrução, instrução básica e treino (academias, institutos, escolas, centros de instrução, campos de tiro, etc.), bem como ensino civil, tais como o Instituto de Odivelas, o Colégio Militar e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Cultural

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com a divulgação cultural (museus, bibliotecas, etc.).

Ciência e Tecnologia

Unidades imobiliárias onde se desenvolvem atividades científicas e tecnológicas – conjunto de atividades sistemáticas, estreitamente ligadas à produção, promoção, difusão e aplicação de conhecimentos científicos e técnicos em todos os domínios da ciência e tecnologia. Incluem-se nesta categoria os serviços hidrográficos, cartográficos, laboratórios de investigação de produtos químicos e farmacêuticos, etc.

Saúde

Unidades imobiliárias cuja função é de apoio à saúde (hospitais militares, casas de saúde, farmácias, laboratórios militares de análises clínicas, etc.).

Justiça

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com questões de justiça militar (tribunais, casas de reclusão, etc.).

Apoio Social

Unidades imobiliárias destinadas ao apoio social dos militares (messes, habitações, lares e outros equipamentos de carácter social).

Mistos

Unidades imobiliárias em que existem mais do que uma das utilizações referidas, não sendo nenhuma delas prioritárias em termos de ocupação de espaço.

Outros

Unidades imobiliárias cuja utilização não se integra em nenhuma das definições anteriores, nomeadamente faróis, farolins, estradas militares, etc.

Unidade Imobiliária

Todo o imóvel ou agrupamento imobiliário que seja fisicamente autónomo e independente e que apresente, em si mesmo, continuidade, qualquer que seja o número de freguesias em que se situe e o número de entidades afetárias ou utentes.

Imóvel

Prédio rústico ou urbano afeto ao MDN, localizado no país ou no estrangeiro, incluindo edifícios ou construções de carácter provisório que se encontrem assentes no mesmo local por um período superior a 6 meses.

Agrupamento imobiliário

Conjunto de várias edificações separadas entre si, mas constituindo um todo, por se encontrarem interligadas por um espaço exterior comum, em regra, vedado.

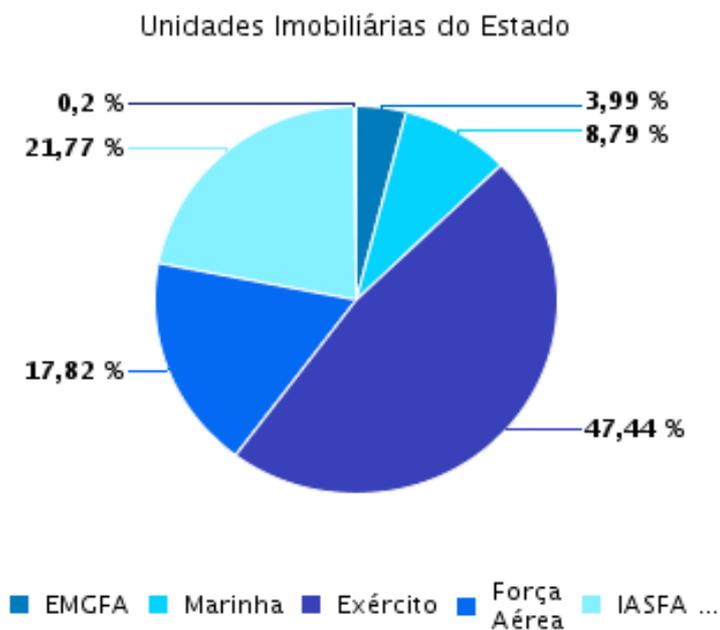
Unidades Imobiliárias Adquiridas

Imóveis que passaram a integrarem o património afeto ao MDN, independentemente da forma como se processou a afetação (compra, permuta, arrendamento ou expropriação), sendo excluídas as novas construções.

7.1 – IMÓVEIS AFETOS À DEFESA NACIONAL

Localização	UI DO ESTADO (a)						UI ARRENDADAS (b)						TOTAL
	SC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	SC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	
Continente	0	7	304	360	87	174	0	0	16	10	1	0	959
Açores	0	23	103	22	47	5	0	0	24	4	34	0	262
Madeira	0	16	22	10	10	1	0	0	35	0	0	0	94
USA	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3
TOTAL	0	46	429	392	147	180	0	0	75	14	35	0	1318

- (a) São consideradas "UI DO ESTADO", as UI cuja totalidade dos prédios (rústicos, urbanos ou mistos) que as compõem tem como titular o Estado.
- (b) São consideradas "UI ARRENDADAS", as UI cuja parte dos prédios (rústicos, urbanos ou mistos) que as compõem não tem como titular o Estado.

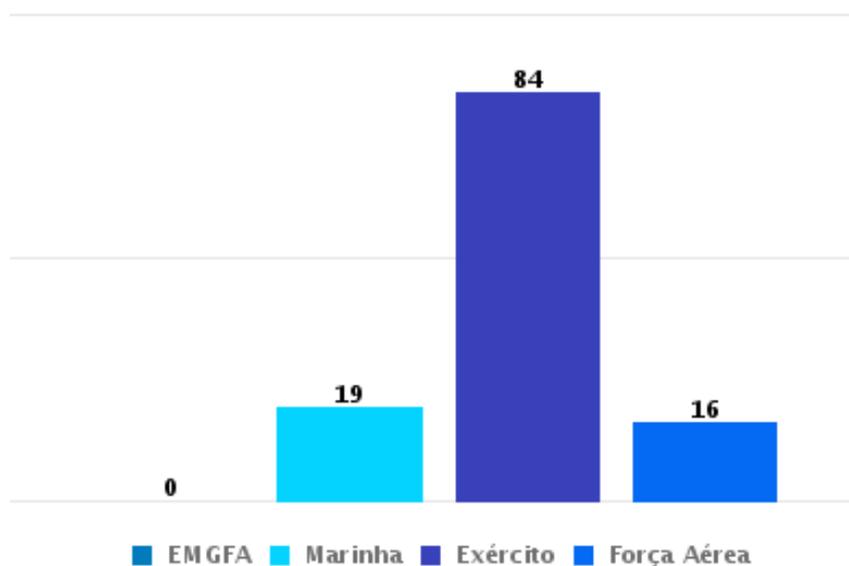


7.2 – SERVIDÕES MILITARES AFETAS À DEFESA NACIONAL

Localização	EMGFA (a)	Marinha	Exército	Força Aérea (b)	TOTAL
Continente	0	15	75	15	105
Açores	0	3	5	1	9
Madeira	0	1	4	0	5
TOTAL	0	19	84	16	119

- (a) Os imóveis do EMGFA, no aplicável*, estão implantados em áreas associadas a Servidões da responsabilidade dos Ramos (Marinha, Exército e Força Aérea), cuja responsabilidade não se encontra transferida. A fim de evitar dupla contagem, em 2017 e 2018 foram considerados apenas os dados dos Ramos.
- (b) Estes valores correspondem aos Decretos de Servidão em vigor, independentemente do número de imóveis abrangidos por cada Servidão.

Servidões Militares afetadas à Defesa Nacional



7.3 – TIPOS DE UTILIZAÇÃO DE IMÓVEIS

Afetação	Localização	Tipos de Utilização									TOTAL	
		Operacional	Logístico-Administrativo	Formação e Instrução	Cultural	Ciência & Tecnologia	Saúde	Justiça	Apoio Social	Mistos		Outros
Secretaria-Geral	Continente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EMGFA	Continente	5	0	0	0	0	2	0	0	0	0	7
	Açores	6	0	0	0	0	0	0	17	0	0	23
	Madeira	3	0	0	0	0	0	0	13	0	0	16
Marinha	Continente	195	9	3	3	1	0	0	53	3	53	320
	Açores	68	11	0	0	0	0	0	43	0	5	127
	Madeira	19	1	0	0	0	0	0	37	0	0	57
Exército	Continente	25	34	40	10	2	5	1	54	18	181	370
	Açores	4	1	2	0	0	0	0	7	0	12	26
	Madeira	3	1	1	1	0	0	0	3	0	1	10
Força Aérea	Continente	36	17	8	4	0	0	0	8	2	13	88
	Açores	26	32	0	0	0	0	0	5	0	18	81
	Madeira	6	1	0	0	0	0	0	1	0	2	10
	USA	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
IASFA	Continente	0	0	0	0	0	0	0	134	0	40	174
	Açores	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5
	Madeira	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
TOTAL		396	107	54	18	3	7	1	383	23	325	1318

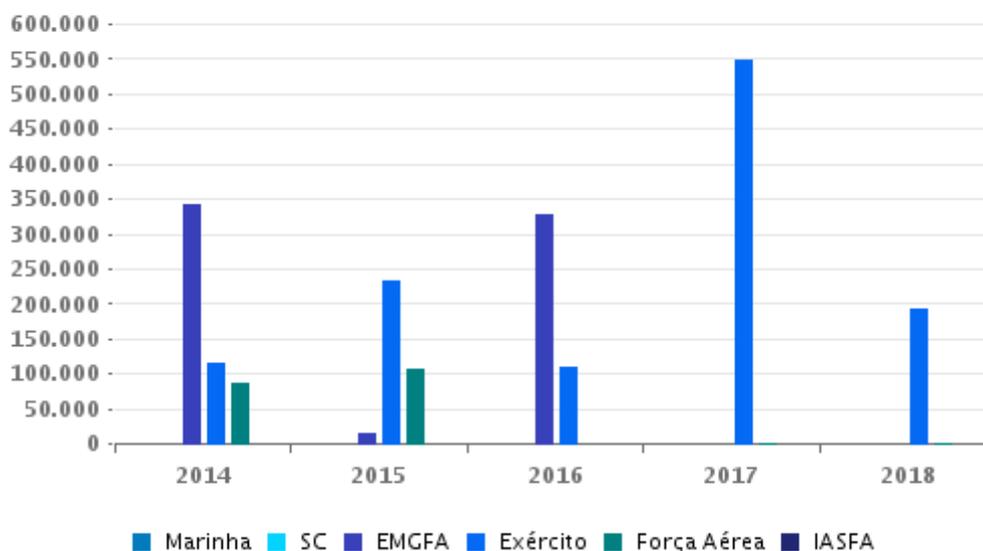
Nota: Existem imóveis que possuem mais do que um tipo de utilização, pelo que os totais dos imóveis afetos à defesa poderão não corresponder aos totais do presente quadro.

7.4 – VERBAS GASTAS COM CONSTRUÇÕES NOVAS

Organismo	2014		2015		2016		2017		2018		TOTAL
	Valor	%	Valor								
SC	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
EMGFA	3.419.300,00	62,73%	145.136,88	4,10%	3.267.829,94	74,93%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	6.832.266,82
Marinha	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
Exército	1.156.286,50	21,21%	2.316.653,44	65,44%	1.093.136,78	25,07%	5.495.275,33	99,98%	1.925.209,59	99,84%	11.986.561,64
Força Aérea	874.966,00	16,05%	1.078.167,00	30,46%	0,00	0,00%	1.033,53	0,02%	3.081,57	0,16%	1.957.248,1
IASFA	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
TOTAL	5.450.552,50	100,00%	3.539.957,32	100,00%	4.360.966,72	100,00%	5.496.308,86	100,00%	1.928.291,16	100,00%	20.776.076,56

Escala:
x10 Euros

Verbas Gastas com Construções Novas



7.5 – VERBAS GASTAS COM GRANDES REPARAÇÕES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Organismo	2014		2015		2016		2017		2018		(Euros)
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	TOTAL Valor
SC	557.561,4(a)	6,83%	791.125,91(a)	4,85%	744.103,49	8,27%	0,00	0,00%			2.092.790,80
EMGFA	396,00	0,00%	0,00	0,00%	628.293,93	6,99%	522.954,44	6,49%	966.182,80	6,11%	2.117.827,17
Marinha	0,00	0,00%	1.482.889,91	9,09%	1.841.580,28	20,48%	1.000.000,00	12,42%	655.535,39	4,15%	4.980.005,58
Exército	3.943.081,38(b)	48,34%	12.942.800,82	79,30%	5.776.669,95	64,24%	6.400.346,02	79,49%	13.332.859,49	84,34%	42.395.757,66
Força Aérea	3.656.481,95	44,82%	1.103.909,33	6,76%	2.091,11	0,02%	1.905,74	0,02%	4.213,26	0,03%	4.768.601,39
IASFA	0,00	0,00%			0,00	0,00%	126.448,00	1,57%	848.773,90	5,37%	975.221,90
TOTAL	8.157.520,73	100,00%	16.320.725,97	100,00%	8.992.738,76	100,00%	8.051.654,20	100,00%	15.807.564,84	100,00%	57.330.204,50

- (a) No presente exercício económico foram consideradas as reparações constantes da conta 622322-Conservação e reparação de edifícios (enquadrados na rubrica orçamental 02.02.03).
- (b) Só foram consideradas as intervenções acima dos €100.000 (valores c/IVA incluído)

7.6 – CLASSIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS AFETOS À DEFESA NACIONAL

Afetação	Localização	Edifícios Classificados		Edifícios em Vias de Classificação		TOTAL
		Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	
EMGFA	Continente	0	1	0	0	1
	Açores	0	0	0	0	0
	Madeira	0	0	0	0	0
Marinha	Continente	5	14	0	0	19
	Açores	0	2	0	0	2
	Madeira	0	1	0	0	1

Exército	Continente	24	11	5	5	45
	Açores	4	3	0	0	7
	Madeira	0	0	0	0	0
Força Aérea	Continente	0	0	0	2	2
	Açores	0	0	0	0	0
	Madeira	0	0	0	0	0
	USA	0	0	0	0	0
IASFA	Continente	0	3	0	0	3
	Açores	0	0	0	0	0
	Madeira	0	0	0	0	0
TOTAL		33	35	5	7	80

7.7 – ÁREAS ATRIBUÍDAS

Localização	Continente		Açores		Madeira		USA		TOTAL	
	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC
EMGFA	94.221,00	53.649,00	43.060,00	11.497,00	11.261,00	6.846,00	0,00	0,00	148.542,00	71.992,00
Marinha	9.823.893,03	572.049,88	207.018,65	26.585,52	151.086,15	6.795,50	0,00	0,00	10.181.997,83	605.430,90
Exército	101.225.815,00	1.454.638,00	943.889,00	13.118,80	234.830,78	41.191,41	0,00	0,00	102.404.534,78	1.508.948,21
Força Aérea	111.053,30	4.190,20	7.207,60	436,40	687,20	8,60	5,60	0,80	118.953,70	4.636,00
IASFA	81.550,58	220.919,37	489,60	2.448,00	726,00	1.639,00	0,00	0,00	82.766,18	225.006,37
TOTAL	111.336.532,91	2.305.446,45	1.201.664,85	54.085,72	398.591,13	56.480,51	5,60	0,80	112.936.794,49	2.416.013,48

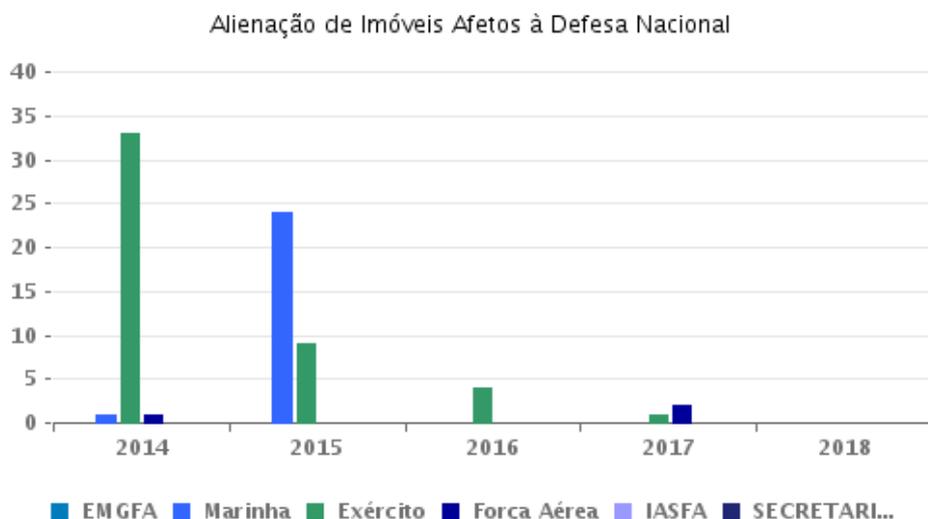
7.8 – IMÓVEIS ADQUIRIDOS

À semelhança de 2013 a 2017, em 2018 também não foram adquiridos quaisquer imóveis.

7.9 – ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS AFETOS À DEFESA NACIONAL

Afetação	Localização	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
SG	Continente	0	0	0	0	0	0
	Açores	0	0	0	0	0	0
EMGFA	Continente	0	0	0	0	0	0
	Açores	0	0	0	0	0	0
	Madeira	0	0	0	0	0	0
Marinha	Continente	1	18	0	0	0	19
	Açores	0	4	0	0	0	4
	Madeira	0	2	0	0	0	2
Exército	Continente	33	8	4	1	0	46
	Açores	0	1	0	0	0	1
	Madeira	0	0	0	0	0	0
Força Aérea	Continente	0	0	0	0	0	0
	Açores	1	0	0	2	0	3
	Madeira	0	0	0	0	0	0
	USA	0	0	0	0	0	0

IASFA	Continente	0	0	0	0	0	0
	Açores	0	0	0	0	0	0
	Madeira	0	0	0	0	0	0
TOTAL		35	33	4	3	0	75



7.10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS ATRIBUÍDOS

Localização	SC N.º de unidades	EMGFA N.º de unidades	Marinha N.º de unidades	Exército N.º de unidades	Força Aérea N.º de unidades	IASFA N.º de unidades	TOTAL N.º de unidades
Continente	0	0	196	52	562	1.783	2593
Açores	0	17	148	0	196	30	391
Madeira	0	13	47	33	2	0	95
USA	0	0	0	0	3	0	3
TOTAL	0	30	391	85	763	1.813	3082

7.11 – CAPACIDADE DOS QUARTÉIS E BASES

Afetação	Localização	N.º de quartéis e bases	N.º de camas
Exército	Continente	46	23.786
	Açores	3	836
	Madeira	2	1.040
Força Aérea	Continente	18	7.348
	Açores	1	353
	Madeira	1	0
TOTAL		71	33.363

7.12 – NATUREZA DOS IMÓVEIS

Organismo	Rústico	Urbana	Mista	Omissa na Matriz Predial	TOTAL
EMGFA	0	46	0	0	46
Marinha	242	63	19	180	504
Exército	85	262	54	5	406
Força Aérea	134	22	25	0	181
IASFA	2	175	1	2	180
TOTAL	463	568	99	187	1317



Sistemas e Tecnologias da Informação

SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

CONCEITOS

1. Hardware

Computador de Rede (Servidor)

Equipamento computacional que forma uma arquitetura conhecida como “cliente – servidor” com outros dispositivos, como computadores, tablets e smartphones, permitindo a exploração de dados, aplicações e recursos de rede.

Computador (PC e Portáteis)

Sistema computacional de uso pessoal, com capacidade de processamento e comunicações próprias, incluindo de ligação à rede, orientados para o tratamento de aplicações de uso geral.

Na acessão aqui utilizado, inclui monitor, teclado e rato, constituindo-se uma estação de trabalho pessoal, que pode operar de forma autónoma ou em rede.

Periférico

Dispositivo ligado e controlado por um computador e suscetível de com ele comunicar (ex.: impressoras, *drives* de disco, etc.).

Comunicações

Engloba os equipamentos de rede (ex.: *routers*, *switches*, *gateways*, repetidores, concentradores, etc.) e o respetivo suporte físico (ex.: fibra ótica, cabo coaxial, par entrançado, UTP, *wireless*, etc.).

2. Software

SGBD – Sistema de gestão de base de dados

Programa ou conjunto coordenado de programas que têm como função assegurar a gestão automatizada de uma base de dados e o controlo e gestão dos utilizadores que lhe acedem (ex.: *ORACLE*, *SQL Server*, etc.).

Ferramenta de desenvolvimento

Programa ou conjunto coordenado de programas cujo objetivo é o desenvolvimento de aplicações. Tipicamente inclui um editor, a linguagem de programação com compilador, *linker* e *debugger* e uma livreria de módulos e funções prontas a usar (ex.: *C*, *Pascal*, *Visual Basic*, *Java*, etc.).

Ferramenta de produtividade individual

Programa ou conjunto coordenado de programas, normalmente orientado para computadores pessoais, cujo objetivo é potenciar facilidades que contribuam para o aumento significativo da produtividade pessoal

num sistema informático (ex.: folhas de cálculo, bases de dados, processadores de texto, SW de apresentação e edição gráfica, etc.).

SW de transferência de dados

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a transferência de dados entre sistemas, a emulação e o controlo de comunicações (ex.: *mail, EDI, PC3270, FTP, TCP-IP, SNA*, etc.).

SW de segurança

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a de garantir a segurança da informação num sistema informático (ex.: *Firewall, SW de autenticação e encriptação, antivírus*, etc.).

SW aplicacional

Programa ou conjunto coordenado de programas que se destinam a fazer face a tarefas concretas e específicas do organismo.

3. Serviços

Desenvolvimento de SW

Atividades que englobam a aquisição de serviços de programação e/ou de aplicações desenvolvidas à medida, contratadas a um fornecedor externo à organização.

Manutenção de HW e SW

Atividade que tem por fim conservar ou repor uma unidade funcional num estado que lhe permita desempenhar a sua função.

Comunicações

Serviços na área das comunicações prestados por operadores de comunicações.

Inclui os custos de assinatura e de utilização.

Consultoria

Serviços prestados por um fornecedor externo em funções de estudo, análise, aconselhamento e orientação na área dos SI/TI.

Outro Outsourcing

Entrega da execução de uma função da organização, na área dos SI/TI, a um fornecedor externo, não incluída em rubrica anterior.

8.1 - DESPESAS COM A AQUISIÇÃO E LOCAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

(euros)

Bens e Serviços		MDN (a)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
		Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Equipamento Informático Hardware	Computadores de Centro de Dados - A	1	2.970,45	9	109.076,40	0	0,00	16	380.521,42	0	0,00	26	492.568,27
	Computadores de Centro de Dados - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	PC secretária (Desktops) - A	14	8.507,75	316	170.057,22	339	234.621,04	26	33.953,00	335	72.543,00	1.030	519.682,01
	PC secretária (Desktops) - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Computadores Portáteis - A	67	41.204,20	123	172.917,77	122	105.051,15	0	0,00	120	72.543,00	432	391.716,12
	Computadores Portáteis - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Impressoras de rede - A	4	8.250,84	60	7.980,00	35	40.808,97	0	0,00	0	0,00	99	57.039,81
	Impressoras de rede - L	2	3.819,84	89	180.052,68	0	0,00	0	0,00	0	0,00	91	183.872,52
	Equipamentos de Comunicaçãoes - A	0	0,00	23	2.833.422,17	406	293.433,08	350	305.759,74	0	0,00	779	3.432.614,99
	Equipamentos de Comunicaçãoes - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Outros Periféricos - A	129	14.088,92	252	17.478,22	497	167.856,48	283	32.517,70	0	0,00	1.161	231.941,32
	Outros Periféricos - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subtotal	A	215	75.022,16	783	3.310.931,78	1.399	841.770,72	675	752.751,86	455	145.086,00	3.527	5.125.562,52
	L	2	3.819,84	89	180.052,68	0	0,00	0	0,00	0	0,00	91	183.872,52
Suporte Lógico Software	Sistemas Operativos - A	406	30.074,32	865	92.483,98	2	1.063,95	0	0,00	558	63.010,00	1.831	186.632,25
	Sistemas Operativos - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados - A	29	26.849,87	4	25.815,15	1	79,95	0	0,00	1	91.007,00	35	143.751,97
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	SW de Segurança - A	0	0,00	3.319	161.708,87	0	0,00	0	0,00	1	12.749,00	3.320	174.457,87
	SW de Segurança - L	0	0,00	2	38.362,77	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	38.362,77
	SW de Desenvolvimento - A	253	7.876,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	253	7.876,13
	SW de Desenvolvimento - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Sistema de Gestão de Conteúdos - A	203	9.728,72	1	1.272,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	204	11.000,72
	Sistema de Gestão de Conteúdos - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	SW Aplicacional - A	2	89.942,00	12	1.104.551,86	85	77.106,86	0	0,00	0	0,00	99	1.271.600,72
	SW Aplicacional - L	0	0,00	1	8.649,24	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	8.649,24
	Outro SW de Produtividade e Individual - A	1.331	340.285,16	1.135	383.990,80	12	1.499.996,38	0	0,00	350	91.007,00	2.828	2.315.279,34
	Outro SW de Produtividade e Individual - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subtotal	A	2.224	504.756,20	5.336	1.769.822,66	100	1.578.247,14	0	0,00	910	257.773,00	8.570	4.110.599,00
	L	0	0,00	3	47.012,01	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	47.012,01

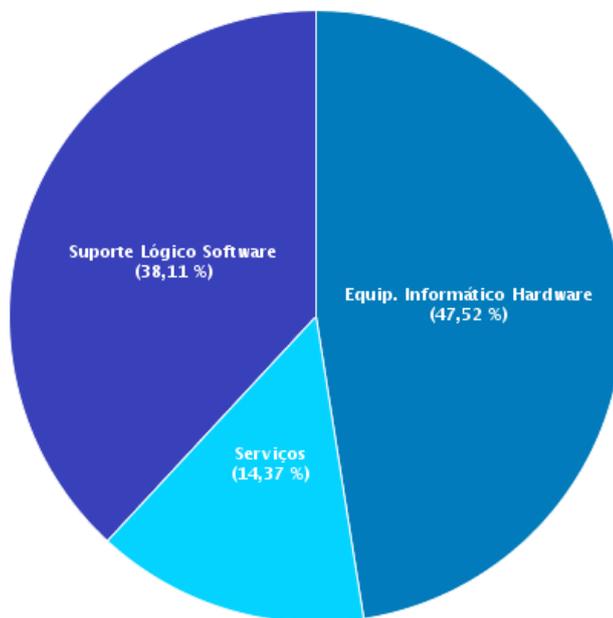
Serviços	Desenvolvimento de Software - A	0	0,00	2	173.169,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	173.169,19
	Desenvolvimento de Software - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Manutenção de Hardware e Software - A	18	59.279,80	14	561.451,72	0	0,00	0	61.158,32	0	0,00	32	681.889,84
	Manutenção de Hardware e Software - L	0	0,00	3	58.350,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	58.350,00
	Formação - A	0	59.510,44	7	57.714,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	117.224,63
	Formação - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Comunicações - A	3	121.096,85	2	48.578,64	0	0,00	0	119.847,65	0	0,00	5	289.523,14
	Comunicações - L	0	0,00	6	531.871,91	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	531.871,91
	Consultoria - A	0	288.640,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	288.640,26
	Consultoria - L	0	0,00	1	68.500,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	68.500,00
	Outro Outsourcing - A	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Outro Outsourcing - L	0	0,00	1	105.910,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	105.910,14
Subtotal	A	21	528.527,35	25	840.913,74	0	0,00	0	181.005,97	0	0,00	46	1.550.447,06
	L	0	0,00	11	764.632,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	764.632,05
TOTAL	A	2.460	1.108.305,71	6.144	5.921.668,18	1.499	2.420.017,86	675	933.757,83	1.365	402.859,00	12.143	10.385.114,58
	L	2	3.819,84	103	991.696,74	0	0,00	0	0,00	0	0,00	105	995.516,58

A – Aquisição

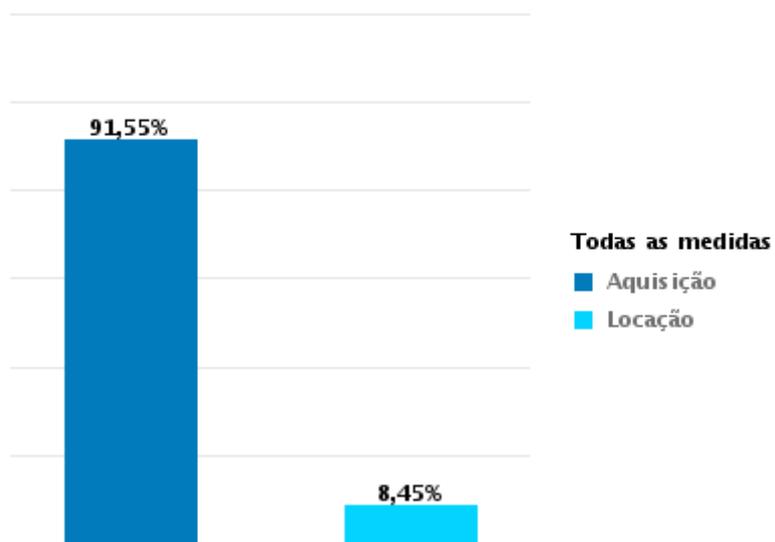
L – Locação

(a) Integra todos os Órgãos e Serviços Centrais do MDN

Despesas com a aquisição de bens e serviços



Aquisição versus Locação



8.2 - EXISTÊNCIAS REFERIDAS A 31 DE DEZEMBRO

(euros)

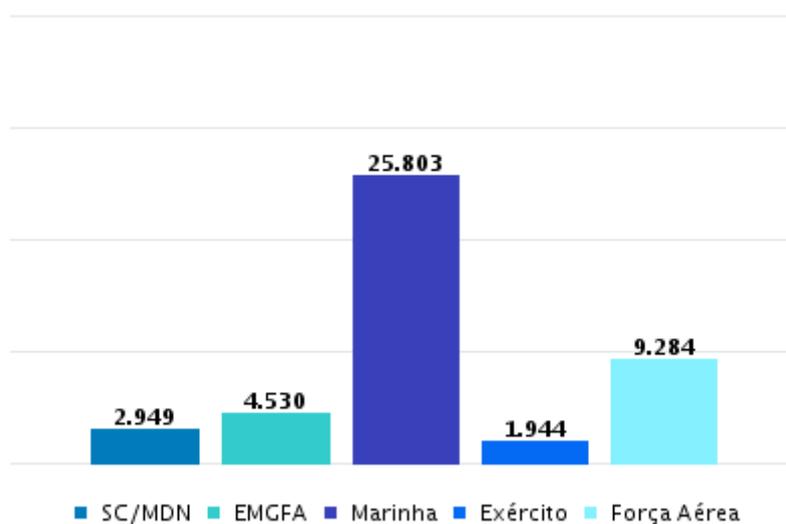
Bens e Serviços		MDN (a)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
		Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Equipamento Informático Hardware	Computadores de Centro de Dados - A	32	240.588,93	135	5.311.043,71	130	52.408,73	136	380.521,42	0	0,00	433	5.984.562,79
	Computadores de Centro de Dados - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	Computadores de Secretária - A	499	117.761,55	2.605	1.025.943,54	6.423	992.068,99	26	33.953,00	3.686	954.910,10	13.239	3.124.637,18
	Computadores de Secretária - L	246	223.797,82	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	246	223.797,82
	Computadores Portáteis - A	344	141.125,73	446	414.887,27	1.719	360.861,96	0	0,00	814	160.797,20	3.323	1.077.672,16
	Computadores Portáteis - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	Impressoras de rede - A	45	49.814,43	160	56.607,18	679	196.350,60	0	0,00	734	274.576,50	1.618	577.348,71
	Impressoras de rede - L	23	15.864,00	94	198.030,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	117	213.894
	Equipamentos de Comunicações - A	504	73.360,49	338	418.041,30	3.417	973.790,03	1.499	305.759,74	705	2.632.591,00	6.463	4.403.542,56
	Equipamentos de Comunicações - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	Outros Periféricos - A	1.525	99.668,90	846	94.943,93	13.435	889.824,90	283	32.517,70	3.345	487.717,40	19.434	1.604.672,83
	Outros Periféricos - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Subtotal	A	2.949	722.320,03	4.530	7.321.466,93	25.803	3.465.305,21	1.944	752.751,86	9.284	4.510.592,2	44.510	16.772.436,23
	L	269	239.661,82	94	198.030	0	0	0	0	0	0	363	437.691,82
Software	Sistemas Operativos - A	1.274	151.174,46	865	92.483,98	1.734	40.931,79	4.734	755.089,28	4.375	138.336,70	12.982	1.178.016,21
	Sistemas Operativos - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados - A	28	25.860,95	4	25.815,15	442	55.124,09	70	369.292,13	46	118.151,80	590	594.244,12
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	SW de Segurança - A	4	468,74	3.317	75.151,31	0	0,00	1	92.102,33	56	301.407,10	3.378	469.129,48
	SW de Segurança - L	246	223.797,82	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	246	223.797,82
	SW de Desenvolvimento - A	278	30.932,86	0	0,00	588	69.715,57	0	0,00	2	387.564,40	868	488.212,83
	SW de Desenvolvimento - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	Sistema de Gestão de Conteúdos - A	208	37.156,88	1	4.990,00	419	174.611,11	0	0,00	0	0,00	628	216.757,99
	Sistema de Gestão de Conteúdos - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
	SW Aplicacional - A	0	0,00	12	1.103.331,34	2.969	562.657,47	0	0,00	4.486	32.151,20	7.467	1.698.140,01
	SW Aplicacional - L	0	0,00	1	8.649,24	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	8.649,24
	Outro SW de Produtividade Individual - A	1.556	388.453,60	1.135	383.990,80	609	1.631.206,79	5.673	1.530.197,84	146	291.543,50	9.119	4.225.392,53
	Outro SW de Produtividade Individual - L	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Subtotal	A	3.348	634.047,49	5.334	1.685.762,58	6.761	2.534.246,82	10.478	2.746.681,58	9.111	1.269.154,7	35.032	8.869.893,17
	L	246	223.797,82	1	8.649,24	0	0	0	0	0	0	247	232.447,06
TOTAL	A	6.297	1.356.367,52	9.864	9.007.229,51	32.564	5.999.552,03	12.422	3.499.433,44	18.395	5.779.746,9	79.542	25.642.329,4
	L	515	463.459,64	95	206.679,24	0	0	0	0	0	0	610	670.138,88

A – Aquisição

L – Locação

(a) Integra todos os Órgãos e Serviços Centrais do MDN

Existências de Hardware a 31 de dezembro



8.3 - ÁREAS INFORMATIZADAS – PERCENTAGEM

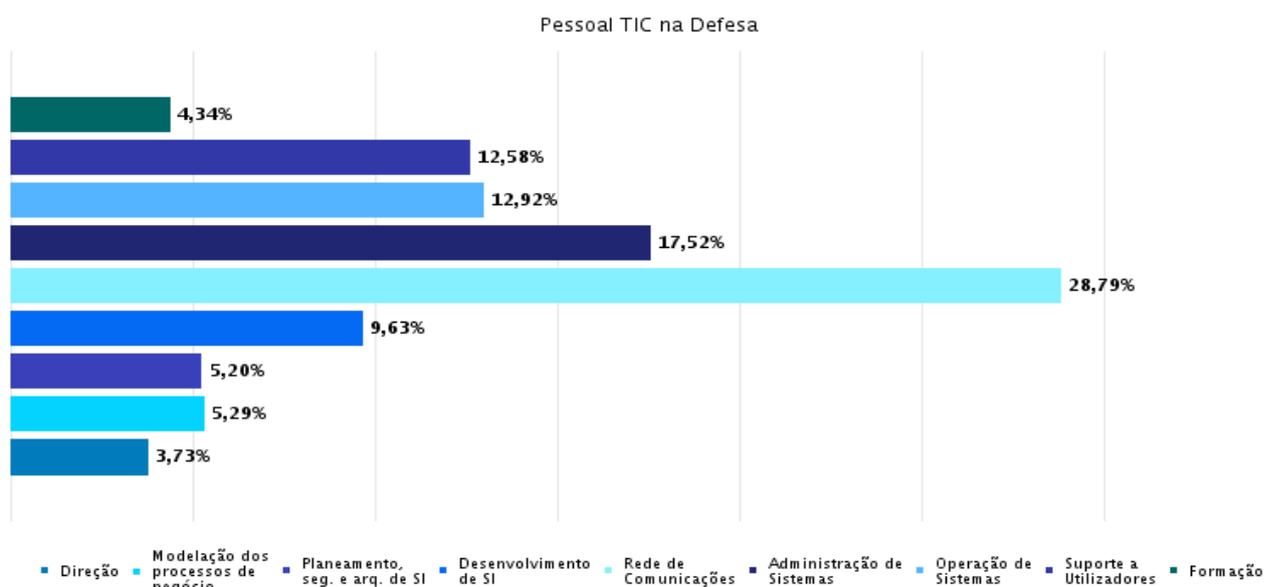
Áreas Comuns	DGRDN	DGPDN	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN
1. Gestão de Recursos Financeiros	100	100	100	100	100	100	100
1.1. Contabilidade	100	100	100	100	100	100	100
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	100	100	100	100	100	100	100
2. Gestão de Recursos Humanos	100	70	100	0	0	100	100
2.1. Formação de Pessoal	75	50	100	100	0	50	100
3. Gestão de Recursos Materiais	100	50	100	50	50	50	100
3.1. Gestão de Stocks	100	60	100	100	0	50	100
4. Planeam. e Calendarização Atividades	100	70	80	100	0	50	100
5. Conceção e Gestão de Projetos	100	0	90	NA	0	100	100
6. Apoio à Decisão	100	55	75	100	65	100	100
7. Gestão Documental / Cent. Document.	100	85	100	100	100	100	0
8. Gestão de Correspondência	100	80	100	100	0	100	100
9. Gestão de Proc. Administrativos	100	25	85	100	60	100	100
10. Recolha/Receção de Informação	100	75	90	100	60	100	100
11. Registo de Informação	100	75	90	100	60	100	100
12. Organiz. Informação em Base de Dados	100	40	90	10	60	100	100
13. Process. e Tratamento da Informação	100	65	80	100	100	100	0
14. Difusão da Informação	75	85	100	100	0	100	0
15. Adoção de processos de dematerialização	25	40	55	NA	0	100	0
16. Gestão Operacional	0	0	40	100	0	50	100
17. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas	0	//	50	//	0	0	0
18. Gestão de Compras e Vendas	0	85	80	100	100	100	100
20. Fornecimento de Alimentação (Rancho)	//	//	//	50	//	25	0//
21. Recrutamento	0	0	50	0	0	100	0
22. Biblioteca	0	0	100	100	100	0	100

8.3 - ÁREAS INFORMATIZADAS – PERCENTAGEM (Continuação)

Áreas Comuns	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea
1. Gestão de Recursos Financeiros	100	100,00	100	100
1.1. Contabilidade	100	90,00	100	100
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	100	100,00	100	100
2. Gestão de Recursos Humanos	100	90,00	100	100
2.1. Formação de Pessoal	90	93,00	100	100
3. Gestão de Recursos Materiais	75	90,00	85	90
3.1. Gestão de Stocks	90	94,00	100	100
4. Planeam. e Calendarização Atividades	100	85,00	100	80
5. Conceção e Gestão de Projetos	90	90,00	100	70
6. Apoio à Decisão	75	80,00	80	75
7. Gestão Documental / Cent. Document.	100	81,00	95	90
8. Gestão de Correspondência	100	84,00	95	90
9. Gestão de Proc. Administrativos	75	86,00	60	60
10. Recolha/Receção de Informação	90	85,00	80	95
11. Registo de Informação	90	95,00	80	95
12. Organiz. Informação em Base de Dados	90	81,00	80	95
13. Process. e Tratamento da Informação	90	95,00	70	95
14. Difusão da Informação	90	90,00	100	95
15. Adoção de processos de dematerialização	75	65,00	0	70
16. Gestão Operacional	50	100,00	0	100
17. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas	50	42,00	40	100
18. Gestão de Compras e Vendas	100	97,00	100	100
19. Organiz. Informação em Base de Dados	90	81,00	50	95
20. Fornecimento de Alimentação (Rancho)	90	80,00	100	100
21. Recrutamento	0	78,00	100	95
22. Biblioteca	50	80,00	100	80

8.4 - PESSOAL AFETO EXCLUSIVAMENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PESSOAL TIC)

Área	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Direção	8	5	16	9	5	43
Modelação dos processos de negócio	7	13	12	23	6	61
Planeamento, segurança e arquitetura de sistemas de informação	4	18	19	15	4	60
Desenvolvimento de Sistemas de Informação	42	0	25	22	22	111
Rede de Comunicações	4	11	28	273	16	332
Administração de Sistemas	7	16	12	158	9	202
Operação de Sistemas	5	21	13	110	0	149
Suporte a Utilizadores	19	18	42	24	42	145
Formação	1	0	8	36	5	50
TOTAL	97	102	175	670	109	1.153



8.5 - UTILIZAÇÃO DA INTERNET. DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

Área	DGRDN	DGPDN	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN
Meio de Ligação à Internet (Mais Utilizado)							
Computadores ou postos com ligação individual	D	D	D	0	D	D	D
Computadores ou postos partilhando uma ligação	D	0	4	100	0	0	NA
Acesso à Internet							
Número de computadores ligados à Internet	D	50	222	100	82	415	38
Número de trabalhadores com acesso à Internet	221	50	222	49	71	400	34
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	221	50	222	49	71	300	34
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	221	50	222	49	71	300	34
Atividades Proseguidas pelo Organismo							
Procura e recolha de informação/documentação	D	D	D	D	D	D	NA
Acesso a bases de dados	D	D	D	D	D	D	
Troca eletrónica de ficheiros	D	D	D	D	D	D	D
Correio eletrónico	D	D	D	D	D	D	D
Aquisição de bens e serviços on-line	D	D	D	D	D	ND	D
Consulta de catálogos de aprovisionamento	NA	D	D	D	D	D	D
Formação de recursos humanos	NA	D	D	D	D	ND	D
Comunicação interna entre os diversos departamentos	D	D	D	D	D	ND	D
Comunicação externa com outros organismos AP	D	D	D	D	D	ND	D
Realização atividades de I&D em cooperação	D	D	D	D	ND	ND	D
Interação com outros órgãos (guichet único)	NA	D	NA	NA	ND	ND	NA

8.5 - UTILIZAÇÃO DA INTERNET. DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA INTERNET (Continuação)

Área	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea
Meio de Ligação à Internet (Mais Utilizado)				
Computadores ou postos com ligação individual	D	D	0	D
Computadores ou postos partilhando uma ligação	D	D	D	D
Acesso à Internet				
Número de computadores ligados à Internet	1.934	1.483	6.300	4.152
Número de trabalhadores com acesso à Internet	2.020	10.155	9.450	5.661
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	2.020	12.330	9.400	5.661
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	2.020	7.628	9.400	5.661
Atividades Prosseguidas pelo Organismo				
Procura e recolha de informação/documentação	D	D	D	D
Acesso a bases de dados	D	D	D	D
Troca eletrónica de ficheiros	D	D	D	D
Correio eletrónico	D	D	D	D
Aquisição de bens e serviços on-line	D	D	D	D
Consulta de catálogos de aprovisionamento	D	D	D	D
Formação de recursos humanos	D	D	D	D
Comunicação interna entre os diversos departamentos	D	D	D	D
Comunicação externa com outros organismos AP	D	D	D	D
Realização atividades de I&D em cooperação	D	D	D	D
Interação com outros órgãos (guichet único)	D	ND	ND	ND

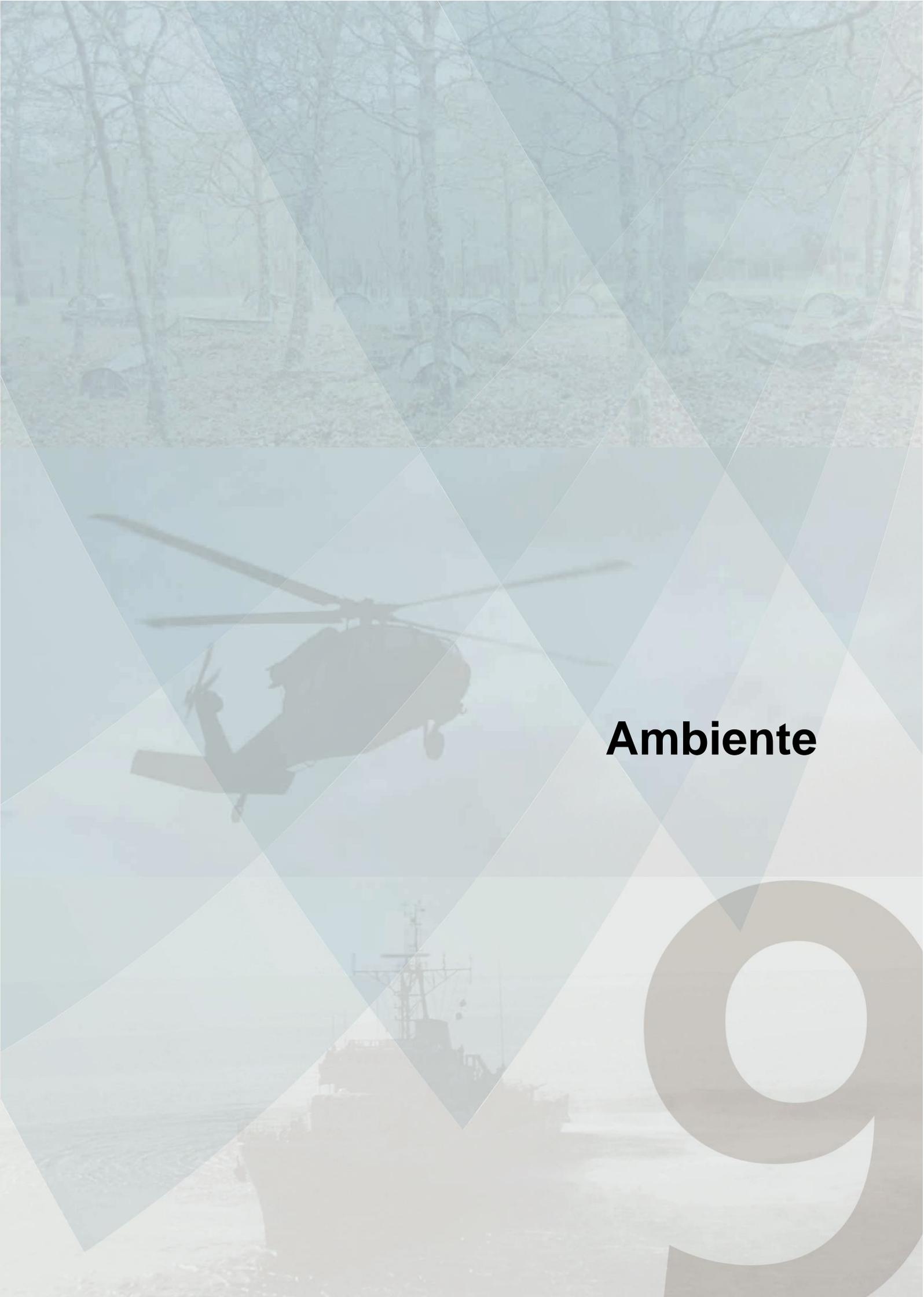
D – Disponível; ND - Não Disponível; NA - Não Aplicável

8.6 - PRESENÇA DO ORGANISMO NA INTERNET

Área	DGRDN	DGPDN	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN
Informação institucional acerca organismo	D	D	D	D	D	D	D
Informação acerca serviços prestados	D	D	ND	D	NA	D	D
Endereço eletrónico para receção ou pedidos de informação	D	D	D	D	D	D	D
Disponibilizado acesso a bases de dados	D	X	ND	ND	D	ND	ND
Disponibilizados formulários preenchimento on-line	D	X	NA	D	NA	ND	ND
Informação acerca oportunidade de recrutamento	D	D	D	D	NA	D	D
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital on-line	NA	NA	NA	NA	NA	ND	NA
Venda de serviços ou produtos em formato digital on-line	NA	NA	NA	ND	NA	ND	NA
Disponibilizados formulários para download	D	NA	NA	D	NA	ND	D
Recebimentos on-line	NA	NA	NA	ND	D	ND	NA
Fornecimento de serviços on-line recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	ND	NA	NA	D	NA	ND	NA

Área	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea
Informação institucional acerca organismo	D	D	D	D
Informação acerca serviços prestados	D	D	D	D
Endereço eletrónico para receção ou pedidos de informação	D	D	D	D
Disponibilizado acesso a bases de dados	D	ND	D	D
Disponibilizados formulários preenchimento on-line	D	D	D	D
Informação acerca oportunidade de recrutamento	D	D	D	D
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital on-line	D	D	D	D
Venda de serviços ou produtos em formato digital on-line	ND	ND	NA	ND
Disponibilizados formulários para download	D	D	D	D
Recebimentos on-line	ND	ND	NA	ND
Fornecimento de serviços on-line recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	D	ND	ND	ND

D – Disponível; ND - Não Disponível; NA - Não Aplicável



Ambiente

9

NOTA EXPLICATIVA

Considerando a abrangência e a transversalidade das questões ambientais no Quadro da Defesa Nacional, designadamente no que se refere às atividades subjacentes ao cumprimento das missões das Forças Armadas, tornou-se necessário integrar as preocupações ambientais nas ações da Defesa Nacional, no sentido de contribuir para mitigar e controlar os crescentes atentados aos ecossistemas e ao património nacional, em particular a poluição marítima, a utilização abusiva dos recursos marinhos e a destruição da floresta.

Assim, através do Despacho n.º 6484/2011, de 23 de março, foi publicada a Diretiva Ambiental para a Defesa Nacional, que tem como finalidade definir as linhas de orientação, prioridades e objetivos para operacionalizar a estratégia a adotar pelo Ministério da Defesa Nacional em matéria de ambiente.

A informação constante neste capítulo é coordenada pela Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, em colaboração com a Estrutura Coordenadora para Assuntos Ambientais (ECAA) conforme Despacho n.º 10447/2012, de 11 julho.

9.1 – FORMAÇÃO AMBIENTAL

Conjunto de atividades, promovidas pela DGRDN, que visam a aquisição de conhecimentos, perícias, atitudes e formas de comportamento ambientalmente corretos.

		(nº de participantes)
Entidades	Formação	N.º
SC	Auditorias Energéticas	2
Marinha	Auditorias Energéticas	8
Exército	Auditorias Energéticas	5
Força Aérea	Auditorias Energéticas	6

9.2 – REPRESENTAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Participação em grupos de trabalho especializados, tendo como objetivo manter a ligação a outras entidades, nacionais e estrangeiras que se possam constituir como referência para a atuação do MDN nesta matéria.

Representação em Grupos de Trabalho, nacionais e internacionais

EDA's Energy and Environment Working Group
NATO Environmental Protection Working Group
Consultation Fórum For Sustainable Energy in the Defence and Security Sector
EU Defence Environmental Network (DEFNET)
EDA's REACH Meetings
Estrutura Coordenadora de Assuntos Ambientais do MDN (ECAA) - Preside
Grupo de Trabalho Amianto
Programa de Eficiência Energética na Administração Pública
Grupo de Coordenação do Plano de Ação para economia Circular

9.3 - PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Cooperação técnica e científica nos domínios da Gestão Ambiental com diversas entidades, com o estabelecimento de protocolos, numa perspetiva de otimização dos recursos das infraestruturas da Defesa Nacional.

Ramo ou Entidade do MDN	Área de Ação	Entidade
DGRDN	Gestão Ambiental	Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova Lisboa

9.4 – PRÉMIO DEFESA NACIONAL E AMBIENTE (PDNA)

Como incentivo para as boas práticas ambientais nas Forças Armadas Portuguesas, vincando as suas preocupações na preservação dos recursos naturais do nosso país, foi criado em 1993, por Despacho Conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e dos Recursos Naturais, o Prémio Defesa Nacional e Ambiente. Este prémio destina-se a galardoar os serviços sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional, estabelecimento ou órgão das Forças Armadas que, de acordo com os princípios da Defesa Nacional, melhor contributo preste, em Portugal, para a qualidade do ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, através da utilização eficiente dos recursos, da promoção de boas práticas de gestão energética, proteção e valorização do património natural e paisagístico e da biodiversidade.

Ramo ou Entidade MDN	Candidaturas apresentadas no ano corrente
Exército	BrigMec 3G - Sistema Integrado de Gestão Ambiental
Força Aérea	AM1 - Ambiente em Melhoria
Força Aérea	BA6 - Missão Ambiente

9.5 – CONTROLO DE CONSUMOS

Consumos	MDN /SC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Água (m3)	0,00	37.396,00	681.871,00	647.778,14	698.625,00	72.159,94	2.137.830,08
Eletricidade (KW/H)	0,00	5.251.222,00	33.396.501,00	18.700.694,20	30.187.014,82	1.092.826,74	88.628.258,76
Gás (m3)	0,00	25.268,20	582.532,00	1.688.519,35	2.511.906,64	404.294,28	5.212.520,47
Gasolina (l)	1.389,00	38.292,00	11.586,00	15.732,34	11.088,34	91,80	78.179,48
Gasóleo (l)	35.249,00	53.584,00	446.704,00	1.480.086,35	1.597.639,86	30.967,67	3.644.230,88

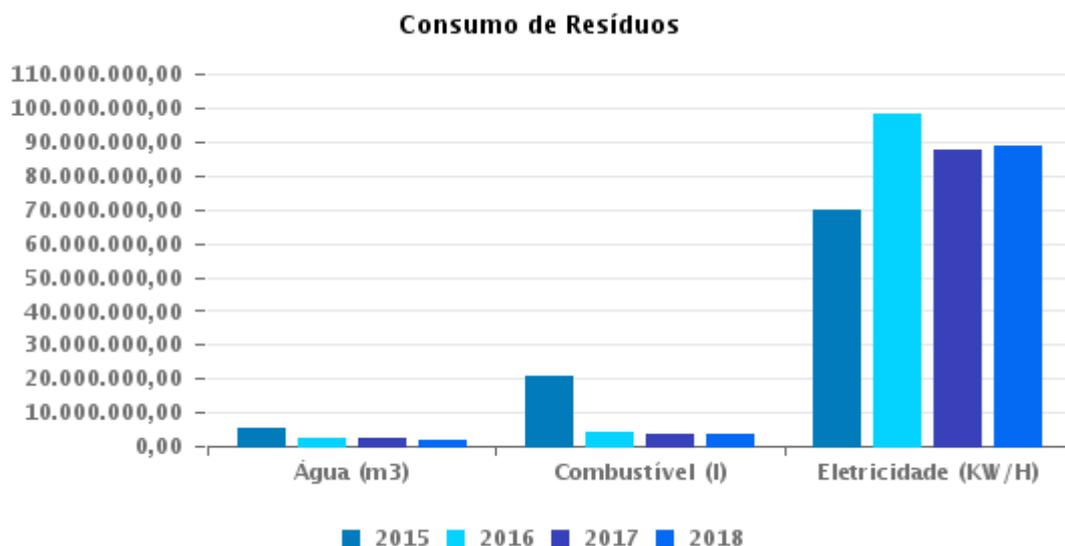
* Edifício EMGFA/MDN incluído na coluna do EMGFA

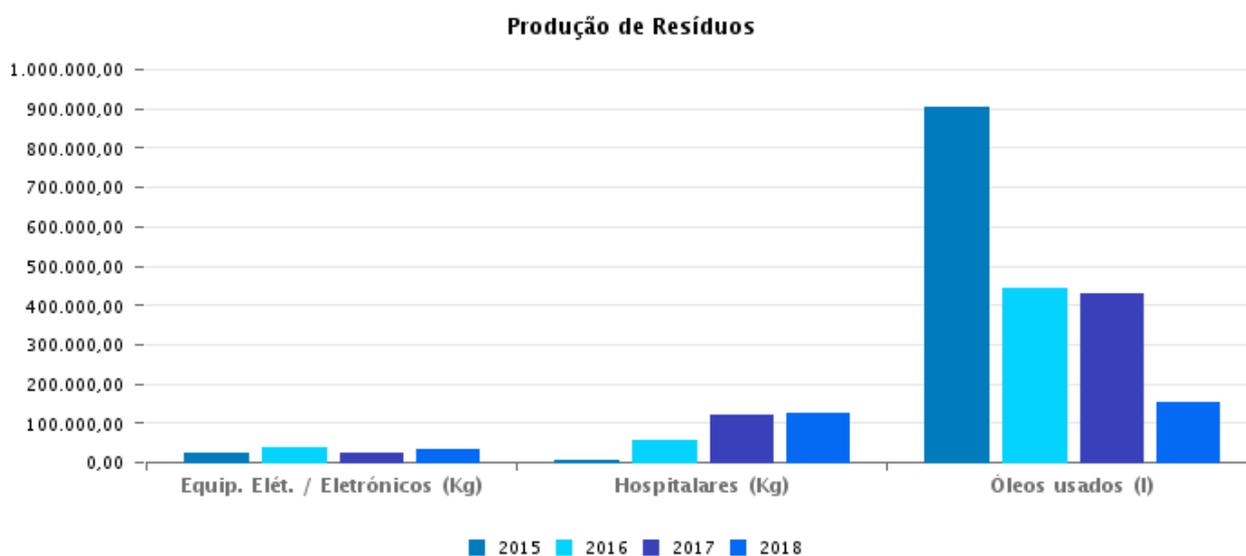
9.6 – PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Resíduos	MDN /SC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Óleos usados (l)	ND	346,00	5.790,00	19.598,00	23.316,90	15,00	49.065,90
Óleos usados (alimentares)	ND	1.184,00	27.850,00	62.277,00	13.336,91	1.285,00	105.932,91
Pilhas e acumuladores (Kg)	ND	8,00	40,00	19.768,00	524,73	33,00	20.373,73
Tinteiros e Tonners (Kg)	ND	12,00	0,00	2.655,00	0,00	104,00	2.771,00
Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos (kg)	ND	238,00	4.050,00	7.824,00	19.609,50	330,00	32.051,50
Hospitalares (Kg)	ND	120.974,00	1.430,00	1.311,00	509,12	1.078,00	125.302,12
Sucata (Kg)	ND	3.900,00	27.230,00	0,00	69.782,85	210,00	101.122,86

ND – Não Disponível

9.7 – MONITORIZAÇÃO DE CONSUMOS E PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA DEFESA NACIONAL





9.8 – AUDITORIAS

A criação de uma bolsa de Auditores Internos Ambientais, permite assegurar a manutenção ou atribuição de certificações ambientais.

9.9 – ENTIDADES CERTIFICADAS

Certificação/ Ano de certificação	Unidade ou Entidade MDN
EMAS	BA5
FSC	CT
ISO 14001	Campo Militar de Santa Margarida
ISO 14001	Centro de Informação Geoespacial do Exército
ISO 14001	CT
Modo de produção biológico de cortiça e pinhão	CT
PEFC	CT

9.10 – ENTIDADES COM IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Unidade ou Entidade MDN com Sistema Implementado
AM1
AM3
BASE AÉREA N.º 1
BASE AÉREA N.º 11
BASE AÉREA N.º 4
BASE AÉREA N.º 5
BASE AÉREA N.º 6
CA
CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE
CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA
CENTRO DE FORMAÇÃO MILITAR E TÉCNICA DA FORÇA AÉREA
CENTRO DE INFORMAÇÃO GEOESPACIAL DO EXÉRCITO
ESTAÇÃO RADAR N.º 1
ESTAÇÃO RADAR N.º 2
ESTAÇÃO RADAR N.º 3
ESTAÇÃO RADAR N.º 4

9.11 – PROJETOS DE AMBIENTE

Entende-se como Projetos de Ambiente, nomeadamente com ações de consultadoria, apoio a submissão de projetos, diagnósticos ou outras ações de âmbito ambiental.

Concluídos
Registo EMAS na BA5
Em Curso
Registo EMAS na Estação Radar N.º 2



Recursos Humanos



NOTA EXPLICATIVA

Os dados apresentados no presente capítulo, da responsabilidade da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN), visam analisar quantitativamente os recursos humanos (pessoal militar, militarizado e civil) que servem diretamente no âmbito da Defesa Nacional.

É fixado tal como nos anos transatos o dia 31 de dezembro como data de referência para a contabilização de todos os efetivos.

Apresentam-se igualmente os conceitos considerados essenciais, não só para a interpretação da informação que é tratada sob forma de quadros e gráficos, mas também para a familiarização do público em geral com a realidade subjacente às Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar e dos diversos diplomas que o corporizam, bem como com o ordenamento jurídico e de carreiras do pessoal civil.

CONCEITOS

Pessoal Militar

Enquadramento Legal

Na sequência da 4.^a Revisão Constitucional (Lei n.º 1/97, de 20 de setembro), a atual Lei do Serviço Militar (LSM), aprovada pela Lei n.º 174/99, de 21 de setembro, alterada pela Lei Orgânica n.º 1/2008, de 6 de maio, criou um novo modelo de serviço militar que, em tempo de paz, assenta no voluntariado e cujo regime jurídico entrou em vigor com a publicação do Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 289/2000, de 14 de novembro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 52/2009 de 2 de março, (diploma que define as ações necessárias ao recenseamento militar e os mecanismos de articulação entre os organismos do Estado que intervêm no novo modelo de recenseamento). Relembra-se que, com a publicação do RLSM, iniciou-se um período transitório para se extinguir o Serviço Efetivo Normal (SEN), período cujo final não poderia exceder quatro anos. Assim, em setembro de 2004, passaram à situação de reserva de disponibilidade os últimos militares que foram incorporados com destino ao SEN (vide quadro 10.1.1.2.2). Tendo em vista facilitar o recrutamento dos recursos humanos necessários, foi publicado o Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15 de dezembro, que aprovou o Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de contrato (RC) e de voluntariado (RV). Este conjunto de incentivos foi alterado pelo Decreto-Lei 76/2018, de 11 de outubro que revogou o quadro legal anterior.

Em complemento, o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de junho, com as alterações e retificações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 10-BI/99, de 31 de julho, pela Lei n.º 25/2000, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 70/2005, de 17 de março, pelo Decreto-Lei n.º 166/2005, de 23 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 310/2007, de 11 de setembro, procurou adaptar-se ao novo modelo de serviço militar e tornar compatíveis alguns aspetos do Estatuto da Condição Militar com outras alterações, entretanto ocorridas, no âmbito da macroestrutura das Forças Armadas e da racionalização dos efetivos militares.

Formas de prestação de Serviço Militar

Assim, com a entrada em vigor do quadro legal, estão previstas as seguintes formas de prestação de serviço:

a) Serviço efetivo nos quadros permanentes (QP)

O serviço efetivo nos QP compreende a prestação de serviço pelos cidadãos que, tendo ingressado voluntariamente na carreira militar, adquirem vínculo definitivo às Forças Armadas, designado por nomeação.

O militar dos QP pode encontrar-se numa das seguintes situações:

- Ativo

Considera-se no ativo o militar dos QP que se encontre afeto a serviço efetivo ou em condições de ser chamado ao seu desempenho e que não tenha sido abrangido pelas situações de reserva ou de reforma. Estes militares no ativo podem encontrar-se na efetividade de serviço ou fora da efetividade de serviço.

- Reserva

É a situação para que transita o militar dos QP no ativo, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR, mantendo-se, no entanto, disponível para o serviço. Estes militares na reserva podem encontrar-se na efetividade de serviço ou fora da efetividade de serviço.

- Reforma

É a situação para que transita o militar dos QP no ativo ou na reserva, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR.

b) Serviço efetivo em regime de contrato (RC), nas suas várias modalidades;

O serviço efetivo em RC compreende a prestação de serviço militar voluntário por um período de tempo limitado, definido na Lei do Serviço Militar, com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas ou ao eventual ingresso do militar em RC nos QP. Atualmente, a Lei do Serviço Militar dispõe que o serviço efetivo em regime de contrato tem a duração mínima de 2 anos e a máxima de 6 anos, admitindo igualmente a possibilidade de serem criados, por decreto-lei, regimes de contrato com a duração máxima até 20 anos, mas restringindo esta modalidade a situações cujo grau de formação e treino, tipo de habilitações académicas e exigências técnicas tornem desejável uma garantia de prestação de serviço mais prolongada. Nesta sequência, o regime de contrato especial (RCE) foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 130/2010, de 14 de dezembro, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 147/2015, de 3 de agosto e 75/2018, de 11 de outubro, prevendo, para aquelas situações específicas, a possibilidade de prestar de serviço militar por um período máximo de 18 anos.

c) Serviço efetivo em regime de voluntariado (RV);

O serviço efetivo em RV compreende a prestação de serviço militar voluntário por um período de 12 meses, incluindo o período de instrução, com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas, ao ingresso do militar em RV no RC ou ao eventual recrutamento para os QP.

d) Serviço efetivo decorrente de convocação ou mobilização.

O serviço efetivo decorrente de convocação ou mobilização compreende o serviço militar prestado na sequência do recrutamento excecional, nos termos previstos na Lei do Serviço Militar e na lei que regula a mobilização no interesse da defesa nacional.

Pessoal Militarizado

Na Marinha existe pessoal militarizado do QPMM e da Polícia Marítima, originado pela necessidade de satisfação de um conjunto de tarefas próprias desse Ramo num âmbito não especificamente militar

(Decreto-Lei n.º 282/76, de 20 de abril - Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha, e Decreto-Lei n.º 248/95, de 21 de setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 220/2005, de 23 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 235/2012, de 31 de outubro - que criou a Polícia Marítima, autonomizando os grupos 1 – Corpo de Polícia Marítima e 3 – Cabos de Mar, anteriormente integrados no QPMM).

Pessoal Civil

Ao abrigo da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei N.º 35/2014 de 20 de junho.

Pessoal Civil dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas

Com a extinção/reestruturação dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas, que englobavam a Manutenção Militar, as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, as Oficinas Gerais de Material de Engenharia e o Arsenal do Alfeite, e com as alterações legislativas entretanto ocorridas no que respeita ao regime das carreiras da Administração Pública, este pessoal transitou gradualmente para as carreiras gerais, subsistindo apenas um número muito reduzido de carreiras e categorias com regime próprio (mapa VII anexo ao Decreto-Lei n.º 121/2008, de 11 de julho).

Pessoal civil dos serviços departamentais das Forças Armadas

Este pessoal, pertencente ao Quadro de Pessoal Civil dos Ramos, por força da aplicação do mesmo regime transitou também, quase integralmente, para as carreiras gerais, tendo subsistido apenas a categoria de Chefe de mesa, de Chefe de armazém e de Encarregado de serviços, previstas no Decreto-Regulamentar n.º 17/2000, de 22 de novembro, que foi revogado pelo Decreto-Lei referido.

Subsistem no Exército, a extinguir quando vagarem, as categorias de Encarregado de serviços e de Parteira.

10.1 – PESSOAL

10.1.1 – Pessoal Militar, Segundo Regime e Situação, em 31DEZ

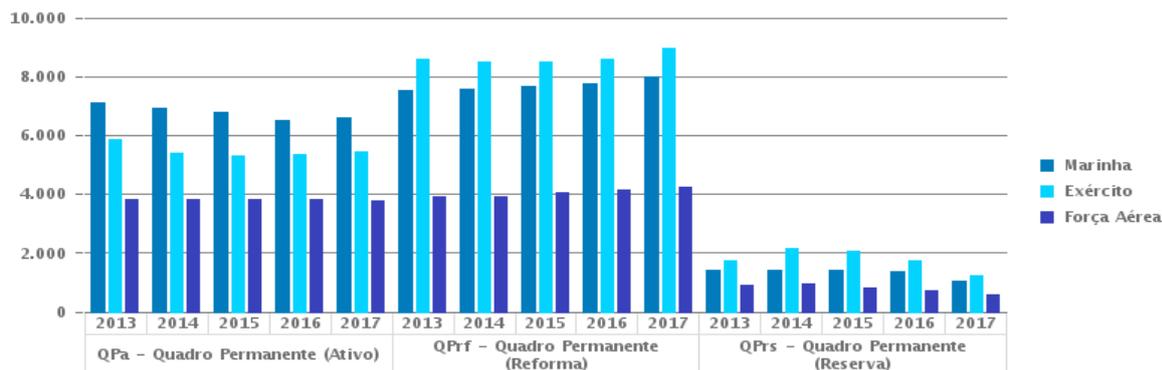
Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
QPa Quadro Permanente (Ativo)		6.592	5.498	3.683	15.773
RC Regime de Contrato		1.004	6.306	1.918	9.228
RV Regime de Voluntariado		0	143	0	143
SUBTOTAL		7.596	11.947	5.601	25.144
QPrs Quadro Permanente (Reserva)		1.004	1.157	630	2.791
QPrf Quadro Permanente (Reforma)		7.867	8.849	4.312	21.028
SUBTOTAL		8.871	10.006	4.942	23.819
TOTAL		16.467	21.953	10.543	48.963

10.1.1.2 – Dados Retrospectivos dos Últimos Cinco Anos

10.1.1.2.1 – Militares do Quadro Permanente

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
QPa - Quadro Permanente (Ativo)	2017	6.597	5.506	3.769	15.803
	2016	6.499	5.376	3.844	15.719
	2015	6.784	5.317	3.845	15.946
	2014	6.950	5.396	3.827	16.173
	2013	7.140	5.871	3.837	16.848
QPrs - Quadro Permanente (Reserva)	2017	1.062	1.226	568	2.856
	2016	1.378	1.726	718	3.822
	2015	1.404	2.081	806	4.291
	2014	1.402	2.174	942	4.518
	2013	1.416	1.746	900	4.062
QPrf - Quadro Permanente (Reforma)	2017	8.020	8.974	4.260	21.254
	2016	7.790	8.602	4.156	20.548
	2015	7.702	8.533	4.057	20.292
	2014	7.592	8.537	3.926	20.055
	2013	7.559	8.625	3.935	20.119

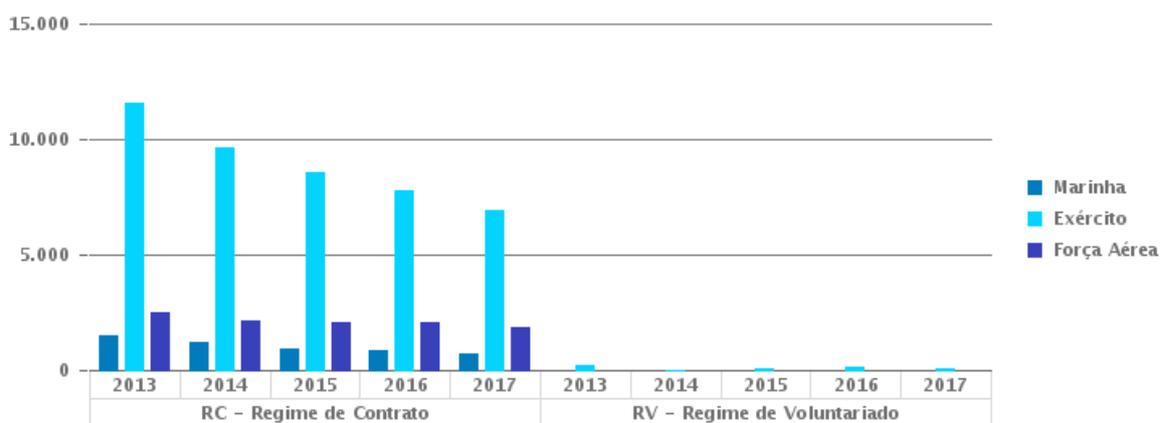
Militares do Quadro Permanente



10.1.1.2.2 – Militares não Pertencentes ao Quadro Permanente

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
RC - Regime de Contrato	2017	770	6.947	1.913	9.630
	2016	881	7.807	2.100	10.788
	2015	978	8.608	2.112	11.698
	2014	1.254	9.650	2.151	13.055
	2013	1.518	11.549	2.506	15.573
RV - Regime de Voluntariado	2017	0	113	0	113
	2016	0	168	0	168
	2015	0	79	0	79
	2014	0	25	0	25
	2013	0	217	0	217

Militares não Pertencentes ao Quadro Permanente



10.1.1.3 – Militares do QP, Ativo, Quanto à Efetividade de Serviço (*)

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Comissão normal		6.576	5.433	3.656	15.665
Comissão especial		1	2	18	21
Inatividade temporária		4	5	0	9
Licença sem vencimento		11	58	9	78
TOTAL		6.592	5.498	3.683	15.773

(*) Artigo 145.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

10.1.1.4 – Distribuição Hierárquica do Pessoal Militar

Ramo das FA Categoria	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Oficiais Gerais	31	0	0	58	0	0	29	0	0	118	0	0
Oficiais	1.477	174	0	2.270	351	0	1.367	361	0	5114	886	0
Sargentos	2.215	7	0	3.170	563	0	2.287	242	0	7672	812	0
Praças	2.869	823	0	0	5.392	143	0	1.315	0	2.869	7.530	143
TOTAL	6.592	1.004	0	5.498	6.306	143	3.683	1.918	0	15.773	9.228	143

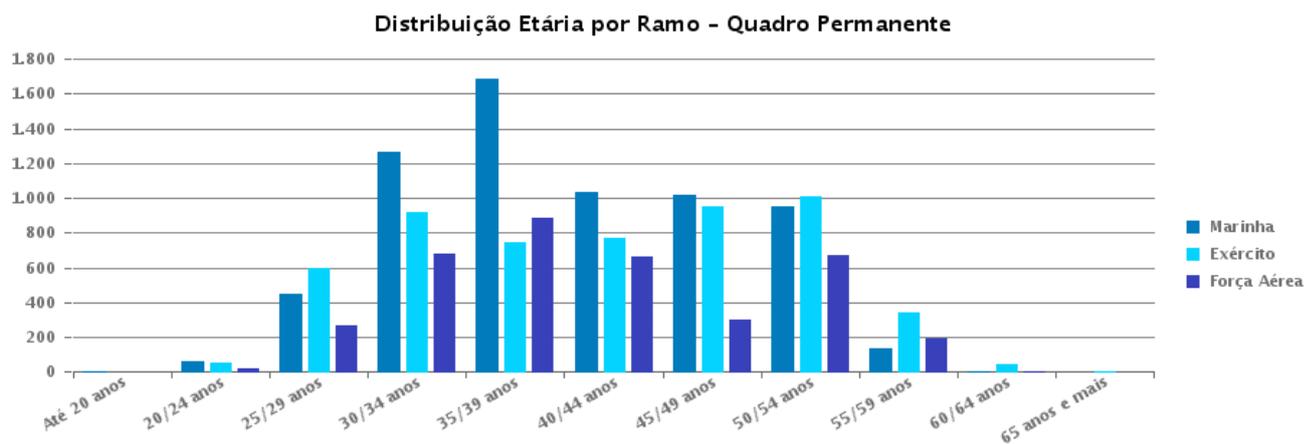
QPa - Quadro Permanente (Ativo)

RC - Regime de Contrato

RV - Regime de Voluntariado

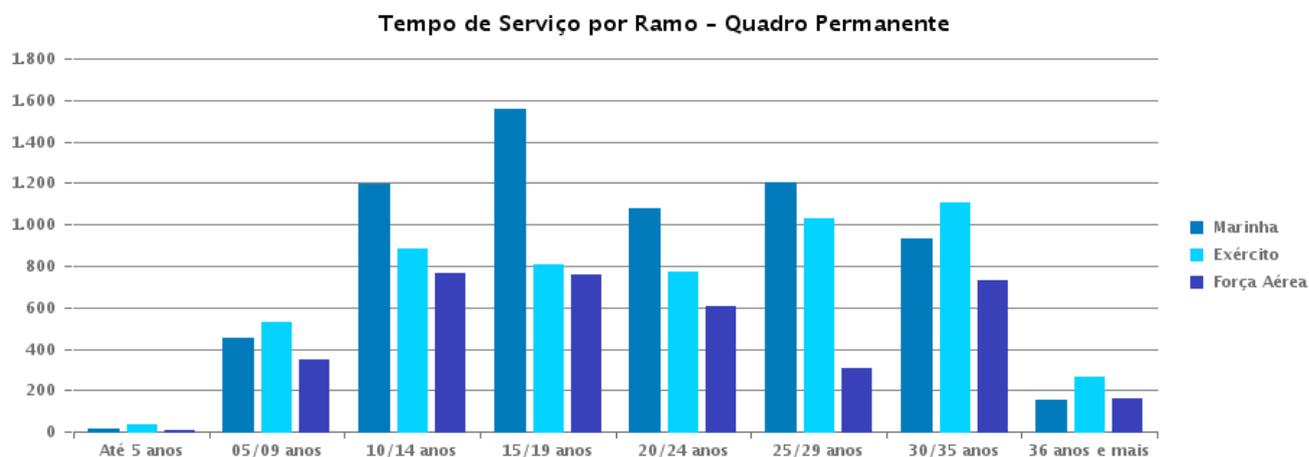
10.1.1.5 – Estrutura Etária do Pessoal Militar

Ramo das FA Categoria	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Até 20 anos	2	79	0	0	274	42	0	74	0	2	427	42
20/24 anos	58	565	0	52	3.485	88	23	941	0	133	4.991	88
25/29 anos	449	328	0	600	2.275	13	270	802	0	1.319	3.405	13
30/34 anos	1.261	31	0	914	265	0	682	94	0	2.857	390	0
35/39 anos	1.682	1	0	769	5	0	883	7	0	3.314	13	0
40/44 anos	1.037	0	0	786	1	0	666	0	0	2.469	1	0
45/49 anos	1.014	0	0	975	1	0	300	0	0	2.269	1	0
50/54 anos	953	0	0	1.015	0	0	668	0	0	2.631	0	0
55/59 anos	133	0	0	340	0	0	190	0	0	663	0	0
60/64 anos	3	0	0	43	0	0	1	0	0	47	0	0
65 anos e mais	0	0	0	4	0	0	0	0	0	4	0	0
TOTAL	6.592	1.004	0	5.498	6.306	143	3.683	1.918	0	15.773	9.228	143



10.1.1.6 – Estrutura de Tempo de Serviço dos Militares do QP, no Ativo

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
	Até 5 anos	18	39	6	63
	05/09 anos	456	531	350	1.337
	10/14 anos	1.199	886	765	2.850
	15/19 anos	1.558	825	756	3.119
	20/24 anos	1.078	794	602	2.454
	25/29 anos	1.201	1.046	309	2.536
	30/35 anos	929	1.110	732	2.766
	36 anos e mais	153	267	163	583
	TOTAL	6.592	5.498	3.683	15.773



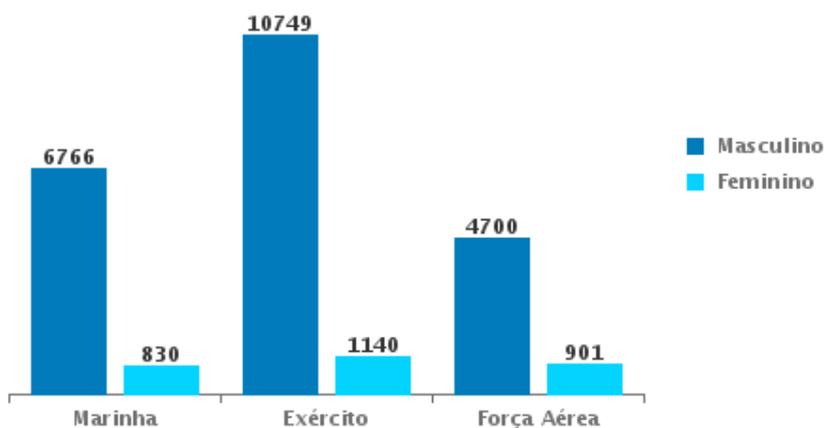
10.1.1.7 – Origem Geográfica dos Militares

Ramo das FA Situação	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Aveiro	128	30	0	254	314	4	130	76	0	512	420	4
Beja	191	17	0	32	71	4	65	33	0	288	121	4
Braga	117	18	0	275	465	5	103	46	0	495	529	5
Bragança	144	10	0	26	106	1	49	16	0	219	132	1
Castelo Branco	188	17	0	45	88	2	76	25	0	309	130	2
Coimbra	193	39	0	210	203	0	144	82	0	542	324	0
Évora	225	37	0	166	159	15	87	41	0	478	237	15
Faro	199	31	0	48	105	2	57	31	0	304	167	2
Guarda	97	10	0	30	124	1	57	19	0	184	153	1
Leiria	187	36	0	254	201	2	189	111	0	630	348	2
Lisboa	2.100	263	0	1.437	864	20	1.204	609	0	4.721	1736	20
Portalegre	203	27	0	49	103	8	72	29	0	324	159	8
Porto	238	83	0	574	1.115	16	252	194	0	1.054	1392	16
Santarém	402	53	0	880	345	3	261	143	0	1.523	541	3
Setúbal	994	231	0	436	411	10	250	184	0	1.670	826	10
Viana do Castelo	103	6	0	53	144	0	42	14	0	198	164	0
Vila Real	108	8	0	128	187	5	59	19	0	295	214	5
Viseu	160	12	0	252	359	4	112	33	0	524	404	4
Açores	52	14	0	123	553	26	61	70	0	236	637	26
Madeira	38	7	0	152	389	15	25	27	0	215	423	15
Outras origens	525	55	0	74	0	0	388	116	0	987	171	0
TOTAL	6.592	1.004	0	5.498	6.306	143	3.683	1.918	0	15.773	9228	143

10.1.1.8 – Distribuição por género de Pessoal Militar

Ramo das FA Situação	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Masculino	5.931	835	0	5.189	5.504	114	3.113	1.587	0	14.233	7.926	114
Feminino	661	169	0	309	802	29	570	331	0	1.540	1.302	29
TOTAL	6.592	1.004	0	5.498	6.328	143	3.683	1.918	0	15.773	9.228	143

Distribuição por género de Pessoal Militar



10.1.1.9 – Promoção de Militares do QP

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Oficiais Generais	Almirante da Armada; Marechal	0	0	0	0
	Almirante; General	1	1	0	2
	Vice-Almirante; Tenente- General	2	3	0	5
	Contra-Almirante; Major-General	5	5	5	15
	Comodoro; Brigadeiro-General	4	7	5	16
SUBTOTAL		12	16	10	38
Oficiais	Capitão de mar e guerra; Coronel	21	26	35	82
	Capitão de fragata; Tenente- Coronel	42	55	39	136
	Capitão-Tenente; Major	53	81	43	177
	1º Tenente; Capitão	54	70	64	188
	2º Tenente; Tenente	59	115	55	229
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	108	9	46	163
	SUBTOTAL	337	356	282	975
Sargentos	Sargento-Mor	16	28	36	80
	Sargento-Chefe	48	59	81	188
	Sargento-Ajudante	50	110	62	222
	1º Sargento	1	1	0	2
	2º Sargento	107	88	48	243
	Subsargento; Furriel	0	0	0	0
SUBTOTAL	222	286	227	735	
Praças	Cabo; Cabo de Secção	89	0	0	89
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	2	141	0	143
SUBTOTAL	91	141	0	232	
TOTAL		662	799	519	1.980

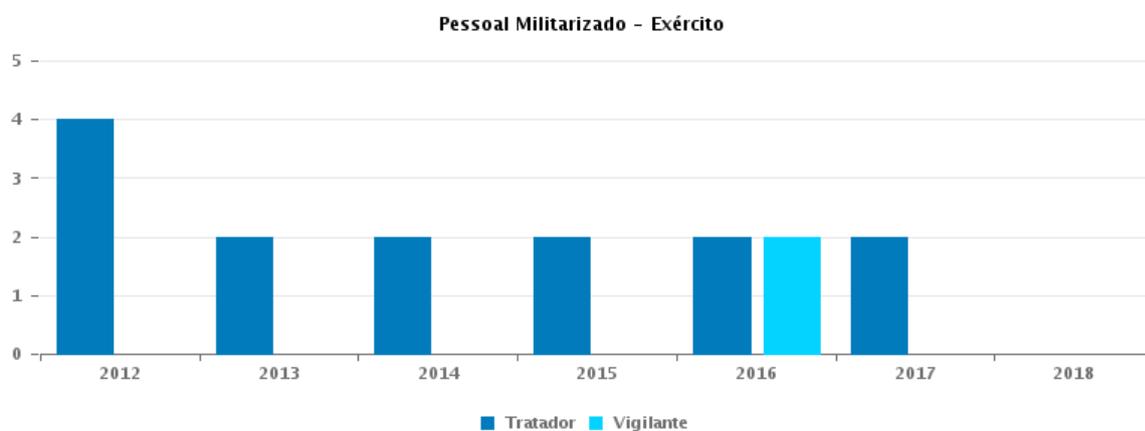
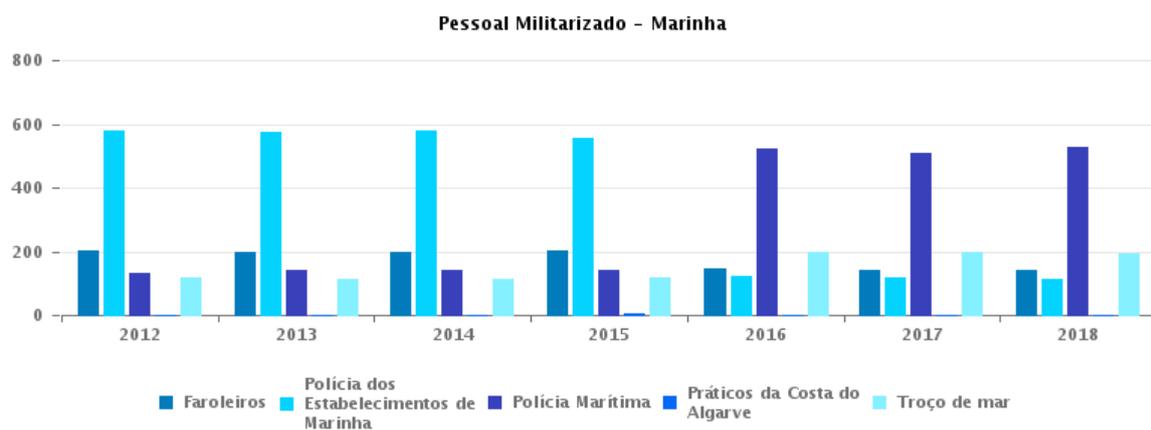
10.1.1.10 – Pessoal Militar, Ingressos e Saídas por Categorias e Formas de Prestação de Serviço

Ramo das FA Situação	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL			
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	
Ingressos	Oficiais	66	33	0	35	36	0	51	42	0	152	111	0
	Sargentos	22	0	0	88	106	2	48	38	0	158	144	2
	Praças	25	357	0	0	970	156	0	199	0	25	1.526	156
	TOTAL	113	390	0	123	1.112	158	99	279	0	335	1.781	158
Saídas	Oficiais	15	37	0	39	29	0	50	18	0	104	84	0
	Sargentos	53	53	0	41	187	0	108	15	0	202	255	0
	Praças	69	268	0	0	1.697	61	0	120	0	69	2.085	61
	TOTAL	137	358	0	80	1.913	61	158	153	0	375	2.424	61

10.1.2 – Pessoal Militarizado

10.1.2.1 – Número de Efetivos nos últimos 5 anos, por Grupo/ Categoria Profissional

Entidade	Grupo/Categoria Profissional	2014	2015	2016	2017	2018
Marinha	Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha (QPMM)					
	Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	578	554	121	118	113
	Troço de mar	113	119	199	198	194
	Faroleiros	200	205	145	143	143
	Práticos da Costa do Algarve	2	5	2	2	2
	Quadro de Pessoal da Polícia Marítima (PM)	140	144	523	510	525
	SUBTOTAL	1.033	1.027	990	971	977
Exército	Tratador	2	2	2	2	0
	Vigilante	0	0	2	0	0
	SUBTOTAL	2	2	4	2	0
	TOTAL	1.035	1.029	994	973	977



10.1.2.2 – Número de Militarizados segundo o Sexo

Sexo	QPMM	PM	Exército	TOTAL
Mulheres	9	31	0	40
Homens	443	494	0	937
TOTAL	452	525	0	977

10.1.2.3 – Pessoal Militarizado, segundo as Habilitações Literárias

Ensino/Escolaridade		QPMM	PM	Exército	TOTAL
Ensino Superior	Doutoramento	0	0	0	0
	Mestrado	0	11	0	11
	Licenciatura	19	63	0	82
	Bacharelato	1	3	0	4
Ensino Pós-secundário Não Superior	Curso de Especialização Tecnológica	0	0	0	0
Ensino Secundário	12. ^o	199	296	0	495
	10. ^o - 11. ^o	13	36	0	49
Ensino Básico	3. ^o Ciclo (7. ^o - 9. ^o)	124	99	0	223
	2. ^o Ciclo (5. ^o - 6. ^o)	77	17	0	94
	1. ^o Ciclo (1. ^o - 4. ^o)	19	0	0	19
Desconhecidas		0	0	0	0
TOTAL		452	525	0	977

10.1.2.4 – Pessoal Militarizado por Grupo Etário

Grupo Etário	QPMM		PM		Exército		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F
18 - 24	3	0	0	0	0	0	3	0
25 - 34	79	4	50	6	0	0	129	10
35 - 44	96	5	230	19	0	0	326	24
45 - 54	151	0	171	6	0	0	322	6
55 - 64	114	0	43	0	0	0	157	0
≥ 65	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	443	9	494	31	0	0	937	40

10.1.2.5 – Tempo de Serviço do Pessoal Militarizado, segundo o Sexo

N.º de Anos	QPMM		PM		Exército		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F
< 10	94	6	19	5	0	0	113	11
10 - 14	21	3	164	15	0	0	185	18
15 - 24	171	0	248	11	0	0	419	11
25 - 34	133	0	61	0	0	0	194	0
>= 35	24	0	2	0	0	0	26	0
TOTAL	443	9	494	31	0	0	937	40

10.1.2.6 – Fluxo de Entradas e Saídas do Pessoal Militarizado

Por Tipo de:		QPMM	PM	Exército	TOTAL
Entrada	Procedimento Concursal	14	20	0	34
	Outras situações(*)	1	3	0	4
	SUBTOTAL	15	23	0	38
Saída	Aposentação	22	0	0	22
	Falecimento	0	0	0	0
	Outras situações(**)	2	8	0	10
	SUBTOTAL	24	8	0	32
TOTAL	39	31	0	70	

10.1.2.7 – Estrutura Remuneratória do Pessoal Militarizado

Escalaõ Remuneratório	QPMM		PM		Exército		TOTAL (euros)	
	M	F	M	F	M	F	M	F
< 600	0	0	0	0			0	0
600 - 1000	0	0	17	4			17	4
1001 - 1500	169	0	24	5			193	5
1501 - 2000	263	8	427	22			690	30
2001 - 2500	11	1	26	0			37	1
2501 - 3000	0	0	0	0			0	0
3001 - 3500	0	0	0	0			0	0
3501 - 4000	0	0	0	0			0	0
4001 - 4500	0	0	0	0			0	0
4501 - 5000	0	0	0	0			0	0
> 5000	0	0	0	0			0	0
TOTAL	443	9	494	31	0	0	937	40

10.1.3 – Pessoal Civil

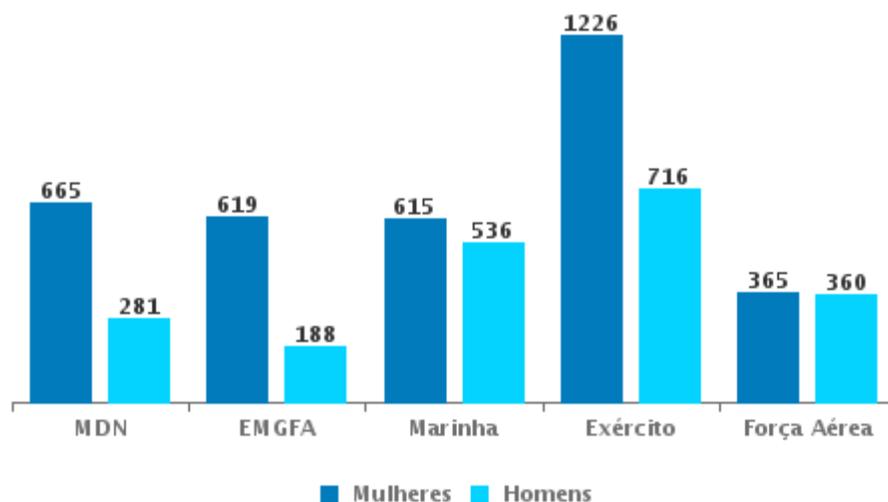
10.1.3.1 – Número de Efetivos nos últimos 5 anos, por organismo

MDN	2014	2015	2016	2017	2018
SC/IASFA	991	973	934	953	946
EMGFA	150	290	601	641	807
Exército	2.989	2.008	1.565	1.858	1.942
Força Aérea	878	842	702	681	725
Marinha	1.182	1.153	1.127	1.128	1.151
TOTAL	6.190	5.266	4.929	5.261	5.571

10.1.3.2 – Número de Trabalhadores Civis segundo o Sexo

Sexo	SG	IGDN	DGPDN	DGRDN	IDN	PJM	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Mulheres	102	15	16	80	18	13	421	619	615	1.226	365	3.490
Homens	71	15	11	50	13	8	113	188	536	716	360	2.081
TOTAL	173	30	27	130	31	21	534	807	1.151	1.942	725	5.571

Número de Trabalhadores Civis segundo o Sexo



10.1.3.3 – Pessoal Civil segundo o Cargo, Categoria/Carreira

Cargo/Categoria/Carreira	SG	IGDN	DGPDN	DGRDN	IDN	PJM	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigentes - Cargos de Direção Superior de 1.º Grau	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Dirigentes - Cargos de Direção Superior de 2.º Grau	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	4
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 1.º Grau	8	1	2	4	1	0	0	0	0	0	0	16
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau	3	2	1	11	0	1	7	0	0	0	0	25
Técnicos Superiores	51	1	16	69	6	2	57	34	97	65	18	413
Assistentes Técnicos	46	8	4	-25	12	14	118	161	380	561	166	1.496
Assistentes Operacionais	33	3	3	-12	7	3	311	300	617	1.012	514	2.817
Pessoal de Informática - Especialista	10	0	0	4	0	1	1	1	16	0	0	33
Pessoal de Informática - Técnico	20	0	0	3	0	0	4	10	20	40	0	97
Investigação	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	7
Educação Pré-escolar/Ensino Básico e Secundário - Docente, Professor	0	0	0	0	0	0	8	0	4	219	0	231
Ensino Universitário/Politécnico - Docente, Professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Especial Médica	0	0	0	0	0	0	0	77	0	22	1	100
Especial de Enfermagem	0	0	0	0	0	0	17	129	0	5	0	151
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	0	0	0	0	0	0	9	90	3	15	7	124
Técnicos Superiores de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	5	0	3	0	8
Inspetores	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Especial de Inspeção/Inspetores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal Civil dos Serviços Departamentais das Forças Armadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal Civil dos Serv. Depart. das Forças Armadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	17
Outras Situações (*)	0	0	0	0	5	0	0	0	7	0	0	12
TOTAL	173	30	27	130	31	21	534	807	1.151	1.942	725	5.571

10.1.3.4 – Pessoal Civil segundo a Mobilidade de Vínculo de Emprego Público

Cargo/Categoria/Carreira	SG	IGDN	DGPDN	DGRDN	IDN	PJM	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado	160	12	23	113	25	20	525	804	1.131	1.845	718	3.531
Contrato de Trabalho em Funções Públicas a termo resolutivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0
Nomeação	0	14	0	15	0	0	0	0	13	0	0	42
Comissão de Serviço	13	4	4	2	1	1	9	0	0	0	0	34
Prestação de Serviço	0	0	0	0	5	0	0		0	18	5	253
Outras Situações	0	0	0	0	0	0	0	3	7	69	2	12
TOTAL	173	30	27	130	31	21	534	807	1.151	1.942	725	5.571

10.1.3.5 – Pessoal Civil segundo as Habilitações Literárias

Ensino/Escolaridade		SG	IGDN	DGPDN	DGRDN	IDN	PJM	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Ensino Superior	Doutoramento	0	1	0	4	7	0	0	0	9	57	0	78
	Mestrado	10	2	6	15	1	2	10	4	34	0	4	88
	Licenciatura	67	6	15	72	4	1	94	251	126	304	28	978
	Bacharelato	1	0	0	0	0	0	7	22	9	0	4	43
Ensino Pós-secundário Não Superior	Curso de Especialização Tecnológica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Secundário	10.º - 12.º	61	4	3	27	11	8	160	266	391	588	172	1.691
Ensino Básico	3.º Ciclo (7.º - 9.º)	18	4	2	5	5	7	101	158	214	404	140	1.058
	2.º Ciclo (5.º - 6.º)	7	2	0	-2	2	1	81	57	156	275	155	738
	1.º Ciclo (1.º - 4.º)	9	1	1	5	1	2	81	49	212	293	217	871
Desconhecidas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	5	0
TOTAL		173	30	27	130	31	21	534	807	1.151	1.942	725	5.571

10.1.3.6 – Pessoal Civil por Grupo Etário e Sexo

Grupo Etário	SG		DGPDN		DGRDN		IGDN		IDN		PJM		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
18 - 24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	10	5	2	0	0	0	0	6	12
25 - 34	1	2	1	2	6	2	0	0	0	0	2	0	12	18	20	65	38	17	14	15	4	10	98	131
35 - 44	25	21	3	4	17	22	2	4	2	2	3	0	37	84	40	85	132	84	118	142	24	38	403	486
45 - 54	24	39	3	5	13	25	7	5	5	7	0	2	32	144	58	204	158	182	213	390	108	94	621	1.097
55 - 64	19	35	3	5	14	26	6	5	5	9	3	8	28	156	55	234	185	274	337	610	200	192	855	1.554
>= 65	2	5	1	0	0	5	0	1	1	0	0	3	4	19	14	21	18	56	34	69	24	31	98	210
TOTAL	71	102	11	16	50	80	15	15	13	18	8	13	113	421	188	619	536	615	716	1.226	360	365	2.081	3.490

10.1.3.7 – Tempo de Serviço do Pessoal Civil, segundo o Sexo

N.º de anos	SG		DGPDN		DGRDN		IGDN		IDN		PJM		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
<10	3	5	0	2	11	9	0	1	5	1	2	1	14	49	43	157	74	52	344	423	21	38	517	738
10 - 14	4	8	2	4	3	9	0	0	1	1	0	0	4	29	6	16	21	22	32	14	1	2	74	105
15 - 24	27	43	3	7	15	26	8	8	5	6	2	2	47	179	46	154	122	207	120	233	46	97	441	962
25 - 34	18	26	5	3	16	14	2	2	0	8	2	6	31	127	57	198	221	212	120	344	138	121	610	1061
>=35	19	20	1	0	5	22	5	4	2	2	2	4	17	37	36	94	98	122	100	212	154	107	439	624
TOTAL	71	102	11	16	50	80	15	15	13	18	8	13	113	421	188	619	536	615	716	1.226	360	365	2.081	3.490

10.1.3.8 – Modalidade de Horário praticada pelo Pessoal Civil

Modalidade de Horário	SG	IGDN	DGPDN	DGRDN	IDN	PJM	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Iseção de Horário	21	4	4	19	2	1	10	0	0	1	0	62
Flexível	134	0	21	80	24	19	168	192	157	4	0	799
Rígido	0	25	0	4	0	0	128	346	913	1.566	555	3.537
Desfasado	0	0	0	0	0	0	0	69	0	102	6	177
Jornada Contínua	18	1	2	27	0	1	37	49	26	73	6	240
Trabalho por Turnos	0	0	0	0	0	0	113	132	34	194	155	628
Específico	0	0	0	0	5	0	78	19	21	2	3	128
TOTAL	173	30	27	130	31	21	534	807	1.151	1.942	725	5.571

10.1.3.9 – Fluxo de Entradas e Saídas do Pessoal Civil

Por Tipo de Entrada	SG	IGDN	DGPDN	DGRDN	IDN	PJM	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Comissão de Serviço (a)	3	0	0	6	0	0	3	0	0	0	0	12
Mobilidade (b)	14	2	2	11	2	0	10	14	21	10	5	91
Procedimento Concursal (c)	1	0	0	3	0	1	40	101	53	120	60	379
Recrutamento através do Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regresso de licença sem remuneração	0	0	0	0	0	0	0	3	5	3	0	11
Regresso por conclusão sem sucesso de período experimental	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações (*)	3	0	0	0	0	0	12	125	1	7	3	151
SUBTOTAL	21	2	2	20	2	1	65	243	80	140	68	644
Por Motivo de Saída												
Aposentação/Reforma (d)	2	1	0	1	1	1	7	8	21	45	13	100
Cedência de interesse público	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Cessação de Mobilidade (e)	0	0	0	6	2	0	25	21	2	8	0	64
Conclusão sem sucesso de período experimental	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
Comissão de Serviço (f)	4	0	0	8	0	0	2	0	1	0	11	26
Extinção do vínculo de emprego público (g)	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	4
Falecimento	0	0	0	0	0	0	2	1	4	6	2	15
Licença sem remuneração	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	5
Passagem à situação de requalificação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações (**)	18	1	1	4	3	1	23	42	20	27	0	140
SUBTOTAL	25	3	1	19	6	2	61	77	51	90	26	361

Notas "Por Tipo de Entrada":

Corresponde ao início de funções de um trabalhador nessa modalidade de prestação de serviço, oriundo de outro organismo.

Inclui as situações de mobilidades descritas nos artigos 92.º e 93.º da LGTFP, excetuando a Mobilidade na Categoria, entre Categorias e/ou Intercarreiras dentro do mesmo organismo.

Corresponde a um novo recrutamento. Inclui os trabalhadores em período experimental.

Notas "Por Motivo de Saída":

Inclui situações de aposentação por velhice, limite de idade e/ou invalidez. Não inclui situações de trabalhadores em pré-reforma.

Diz respeito à cessação de mobilidades descritas nos artigos 92.º e 93.º da LGTFP, excetuando a Mobilidade na Categoria, entre Categorias e/ou Intercarreiras dentro do mesmo organismo.

Corresponde a situações de cessação e respetivo regresso do trabalhador ao organismo de origem ou início de comissão de serviço de um trabalhador noutra organismo.

Inclui as formas de extinção por caducidade (excetuando a situação de reforma ou aposentação do trabalhador), por acordo, por motivos disciplinares, pelo trabalhador com aviso prévio e com justa causa.

10.1.3.10 – Estrutura Remuneratória do Pessoal Civil

Escala Remuneratório	SG		DGPDN		DGRDN		IGDN		IDN		PJM		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
< 600	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	13	67	20	114	5	88	2	1	0	0	21	270
600 - 1000	28	38	2	2	11	17	3	3	4	8	3	6	70	249	67	215	337	356	530	878	307	307	458	1.201
1001 - 1500	20	36	3	3	19	28	2	3	5	5	4	6	22	63	60	184	109	47	59	154	48	39	181	413
1501 - 2000	7	15	1	5	6	16	2	4	4	1	0	0	6	31	17	46	13	11	31	61	3	6	37	135
2001 - 2500	5	6	0	2	1	2	0	1	0	1	0	0	0	2	7	24	7	4	13	34	1	3	13	44
2501 - 3000	6	7	3	4	10	16	2	3	0	3	1	0	1	8	13	17	3	5	5	2	3	1	27	64
3001 - 3500	3	0	1	0	2	1	3	0	0	0	0	0	1	1	4	9	4	5	17	13	1	0	14	16
3501 - 4000	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	3	2	0	0	4	3
4001 - 4500	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	0	4	3	0	0	3	6
4501 - 5000	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	3	0	1	2	2
> 5000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL	71	102	11	16	-50	80	15	15	13	18	8	13	113	421	188	619	536	615	716	1.226	360	365	2.081	3.490

10.2 – JUSTIÇA E DISCIPLINA

10.2.1 – Condecorações Atribuídas

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Serviços distintos	130	138	69	337
Mérito militar	133	197	197	527
Comportamento exemplar	434	973	266	1.673
Mérito do Ramo	514	410	133	1.057
Ordens honoríficas nacionais	14	13	8	35
Outras	758	1.189	564	2.511
TOTAL	1.983	2.920	1.237	6.140

10.2.2 – Processos Iniciados

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Averiguações	52	1.322	107	1.481
Disciplinares	65	230	45	340
TOTAL	117	1.552	152	1.821

10.2.3 – Punições Aplicadas

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Repreensão simples	5	53	6	64
Repreensão agravada	4	47	4	55
Detenção	0	110	7	117
Prisão disciplinar	0	1	1	2
Prisão disciplinar agravada	0	0	0	0
TOTAL	9	211	18	238

10.2.4 – Processos Instruídos por Índícios de Prática de Crimes (253)

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Abandono de posto - artº 66º CJM	0	3	1	4
Abuso de autoridade - artº 382 CP	0	1	0	1
Abuso de autoridade de uso ilegítimo de armas-artº100º CJM	0	0	0	0
Abuso de autoridade por ofensa à integridade física-artº93º CJM	0	4	0	4
Abuso de autoridade por outras ofensas-artº95º CJM	0	0	0	0
Abuso de autoridade por prisão ilegal - artº96º CJM	0	0	0	0
Actos que prejudiquem a circulação ou segurança -artº69º CJM	0	0	0	0
Ameaça e coacção	0	1	0	1
Burla para obtenção de alimentos, bebidas ou serviços	0	0	0	0
Comércio ilícito de material de guerra - artº82º CJM	1	0	0	1
Corrupção	2	0	0	2
Crimes cometidos no exercício de funções públicas	0	0	0	0
Crimes contra a honra	0	0	0	0
Crimes contra a integridade física	0	0	0	0
Crimes contra a Segurança das Forças Armadas	0	0	0	0
Crimes contra o património em geral	0	0	0	0
Crimes de falsificação	0	0	0	0
Crimes informáticos	0	2	1	3
Dano em bens militares ou de interesse militar-artº79º CJM	0	2	6	8
Deserção - artºs 72º e 74º CJM	2	10	2	14
Desobediência-artº348º CP	0	0	0	0
Detenção ou tráfico de armas proibidas	1	3	0	4
Difamação, calúnia e injúria	0	1	0	1
Entrada ou permanência ilegítima-artº70º do CJM	2	11	8	21
Evasão militar	0	0	0	0
Extravio de material de guerra - artº81º CJM	2	1	0	3
Falsificação de doc,cunhos, marcas, chancelas, pesos, medidas	1	2	0	3
Furto de veículo motorizado	0	0	0	0
Furto/roubo de mat. de guerra-artº83º e 84.º CJM	1	2	0	3
Incêndio Florestal	1	1	0	2
Incêndio/Fogo posto em edifício	0	0	0	0
Incumprimento Deveres serviço-artº 67º CJM	0	4	2	6
Insubordinação por ameaças ou outras ofensas-artº89º CJM	0	2	0	2
Insubordinação por desobediência-artº87º CJM	1	7	1	9
Insubordinação por ofensas à integridade física-artº86º CJM	0	0	0	0
Maus tratos ou sobrecarga de menores,incapazes ou do cônjuge (artº152º CP)	0	0	0	0
Ofensa à integridade física voluntária grave	0	0	0	0
Ofensa à integridade física voluntária simples	0	4	0	4
Ofensa a sentinela	0	0	0	0
Outras burlas	0	0	0	0
Outros crimes	0	0	0	0
Outros crimes c/reserva da vida privada	0	0	0	0
Outros crimes contra a honra	0	0	0	0
Outros crimes contra a propriedade	0	0	0	0
Outros crimes contra a realização da justiça	0	0	0	0
Outros crimes contra a vida	0	0	0	0
Outros crimes contra o Estado	0	0	0	0
Outros crimes de perigo comum	0	0	0	0
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	0	0	0	0
Outros danos	0	0	0	0
Outros furtos	0	0	0	0

Peculato	0	0	0	0
Receptação e auxílio material	0	0	0	0
Tráfico de estupefacientes	0	0	0	0
Usurpação de funções	0	0	0	0
Violação de providências públicas	0	0	0	0
Violação de segredo/espionagem	0	0	0	0
Violência doméstica	0	0	0	0
TOTAL	14	61	21	96



Ensino e formação militar



NOTA EXPLICATIVA

O ensino militar tem por finalidade a habilitação profissional do militar, a aprendizagem de conhecimentos adequados à evolução da ciência e da tecnologia e o seu desenvolvimento cultural.

A formação militar, instrução e treino, visam continuar a preparação do militar para o exercício das respetivas funções e abrangem componentes de natureza técnico-militar, cultural e de aptidão física. A formação militar envolve ações de investimento, de evolução e de ajustamento e materializam-se através de cursos, tirocínios, estágios, instrução e treino operacional e técnico, consoante a categoria, posto, classe, arma, serviço ou especialidade a que o militar pertence.

O ensino e formação ministrados em estabelecimentos militares garante a continuidade do processo educativo e integra-se sempre que possível nos sistemas educativos e formativos nacionais.

Decorrente das orientações constantes da Resolução de Conselho de Ministros n.º 39/2008, de 28 de fevereiro, realizou-se a reforma do ensino superior público militar, procurando harmonizar e adaptar o modelo de formação de oficiais das Forças Armadas, incorporando as orientações do “Processo de Bolonha”, assumindo o ciclo de estudos integrados conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo de Bolonha) como habilitação mínima exigida para início da carreira de oficiais oriundos do ensino superior universitário militar.

Ao nível das estruturas, o sistema de ensino superior público militar encontrava-se estruturado em estabelecimentos de formação inicial específica do ramo, materializada na Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea e num estabelecimento de formação complementar de natureza transversal aos ramos, materializada no Instituto de Estudos Superiores Militares.

Relativamente ao Instituto Universitário Militar, o mesmo visa ministrar formação nos planos científico, doutrinário e técnico das ciências militares aos Oficiais dos Quadros Permanentes das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana (GNR), necessário ao desempenho das funções de Comando, Direção e Estado-Maior nos Ramos e GNR, bem como ao exercício de cargos em Organizações Internacionais.

Por outro lado, no âmbito do ensino superior público politécnico militar, a Escola do Serviço de Saúde Militar propõe-se assegurar, no âmbito da saúde militar, as necessidades de pessoal específicas das Forças Armadas e da GNR. Paralelamente a integração do ensino superior politécnico na Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea, tenta garantir um contexto de igual dignidade e exigência, mas de vocação diferente do ensino superior universitário militar.

De referir ainda a criação do Conselho do Ensino Superior Militar que visa a coordenação do ensino superior público militar através de uma visão integrada, assegurando a conceção e o acompanhamento das políticas que, neste domínio, cabem ao Ministério da Defesa Nacional.

No mesmo âmbito cabe à Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN) conceber, harmonizar e apoiar tecnicamente a definição e execução das políticas de recursos humanos necessários à defesa nacional.

No campo concreto do ensino e formação militar, a DGRDN propõe e avalia a política nos domínios do ensino, formação e desenvolvimento profissional e participa na definição da política de ensino superior militar, em articulação com o Conselho de Ensino Superior Militar.

De forma mais específica, deve a DGRDN estudar e propor a definição sobre a qualificação e o desenvolvimento de competências para as Forças Armadas e exercer, nos termos da lei, as competências relativas ao processo de certificação das entidades formadoras dos ramos, em especial através da colaboração com as entidades competentes em matéria de reconhecimento e certificação de qualificações profissionais.

No âmbito da articulação de competências das diversas entidades que integram o Ensino Superior Militar e através do Despacho n.º 229/2012 de S. Exa o Ministro da Defesa Nacional, datado de 2 de outubro, da Resolução de Conselho de Ministros n.º 26/2013, de 19 de abril, designada por Reforma 2020, do Despacho de S.Exa o Ministro da Defesa Nacional datado de 30 de dezembro de 2013, pela Diretiva Ministerial para a reforma estrutural na Defesa Nacional e nas Forças Armadas - Reforma “Defesa 2020”, aprovada pelo Despacho n.º n.º 7527-A/2013 de S.Exa o Ministro da Defesa Nacional, datado de 11 de junho, e pelo Despacho n.º 3756/2015 de S. Exa o Ministro da Defesa Nacional, datado de 25 de março foi encetada a Reforma do Ensino Superior Militar, com base num modelo de ensino superior militar em que a progressão na carreira resulta da articulação coerente da formação inicial com a formação complementar ao longo da vida, que integrará o Instituto Universitário Militar, Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea.

No âmbito da reforma, e para o período de transição, estabeleceram-se como objetivos de curto prazo o reforço da interação formativa conjunta ao nível das ciências de base, a otimização da utilização dos recursos disponíveis, bem como das redes de investigação, desenvolvimento e inovação e da cooperação internacional, a salvaguarda das especificidades próprias de cada área de formação.

Ao nível da formação de Sargentos, foram revistas as Portarias que aprovam o Regulamento Escolar dos Cursos de formação de Sargentos do Exército e Força Aérea através, respetivamente, das Portarias n.ºs 60/2014, de 10 de março, e 8/2013, de 10 de janeiro.

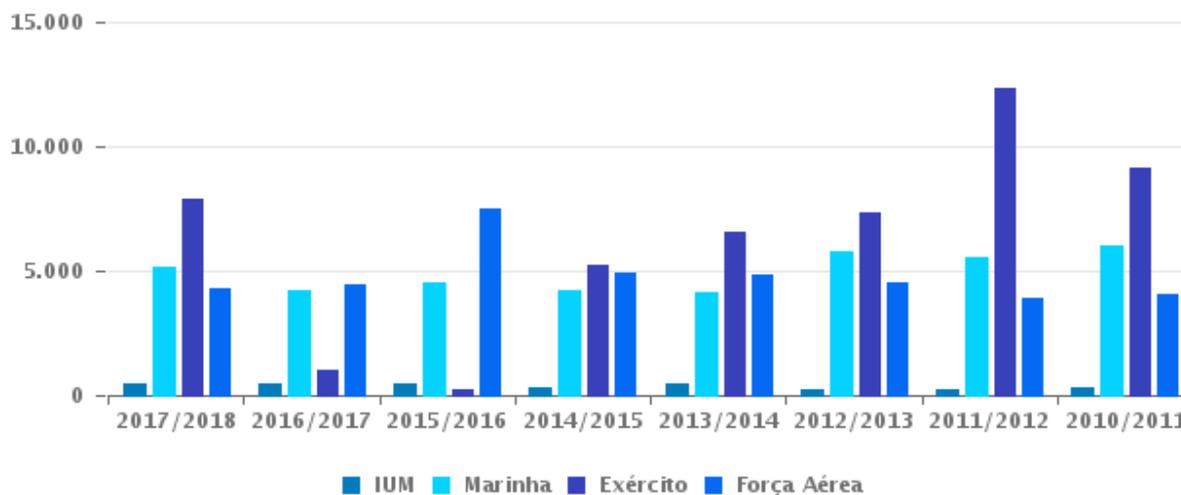
11.1 – INSTITUTOS, ACADEMIAS, ESCOLAS E CENTROS DE INSTRUÇÃO DAS FA (Pessoal Militar, Militarizado e Civil das Forças Armadas)

		IUM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Alunos admitidos nos Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas	2017/2018	453	5.178	7.909	4.275	17.815
Dados retrospectivos						
	2016/2017	508	4.226	1.011	4.447	10.192
	2015/2016	481	4.579	263	7.508	12.831
	2014/2015	327	4.197	5.208	4.911	14.643
	2013/2014	492	4.149	6.554	4.842	16.037
	2012/2013	258	5.805	7.322	4.576	17.961

Ramo das FA		IUM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Saídas com aproveitamento	2017/2018	449	4.914	6.982	3.977	16.322
Dados retrospectivos						
	2016/2017	499	4.028	927	4.374	9.828
	2015/2016	471	4.349	243	7.437	12.500
	2014/2015	320	3.898	4.300	5.060	13.578
	2013/2014	484	3.829	6.187	4.847	15.347
	2012/2013	258	5.399	6.880	4.695	17.232

FV

Alunos admitidos nos Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas



11.2 – PESSOAL MILITAR NA EFETIVIDADE DE SERVIÇO QUE FREQUENTOU CURSOS INTERNOS

	IUM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Cursos de Formação	0	692	2.111	454	3.257
Cursos de Promoção	0	142	1.080	130	1.352
Cursos de Especialização ou Qualificação	25	4.275	4.552	121	8.973
Cursos de Atualização	0	69	13	0	82
TOTAL	25	5.178	7.756	705	13.664

11.3 – PESSOAL MILITAR QUE FREQUENTOU CURSOS NO ESTRANGEIRO

	IUM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Curta (até um mês)	18	43	11	375	447
Média (de um a três meses)	0	13	0	1	14
Longa (mais de três meses)	0	8	3	2	13
TOTAL	18	64	14	378	474

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO DAS FORÇAS ARMADAS (a) (Principais Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução)

MDN	
Instituto Universitário Militar	
Marinha	
Escola Naval (Alfeite) Escola Superior de Tecnologias Navais (Alfeite) Escola de Tecnologias Navais Departamento de Operações Departamento de Armas e Eletrónica Departamento de Propulsão e Energia Departamento de Limitação de Avarias Departamento de Administração e Logística Departamento de Comunicações e Sistemas de Informação Departamento de Formação em Tecnologias de Educação Departamento de Formação Geral	Escola de Fuzileiros (Vale do Zebro) Escola de Submarinos (Alfeite) Escola de Mergulhadores (Alfeite) Escola de Hidrografia e Oceanografia (Lisboa) Escola de Faroleiros (Paço de Arcos) Centro de Educação Física da Armada (Alfeite) Centro de Instrução de Tática Naval (Alfeite) Centro de Instrução de Helicópteros (Montijo) Centro de Instrução da Polícia dos Estabelecimentos de Marinha (Alfeite) Centro Naval de Ensino à Distância (Lisboa) Escola de Autoridade Marítima (Lisboa) (b)
Exército	
Academia Militar (Lisboa) Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha) Escola dos Serviços (Póvoa de Varzim)	Escola das Armas (Mafra) Regimento Paraquedistas (Tancos) Centro de Psicologia Aplicada do Exército (Lisboa) Centros de Formação de Praças: Regimento de Infantaria n.º 19 (Chaves), Regimento de Apoio Militar de Emergência (Abrantes), Regimento de Infantaria n.º 1 (Beja) Centro de Informação Geoespacial do Exército (Lisboa) Banda do Exército (Queluz)
Força Aérea	
Academia da Força Aérea (Sintra) Escola Sup. de Tecnologias Militares Aeronáuticas (Sintra) Esquadra 101/ Epsilon (Beja) Esquadra 103 / Alfa Jet (Beja) Esquadra 552 / AL III (Beja) Esquadra 502 / Aviocar (Sintra)	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (Ota) que inclui: Escola de Língua Inglesa (ELI) Escola de Formação Pedagógica de Formadores Escola de Formação de Condutores Banda de Música da Força Aérea (Lisboa) Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea (BA 6 - Montijo) Centro de Instrução Cinófila (AM 2 - Ovar) Centro de Medicina Aeronáutica – Secção de Treino Fisiológico (Lisboa) Direção de Instrução (Lisboa)

(a) Não inclui o Colégio Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército e Instituto de Odiveelas;

(b) Integrado na estrutura do Sistema de Autoridade Marítima;

11.4 – CURSOS MINISTRADOS E NÚMERO DE ALUNOS, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO

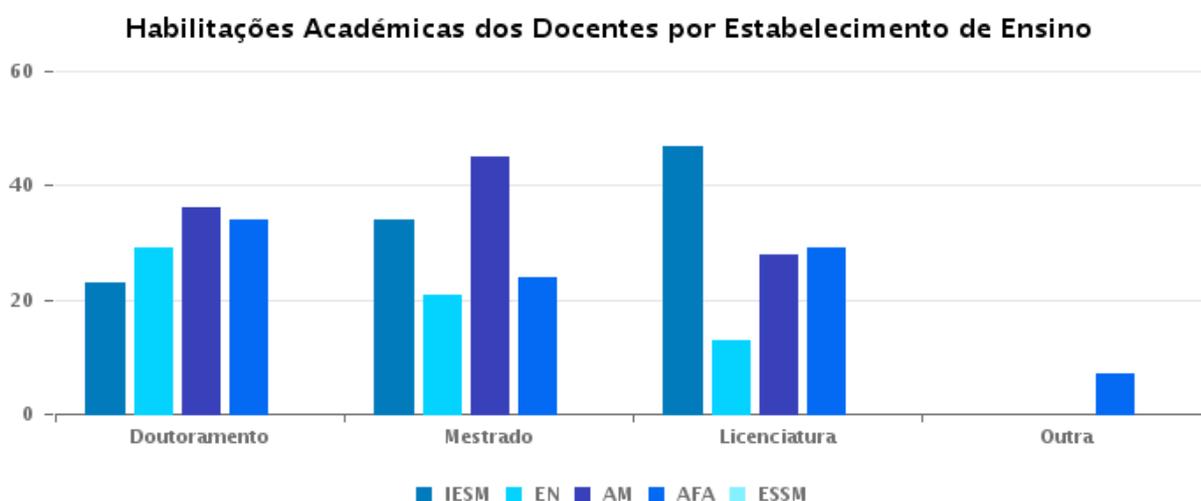
11.4.1 – Caracterização da atividade formativa

		IUM		EN		AM		AFA		ESSM	
		Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministrados	Nº de alunos
Cursos conferentes de grau	Ensino Universitário	2	38	6	287	15	96	5	121	0	0
	Ensino Politécnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Curso não conferentes de grau		7	403	3	129	0	0	9	236	156	1.625
TOTAL		9	441	9	416	15	96	14	357	156	1.625

11.5 – DOCENTES, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO E POR CATEGORIA (MILITARES/ CIVIS, DOUTORADOS/ MESTRES/ LICENCIADOS)

CATEGORIA		IUM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	92	37	73	52	0	254
	Sargentos	0	0	0	5	0	5
	Praças	0	0	0	0	0	0
	Subtotal	92	37	73	57	0	259
Civis		12	26	36	37	0	111
Subtotal		12	26	36	37	0	111
TOTAL		104	63	109	94	0	370

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	IUM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Doutoramento	23	29	36	34	0	122
Mestrado	34	21	45	24	0	124
Licenciatura	47	13	28	29	0	117
Outra	0	0	0	7	0	7
TOTAL	104	63	109	94	0	370



11.6 – PESSOAL DE APOIO POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (MILITARES/ CIVIS)

CATEGORIA		IUM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	10	66	0	53	0	129
	Sargentos	21	39	0	26	0	86
	Praças	21	85	0	17	0	123
	Subtotal	52	190	0	96	0	338
Civis		15	40	0	7	0	62
Subtotal		15	40	0	7	0	62
TOTAL		67	230	0	103	0	400

11.7 – PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INICIADOS, EM CURSO E CONCLUÍDOS

ATIVIDADES/SITUAÇÃO		IUM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Projetos de investigação	Iniciados	0	5	8	0	0	13
	Em curso	5	14	20	1	0	40
	Concluídos	4	18	15	4	0	41
	Subtotal	9	37	43	5	0	94
Publicações/Artigos Científicos	Iniciados	0	194	0	0	0	194
	Em curso	0	0	0	0	0	0
	Concluídos	25	0	17	16	0	58
	Subtotal	25	194	17	16	0	252
TOTAL		34	231	60	21	0	346

11.8 - CURSOS MINISTRADOS POR CENTROS DE INSTRUÇÃO

11.8.1 – Estabelecimentos de Ensino e Formação não Superior

11.8.1.1 – Caracterização de Ação Formativa

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Nº de Cursos/Ações de Formação Ministrados	Nº Alunos
Marinha	CEFA	5	70
	CIH	19	110
	CITAN	27	225
	EAM	70	1.300
	EHO	2	13
	EMERG	19	254
	ESUB	5	11
	ETNA	476	3.774
	EFUZ	53	734
	Subtotal	676	6.491
	Exército	CM	3
IPE		4	106
1BIMec		18	470
CPAE		7	49
DMT		2	23
CME		0	0
GCC		0	0
GAC		0	0
ESE		0	0
RC6		7	27
RPARA		21	333
ESSM		156	1.625
CAVE		3	21
EA		62	822
ES		9	811
RAAA1		3	33
CSMIE		6	89
CIGeoE		4	14
CTOE		17	362
RCmds		12	279
RA5		4	19
RE1		16	234
RE3		8	137
RC3		2	22
RAME		7	493
RG1		4	90
RG2		10	165
RG3		8	149
RI10		1	8
RI13		12	127
RI19		6	509
RI3	5	167	

	RL2	1	12
	RMan	5	25
	Rtm	27	272
	RTransp	3	18
	UNAP/ZMA	3	23
	UNAP/Cmd		
	ZMM	0	0
	Subtotal	456	7.650
Força Aérea	CFMT	48	963
	Subtotal	48	963
TOTAL		1.180	15.104

11.9 – INSTRUTORES E PESSOAL DE APOIO, POR CENTROS DE INSTRUÇÃO

11.9.1 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Categoria

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Militarizados				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL	Inspetores	Chefes	Guardas	TOTAL		
CEFA	8	5	3	16	0	0	0	0	0	16
CIH	2	6	0	8	0	0	0	0	0	8
CITAN	9	9	0	18	0	0	0	0	0	18
EAM	16	4	8	28	1	2	4	7	24	59
EHO	13	2	0	15	0	0	0	0	0	15
EMERG	4	10	5	19	0	0	0	0	0	19
CIS	2	5	0	7	0	0	0	0	0	7
ETNA	46	173	10	229	0	0	0	0	0	229
EFUZ	8	26	28	62	0	0	0	0	0	62
TOTAL	108	240	54	348	1	2	4	7	24	433

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
CM	20	13	37	70	106	176
IPE	19	18	28	65	0	65
ESE	14	15	0	29	12	41
EA	86	81	114	281	2	283
EPS	27	46	0	73	0	73
TOTAL	166	173	179	518	120	638

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
CFMT	0	0	0	0	0	0
CFMTFA	118	155	0	273	0	273
CTSFA	5	20	5	30	0	30
CMA/ STF	33	8	0	41	0	41
CPSIFA	15	0	0	15	0	15
TOTAL	171	183	5	359	0	359

11.9.2 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Habilitações

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Habilitações Académicas				TOTAL
		Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Outra	
Marinha	CEFA	0	3	4	9	16
	CIH	0	0	2	6	8
	CITAN	0	4	7	7	18
	EAM	3	6	23	32	64
	EHO	7	14	9	4	34
	EMERG	0	1	3	15	19
	CIS	0	0	2	5	7
	ETNA	0	25	28	178	231
	EFUZ	0	2	7	53	62
	Subtotal	10	55	85	309	459
Exército	CM	0	0	0	0	0
	IMPE	1	1	8	4	14
	ESE	1	10	17	13	41
	EA	0	52	37	0	89
	ES	1	8	21	43	73
	RPARA	0	3	24	0	27
	CTOE	0	14	11	32	57
	RCmds	0	13	5	39	57
	RA5	0	23	0	20	43
	RC3	0	2	0	15	17
RG3	0	4	4	11	19	
UnAo/CmdZMM	0	0	0	0	0	
Subtotal	3	130	127	177	437	
Força Aérea	CFMT	0	0	0	0	0
	CFMTFA	0	0	0	0	0
	CTSFA	0	0	4	1	5
	CMA/ STF	3	2	33	7	45
	CPSIFA	0	9	8	0	17
	Subtotal	3	11	45	8	67
TOTAL	16	196	257	494	963	

11.9.3 – Caracterização do Pessoal de Apoio

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Militarizados				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL	Inspetores	Chefes	Guardas	TOTAL		
CEFA	3	3	3	9	0	0	0	0	0	9
CIH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CITAN	1	1	0	2	0	0	0	0	0	2
EAM	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
EHO	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
EMERG	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1
CIS	0	1	1	2	0	0	0	0	0	2
ETNA	0	5	20	25	0	0	0	0	0	25
EFUZ	2	6	2	10	0	0	0	0	0	10
TOTAL	7	16	27	50	0	0	0	0	2	52

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
CM	20	13	37	70	95	165
IMPE	19	18	28	65	63	128
ESE	14	15	0	29	12	41
EA	93	82	114	289	41	330
ES	10	21	43	74	5	79
Exército						
RPARA	0	0	12	12	0	12
CTOE	10	20	30	60	0	60
RCmds	0	0	29	29	0	29
RA5	8	8	0	16	5	21
RC3	0	0	12	12	7	19
RG3	6	2	4	12	0	12
UnAo/CmdZMM	0	0	0	0	0	0
TOTAL	180	179	309	668	228	896

Estabelecimentos de	Ensino e Formação	Militares			TOTAL	Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças			
Força Aérea	CFMT	4	6	3	13	0	13
	CFMTFA	0	2	3	5	0	5
	CTSFA	3	3	1	7	0	7
	CMA/ STF	0	1	0	1	0	1
	CPSIFA	0	0	0	0	0	0
TOTAL		7	12	7	26	0	26



Sistema de Saúde Militar



NOTA EXPLICATIVA

O Sistema de Saúde Militar (SSM) tem por missão garantir o apoio sanitário à componente operacional e, simultaneamente, assegurar a assistência médica aos efetivos militares e às suas famílias, procedendo a uma avaliação permanente dos recursos humanos que servem a força militar desde a sua admissão ao serviço.

A criação do Hospital das Forças Armadas (HFAR), através do Decreto-Lei n.º 84/2014, de 27 de maio, enquanto hospital militar único, composto pelos Polos de Lisboa e do Porto, tem por missão prestar cuidados de saúde diferenciados aos militares das Forças Armadas, bem como à família militar e aos deficientes militares. Tal como previsto na Lei Orgânica do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) - Decreto-Lei n.º 184/2014 de 29 de dezembro, o HFAR encontra-se na dependência da Direção de Saúde Militar (DIRSAM) do EMGFA e íntegra a Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicod dependências e Alcoolismo (UTITA), a Unidade Militar de Toxicologia (UMT) e o Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva (CEIP).

Apesar da criação de um hospital militar único, cada Ramo das Forças Armadas continua a possuir o seu próprio Serviço de Saúde, em virtude da especificidade da missão e da particularidade dos meios de que dispõe. Assim, pese embora algumas estruturas da medicina operacional especializada como o Centro de Medicina Aeronáutica (CMA) e o Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica (CMSH), estejam localizadas no Campus de Saúde Militar, adjacentes ao Polo de Lisboa e na dependência funcional do diretor do HFAR, permanecem sob a dependência hierárquica dos respetivos ramos.

Os recursos humanos da saúde - Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica, Técnicos Superiores de Saúde, Auxiliares de Ação Médica e Socorristas, encontram-se assim distribuídos pelo HFAR e pelas restantes estruturas de saúde afetas aos Ramos. Trata-se de um efetivo maioritariamente militar, apesar de complementado pelo recurso a trabalhadores civis de forma a responder às diferentes especificidades e necessidades.

12.1 – INFRAESTRUTURAS HOSPITALARES

12.1.1 – Localização

HFAR		
Polos Hospitalares	Polo de Lisboa	Polo do Porto
	Azinhaga dos Ulmeiros	Av. da Boavista
	Lisboa	Porto

12.1.2 – Camas, segundo o fim a que se destinam

HFAR		
Polos Hospitalares	Polo de Lisboa	Polo do Porto
Internamento Geral (IG)		
- Lotação oficial	141	116
- Lotação praticada	141	116
Enfermarias	63	45
Quartos	33	41
Cuidados Intensivos	7	0
Cuidados Intermédios	0	3
Salas de Recobro	16	4
Serviço de Observ. (Urg.)	6	5
Hospital de dia	6	6
Outras camas	10	12
TOTAL (considerando somente Lotação Praticada do IG)	282	232

12.1.3 – Capacidade Funcional

	Polos Hospitalares	HFAR	
		Polo de Lisboa	Polo do Porto
a. Salas operatórias (a)		4	3
b. Gab. de cons. Externa		91	127
c. Equipamentos diagnóstico e terapêutica:	Endoscopia	5	1
	Hemodialise (nº. dialisadores)	4	9
Imagiologia	Ecografia	3	6
	Imag. Convencional (RX)	5	1
	Mamografia	1	1
	Osteodesiometria	0	0
	Tomografia comput. (TC)	2	1
	Outros	0	0
Laboratórios anatomia patológica e tanatologia		1	0
Laboratórios de patologia clínica		1	1
Medicina nuclear		1	0
Raios laser		18	0
Serviços de imuno-hemoterapia		1	1
Serviços farmacêuticos		1	1
Outros		0	0
TOTAL		138	152

(a) Incluídas ou não em bloco operatório

12.2 – RECURSOS HUMANOS

12.2.1 – Médicos militares e civis

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Contra-Almirante; Major-General	0	0	3	3	0	0	0	0
Comodoro	0	0	1	0	0	0	0	0
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	1	1	9	4	4	0	0	0
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	18	7	6	16	4	1	0	0
Capitão-Tenente; Major	24	11	17	37	6	0	0	0
1º Tenente; Capitão	10	6	20	54	13	0	0	1
2º Tenente; Tenente	0	0	4	21	11	0	0	0
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	0	0	4	0	3	0	0	0
Aspirante a Oficial	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCTFP	35	31	0	10	1	0	0	0
Civis RCPS	70	35	0	12	0	0	0	0
TOTAL	158	91	64	157	42	1	0	1

12.2.2 – Enfermeiros militares e civis

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Capitão Tenente; Major	4	3	3	0	0	0	0	0
1º Tenente; Capitão	5	1	4	0	3	1	0	1
2º Tenente; Tenente	2	2	18	0	13	0	0	0
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	79	25	131	0	30	2	0	1
Sargento-Mor	0	0	2	0	1	0	0	0
Sargento-Chefe	3	3	5	5	2	1	0	1
Sargento-Ajudante	3	0	11	3	2	0	0	1
1º Sargento	9	0	1	1	1	0	0	0
2º Sargento	1	1	0	2	0	0	0	0
Subsargento; Furriel	0	0	0	10	0	0	0	0
Civis RCTFP	46	39	0	5	0	1	0	0
Civis RCPS	56	37	0	0	0	0	0	0
TOTAL	208	111	175	26	52	5	0	4

12.2.3 – Técnicos de Superiores de Saúde (295)

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	0	0	0	0	0	0	0	0
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	0	0	0	0	0	0	0	0
Capitão-Tenente; Major	0	0	4	0	0	0	0	0
1º Tenente; Capitão	0	0	1	0	0	0	0	0
2º Tenente; Tenente	0	0	5	0	0	0	0	0
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	0	0	5	0	0	0	0	0
Aspirante a Oficial	0	0	3	0	0	0	0	0
Civis RCTFP	4	1	0	3	0	0	0	0
Civis RCPS	1	4	0	0	0	0	0	0
TOTAL	5	5	18	3	0	0	0	0

12.2.4 – Médicos Dentistas

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Contra-Almirante; Major-General	0	0	0	0	0	0	0	0
Comodoro	0	0	0	0	0	0	0	0
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	0	0	0	4	0	0	0	0
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	1	2	0	3	0	0	0	0
Capitão-Tenente; Major	0	0	1	3	0	0	0	0
1º Tenente; Capitão	5	0	2	7	0	0	0	0
2º Tenente; Tenente	0	0	6	0	4	0	0	0
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	0	0	0	0	0	0	0	0
Aspirante a Oficial	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCTFP	1	1	0	0	0	0	0	0
Civis RCPS	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	7	3	9	17	4	0	0	0

12.2.5 – Médicos Veterinários Militares e Civis

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	0	0	0	0	0	0	0	0
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	0	1	0	9	0	0	0	0
Capitão-Tenente; Major	0	0	0	13	0	0	0	0
1º Tenente; Capitão	0	0	0	5	0	0	0	0
2º Tenente; Tenente	0	0	0	0	2	0	0	0
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	0	0	0	1	0	0	0	0
Aspirante a Oficial	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCTFP	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCPS	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	1	0	28	2	0	0	0

12.2.6 – Enfermeiros Veterinários militares e civis (298)

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Sargento-Mor	0	0	0	2	0	0	0	0
Sargento-Chefe	0	0	0	1	0	0	0	0
Sargento-Ajudante	0	0	0	1	0	0	0	0
1º Sargento	0	0	0	0	0	0	0	0
2º Sargento	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCTFP	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCTPS	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	4	0	0	0	0

12.2.7 – Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Polos Hospitalares	HFAR		Marinha	Exército	Força Aérea	UTITA	UMT	CEIP
	Polo de Lisboa	Polo do Porto						
Capitão	0	1	1	6	0	0	0	0
Tenente	14	2	20	39	0	0	0	0
Sargento-Mor	0	0	0	0	0	0	0	0
Sargento-Chefe	2	0	0	3	0	0	0	0
Sargento-Ajudante	2	0	0	4	0	0	0	0
1º Sargento	0	0	1	0	0	0	0	0
2º Sargento	0	2	0	5	0	0	0	0
Furriel RC	0	1	0	10	0	0	0	0
2º Furriel	0	0	0	0	0	0	0	0
Civis RCTFP	45	12	4	12	5	0	0	0
Civis RCPS	11	18	1	3	0	0	0	0
TOTAL	74	36	27	82	5	0	0	0

12.2.8 – Médicos no HFAR, por Especialidade Exercida (a)

		HFAR	
		Polos Hospitalares	Polo de Lisboa
			Polo do Porto
a. Especialidades cirúrgicas	Anestesiologia		13
			7
	Cirurgia geral		9
			4
	Cirurgia plástica reconstrutiva		3
			2
	Cirurgia vascular/Angiologia		3
			2
	Estomatologia		2
			2
	Ginecologia/Obstetricia		4
			2
	Neurocirurgia		0
		0	
Oftalmologia		6	
		5	
Ortopedia		6	
		5	
Otorrinolaringologia		5	
		3	
Urologia		4	
		5	
Outras esp. Cirúrgicas		0	
		3	
b. Especialidades médicas	Anatomia patológica		6
			2
	Cardiologia		5
			3
	Dermatologia		3
			2
	Endocrinologia		4
			2
	Fisiatria		5
			3
	Gastroenterologia		6
			2
	Hematologia		1
			0
	Imunoalergologia		2
			0
	Imagiologia		23
			3
Infeciologia		4	
		0	
Medicina interna		9	
		12	
Nefrologia		8	
		0	
Neurologia		3	
		2	
Oncologia médica		4	
		1	
Pneumologia		4	
		1	
Psiquiatra		7	
		5	
Reumatologia		1	
		1	
Outras esp. Médicas:		6	
		6	
c. Outras Especialidades	Medicina geral e familiar		2
			8
TOTAL		158	93

(a) Os médicos devem ser contados uma única vez, segundo a especialidade que exercem. No caso de exercerem mais de uma especialidade no hospital, deverão ser indicados naquele a que dedicam um maior número de horas de trabalho.

12.2.9 – Técnicos Superiores no HFAR, por especialidade

	Polos Hospitalares	HFAR	
		Polo de Lisboa	Polo do Porto
Técnico superior de saúde	- Ramo de farmácia	0	1
	- Ramo de laboratório	0	0
	- Ramo de nutrição	0	2
	- Ramo de psicologia clínica	1	3
	- Ramo de veterinária	0	0
	- Outros ramos	4	2
Técnico superior	- De serviço social	2	1
	- De instalações e equipam. de serviços de saúde	0	1
	- Outros ramos	4	3
TOTAL		11	13

12.2.10 – Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica no HFAR, por especialidade

	Polos Hospitalares	HFAR	
		Polo de Lisboa	Polo do Porto
Dietistas		0	0
Higienistas orais		0	0
Ramo laboratorial	- Patologia clínica	21	8
	- Anatomia patológica	4	0
	- Farmácia	2	2
	- Outros	3	0
Ramo radionuclear	- Radiologia	15	10
	- Outros	1	0
Ramo cinesiológico	- Fisioterapia	14	8
	- Outros	0	1
Terapeutas da fala		0	1
Terapeutas ocupacionais		1	1
Outro pessoal técnico de diagnóstico e de terapêutica		13	5
TOTAL		74	36

12.3 – ATIVIDADE HOSPITALAR

12.3.1 – Consultas Efetuadas, por especialidade, no HFAR

	Polos Hospitalares	HFAR		TOTAL
		Polo de Lisboa	Polo do Porto	
a. Especialidades cirúrgicas	Anestesiologia	1.858	675	2.533
	Cirurgia geral	5.389	1.387	6.776
	Cirurgia plástica reconstrutiva	2.414	1.025	3.439
	Cirurgia vascular/Angiologia	1.937	993	2.930
	Estomatologia/Maxilofacial	13.417	8.384	21.801
	Ginecologia	2.884	1.404	4.288
	Neurocirurgia	1.409	127	1.536
	Obstetrícia	0	0	0
	Oftalmologia	9.308	4.946	14.254
	Ortopedia	9.038	6.685	15.723
	Otorrinolaringologia	5.817	2.271	8.088
	Urologia	5.197	2.936	8.133
	Outras especialidades cirúrgicas	0	0	0
	b. Especialidades médicas	Cardiologia	8.864	1.427
Dermatologia		6.011	1.731	7.742
Endocrinologia		10.518	2.727	13.245
Gastroenterologia		6.331	2.498	8.829
Hematologia		1.019	0	1.019
Imunoalergologia		2.113	0	2.113
Infeciologia		6.234	0	6.234
Medicina Física e de Reabilitação		3.971	2.498	6.469
Medicina interna		2.215	1.612	3.827
Nefrologia		1.092	329	1.421
Neurologia		2.348	1.268	3.616
Oncologia médica		2.157	1	2.158
Pneumologia		6.484	1.897	8.381
Psiquiatra		3.450	3.957	7.407
Reumatologia		1.243	769	2.012
Outras especialidades médicas		8.382	4.401	12.783
C. Outras Consultas		Medicina Geral e Familiar	8.618	3.834
	Medicina Dentária	0	0	0
	Nutrição e/ou Dietética	2.506	1.261	3.767
	Outras:	5.876	3.140	9.016
TOTAL		148.100	64.183	212.283

12.3.2 – Atos de Terapêutica Efetuados no HFAR

	Polos Hospitalares	HFAR		TOTAL
		Polo de Lisboa	Polo do Porto	
Braquiterapia		0	0	0
Imuno-hemoterapia		5.341	1.078	6.419
Fisioterapia		122.872	74.768	197.640
Medicina nuclear (tratamento com isótopos)		1.102	0	1.102
Hemodialise		4	365	369
Ortóteses		68	10	78
Próteses		189	203	392
Quimioterapia		0	0	0
Sessões de psicoterapia		28	0	28
Outros tratamentos		0	0	0
TOTAL		129.604	76.424	206.028

12.3.3 - Atos de Diagnóstico Efetuados no HFAR

	Polos Hospitalares	HFAR		TOTAL
		Polo de Lisboa	Polo do Porto	
Anatomia patológica		5.390	0	5.390
Imagiologia		48.937	13.306	62.243
Ecocardiogramas		2.346	853	3.199
Eletrocardiogramas		11.925	3.621	15.546
Eletroencefalogramas		372	61	433
Endoscopia		1.003	623	1.626
Exames mio-elétricos		0	0	0
Exames hemodinâmicos		0	0	0
Holters		1.285	279	1.564
Provas de esforço		657	239	896
Provas de função respiratória		140	28	168
Psicologia		695	0	695
Outros		0	0	0
TOTAL		72.750	19.010	91.760

12.3.4 - Intervenções Cirúrgicas Realizadas, por Especialidade

	Polos Hospitalares	HFAR		TOTAL
		Polo de Lisboa	Polo do Porto	
a. Especialidades cirúrgicas	Cirurgia geral	586	209	795
	Cirurgia plástica reconstrutiva	213	21	234
	Cirurgia vascular/Angiologia	140	59	199
	Ginecologia/Obstetria	100	27	127
	Neurocirurgia	37	2	39
	Oftalmologia	711	425	1.136
	Ortopedia	464	271	735
	Otorrinolaringologia	76	76	152
	Urologia	210	106	316
	Outras Especialidades Cirúrgicas	0	0	0
b. Especialidades médicas	Cardiologia	21	0	21
	Dermatologia	0	0	0
	Endocrinologia	0	0	0
	Fisiatria	0	0	0
	Gastroenterologia	1	0	1
	Nefrologia	0	0	0
	Oncologia médica	0	0	0
	Pneumologia	0	0	0
	Reumatologia	0	0	0
	Outras Especialidades Médicas	0	0	0
c. Outras especialidades	Estomatologia/Medicina Dentária	12	0	12
TOTAL		2.571	1.196	3.767

12.3.5 - Taxa Mensal de Ocupação das Camas, por Polo Hospitalar

	Polos Hospitalares	HFAR		TOTAL
		Polo de Lisboa	Polo do Porto	
Janeiro		61,21%	37,78%	52,30%
Fevereiro		66,73%	33,76%	53,15%
Março		66,13%	33,57%	52,75%
Abril		58,18%	29,83%	46,86%
Maio		61,54%	26,54%	46,96%
Junho		48,61%	28,79%	41,46%
Julho		53,24%	33,27%	46,02%
Agosto		52,33%	26,79%	42,38%
Setembro		59,12%	27,11%	46,01%
Outubro		64,03%	29,96%	49,91%
Novembro		56,52%	27,66%	45,06%
Dezembro		55,00%	23,88%	42,13%
	Média	58,55%	29,91%	47,08%

ENFERMARIA

Assistência na Doença



NOTA EXPLICATIVA

O Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de setembro, veio estabelecer o regime jurídico da Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM), resultante da unificação dos três subsistemas de saúde específicos de cada um dos Ramos (Assistência na Doença aos Militares da Marinha - ADMA, Assistência na Doença aos Militares do Exército - ADME e Assistência na Doença aos Militares da Força Aérea - ADMFA) num único subsistema sujeito a um regime paralelo ao da Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado (ADSE).

O referido diploma estabeleceu, assim, que a gestão do subsistema da saúde da ADM incumbe ao Instituto de Ação Social das Forças Armadas, I.P. (IASFA, I.P.), sendo a regulamentação do seu funcionamento posteriormente definida através da Portaria n.º 284/2007 de 12 de março.

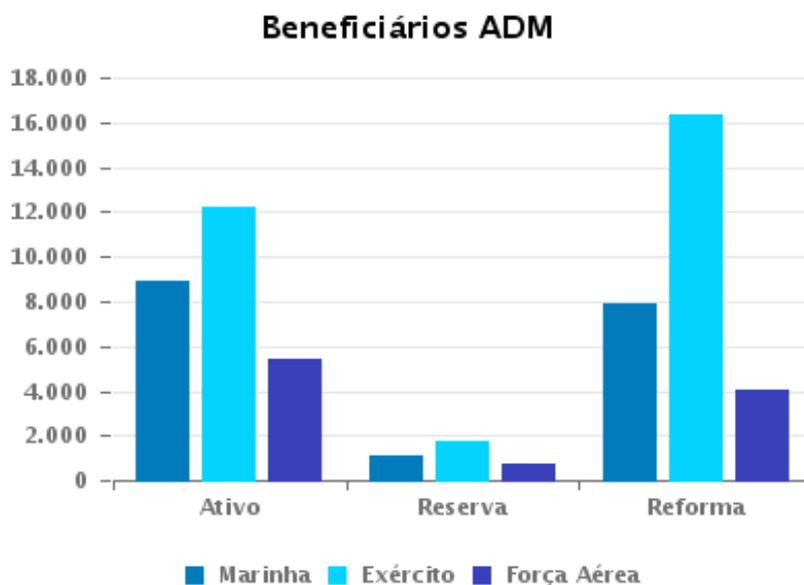
BENEFICIÁRIOS

A qualidade de beneficiário da ADM, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de setembro, depende de prévia inscrição, podendo esta assumir caráter obrigatório para as pessoas identificadas no n.º 1 do do artigo 4.º do referido Decreto-Lei e facultativa para as pessoas identificadas nas alíneas c) e d) do artigo 3.º e no n.º 2 do artigo 4.º.

Os beneficiários da ADM integram as categorias de beneficiários titulares, familiares ou equiparados, extraordinários e associados nos termos do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de setembro.

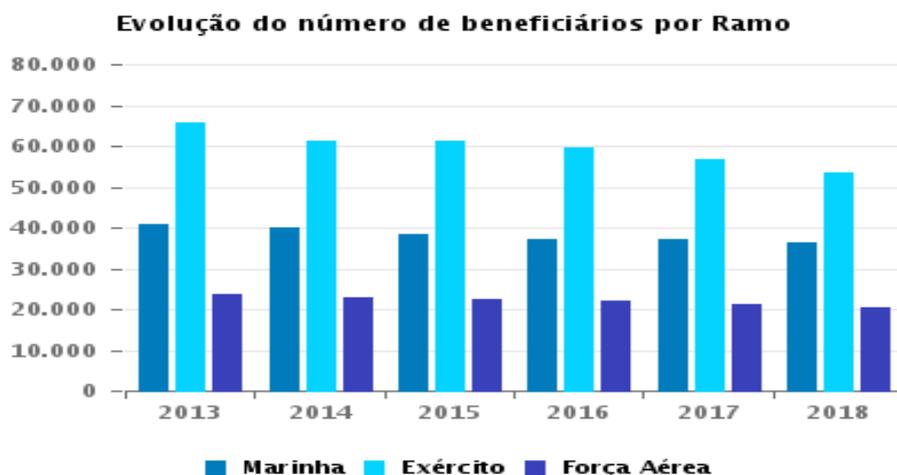
13.1 - BENEFICIÁRIOS ADM - DISTRIBUIÇÃO POR RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS E POR TIPOLOGIA

Sistema de Apoio	ADM			TOTAL
	Marinha	Exército	Força Aérea	
Ativo	8.915	12.218	5.387	26.520
Reserva	1.116	1.732	786	3.634
Reforma	7.902	16.303	4.097	28.302
TOTAL	17.933	30.253	10.270	58.456



13.2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS

Sistema de Apoio	ADM			TOTAL
	Marinha	Exército	Força Aérea	
2018	36.440	53.461	20.303	110.204
Dados retrospectivos				
2017	37.322	56.665	21.098	115.085
2016	37.334	59.616	22.227	119.177
2015	38.561	61.175	22.406	122.142
2014	39.957	61.154	22.711	123.822
2013	40.860	65.863	23.683	130.406



13.3 - EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS COM A SAÚDE

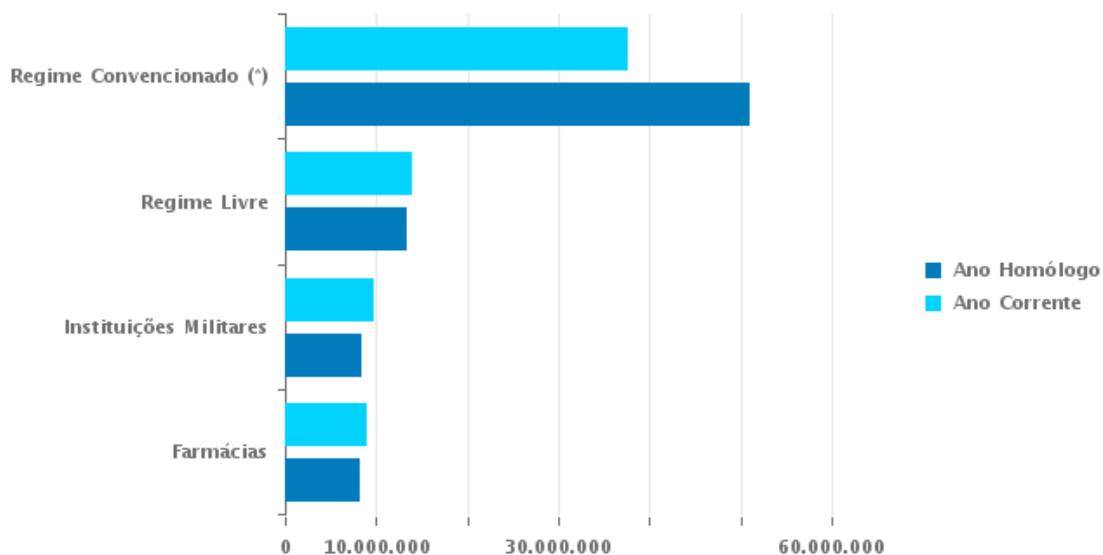
Sistema de Apoio	ADM
2018	69454,00
2017	80018,00
2016	61592,30
2015	68523,65
2014	58618,51
2013	77930,81



13.4 - EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS COM A SAÚDE POR MODALIDADE DE ASSISTÊNCIA

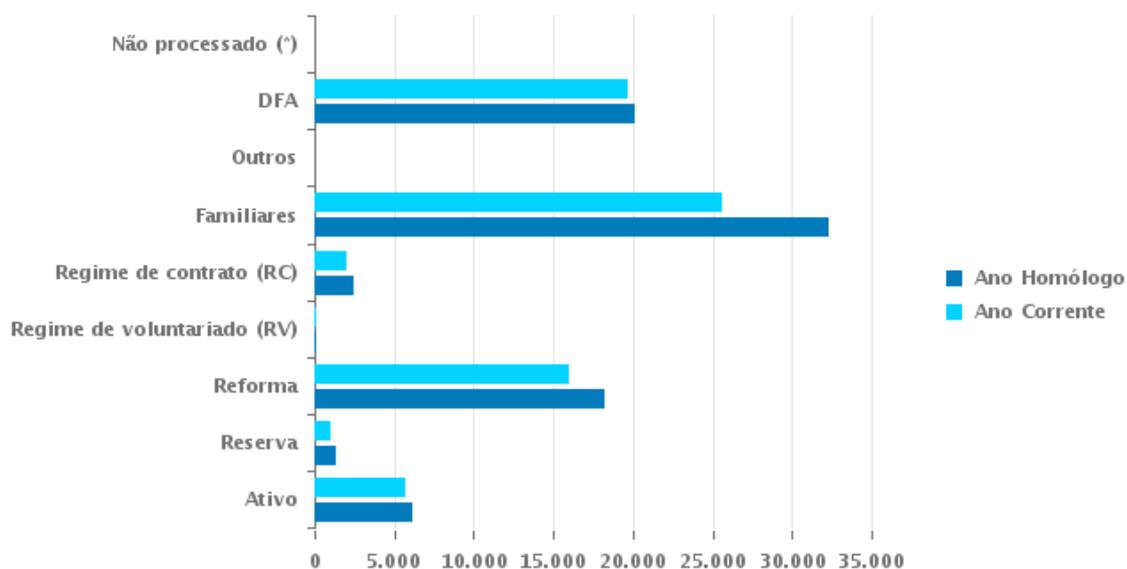
Sistema de Apoio	ADM		Variação
	2017	2018	
Farmácias	7.944.086,92	8.696.011,2	9,47%
Instituições Militares	8.164.703,94	9.630.375,7	17,95%
Regime Livre	13.126.868,05	13.746.738,76	4,72%
Regime Convencionado (a)	50.782.942,93	37.381.117,06	-26,39%
TOTAL	80.018.601,84	69.454.242,72	-13,20%

(a) Entidades Convencionadas + CAS



13.5 - EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS COM A SAÚDE POR TIPOLOGIA DE BENEFICIÁRIOS

	2017	ADM 2018	Varição
Ativo	6064,29	5570,46	-8,14%
Reserva	1199,77	841,45	-29,87%
Reforma	18154,39	15917,78	-12,32%
Regime de voluntariado (RV)	36,88	31,54	-14,48%
Regime de contrato (RC)	2401,92	1940,80	-19,20%
Familiares	32179,59	25530,69	-20,66%
DFA	19982,00	19622,00	-1,80%
Outros	0,00	0,00	0,00%
Não processado	0,00	0,00	0,00%
TOTAL	80018,84	69454,72	-13,20%





Proteção Social



NOTA EXPLICATIVA

O IASFA, I.P., tem por missão “garantir e promover a ação social complementar dos seus beneficiários e gerir o sistema de assistência na doença aos militares das Forças Armadas” (Decreto-Lei n.º 193/2012, de 23 agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 35/2016, de 29 de junho).

O apoio aos Beneficiários (Portaria n.º 1238/2010, de 14 de dezembro) no âmbito da ação social complementar (ASC) assegura ações de bem estar social, que se preconizam através dos seguintes meios:

- Apoio a idosos (Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), centros de convívio) e crianças e jovens (creches, residências universitárias e campos de férias);
- Concessão de Participações Financeiras (Subsídios Complementares, Participações) e pelo Subsídio Pecuniário do Ex Cofre de Previdência das Forças Armadas (CPFA);
- Apoio à habitação que se traduz, através da promoção do arrendamento social;
- Outras ações que visam o bem-estar social dos seus Beneficiários tais como atividades de lazer, de turismo e de férias, alojamento temporário individual, serviços de restauração, serviço de apoio médico e de enfermagem (SAMED) nos Centros de Apoio Social (CAS).

Os dados a seguir apresentados foram coligidos pelo Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA, I.P.) e as prestações familiares e sociais despendidas com o pessoal militar e civil, pelos órgãos e serviços centrais do MDN (SC/MDN), EMGFA, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e IASFA, a que aludem os Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de setembro e 133-B/97, de 30 de maio, este último revogado, na parte relativa ao subsídio familiar a crianças e jovens e ao subsídio de funeral, pelo Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de agosto, alterado pelo Decreto-lei n.º 133/2012 de 27 de junho.

FUNÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL - SUBSÍDIOS

Função Invalidez

Subsídio complementar de apoio de 3ª pessoa (SCAP), concedido pelo IASFA, I.P., a beneficiários, em função da sua situação socioeconómica, que se encontrem em situação de necessidade de apoio de terceira pessoa, sem que se torne necessário o seu internamento em estabelecimento hospitalar, ou não seja aconselhável, ou possível, o seu internamento em lar.

Função Carência Económica e Velhice

Subsídio complementar de carência económica (SCCE), concedido aos beneficiários que auferem rendimentos inferiores a um determinado valor (mínimo vital) presentemente fixado pelo IASFA, pelo valor equiparado à remuneração mínima garantida.

Subsídio complementar de estrutura residencial para idosos (SCERPI), para apoiar o internamento em lares (públicos ou privados, não fazendo parte do IASFA, I.P.), dos beneficiários que, comprovadamente, não possam manter-se no agregado familiar.

Diferencial para estrutura residencial para idosos (ERPI), para permitir aos beneficiários mais carenciados o seu internamento nas Residenciais para Idosos (RI) e Centros de Recuperação (CR) dos equipamentos sociais do IASFA, I.P, agora denominadas ERPI (UF1 e UF2), em conformidade com a designação oficial da Segurança Social.

Função Sobrevivência

Subsídios por morte e de funeral previstos, respetivamente, nos Decretos-Leis n.ºs 223/95, de 8 de setembro e 176/2003, de 2 de agosto.

Função Família

Abono de família para crianças e jovens que visa compensar os encargos decorrentes de situações geradoras de despesas para as famílias, especialmente previstas no Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2009, de 28 de agosto;

Bonificação por deficiência, prevista no Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de maio, acrescendo ao abono de família para crianças e jovens, concedido nos termos do Decreto-Lei n.º 176/2003, de agosto;

Subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, subsídio mensal vitalício e subsídio por assistência de 3.ª pessoa, regulados pelo Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de maio;

Comparticipações concedidas pelo IASFA, I.P.:

Escolar (CE), aos agregados com mais fracos recursos económicos e em todos os graus de ensino;

Especial para o Apoio na Deficiência (CEAD), aos beneficiários titulares ou beneficiários familiares cujos descendentes ou equiparados sejam portadores de deficiência, independentemente da idade, e frequentem estabelecimentos de ensino especial na valência de apoio técnico precoce, valência sócio-educativa ou valência de atividades ocupacionais. A comparticipação poderá ainda ser atribuída pela frequência de ensino regular, nomeadamente em creche e jardim de infância, desde que esta frequência

seja considerada essencial para superar ou minimizar a deficiência, contribuindo para um melhor desenvolvimento pessoal e integração social.

OUTRAS FUNÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL

Assistência a Idosos

As Residenciais de Idosos do IASFA, I.P., agora denominadas ERPI (UF1) constituem um alojamento coletivo para beneficiários idosos em situação de maior risco de perda de independência ou de autonomia, que se encontrem com dificuldades em residir no meio familiar normal.

Os Centros de Recuperação do IASFA, I.P., agora denominados ERPI (UF2) constituem um alojamento coletivo para beneficiários idosos em regime de internamento temporário ou definitivo, quer para convalescença quer para situações de dependência moderada ou severa.

Assistência Médica e Sanitária

O apoio nos cuidados primários de saúde em regime ambulatorio, como complemento de outros sistemas de saúde, a beneficiários titulares e familiares constitui outra missão de proteção social exercida pelo IASFA, I.P. Esta ação é concretizada através dos Serviços de Apoio Médico (SAMED) (também designados por postos clínicos), onde se efetuam consultas das diversas especialidades, exames auxiliares de diagnóstico e diversas ações terapêuticas. A dimensão e tipo de apoios prestados são especialmente importantes para os beneficiários internados nos Centros de Recuperação e Residenciais de Idosos.

Assistência a Jovens Estudantes e Crianças

O apoio a jovens estudantes é prestado pelas Residenciais Universitárias do IASFA, cujo objetivo é proporcionar, de acordo com as disponibilidades, alojamentos aos filhos dos beneficiários titulares matriculados em estabelecimentos de ensino superior na área da Grande Lisboa.

O apoio sócio-educativo aos filhos dos beneficiários titulares do IASFA, I.P. é disponibilizado por alguns equipamentos ligados à educação, nomeadamente uma Creche, um jardim-de-infância/Pré-Escolar.

Assistência Financeira

A assistência financeira prestada pelo IASFA, I.P., envolve a liquidação de subsídios pecuniários por morte (CPFA).

Assistência Habitacional

Um dos objetivos a atingir pelo IASFA, I.P., na sua prestação de apoio à habitação, é a disponibilização de fogos aos seus beneficiários em condições favoráveis.

Assistência no Lazer

O IASFA, I.P., como representante de Portugal no Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares (CLIMS), desenvolve a cooperação entre os organismos responsáveis pela ação social militar, tanto no

âmbito da doutrina e metodologias do apoio social como no intercâmbio de jovens e de residências de férias, em apoio da família militar.

Proporciona aos seus beneficiários, a preços sociais, períodos de férias e de repouso nos Centros de Apoio Social de Oeiras e de Runa e no Centro de Repouso de Porto Santo (CEREPOSA), organizando turnos de frequência de acordo com o calendário e o normativo da época.

14.1 - BENEFICIÁRIOS DO IASFA, I.P. – DISTRIBUIÇÃO POR RAMOS DAS FA

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	Civis IASFA I.P.	TOTAL	
Número de beneficiários titulares	17.376	18.085	8.733	138	44.332	
Variação face ao ano anterior	Em valor absoluto	- 113	- 196	- 61	0	-370
	Em percentagem (%)	-0,60%	-1,10%	-0,70%	0,00%	-2,40%

14.2 - FUNÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL – INVALIDEZ – SUBSÍDIO

IASFA I.P		N.º de Beneficiários	Valor
Comparticipações	CEAD	48	50.113,00
	CE	483	92.530,00
	Subtotal	531	142.643,00
Subsídios Complementares	SCERPI	54	174.078,69
	SCAP	243	264.274,00
	SCCE	60	66.476,80
	SCE	2	437,39
	Subtotal	359	505.266,88
TOTAL	890	647.909,88	

14.3 – AÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR

Nº de Beneficiários		2015	2016	2017	2018
Apoio a Idosos	ERPI – Unidade Funcional 1	*	220	238	238
	ERPI – Unidade Funcional 2	*	157	200	219
Subtotal		0	377	438	457
Assistência Médica	Consultas	19.104	24.080	24.897	24.969
	Consultas Med. Dentária e Tratamentos de Estomatologia	6.797	6.691	1.048	7.759
	Exames Auxiliares de Diagnóstico	7.565	5.967	4.095	2.621
	Exames e Tratamentos de Enfermagem	60.293	63.335	67.642	67.829
	Fisioterapia	86.218	96.893	97.446	93.257
	Terapia Ocupacional	14.737	9.937	10.350	9.478
	Terapia da fala	705	353	608	712
	Psicologia/Neuropsicologia	*	1.593	3.013	3.634
	Pequena Cirurgia	*	0	0	0
	Subtotal		195.419	208.849	209.099
Assistência a Jovens e Crianças	Residenciais Universitárias	8	13	6	7
	Berçário/Creche	103	94	91	89
	Jardim de Infância	81	109	68	66
	Centro de Recursos (CERE)	295	296a)	0	0
	Subtotal		487	512	165
Apoio Financeiro	Empréstimos - Nº	434	11b)	0	0
	Empréstimos - Montante	2.049.691€	47.800	0	0
	Subsídios pecuniários por morte (ex-CPFA)	501	439	434	465
	Subtotal		2.050.626	48.250	434
Assistência Habitacional	Habitação renda económica	1.291	1.133	1.417	1.175
	Habitação renda livre	*	218	375	377
	Apartamentos Autónomos	*	25	24	23
	Subtotal		1.291	1.376	1.816
Assistência no Lazer	CLIMS	1.948	3.893	2.014	1.811
	Centro de Repouso de Porto Santo	390	385	489	436
	Subtotal		2.338	4.278	2.503
TOTAL		2.250.161	263.642	214.455	215.165

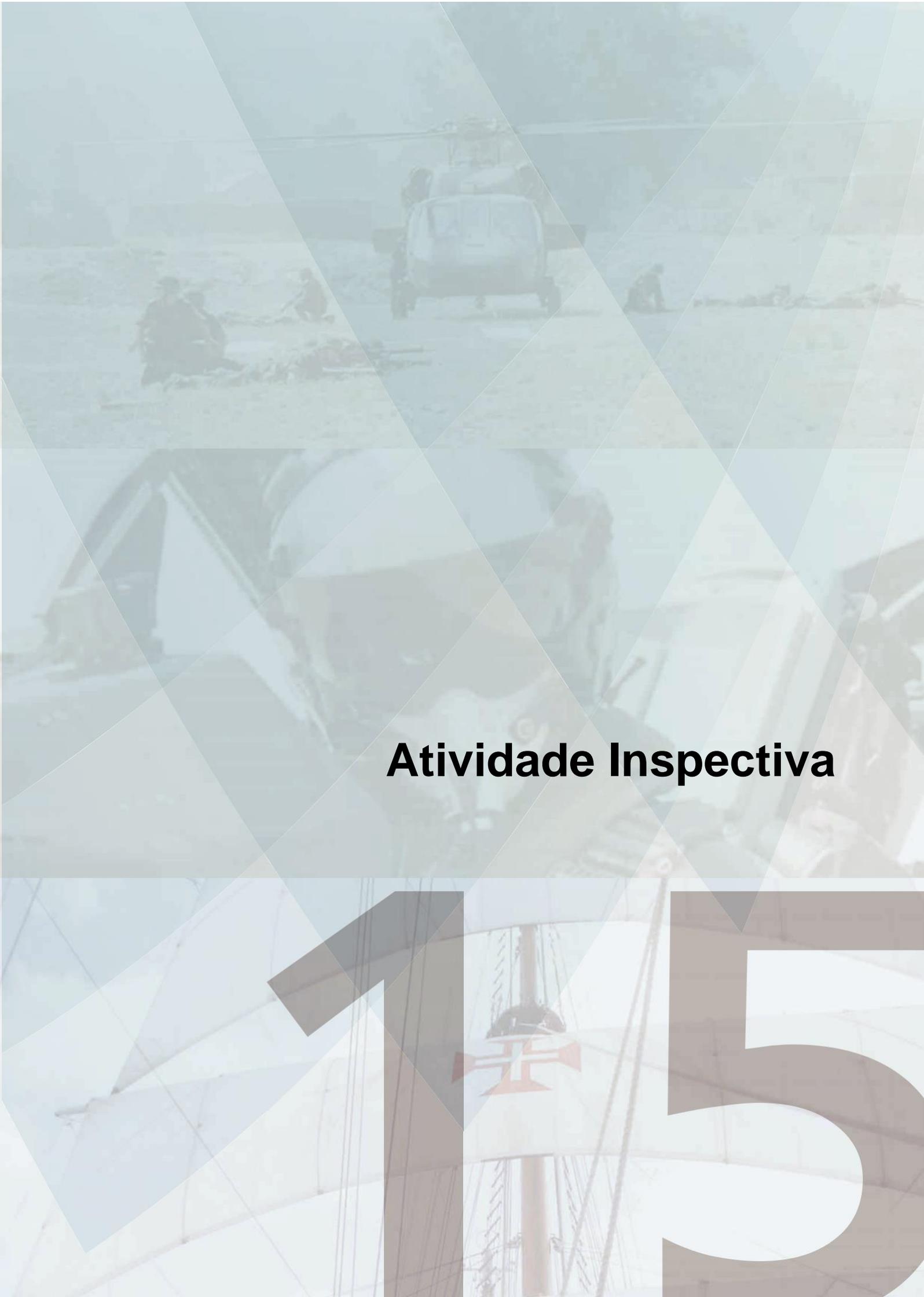
14.4 - FUNÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL - PRESTAÇÕES POR ENCARGOS FAMILIARES

Função de Proteção Social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS

	SC/MDN		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		IASFA I.P.	
	N.º	Montante	N.º	Montante	N.º	Montante	N.º	Montante	N.º	Montante	N.º	Montante
Abono de Família para Crianças e Jovens - N.º	766	0,00	53	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio por Assistência de 3.ª Pessoa - MD	37.397	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Bonificação por Deficiência - N.º	152	0,00	22	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Bonificação por Deficiência - MD	180.688	0,00	21.572	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio de Funeral - N.º	7	0,00	1	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio de Funeral - MD	4.697	0,00	1.287	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio por Morte - N.º	15	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio por Morte - MD	20.474	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Abono de Família para Crianças e Jovens - MD	890.681	0,00	38.025	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio por Freq. de Estab. de Educação Esp - N.º	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio por Freq. de Estab. de Educação Esp - MD	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio Parental - N.º	0	0,00	98	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio Parental - MD	8.743	0,00	188.888	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio Mensal Vitalício - N.º	15	0,00	7	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio Mensal Vitalício - MD	39.215	0,00	13.241	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Subsídio por Assistência de 3.ª Pessoa - N.º	30	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	1.182.880	0	320.272	0	0	0	0	0	0	0	0	0

14.5 - TOTAL ANUAL DE SUBSÍDIOS/COMPARTICIPAÇÕES E MONTANTES DESPENDIDOS POR TIPO

Tipo	SC/MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA, I.P.	TOTAL
Ação Social Complementar - Subsídios Complem.	0,00	0,00	0,00	0,00	1.040,69	505.267	506.307,69
Ação Social Complementar - Comparticipações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	142.643	142.643
Ação Social Complementar - Montante Despendido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	647.910	647.910
Prestações por encargos familiares - Subsídios	5.767	0,00	0,00	879.407	0,00	0,00	885.174
Prestações encargos familiares - Montante Desp.	20.439	263.013	0,00	0,00	0,00	0,00	283.452
TOTAL	26.206	263.013	0,00	879.407	1.040,69	1.295.820	2.465.486,69



Atividade Inspectiva

15

NOTA EXPLICATIVA

A atividade realizada pela IGDN em 2018 reflete a operacionalização e consolidação da estratégia iniciada em 2013, decorrente de uma percepção realista das necessidades dos Clientes da Inspeção-Geral, designadamente S. Exa. o Ministro da Defesa Nacional e as Entidades Auditadas.

Esta nova estratégia da IGDN encontra-se sustentada no seu processo de auditoria, que integra uma metodologia uniforme e sistemática, que para além do conceito tradicional de inspeção¹, combina as principais normas internacionais sobre abordagem por processos e avaliação de risco, numa perspetiva sistémica, integradora², preventiva, proativa, pedagógica e de melhoria das entidades da Defesa Nacional.

Alinhada com a crescente opção governativa pela prevenção dos riscos existentes na Administração Pública, a nova metodologia para o processo de Auditoria, tem contribuído de forma significativa para o aumento dos padrões de oportunidade, relevância e utilidade dos produtos e serviços prestados aos Clientes e Parceiros Institucionais da IGDN, designadamente dos Relatórios de Auditoria, Relatórios Síntese de Análise de Risco e da Matriz de Risco da Defesa Nacional.

15.1 - AUDITORIAS EXECUTADAS PELA IGDN

Tipo	N.º do Processo	Nome do Processo	Estrutura	N.º de Inspetores
A	01/2018	Gestão de tesouraria (inclui Fundo de Maneio) e de contas bancárias	SG-DN	2
A	02/2018	Gestão de imóveis	DGRDN	2
A	03/2018	Gestão de imóveis	Marinha	2
A	04/2018	Gestão de imóveis	Exército	2
A	05/2018	Gestão de imóveis	Força Aérea	2
A	08/2018	Controlo e gestão de abastecimento de combustíveis nos Ramos das Forças Armadas	Marinha	2
A	12/2018	Gestão do armazenamento e da segurança do armamento e do equipamento militar, incluindo munições e m	Marinha	3
A	13/2018	Gestão do armazenamento e da segurança do armamento e do equipamento militar, incluindo munições e m	Exército	2
A	14/2018	Gestão do armazenamento e da segurança do armamento e do equipamento militar, incluindo munições e m	Força Aérea	2
A	15/2018	Contratação pública	IDN	2
A	16/2018	Realização da despesa	DGAM	3
A	17/2018	Realização da despesa	LC	2
A	18/2018	Planeamento, execução, acompanhamento e reporte da LPM e LIM	SG-DN	4
A	19/2018	Planeamento, execução, acompanhamento e reporte da LPM e LIM	DGRDN	4

¹ “Ato de examinar, observar fatos históricos”.

² Integra o portefólio de testes substantivos e de conformidade utilizados nos questionários do artigo 62º da LEO e nas designadas auditorias de gestão, de desempenho, financeira, de sistemas, etc. Os testes são específicos dos pontos de controlo e atividades críticas de cada um dos processos da Matriz de Risco da Defesa Nacional e variam em função dos fatores de riscos e riscos relacionados.

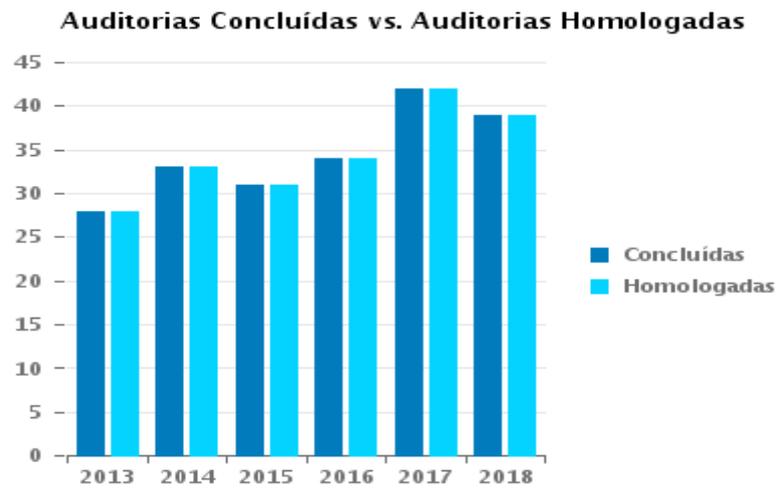
A	20/2018	Planeamento, execução, acompanhamento e reporte da LPM e LIM	EMGFA	4
A	21/2018	Planeamento, execução, acompanhamento e reporte da LPM e LIM	Marinha	3
A	22/2018	Planeamento, execução, acompanhamento e reporte da LPM e LIM	Exército	3
A	23/2018	Planeamento, execução, acompanhamento e reporte da LPM e LIM	Força Aérea	4
A	25/2018	Processamento e pagamento de deslocações e estadas e ajudas de custo	DGRDN	2
A	26/2018	Processamento e pagamento de deslocações e estadas e ajudas de custo	IDN	2
A	27/2018	Processamento e pagamento de deslocações e estadas e ajudas de custo	Marinha	2
A	28/2018	Atribuição de subvenções públicas	SG-DN	3
A	29/2018	Atribuição de subvenções públicas	DGRDN	3
A	30/2018	Atribuição de subvenções públicas	CVP	3
A	31/2018	Atribuição de subvenções públicas	LC	3
A	32/2018	Atribuição de subvenções públicas	ADFA	3
A	34/2018	Prevenção da toxicodependência e do alcoolismo nas Forças Armadas	Marinha	3
A	35/2018	Prevenção da toxicodependência e do alcoolismo nas Forças Armadas	Exército	3
A	36/2018	Prevenção da toxicodependência e do alcoolismo nas Forças Armadas	Força Aérea	3
A	37/2018	Gestão de utentes no âmbito da assistência médica nas Forças Armadas	HFAR	2
A	38/2018	Gestão de utentes no âmbito da assistência médica nas Forças Armadas	IASFA	2
A	39/2018	estão e avaliação ambiental	Marinha	2
A	40/2018	Gestão e avaliação ambiental	Exército	3
A	41/2018	Gestão e avaliação ambiental	Força Aérea	3
E	45/2018	Gestão Estratégica	Exército	2
E	46/2018	Gestão da frota	EMGFA	3
E	47/2018	Gestão de tesouraria (inclui Fundo de Maneio) e de contas bancárias	CVP	2
E	48/2018	Prevenção e investigação criminal	PJM	2
E	49/2018	Gestão de imóveis	IASFA	2

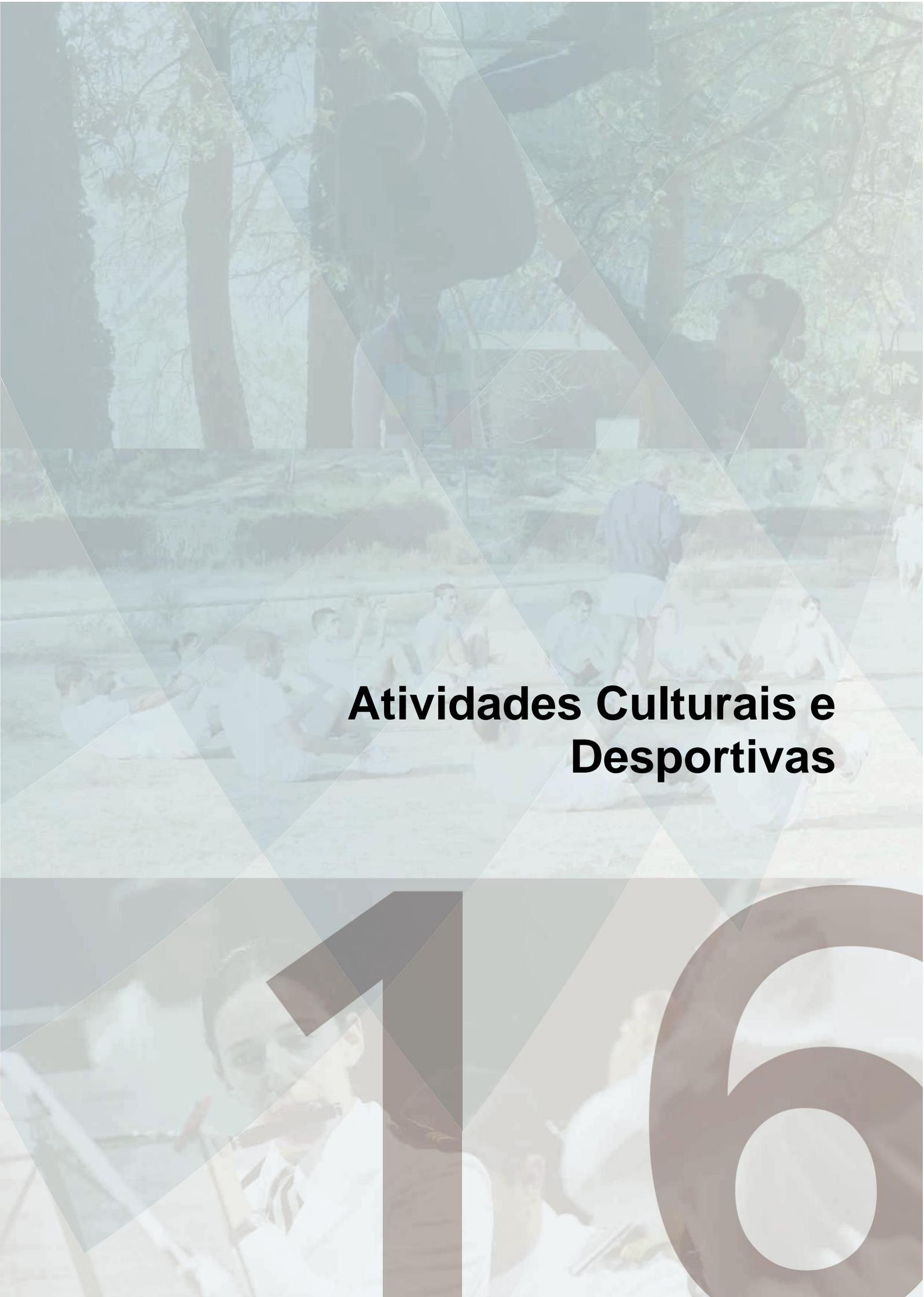
A – Auditoria aprovada na sequência do Plano de Atividades.

E – Auditoria extraordinária

15.2 – AUDITORIAS CONCLUÍDAS vs. AUDITORIAS HOMOLOGADAS

Auditorias	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Concluídas	28	33	31	34	42	39
Homologadas	28	33	31	34	42	39





Atividades Culturais e Desportivas

16

NOTA EXPLICATIVA

O Capítulo 16, “Atividades Culturais e Desportivas”, integra dados estatísticos referentes à rede de entidades culturais da Defesa Nacional que compõem a Rede das Instituições de Memória, relativos a:

- Iniciativas e eventos culturais;
- Museus da Defesa;
- Bibliotecas da Defesa;
- Arquivos da Defesa;

Os Museus, Bibliotecas e Arquivos da Defesa, enquanto repositórios de património histórico, bibliográfico, museológico e documental, têm vindo a afirmar a sua relevância a nível nacional, enquanto instituições culturais de referência, no domínio da história e cultura militares, pela importância das suas valiosas coleções artísticas, bibliográficas, científicas e históricas, que preservam e difundem, recorrendo à utilização das tecnologias e dos meios digitais que disponibilizam ao cidadão em acesso livre e universal.

O portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional <https://portalmemoria.defesa.gov.pt/> foi um projeto colaborativo, que permitiu agregar Museus, Bibliotecas e Arquivos em rede, unificando os pontos de acesso ao conhecimento e permitindo aos investigadores e ao cidadão comum, uma maior facilidade e rapidez na pesquisa e consulta da informação. Este processo de interoperabilidade, trouxe uma maior visibilidade às Instituições de Memória da Defesa e seus acervos.

Também o património móvel que se encontra à guarda dos vários Museus e Núcleos Museológicos Militares espalhados por todo o País, representa um valioso acervo artístico, histórico, técnico e científico, sendo considerado por este facto um espaço privilegiado da memória coletiva portuguesa.

As Bibliotecas afetas ao Ministério da Defesa, ao Exército, à Marinha e à Força Aérea, selecionam, preservam e garantem o acesso e divulgação de informação bibliográfica especializada a um público diversificado, desde os seus utilizadores internos até aos investigadores nacionais e estrangeiros, bem como cidadãos em geral.

Por seu turno, os Arquivos da Defesa nas suas vertentes de corrente, intermédio e histórico, constituem um acervo e um património documentais imprescindíveis para a Instituição Militar e para o conhecimento da História de Portugal, cuja preservação se afigura essencial.

CONCEITOS

MUSEUS DA DEFESA

Os Museus da Defesa, como centros de conhecimento inesgotável do passado e memória dos feitos militares, são locais de educação e cultura ao serviço da comunidade. Além da salvaguarda e exposição de coleções, conservam atualmente a memória coletiva de forma mais alargada, através da mostra da evolução das ciências e técnicas associadas à História Militar.

Verdadeiros polos culturais alargados, referenciam-se, além dos Museus Militares do Exército em Lisboa, Porto, Chaves, Elvas, Coimbra, Batalha, Bragança e Buçaco, os Museus da Marinha, o Aquário Vasco da Gama, a Fragata D. Fernando II e Glória e o Museu do Ar, entre outros.

BIBLIOTECAS DA DEFESA

As Bibliotecas da Defesa reúnem nas suas coleções um património documental muito vasto e em constante atualização, garantindo o acesso a fontes de conhecimento muito diversificadas, em suporte físico e desmaterializado. Conservam ainda as suas coleções históricas muito valiosas, nas quais se incluem incunábulos, livro antigo, manuscritos, gravuras, desenhos, fotografias, partituras e mapas.

As áreas temáticas das suas coleções abrangem predominantemente história e geografia militar, estratégia, operações e tática militares, relações internacionais, geopolítica e geoestratégia.

Na sua grande maioria as bibliotecas da Defesa encontram-se ligadas através da Rede das Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN), que integra a Biblioteca da Secretaria-geral do MDN, a Biblioteca do IDN, as Bibliotecas Centrais de cada um dos Ramos e as Bibliotecas dos Estabelecimentos de Ensino Superior Militar, para além de outras bibliotecas de unidades, estabelecimentos e órgãos dos Ramos das Forças Armadas.

ARQUIVOS DA DEFESA

Os Arquivos da Defesa são constituídos pelo Arquivo da Defesa Nacional (ADN) dependente da Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional (SGMDN), pelo Arquivo Histórico Militar (AHM) dependente do Exército, do Arquivo Histórico da Marinha (BCM-AH) dependente da Marinha, do Arquivo Histórico da Força Aérea (AHFA) dependente da Força Aérea e do Arquivo da Liga dos Combatentes (ALC). Estes arquivos, enquanto depositários da memória coletiva da Defesa, possuem acervos arquivísticos de valor histórico incalculável constituindo um património cuja preservação e difusão se afigura imprescindível para o estudo da História de Portugal, em geral, e da História Militar e da Defesa, em particular. São, por isso, centros de cultura que permitem o conhecimento e a memória do passado e a compreensão do presente.

Devido ao seu valor patrimonial, apenas se consideram os arquivos históricos, uma vez que os arquivos correntes e intermédios, nomeadamente o Arquivo Intermédio do Arquivo da Defesa Nacional, o Arquivo Geral do Exército (ArqGex), o Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha

(CDIACM) e o Serviço de Documentação da Força Aérea (SDFA) são arquivos intermédios considerados administrativos.

Os arquivos históricos da Defesa encontram-se representados no Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional, em <https://portalmemoria.defesa.gov.pt/>, enquanto solução comum de pesquisa e acesso a estes acervos documentais.

16.1 – INICIATIVAS / EVENTOS CULTURAIS

16.1.1 – Número de Iniciativas / Eventos Culturais

Iniciativas / Eventos	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea
Eventos organizados	0	12	1.669	0	44
Publicações Editadas	0	11	0	0	7
Exposições	3	0	32	0	12
Conferências	4	13	1	0	2
Mostras Bibliográficas	0	0	1	36	0
Livros Publicados	0	18	10	0	0
Banda/Orquestra - Concertos Musicais	1	0	83	90	55
Banda/Orquestra - Desfiles e Paradas	0	0	78	646	123
Outros Eventos *	29	0	0	0	65
TOTAL	37	54	1.874	772	308

* Visitas ao Forte São Julião da Barra

16.2 – MUSEUS DA DEFESA

16.2.1 – Número de acervo / peças, por museu

Museu	Ramo	N.º Peças (Acervo)
Museu Militar de Lisboa	Exército	1.132
Museu Militar do Porto	Exército	13.857
Museu Militar de Bragança	Exército	973
Museu Militar de Elvas	Exército	1.380
Museu Militar do Buçaco	Exército	2
Museu Militar da Madeira	Exército	241
Museu Militar dos Açores	Exército	11.010
Museu da Marinha	Marinha	22.112
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	Marinha	346
Sala Museu do Fuzileiro	Marinha	1.140
Fragata D. Fernando II e Glória	Marinha	1.346
Pólo Museológico do Farol de Santa Marta	Marinha	15.625
Pólo Museológico do Farol de São Vicente	Marinha	13.669
Instituto Hidrográfico	Marinha	0
Museu do Ar	Força Aérea	12.996
TOTAL		95.829

16.2.2 – Número de visitas, por museu

Museu	Ramo	N.º Visitas
Museu Militar de Lisboa	Exército	20.519
Museu Militar do Porto	Exército	10.955
Museu Militar de Bragança	Exército	75.205
Museu Militar de Elvas	Exército	6.698
Museu Militar do Buçaco	Exército	7.093
Museu Militar da Madeira	Exército	8.911
Museu Militar dos Açores	Exército	25.896
Museu da Marinha	Marinha	170.580
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	Marinha	677
Sala Museu do Fuzileiro	Marinha	9.086
Fragata D. Fernando II e Glória	Marinha	35.003
do Farol de Santa Marta	Marinha	54
do Farol de São Vicente	Marinha	48
Instituto Hidrográfico	Marinha	0
Museu do Ar	Força Aérea	75.158
TOTAL		445.883

16.3 – BIBLIOTECAS DA DEFESA

16.3.1 – Fundos existentes³, por número de registos, em suporte papel e suporte digital

Bibliotecas	Ramo	N.º de Registos	
		Suporte Papel	Suporte Digital
Biblioteca da Secretaria-Geral do MDN	MDN	12.303	-
Biblioteca da Fortaleza de S. Julião da Barra	MDN	1.968	-
Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional	MDN	1.094	94
Biblioteca do Instituto Universitário Militar	EMGFA	33.073	1.088
Biblioteca do Exército	Exército (a)	60.723	-
Biblioteca do Colégio Militar	Exército	-	-
Biblioteca da Escola de Armas	Exército	-	-
Biblioteca da Escola de Sargentos do Exército	Exército	-	-
Biblioteca da Escola dos Serviços	Exército	-	-
Biblioteca da Liga dos Combatentes	Exército	-	-
Biblioteca da Academia Militar	Exército	38.000	-
Biblioteca Central de Marinha	Marinha	62.537	76
Biblioteca da Escola Naval	Marinha	128	67
Biblioteca do Serviço de documentação da Força Aérea	Força Aérea	5.065	-
Biblioteca Técnica do Centro de Form. Militar e Técnica da FA	Força Aérea	290	-
Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da Força Aérea (b)	Força Aérea	-	-
Biblioteca do Museu do Ar	Força Aérea	685	-
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas	Força Aérea	40.933	-
TOTAL		256.900	1.325

- (a) Quase todas as Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos do Exército dispõem dos seus acervos bibliotecários, sendo de carácter privativo. Apenas a Biblioteca do Exército obedece a um funcionamento tipificado acordo com a Rede de Bibliotecas Nacionais, a Direção de História e Cultura Militar não dispõe desta informação.
- (b) A Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da FA encontra-se "Desativada".

³ Diz respeito às espécies tratadas das coleções que constam no catálogo coletivo da rede de Bibliotecas.

16.3.2 – Serviço ao público – Número de utilizadores

Bibliotecas	Ramo	N.º de Utilizadores	
		Militares	Civis
Biblioteca da Secretaria-Geral do MDN	MDN	400 (a)	
Biblioteca da Fortaleza de S. Julião da Barra	MDN	- (a)	
Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional	MDN	277 (a)	
Biblioteca do Instituto Universitário Militar*	EMGFA	153	24
Biblioteca do Exército	Exército	9.313 (a)	
Biblioteca do Colégio Militar	Exército	- (a)	
Biblioteca da Escola de Armas	Exército	- (a)	
Biblioteca da Escola de Sargentos do Exército	Exército	- (a)	
Biblioteca da Escola dos Serviços	Exército	- (a)	
Biblioteca da Liga dos Combatentes	Exército	- (a)	
Biblioteca da Academia Militar	Exército	- (a)	
Biblioteca Central de Marinha	Marinha	75	139
Biblioteca da Escola Naval	Marinha	85	990
Biblioteca do Serviço de documentação da Força Aérea	Força Aérea	115	16
Biblioteca Técnica do Centro de Form. Militar e Técnica da FA	Força Aérea	1.199	-
Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da Força Aérea (b)	Força Aérea	-	-
Biblioteca do Museu do Ar	Força Aérea	3	-
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas	Força Aérea	927	-
TOTAL		11.870	1.522

(a) Não foi possível averiguar se o utilizador era Militar ou Civil

(b) A Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da FA encontra-se "Desativada"

16.3.3 – Serviços prestados, por Biblioteca

Bibliotecas	Ramo	Serviços		
		Pedidos Pesquisa	Empréstimos	Acesso Base Dados
Biblioteca da Secretaria-Geral do MDN	MDN	-	92	1.232
Biblioteca da Fortaleza de S. Julião da Barra	MDN	-	-	-
Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional	MDN	-	662	11.831
Biblioteca do Instituto Universitário Militar*	EMGFA	-	1.505	2.214
Biblioteca do Exército	Exército	199	303	128.826
Biblioteca do Colégio Militar	Exército	-	-	-
Biblioteca da Escola de Armas	Exército	-	-	-
Biblioteca da Escola de Sargentos do Exército	Exército	-	-	-
Biblioteca da Escola dos Serviços	Exército	-	-	-
Biblioteca da Liga dos Combatentes	Exército	-	-	-
Biblioteca da Academia Militar	Exército	-	-	-
Biblioteca Central de Marinha	Marinha	89	271	-
Biblioteca da Escola Naval	Marinha	315	151	-
Biblioteca do Serviço de documentação da Força Aérea	Força Aérea	54	77	-
Biblioteca Técnica do Centro de Form. Militar e Técnica da FA	Força Aérea	-	-	-
Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da Força Aérea (a)	Força Aérea	-	-	-
Biblioteca do Museu do Ar	Força Aérea	-	-	-
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas	Força Aérea	210	1.288	153
TOTAL		1.641	4.337	143.024

(a) A Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da FA encontra-se "Desativada"

16.4 – ARQUIVOS DA DEFESA

16.4.1 – Metros lineares (ml) de documentação, apenas do Arquivo Histórico

Arquivos	Documentação Arquivo Histórico (ml)
Arquivo da Defesa Nacional	1.500,00 (a)
Arquivo Geral do Exército	45.000,00
Arquivo Histórico Militar	10.000,00
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	0,00
Arquivo Histórico da Marinha	13.349,05
Arquivo Histórico da Força Aérea	2.050,00
TOTAL	70.399,05

(a) Informação disponibilizada pelo ADN

16.4.2 – Tratamento e descrição de Fundos e Coleções, apenas do Arquivo Histórico

Arquivos	Fundos e Coleções Arquivo Histórico (n.º de Processos)
Arquivo da Defesa Nacional	2.348 (a)
Arquivo Geral do Exército	11.000.000
Arquivo Histórico Militar	90
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	0
Arquivo Histórico da Marinha	11.106
Arquivo Histórico da Força Aérea	122
TOTAL	11.011.318

(a) Informação disponibilizada pelo ADN

16.4.3 – Serviço ao público – número de utilizadores

Arquivos	Nº de Utilizadores Arquivo Histórico
Arquivo da Defesa Nacional	176 (a)
Arquivo Geral do Exército	1.070
Arquivo Histórico Militar	1.921
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	0
Arquivo Histórico da Marinha	1.262
Arquivo Histórico da Força Aérea	68
TOTAL	4.321

(a) Informação disponibilizada pelo ADN

SIGLAS

ADM	Assistência aos Doentes Militares
ADMA	Assistência aos Doentes Militares do Exército
ADME	Assistência aos Doentes Militares da Marinha
ADMFA	Assistência aos Doentes Militares da Força Aérea
ADN	Arquivo da Defesa Nacional
ADSE	Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado
AETD	Armamento, Equipamento e Tecnologias de Defesa (Bens e Serviços)
AFA	Academia da Força Aérea
AFG	Afeganistão
AGS	Navio Hidrográfico
AGSC	Navio Hidrográfico Costeiro
AM	Academia Militar
ANA	Afghan National Army
ANCP	Autoridade Nacional de Proteção Civil
ANP	Afghan National Police
ANPC	Autoridade Nacional de Protecção Civil
ANPDC	Afghan National Police Distribution Centre
ANPTC	Afghan National Police Training Centre
AOF	Assistência Operacional de Forças
AOR	Navio Reabastecedor
APA	Agência Portuguesa de Ambiente
APD	Ajuda Pública de Desenvolvimento
AT	Advisors Teams
BA5	Base Aérea Nº5
BCMA	Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas
BF	Base de Fuzileiros
BG	Battle Groups
BiH	Bósnia e Herzegovina
BIMEC	Brigada Mecanizada
BINF	Batalhão de Infantaria
BIPara	Brigada de Paraquedistas
BLD	Blindado
BOAT	Batalhão Operacional Aero-terrestre
BrigRR	Brigada de Reação Rápida
BTC	Bihanga Training Centre
BTCW	Biological Weapons Convention
CCF	Comando do Corpo de Fuzileiros
CCW	Certain Conventional Weapons
CE	Comparticipação especial
CE	Consultas Externas
CEAD	Comparticipação especial para o apoio na deficiência
CEDS	Combat equipment for Dismounted Soldier
CEFA	Centro de Educação Física da Armada

CEFDM	Comissão de Educação Física e Desporto Militar
CEIP	Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva
CEMGFA	Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas
CEMRES	Centro Euromagrebino de Investigação e Estudos Estratégicos
CEREPOSA	Centro de Repouso de Porto Santo
CFMT	Centro de Formação Militar e Técnica
CGE	Conta Geral do Estado
Cger	Companhia Geral
CGER	Comando Geral
CI	Contra Informação
CIF	Central Issue Facility
CIH	Centro de Instrução de Helicópteros
CIM	Célula de Informações Militares
CIMIC	Civil Military Cooperation
CIMIN	Comité Interministerial de Alto Nível
CINAV	Centro de Investigação Naval
CIPQPEM	Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da Polícia dos Estabelecimentos da Marinha
CISM	Conseil Internatinal du Sport Militaire
CISMIL	Centro de Informações e Segurança Militares
CITAN	Centro de Instrução de Tática Naval
CLESD	Conselho Luso-espanhol de Segurança e Defesa
CLIMS	Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares
CM	Colégio Militar
CMA	Centro de Medicina Aeronáutica
CMDT UMD	Comandante da Unidade de Meios de Desembarque
CMEFD	Centro Militar de Educação Física e Desportos
CMF	Coalition Maritime Forces
CMSH	Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica
CN	Contigente Nacional
CN	Comando Naval
CNED	Centro Naval de Ensino à Distância
CNPCE	Conselho Nacional Planeamento Civil de Emergência
COA	Comando Operacional dos Açores
COC	Comando Operacional Conjunto
COM	Comando Operacional da Madeira
COMAERFAP	Comando Aéreo da Força Aérea
COMAR	Centro de Operações Marítimas
COMNAV	Comando Naval
CORG	Códigos de Organização
COSNC	Curso de Operadores do Sistema Nacional de Catalogação
CP	Prevenção de Conflitos
CPHM	Comissão Portuguesa de História Militar
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CPX	Command Post Exercise
CR	Centros de Recuperação
CRO	Operações de Resposta a Crises

CS	Conselho de Segurança
CS/ONU	Conselho de Segurança da ONU
CSDN	Conselho Superior de Defesa Nacional
CSS	Center for Security Studies
CTA	Campo de Tiro de Alcochete
CTC	Corpo de Tropas Comando
CTF	Combined Task Force
CTM	Cooperação Técnico Militar
CTOE	Centro de Tropas Operações Especiais
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
CZAA	Comando de Zona Aérea dos Açores
CZMILA	Comando de Zona Militar dos Açores
DAE	Destacamento de Ações Especiais
DCCR	Despesas com Compensação em Receita
DEU	Alemanha
DFA	Deficientes das Forças Armadas
DGAM	Direção Geral de Autoridade Marítima
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DGPDN	Direção-geral de Política da Defesa Nacional
DGRDN	Direção-geral de Recursos da Defesa Nacional
DHCM	Direcção de História e Cultura Militar
DICSI	Divisão de Comunicações e Sistemas de Informação
DMS	Destacamento de Mergulhadores Sapadores
DPP	Departamento de Prospetiva e Planeamento
DRC	Democratic Republic of Congo
DTP	Direção Técnico Pedagógica
EAM	Escola de Autoridade Marítima
ECOSF	Componente Operacional do Sistema de Forças
EESPUM	Estabelecimentos de Ensino Superior Público
EFFA	Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas
EFUZ	Escola de Fuzileiros
EHO	Escola de Hidrografia e Oceanografia
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica S.A.
EM	Estruturas de Missão
EMAS	<i>Eco-Management and Audit Scheme</i>
EME	Estado-Maior do Exército
EMERG	Escola de Mergulhadores
EMFAR	Estatuto dos Militares das Forças Armadas
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
EN	Escola Naval
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPC	Escola Prática de Cavalaria
EPE	Escola Prática de Engenharia
EPI	Escola Prática de Infantaria
EPR	Entidades Primariamente Responsáveis

EPS	Escola Prática dos Serviços
EPT	Escola Prática de Transmissões
ESE	Escola de Sargentos do Exército
ESSM	Escola do Serviço de Saúde Militar
ESUB	Escola de Submarinos
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
ETNA	Escola de Tecnologias Navais da Armada
ETP	Escola de Tropas Pára-Quedistas
EU	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América
EUBG	EU Battle Groups
EUFOR	European Force
EUNAVFOR	European Naval Force
EUROFOR	European Rapid Operational Force
EUROMARFOR	European Maritime Force
EUSEC RDC	EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic Republic of Congo
EUTM	EU Training Mission
FCT/UNL	Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Técnica de Lisboa
FDFG	Fragata Dom Fernando e Glória
FFAA	Forças Armadas
FFGH	Fragata Vasco da Gama e Embarque de Helicópteros
FHQ	Force Headquarters
FHQ AFLOAT	Estado-Maior Embarcado
FIBUA	Fighting in Build-upAreas
FND	Forças Nacionais Destacadas
FOC	Full Operational Capability
FPNEM	Formulation & production of New Energetic Materials
FRA	França
FRA	Forces Royales Air
FRI	Força de Reação Imediata
FS	Corveta
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i>
GAM	Grupo de Auto-Metralhadoras
GBR	Reino Unido
GMP MEK	Grupo Marítimo Português Mers El Kébir
GNR	Guarda Nacional Republicana
H/V	Horas Vão
HFA	Hospital da Força Aérea
HMAR	Hospital da Marinha
HMB	Hospital Militar de Belém
HMP	Hospital Militar Principal
HMR1	Hospital Militar Regional N.º1
HMR2	Hospital Militar Regional N.º2
HO	Operações Humanitárias
HoA	Corno de África
HQ ARRC	Headquarter Allied Rapid Reaction Corps

HUMINT	Human and Intelligence
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IASFA	Instituto de Ação Social das Forças Armadas
IB	Instrução Básica
IC	Instrução Complementar
ICES	International Council for the Exploration of the Sea
ID&I	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
IDN	Instituto de Defesa Nacional
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares
IGDN	Inspeção-geral da Defesa Nacional
IGFA	International Game Fish Association
IGoE	Instituto Geográfico do Exército
IH	Instituto Hidrográfico
ILF	Intermediate Logistic Facility
IMFACC	International Military Flight Training Center Consortium
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
INA	Direção-Geral da Qualificação dos trabalhadores em funções públicas
INE	Instituto Nacional de Estatística
INTERGEDEF	Intervención General de la Defensa
IO	Instituto de Odivelas
IPC	Initial Planning Conference
IPTM	Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos
IRF	Immediate Reaction Force
ISAF	International Security assistance Force
JIP-FP	Joint Investiment Programme on force Protection
JO	Operações Conjuntas
JTC	Jazeera Training Camp
KACTC	Kabul Air Training Centre
KAIA	Aeroporto Internacional de Kabul
KFOR	Kosovo Force
Km	Quilómetros
KMTC	Kabul Military Training Centre
KTM	KFOR Tacres Manbat
LC	Liga dos Combatentes
LCU	Lancha de Desembarque Grande
LFR	Lancha de Fiscalização Rápida
LHD	Landing Helicopter Dock
LMPQF	Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos
LNO	Liaison Officer
LOT	Liaison Observation Team
LPM	Lei de Programação Militar
LR	Lares Residenciais
LSM	Lei do Serviço Militar
MAU	Military Advisory Unit

MDN	Ministério da Defesa Nacional
MFAP	Ministério das Finanças e da Administração Pública
MHP	Missões Humanitárias e de Paz
MIA	Mogadíscio Internacional Airport
MilAd	Military Advisory
MILREP	Military representative
Minusma	United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in Mali
ml	Metros lineares
MM	Manutenção Militar
MNBG	Multinational Battle-Groups
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
MONIZEE	Sistema de Monitorização e Previsão Operacional da ZEE Portuguesa
MPC	Main Planning Conference
MSO	Operações de Segurança Marítima
MSU	Multinational Specialized Unit
MTT	Mobile Training Team
NAC	Conselho do Atlântico Norte
NAFO	<i>Northwest Atlantic Fisheries Organization</i>
NAP	Número de Abastecimento Provisório
NEAFC	North East Atlantic Fisheries Commission
NGF	NATO Graduated Forces
NMA	NATO Military Authorities
NNA	Número Nato de Abastecimento
NRF	NATO Response Force
NRP	Navio da República Portuguesa
NRP	Navio da República Portuguesa
NU	Nações Unidas
OAE	Operação "Antive Endeavour"
OAP	Operation Allied Protector
ODN	Orçamento da Defesa Nacional
OGFE	Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.
OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OHQ	Operational Headquarter
OMLT	Operational Mentoring and Liaison Team
ONU	Organização da Nações Unidas
OOS	Operation Ocean Shield
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
OSPAR	Convenção para a proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PAOC	Plano de Atividade Operacional Civil
PB	Consolidação da Paz
PE	Imposição de Paz
PEFC	<i>Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes</i>
PEMPOR	Programa de Ensino Militar em Portugal
PESD	Política Europeia de Segurança e Defesa

PGR	Plano de Gestão de Riscos
PGRCCIC	Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Plano Indicativo de Cooperação
PJ	Polícia Judiciária
PK	Manutenção de Paz
PLOP	Países de Língua Oficial Portuguesa
PM	Restabelecimento da Paz
POLMIL	Político-Militar
PRACE	Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado
PSO	Operações de Apoio à Paz
PSP	Polícia de Segurança Pública
QG	Quartel General
QGOE	Quartel-general de Operações Especiais
QP	Quadros Permanentes
QPCISN	Quadro do Pessoal Civil do Instituto de Socorros a Náufragos
QPMM	Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha
QRA(I)	Quick Reaction Alert Interceptor
QRF	Quick Reaction Force
RAP	Readiness action Plan
RC	Regime de Contrato
RG1	Regimento
RI	Residenciais para Idosos
RLSM	Regulamento da Lei do Serviço Militar
RSM	Resolute Support Mission
RV	Regime de voluntariado
RV	Regime de Voluntariado
SAR	Search and Rescue
SC/MDN	Serviços Centrais do Ministério da Defesa Nacional
SCAF	Subsídio Complementar de Apoio Familiar
SCI	Sistema de Controlo Interno
SCNP	Subsídio Complementar Normal de Pensões
SCS	Serviços Centrais de Suporte
SEAP	Subsídio especial de apoio de 3ª pessoa
SECA	Secções de Catalogação
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SEL	Subsídio especial de lar
SEN	Serviço Efetivo Normal
SER	Subsídio Especial de Residente
SFA	Assistência de Segurança de Forças
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SFN	Sistemas de Força Nacional
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SGMDN	Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional
SGQ	Sistema de Gestão de Qualidade

SHAPE	Supreme Headquarters Allied Powers Europe
SI/TIC	Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação
SIADAP	Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIC	Sistemas de Informação e Comunicação
SICM	Serviços de Identificação e Classificação de Material
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SIGE	Sistema de Informação de Gestão Estratégica
SIMPOC	Sistema de Informação de Monitorização de Projetos e de Organização do Conhecimento
SNMG	Standing NATO Maritime Group
SOLTG	Special Operations Land Task Group
SOR	Statement of Requirements
SOTG	Special Operations Task Group
SRR	Search and Rescue Region
SSG	Guided Missile Submarine
STANAVFORMED	Força Naval Permanente do Mediterrâneo
TACP	Tactical Air Control Party
TACRES	Tactical Reserve
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TO	Teatro de Operações
UCK	Ushtria Çlirimtare e Kosoves
UE	União Europeia
UMI	Unidades Móveis de Instrução
UMT	Unidade Militar de Toxicologia
UN	<i>United Nations</i>
UNAMA	United Nations assistance Mission in Afhanistan
UNIFIL	United Nations Interim Force in Lebanon
UNMIK	United Nations Military Mission in Kosovo
UNMIT	United Nations Integrated Mission in East-Timor
UTITA	Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicodependências e Alcoolismo
VEEO	Voyage Energy and Emissions Optimizer
VHF	Very High Frequency
ZEE	Zona Económica Exclusiva
ZMA	Zona Marítima dos Açores